

Adriana Cecília Correia Lopes

2º Ciclo de Estudos em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do Ensino
Básico e Ensino Secundário

**Investigando a Avaliação do Processo de Aprendizagem em História e
Geografia: estudo em contexto**

2014

Orientador: Professora Doutora Maria Felisbela de Sousa Martins

Coorientador: Professor Doutor Luís Antunes Grosso Correia

Classificação: Ciclo de estudos:

Dissertação/relatório/Projeto/IPP

Agradecimentos

O presente trabalho resultou do meu esforço pessoal, em que muitos foram aqueles que colaboraram e que prestaram um papel muito importante, por isso, gostaria de expressar o meu reconhecimento e os meus sinceros agradecimentos a todos os que me ajudaram a realizar este objetivo pessoal.

Assim, começaria por agradecer à Professora Doutora Maria Felisbela Martins e ao Professor Doutor Luís Grosso Correia pela vossa disponibilidade, pela partilha de conhecimentos e conselhos no sentido de melhorar constantemente o presente trabalho.

À Professora Sandra Nunes e à Professora Deolinda Dias, pelo profissionalismo, palavras de sabedoria e que me ajudaram a melhorar as minhas aulas, mostraram-se sempre presentes e preocupadas para que conseguisse otimizar as minhas aprendizagens.

À Teresa Pinhal, pela ajuda incansável ao longo de todo o ano de estágio. Obrigada pelo teu apoio, pela tua ajuda e pelas conversas que geraram muitas gargalhadas, mas sobretudo pela tua amizade.

A todos os meus amigos, sobretudo à Cecília e Otília, pelo incentivo e preocupação ao longo da realização deste trabalho.

À Minha Família, em especial aos Meus Pais, à Minha Irmã e à Minha Tia Júlia, um enorme obrigada por acreditarem sempre em mim e naquilo que faço e por todos os ensinamentos de vida. Espero que esta etapa, que agora termino, possa, de alguma forma, retribuir e compensar todo o carinho, apoio e dedicação que, constantemente, me oferecem. A eles, dedico todo este trabalho.

Finalmente, um agradecimento muito especial a ti Diogo, pelo teu carinho e amizade, paciência e incondicional apoio que sempre demonstraste. Muito obrigada pelas conversas e palavras de coragem nos momentos menos bons, bem como a força transmitida.

A todos, o meu OBRIGADA.

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de iniciação à prática profissional do Mestrado em Ensino de História e Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e focalizou-se no estudo da Avaliação no processo ensino aprendizagem em História e Geografia.

Este trabalho está organizado em três partes distintas: a primeira é referente ao enquadramento teórico, a segunda aborda a fundamentação metodológica e a terceira e última parte reúne a análise e interpretação dos dados recolhidos na nossa investigação.

No que se refere ao enquadramento teórico, desenvolvemos a definição do conceito de Avaliação, explicitamos vários tipos de avaliação existentes e os instrumentos de avaliação, e concretizamos uma breve reflexão sobre os vários intervenientes na avaliação (o professor, o aluno, os pais e encarregados de educação). Para complementar o enquadramento teórico, concretizamos uma breve contextualização sobre as Inteligências Múltiplas de Howard Gardner.

Em relação à segunda parte, a fundamentação metodológica desta investigação, encontra-se inserida num contexto de estágio pedagógico concretizado no ano letivo 2013/2014, nas áreas disciplinas de Geografia e História, na Escola Secundária João Gonçalves Zarco, em Matosinhos.

No que concerne à análise e interpretação dos dados recolhidos no decorrer da nossa investigação, poderemos referir que, neste contexto, estes revelaram que a utilização de diferentes estratégias de intervenção e de avaliação educacionais, bem como, a intervenção dos diferentes agentes avaliativos, poderão ser promotores do sucesso escolar dos alunos, questionando-se o sentido da constituição das turmas por níveis.

Palavras-chave: Avaliação; Estratégias de Avaliação; Instrumentos de Avaliação; Intervenientes na Avaliação.

Abstract

This work was developed within the course unit of introduction to professional practice of the Master in Teaching of History and Geography, Faculty of Arts, University of Porto and was focused on the study of Evaluation in the teaching-learning process in History and Geography.

This paper is organized into three distinct parts: the first concerns the theoretical framework, the second addresses the methodological basis and the third and final part brings together the analysis and interpretation of data collected in our investigation.

With regard to the theoretical framework, we have developed a definition of Evaluation, we underlined various types of assessment and evaluation tools, and we have completed a brief reflection on the various actors in the evaluation (teacher, student, parents and guardians). To complement the theoretical framework, we have done a brief contextualization of Multiple Intelligences by Howard Gardner.

In the second part, the methodological foundation of this research is embedded in a context of teaching practice implemented in the academic year 2013/2014, in the subjects of Geography and History, in João Gonçalves Zarco High School, Matosinhos.

Regarding the analysis and interpretation of data collected in the course of our investigation, we noted that, in this context, they revealed that the use of different intervention strategies and educational evaluation, as well as the intervention of different evaluative agents may be promoters of the academic success of students, questioning the need of forming “level classes”.

Keywords: Evaluation; Evaluation Strategies; Evaluation Tools; Actors in the Evaluation.

Índice Geral

| | |
|--|----|
| Introdução | 1 |
| Capítulo I – Quadro Teórico | 3 |
| 1 – Avaliação | 3 |
| 1.1 – O conceito de Avaliação | 3 |
| 2 – Tipos de Avaliação: Avaliação Diagnóstica; Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa | 6 |
| 2.1 - Avaliação Diagnóstica | 7 |
| 2.2 – Avaliação Formativa | 8 |
| 2.3 – Avaliação Sumativa | 9 |
| 3 – Instrumentos de Avaliação | 11 |
| 3.1 - Instrumentos de Avaliação no processo ensino e aprendizagem..... | 13 |
| 4 – Os vários intervenientes na avaliação | 14 |
| 4.1 – O professor | 15 |
| 4.2 – O aluno | 16 |
| 4.3 – Pais e Encarregado de Educação | 17 |
| 5 - Inteligências múltiplas de Gardner | 18 |
| Capítulo II – Fundamentação Metodológica | 23 |
| 1 - Contextualização do Estudo de Caso | 23 |
| 1.1 – Seleção e caracterização da amostra | 28 |
| 2 – Instrumentos, técnicas e procedimentos de recolha de dados | 30 |
| 2.1 – Recolha de dados..... | 31 |
| 2.1.1 – O inquérito | 31 |
| 2.1.2 – Grelhas de auto e heteroavaliação..... | 35 |
| 2.1.3 – Fichas de Avaliação Sumativa | 37 |
| 2.1.4 – Avaliação Sumativa ao longo do 3º Ciclo do Ensino Básico..... | 39 |
| 2.2 – Tratamento Estatístico dos dados..... | 40 |
| Capítulo III - Análise de Resultados | 41 |
| 1 – Tratamentos dos Inquéritos | 41 |
| 1.1 – Contexto familiar dos alunos das turmas do 9ºA e 9ºB | 41 |
| 1.2 - Hábitos de estudo dos alunos das turmas do 9ºA e 9ºB..... | 47 |
| 1.3 - Inteligências Múltiplas dos alunos do 9ºA e 9ºB..... | 58 |
| 1.4 - Ocupação dos tempos livres dos alunos do 9ºA e 9ºB..... | 59 |
| 1.5 – Contexto familiar dos alunos das turmas do 9ºC e 9ºD | 62 |
| 1.6 - Hábitos de estudo dos alunos das turmas do 9ºC e 9ºD..... | 68 |

| | |
|--|------------|
| 1.7 - Inteligências Múltiplas dos alunos do 9°C e 9°D..... | 79 |
| 1.8 - Ocupação dos tempos livres dos alunos do 9°C e 9°D..... | 80 |
| 2 – Resultados Auto e Heteroavaliação dos Trabalhos de Grupo..... | 82 |
| 2.1 – Resultados Auto e Heteroavaliação das turmas Geografia | 82 |
| 2.1.1– Autoavaliação dos alunos do 9°A e 9°B | 82 |
| 2.1.1– Heteroavaliação dos alunos do 9°A e 9°B | 87 |
| 2.2- Resultados da Auto e Heteroavaliação das turmas História | 94 |
| 2.2.1- Autoavaliação dos alunos do 9°C e 9°D..... | 94 |
| 2.2.2– Heteroavaliação dos alunos do 9°C e 9°D | 99 |
| 3 - Fichas de Avaliação Sumativa - Análise de Resultados..... | 106 |
| 3.1– Ficha de Avaliação Sumativa à disciplina de Geografia (9°A e 9°B) | 106 |
| 3.2 – Ficha de Avaliação Sumativa à disciplina de História (9°C e 9°D) | 115 |
| 4 – Avaliação Sumativa ao longo do 3º ciclo do EB..... | 124 |
| 4.1 – Avaliação Sumativa dos alunos de Geografia (9°A e 9°B) | 124 |
| 4.2 – Avaliação Sumativa dos alunos de História (9°C e 9°D) | 129 |
| Considerações Finais..... | 142 |
| Bibliografia | 146 |
| Anexos | 152 |
| Anexo 1. Exemplar do Inquérito entregue aos alunos | 153 |
| Anexo 2. Exemplar do Inquérito entregue aos Encarregados de Educação..... | 155 |
| Anexo 3. Transcrição das respostas/opiniões dos Encarregados de Educação | 159 |
| Anexo 4. Guião do Trabalho de Grupo de Geografia: “Países Desenvolvidos vs. Países em Desenvolvimento”..... | 169 |
| Anexo 5. Auto e heteroavaliação da realização e apresentação do trabalho de grupo - Geografia..... | 172 |
| Anexo 6. Grelha de Avaliação Atitudinal – Realização do Trabalho de Grupo – 9°A | 175 |
| Anexo 7. Grelha de Avaliação Atitudinal – Apresentação do Trabalho de Grupo – 9°A..... | 176 |
| Anexo 8. Grelha de Avaliação Atitudinal – Realização do Trabalho de Grupo – 9°B | 177 |
| Anexo 9. Grelha de Avaliação Atitudinal – Apresentação do Trabalho de Grupo – 9°B | 178 |
| Anexo 10. Guião do Trabalho de Grupo de História: Nascimento da Comunidade Europeia | 179 |
| Anexo 11. Guião do Trabalho de Grupo de História: O Terceiro Mundo: Independência política e dependência económica..... | 181 |
| Anexo 12. Auto e heteroavaliação da realização e apresentação do trabalho de grupo – História..... | 183 |
| Anexo 13. Grelha de Avaliação Atitudinal – Realização do Trabalho de Grupo – 9°C | 185 |
| Anexo 14. Grelha de Avaliação Atitudinal – Apresentação do Trabalho de Grupo – 9°C... .. | 186 |

| | |
|--|-----|
| Anexo 15. Grelha de Avaliação Atitudinal – Realização do Trabalho de Grupo – 9ºD | 187 |
| Anexo 16. Grelha de Avaliação Atitudinal – Apresentação do Trabalho de Grupo – 9ºD... | 188 |
| Anexo 17. Ficha de Avaliação Sumativa de Geografia | 189 |
| Anexo 18. Tabela de Especificação e Matriz da Ficha de Avaliação Sumativa de Geografia | 195 |
| Anexo 19. Critérios de Correção da Ficha Avaliação Sumativa de Geografia | 198 |
| Anexo 20. Resultados da Ficha de Avaliação Sumativa de Geografia – Turma: 9ºA | 207 |
| Anexo 21. Resultados da Ficha de Avaliação Sumativa de Geografia – Turma: 9ºB..... | 208 |
| Anexo 22. Ficha de Avaliação Sumativa de História | 209 |
| Anexo 23. Documento de apoio ao estudo para alunos – Ficha de Avaliação Sumativa de História..... | 214 |
| Anexo 24. Critérios de Correção da Ficha de Avaliação Sumativa de História | 215 |
| Anexo 25. Resultados da Ficha de Avaliação Sumativa de História – Turma: 9ºC..... | 220 |
| Anexo 26. Resultados da Ficha de Avaliação Sumativa de História – Turma: 9ºD | 221 |
| Anexo 27. Tabela: Avaliação Sumativa dos alunos do 9ºA..... | 222 |
| Anexo 28. Tabela: Avaliação Sumativa dos alunos do 9ºB | 224 |
| Anexo 29. Tabelas da Avaliação Sumativa dos alunos do 9ºC..... | 226 |
| Anexo 30. Tabelas da Avaliação Sumativa dos alunos do 9ºD | 228 |

Índice de quadros

| | |
|---|-----|
| Quadro 1 – Técnicas de Recolha de Informação | 12 |
| Quadro 2 – Composição da amostra para o estudo | 29 |
| Quadro 3 – Composição da amostra para o estudo na disciplina de Geografia | 30 |
| Quadro 4 – Composição da amostra para o estudo na disciplina de História | 30 |
| Quadro 5 – Caso tenha respondido sim, qual/quais as disciplina (s)? | 54 |
| Quadro 6 – Caso tenha respondido sim, qual/quais as disciplina (s)? | 74 |
| Quadro 7 – Resultados gerais da Ficha de Avaliação Sumativa de Geografia 9ºA | 107 |
| Quadro 8 – Resultados gerais da Ficha de Avaliação Sumativa de Geografia 9ºB | 109 |
| Quadro 9 – Resultados gerais da Ficha de Avaliação Sumativa de História 9ºC | 116 |
| Quadro 10 – Resultados gerais da Ficha de Avaliação Sumativa de História 9ºD | 117 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Localização da Escola Secundária João Gonçalves Zarco | 24 |
| Figura 2 – Género dos alunos inquiridos que constituem amostra do estudo | 42 |
| Figura 3 – Género dos Encarregados de Educação inquiridos | 42 |
| Figura 4 – Agregado Familiar – Pessoas com quem vives?..... | 43 |
| Figura 5 – Idade dos Encarregados de Educação inquiridos | 43 |
| Figura 6 – Habilitações Literárias dos Pais | 44 |
| Figura 7 – Os teus pais costumam ver as tuas fichas de trabalho/avaliação?..... | 45 |
| Figura 8 – Os teus pais costumam assinar as fichas de trabalho/avaliação? | 45 |
| Figura 9 – Os teus pais costumam conversar contigo sobre a tua vida escolar? | 46 |
| Figura 10 – Quais as disciplinas de que gostas mais? | 48 |
| Figura 11 – As disciplinas preferidas do seu educando | 48 |
| Figura 12 – Quais as disciplinas de que gostas menos? | 49 |
| Figura 13 – As disciplinas que o seu educando menos gosta..... | 50 |
| Figura 14 – A disciplina que o seu educando apresenta mais dificuldades..... | 51 |
| Figura 15 – Quais as disciplinas em que tens dificuldades? | 52 |
| Figura 16 – O seu educando frequenta o apoio ao Estudo? | 54 |
| Figura 17 – Encontra-se satisfeito com o apoio ao estudo dado pela Escola? | 55 |
| Figura 18 – Número de horas que o seu educando dedica, todas as semanas, a estudar..... | 56 |
| Figura 19 – Os familiares que ajudam o seu educando a estudar..... | 57 |
| Figura 20 - Encontra-se satisfeito com as classificações obtidas, no final do período, pelo seu educando? | 57 |
| Figura 21 – Descrição dos Alunos – Inteligências Múltiplas..... | 59 |
| Figura 22 – O seu educando frequenta atividades extraescolares? | 60 |
| Figura 23 – Costumas frequentar a biblioteca nos teus tempos livres (da escola ou outra)? | 60 |
| Figura 24 – Ocupação dos teus tempos livres | 61 |
| Figura 25 – Género dos alunos inquiridos que constituem amostra do estudo | 62 |
| Figura 26 – Género dos Encarregados de Educação inquiridos | 62 |
| Figura 27 – Agregado Familiar – Pessoas com quem vives? | 63 |
| Figura 28 – Idade dos Encarregados de Educação inquiridos..... | 64 |
| Figura 29 – Habilitações Literárias dos Pais | 64 |
| Figura 30 – Os teus pais costumam ver as tuas fichas de trabalho/avaliação? | 65 |

| | |
|--|----|
| Figura 31 – Os teus pais costumam assinar as fichas de trabalho/avaliação? | 66 |
| Figura 32 – Os teus pais costumam conversar contigo sobre a tua vida escolar? | 67 |
| Figura 33 – Quais as disciplinas de que gostas mais? | 68 |
| Figura 34 – As disciplinas preferidas do seu educando | 69 |
| Figura 35 – Quais as disciplinas de que gostas menos? | 70 |
| Figura 36 – As disciplinas em que o seu educando menos gosta..... | 71 |
| Figura 37 – Quais as disciplinas em que tens dificuldades? | 72 |
| Figura 38 – As disciplinas que o seu educando apresenta mais dificuldades..... | 72 |
| Figura 39 – O seu educando frequenta o apoio ao Estudo? | 74 |
| Figura 40 – Encontra-se satisfeito com o apoio ao estudo dado pela Escola? | 75 |
| Figura 41 – O número de horas que o seu educando dedica, todas as semanas, a estudar..... | 76 |
| Figura 42 – Os familiares que ajudam o seu educando a estudar..... | 77 |
| Figura 43 – Encontra-se satisfeito com as classificações obtidas, no final do período, pelo seu educando? | 78 |
| Figura 44 – Descrição dos Alunos – Inteligências Múltiplas..... | 79 |
| Figura 45 – O seu educando frequenta atividades extraescolares? | 80 |
| Figura 46 – Costumas frequentar a biblioteca nos teus tempos livres (da escola ou outra) | 81 |
| Figura 47 – Ocupação dos teus tempos livres | 81 |
| Figura 48 – Prestei atenção durante a realização do trabalho (autoavaliação) | 83 |
| Figura 49 – Pesquisei informações para o trabalho (autoavaliação) | 83 |
| Figura 50 – Empenhei-me na seleção e na localização dos dois países (autoavaliação) | 84 |
| Figura 51 – Participei na concretização da legenda para o planisfério (autoavaliação) | 84 |
| Figura 52 – Realizei, em conjunto com o grupo, a situação problema do trabalho (autoavaliação) | 85 |
| Figura 53 – Recolhi dados estatísticos e concretizei a sua comparação com o grupo (autoavaliação) | 85 |
| Figura 54 – Apresentei sugestões ao grupo (autoavaliação) | 86 |
| Figura 55 – Prestou atenção durante a realização do trabalho (heteroavaliação) | 87 |
| Figura 56 – Pesquisou informações para o trabalho (heteroavaliação) | 88 |

| | |
|--|-----|
| Figura 57 – Empenhou-se na seleção e na localização dos dois países (heteroavaliação) | 88 |
| Figura 58 – Participou na concretização da legenda para o planisfério (heteroavaliação) | 89 |
| Figura 59 – Realizou a caracterização dos dois países com o grupo (heteroavaliação) | 89 |
| Figura 60 – Recolheu dados estatísticos e concretizou a comparação com o grupo (heteroavaliação) | 90 |
| Figura 61 – Apresentou sugestões ao grupo (heteroavaliação) | 90 |
| Figura 62 – Prestaram atenção durante as apresentações dos trabalhos de grupo (heteroavaliação à turma) | 92 |
| Figura 63 – Mostraram um comportamento correto ao longo das apresentações (heteroavaliação à turma) | 92 |
| Figura 64 – Respeitaram os colegas da turma (heteroavaliação à turma) | 93 |
| Figura 65 – Prestei atenção durante a realização do trabalho turma (Autoavaliação) .. | 94 |
| Figura 66 – Pesquisei informações para o trabalho (Autoavaliação) | 95 |
| Figura 67 – Empenhei-me em responder às várias propostas do trabalho (Autoavaliação) | 95 |
| Figura 68 – Participei na apresentação do trabalho (produto final) - (Autoavaliação) .. | 96 |
| Figura 69 – Realizei, em conjunto com o grupo, a situação problema do trabalho (Autoavaliação) | 96 |
| Figura 70 – Contribui com ideias criativas (Autoavaliação) | 97 |
| Figura 71 – Apresentei sugestões ao grupo (Autoavaliação) | 97 |
| Figura 72 – Prestou atenção durante a realização do trabalho (Heteroavaliação) | 99 |
| Figura 73 – Pesquisou informações para o trabalho (Heteroavaliação) | 100 |
| Figura 74 – Empenhou-se em responder às várias propostas do trabalho (Heteroavaliação) | 100 |
| Figura 75 – Participou na apresentação do trabalho (produto final) | 101 |
| Figura 76 – Realizou, em conjunto com o grupo, a situação problema (Heteroavaliação) | 101 |
| Figura 77 – Contribuiu com ideias criativas (Heteroavaliação) | 102 |
| Figura 78 – Apresentou sugestões ao grupo (Heteroavaliação) | 102 |
| Figura 79 – Prestaram atenção durante as apresentações dos trabalhos de grupo (Heteroavaliação à turma) | 104 |

| | |
|--|-----|
| Figura 80 – Mostraram um comportamento correto ao longo das apresentações (Heteroavaliação à turma) | 104 |
| Figura 81 – Respeitaram os colegas da turma (Heteroavaliação à turma) | 105 |
| Figura 82 – Resultados: Positivos e Negativos 9ºA | 107 |
| Figura 83 – Classificações alcançadas nas fichas de avaliação sumativa 9ºA..... | 107 |
| Figura 84 – Sucesso por questão na turma do 9ºA..... | 108 |
| Figura 85 – Resultados: Positivos e Negativos 9ºB | 109 |
| Figura 86 – Classificações alcançadas nas fichas de avaliação sumativa 9ºB | 109 |
| Figura 87 – Sucesso por questão na turma do 9ºB | 110 |
| Figura 88 – Resultados: Positivos e Negativos 9ºC | 116 |
| Figura 89 – Classificações alcançadas nas fichas de avaliação sumativa 9ºC | 116 |
| Figura 90 – Sucesso por questão na turma do 9ºC | 117 |
| Figura 91 – Resultados: Positivas e Negativas 9ºD..... | 117 |
| Figura 92 – Classificações alcançadas nas fichas de avaliação sumativa 9ºD..... | 118 |
| Figura 93 – Sucesso por questão na turma do 9ºD..... | 118 |
| Figura 94 – Classificações obtidas no 7ºano de escolaridade à disciplina de Geografia | 124 |
| Figura 95 – Classificações obtidas no 8ºano de escolaridade à disciplina de Geografia | 125 |
| Figura 96 – Classificações obtidas no 9ºano de escolaridade à disciplina de Geografia | 126 |
| Figura 97 – Evolução das Classificações da Turma “A” ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico | 127 |
| Figura 98 – Evolução das Classificações da Turma “B” ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico | 128 |
| Figura 99 – Classificações obtidas no 7ºano de escolaridade à disciplina de História | 129 |
| Figura 100 – Classificações obtidas no 8ºano de escolaridade à disciplina de História | 130 |
| Figura 101 – Classificações obtidas no 9ºano de escolaridade à disciplina de História | 130 |
| Figura 102 – Evolução das Classificações da Turma “C” ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico | 131 |

Figura 103 – Evolução das Classificações da Turma “D” ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico132

Introdução

O presente trabalho surge no âmbito da unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional, com o objetivo da elaboração de um projeto de pesquisa, que possibilitou a articulação entre a teoria e a prática, adquirida no decorrer do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário.

A temática deste trabalho foi particularmente dirigida para o tema “ Investigando a avaliação do processo de aprendizagem em História e Geografia: estudo em contexto”. Esta tomada de decisão ocorreu, principalmente, por se tratar de um tema bastante presente e pertinente no decurso do estágio pedagógico, desenvolvido no ano letivo 2013/2014, na Escola Secundária João Gonçalves Zarco, uma vez que a avaliação constituiu um dos pontos fulcrais em todo o processo de ensino-aprendizagem, quer para os alunos, quer para o professor, que se encontra em formação inicial, enquanto elemento participante na avaliação dos estudantes.

Este interesse foi-se desenvolvendo em crescendo, pois a avaliação tende a ser um dos elementos cada vez mais em destaque no ensino e, de acordo com Landsheere, “merece (...) um lugar importante no ensino de que faz parte integrante. Ela tem sempre relação, directa ou indirectamente, com o progresso, em extensão ou em qualidade, da aprendizagem” (Landsheere, 1979, p.15).

No estágio pedagógico desenvolvido na Escola Secundária João Gonçalves Zarco, deparamo-nos com a existência de um projeto de ensino que pretendia potenciar as capacidades e aprendizagens dos melhores alunos, bem como, relativamente aos alunos com maiores dificuldades, promover estratégias de superação, visando a melhoria dos resultados escolares. Assim, as turmas foram construídas consoante os resultados e classificações dos alunos, chamadas as «turmas de nível», isto é, os alunos que apresentavam melhores resultados ou classificações formaram uma turma e os alunos que apresentam maiores dificuldades constituíram outra turma distinta.

Considerando estes aspetos, pretendemos compreender a importância de uma avaliação holística na constituição das turmas, mas também no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Em suma, na nossa perspetiva, a avaliação desempenha um papel mais vasto, por um lado, não se cinge a um simples instrumento de medida dos conhecimentos e, por outro, promove e valoriza a intervenção de um número alargado de agentes avaliativos. Assim, delineamos como principais objetivos da presente investigação:

1. Analisar diferentes estratégias de avaliação e seu impacto nos resultados obtidos pelos alunos e pelas turmas.

2. Identificar a ação dos vários agentes avaliativos na construção do sucesso educativo dos alunos.

Para finalizar, destacamos o carácter holístico que a avaliação pode apresentar nas disciplinas de História e Geografia, mas também em outras áreas disciplinares, podendo, este carácter holístico tornar-se útil e contribuir com informações para a constituição de turmas de nível, de uma forma mais adequada e consciente.

Assim, o presente trabalho estrutura-se em quatro capítulos:

O *primeiro capítulo* dá conhecer o quadro teórico desta investigação. Inicialmente será concretizada uma breve abordagem do conceito de *Avaliação* (definição), tendo em conta vários autores e a legislação. Segue-se uma abordagem aos Tipos de Avaliação, incidindo na Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa, o que irá permitir compreendermos a distinção entre os três tipos de avaliação e a sua aplicação no contexto escolar. Emergiu, posteriormente a necessidade de fazermos uma referência sobre os Instrumentos de Avaliação, especificando as nossas referências quanto aos instrumentos utilizados no processo ensino aprendizagem. Num quarto tópico, procuramos enquadrar os vários intervenientes na avaliação, desde o professor, o aluno, os pais e o encarregado de educação. Para finalizar, consideramos pertinente esboçar uma pequena abordagem teórica sobre a inteligência humana, aportada à teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner.

O *segundo capítulo* destina-se a apresentar as fundamentações metodológicas que suportaram a parte empírica do nosso estudo. Iremos proceder à caracterização da amostra em estudo, mas também será processada a explicação dos instrumentos utilizados que nos possibilitaram a recolha de dados elaborados, para a concretização desta investigação.

O *terceiro capítulo* foi reservado à análise e interpretação dos dados obtidos a partir dos nossos instrumentos de recolha de dados, quer no que respeita aos itens de resposta fechada, quer no que se refere às respostas abertas presentes nos instrumentos de inquirição.

Para finalizar, apresentam-se as *considerações finais*, em que se expõem as principais conclusões da investigação, passando pelas limitações da mesma e algumas perspectivas futuras sobre a problemática retratada nesta investigação.

Capítulo I – Quadro Teórico

Neste primeiro capítulo propomos a análise dos conceitos que escoram a parte teórica desta investigação, nomeadamente o conceito de avaliação e o seu enquadramento no Sistema de Educativo Português.

Também, serão abordadas as principais características do conceito de avaliação, as várias modalidades, os instrumentos de avaliação e os intervenientes na avaliação.

Para finalizar este capítulo, iremos realizar uma reflexão sobre a existência das Inteligências Múltiplas em cada indivíduo, conceito desenvolvido por Howard Gardner.

1 – Avaliação

1.1 – O conceito de Avaliação

Ao longo da nossa vida, por diversas vezes, somos sujeitos a processos de avaliação, desde logo na escola, no emprego, nas ações do dia-a-dia, entre outras situações e, apesar de estar sempre presente, ainda nos deparamos com algumas dificuldades quando somos avaliados ou, quando se inverte o papel. Fernández e Baptista (2010, p.7) referem que “a avaliação é constante e ocorre de diversas maneiras e, em muitos sectores do nosso desempenho, seria de esperar que enfrentássemos as distintas avaliações com tranquilidade, sem ansiedade ou com apreensão. No entanto, raras são as pessoas que se sentem confortáveis ao submeterem-se à avaliação”.

Apesar, da avaliação gerar uma certa ansiedade e apreensão no nosso quotidiano, no contexto escolar estes sentimentos são uma realidade, quer para os alunos quer para os professores e outros intervenientes/agentes. É utilizada em diferentes contextos, por vários agentes e com distintas utilidades no meio escolar, tal como Domingues Fernandes (2004, p.4) refere que, “em princípio, governos, políticos, escolas, gestores, professores, pais e alunos estão todos interessados na avaliação, precisam dela ou utilizam-na, mais ou menos sistematicamente, de diversas formas. Por exemplo, os governos e os políticos precisam de avaliar para estabelecer *standards* (padrões de excelência se quisermos) para monitorizar a qualidade da educação [...]. As escolas e os respectivos gestores utilizam a avaliação para identificar pontos fortes e pontos fracos dos seus projectos educativos, para planificar ou melhorar projectos e programas em curso [...]. Os professores e os diversos responsáveis pela vida das escolas utilizam avaliação para monitorizar o progresso dos alunos, para avaliar o currículo e proceder o seu refinamento [...]. Finalmente, os pais e

os alunos podem utilizar a avaliação para ajuizar acerca do trabalho realizado pelas escolas, para tomar decisões conscientes relativas a prosseguimento de estudos, para analisar pontos fortes e pontos fracos dos alunos”.

Após verificarmos, que o processo avaliativo está presente no nosso quotidiano e que é uma realidade fortemente sentida nas Escolas e tudo que as envolve, procuramos uma definição para o conceito de avaliação, tendo em conta o Despacho Normativo n.º1/2005 de 5 de janeiro, perspetivando, assim, compreender como é definida e considerada, no Sistema Educativo Português. O referido Despacho estabelece que “a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens”.

Também verificamos que, no Artigo 10.º do Decreto-Lei n.º50/2011 de 8 de abril, a avaliação é considerada um “processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelos alunos”.

Contudo, devemos de ter em conta que este processo não envolve apenas os alunos, tal como Vallejo (1979, p.8) refere “não é simplesmente do aluno, mas sim dos objectivos propostos e dos métodos empregados para os atingir. A sua função não é apenas julgar o aluno, mas sim avaliar todo o processo de aprendizagem, incluindo a actividade do professor”.

A avaliação das aprendizagens apresenta-se como um processo complexo, pois envolve diferentes intervenientes, como já foi referido, mas também permite a formulação de distintas apreciações, interpretações e decisões, através da avaliação de diferentes conhecimentos. Domingues Fernandes (2004, p.3) menciona que “este processo permite a formulação de apreciações por parte dos diferentes intervenientes (incluindo os próprios alunos), acerca do mérito ou valor do trabalho desenvolvido pelos alunos o que, em última análise, permitirá tomar decisões que regulem os processos de aprendizagem e de ensino. Assim, neste sentido amplo, a avaliação das aprendizagens inclui a avaliação de conhecimentos, de desempenhos, de capacidades, de atitudes, de procedimentos ou de processos mais ou menos complexos de pensamento”.

A avaliação vem a desempenhar diferentes papéis no ensino, mais especificamente três, como Gilbert de Landsheere (1979, p. 15) indica:

1º Um papel prognóstico: trata-se de um momento em que se levantam algumas questões, como por exemplo a de se o aluno se encontra provido de qualidades intelectuais

e caracteriais, dos conhecimentos necessários para abordar uma matéria nova ou um ciclo novo de estudos superiores? Ou se estará na classe onde normalmente devia estar?

Após, estas questões se encontrarem respondidas, será possível prever o êxito na etapa que se vai iniciar para o estudante.

2º Um papel de apreciação: que visa o controlo das aquisições, a avaliação de progresso, no caso de se comparar o aluno a si mesmo, a situação do aluno num momento dado (na sua turma, no grupo de trabalho, no conjunto das turmas paralelas duma mesma escola, em conjuntos mais vastos: cidade, concelho ...). Em suma, neste caso a avaliação visa concretizar o apuramento, determinar a posição relativa em que o aluno se encontra.

3º Um papel de diagnóstico: assume papel fundamental na deteção de fragilidades que ocorreram ao longo do processo ensino-aprendizagem e permite questionarmos: porque é que não se obteve uma aprendizagem perfeita? Quais as matérias ou técnicas que o estudante domina insuficientemente, quais os processos mentais em causa?

Podemos concluir que a avaliação “merece pois um lugar importante no ensino de que faz parte integrante. Ela tem sempre relação, directa ou indirectamente, com o progresso, em extensão ou em qualidade, da aprendizagem”.

Voltando ao Despacho Normativo n.º1/2005 de 5 de janeiro, mais concretamente ao ponto 6, constatamos que a avaliação das aprendizagens tem como objetivo privilegiar “a avaliação formativa com valorização dos processos de auto-avaliação regulada e sua articulação com os momentos de avaliação sumativa”, também é possível detetarmos neste Despacho Normativo¹ que os professores deverão optar por instrumentos e técnicas diversificados, mas também valorizar a evolução do aluno e primar pela transparência e rigor do processo de avaliação, mais concretamente, através da clarificação e da explicitação dos critérios adotados. Em suma, a avaliação das aprendizagens deverá ser um processo rigoroso, transparente e diversificado no que toca aos diversos tipos de avaliação, bem como na utilização de diferentes técnicas e instrumentos de avaliação em prol da evolução dos alunos.

Para concluir, ao longo deste relatório vamos compreender que a “avaliação é um método de coleta e de processamento dos dados necessários à melhoria da aprendizagem

¹ Referimo-nos ao Despacho Normativo n.º1/ME/2005

e do ensino”, tal como Bloom, Hastings e Madaus (1971, p. 8) mencionam, e serão recolhidos vários dados com o intuito deirmos a compreender se as aprendizagens dos alunos estão a sofrer mudanças, bem como o grau ou a quantidade de mudança ocorrido no aprendizado.

2 – Tipos de Avaliação: Avaliação Diagnóstica; Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa.

Os vários tipos de avaliação serão desenvolvidos no decorrer deste subcapítulo, assim será possível compreendermos a destrição entre os diferentes tipos, bem como a sua aplicação no contexto escolar. É de destacar que os diversos tipos de avaliação são utilizados frequentemente pelo professor, sendo fundamentais e comuns na prática docente, ao longo do ano letivo.

No decorrer deste relatório de estágio, serão evidenciados e desenvolvidos três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e sumativa. Estas modalidades de avaliação encontram-se nos normativos portugueses que têm vindo a ser publicados ao longo das últimas três décadas, mais especificamente entre os anos de 1992 e 2012, e, só a título de exemplo, citamos o Artigo 13.º do Decreto-lei n.º6/2001 de 18 de Janeiro, onde se pode ler que “a avaliação das aprendizagens compreende as modalidades de avaliação diagnóstica, de avaliação formativa e de avaliação sumativa”. Ao longo deste relatório, a avaliação formativa e sumativa serão desenvolvidas com maior profundidade e até mesmo aplicadas, como será possível observamos nos seguintes capítulos e subcapítulos.

Os três tipos de avaliação referidos, anteriormente, estão relacionados com a avaliação interna, desenvolvida e controlada pelos professores e pelas Escolas, em que terá destaque ao longo desta investigação.

Quanto à avaliação externa, esta é desenvolvida e controlada, totalmente, por uma instituição ou instituições externas à Escola, como por exemplo o Ministério da Educação. Esta avaliação é fundamental para os alunos e professores, pois possibilita estabelecer comparações entre estabelecimentos de ensino, permitindo assim, refletir sobre as práticas exercidas, bem como nos resultados obtidos. Este tipo de avaliação também será referido neste relatório de estágio para a perceção e desenvolvimento de alguns pontos, porém com menor predominância.

2.1 - Avaliação Diagnóstica

O conceito de avaliação diagnóstica será desenvolvido neste subcapítulo, primeiramente, para compreendermos em que consiste esta modalidade avaliativa. Após, a leitura de um conjunto alargado de bibliografia, constatamos que esta modalidade não tem vindo a reunir o consenso entre os especialistas, não apresentando uma definição uniforme. Todavia, para iniciarmos podemos definir a avaliação diagnóstica, de uma forma muito abrangente, como um momento avaliativo realizado no início do um processo de aprendizagem, em que o principal objetivo é a recolha de informações sobre os conhecimentos, competências e aptidões do aluno, com o intuito de desenvolver processos de ensino e de aprendizagem consoante as situações expostas.

Remetendo ao Artigo 13º do Decreto-lei n.º6/2001 “a avaliação diagnóstica realiza-se no início de cada ano de escolaridade, devendo articular-se com estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional”.

Para além do Decreto-lei apresentado anteriormente, o ponto 18 do Despacho Normativo n.º1/2005 menciona, que “a avaliação diagnóstica conduz à adopção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para elaborar, adequar e reformular o projecto curricular de turma, facilitando a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional. Pode ocorrer em qualquer momento do ano lectivo quando articulada com a avaliação formativa”.

É de destacar que este tipo de avaliação permite ao professor recolher informações prévias sobre os conhecimentos que os alunos apresentam, relativamente aos conteúdos que irão ser abordados. Segundo Bloom, Hastings e Madaus (1971, p. 97) esta avaliação “requer valoração, a determinação, a descrição e a classificação de algum aspecto do comportamento do aluno. No entanto, os dois propósitos do diagnóstico o distinguem das demais formas de avaliação: seja o de uma localização adequada do aluno no início da instrução, seja o de descobrir as causas subjacentes às deficiências de aprendizagem, à medida que o ensino evolui”. Após as informações recolhidas, o professor poderá planificar o processo ensino-aprendizagem, delineando estratégias ajustadas para que os estudantes adquiram novas aprendizagens. Assim, a avaliação diagnóstica poderá ser aplicada no início do ano letivo, antes de ser lecionada uma nova unidade didática ou numa nova disciplina no ciclo de estudos.

A utilização da avaliação diagnóstica “pode apresentar-se como pouco motivadora quer para os docentes, que se deparam com dificuldades ao nível da gestão temporal das

planificações (pois têm que recuperar conteúdos essenciais à progressão), quer para alguns alunos que, por esquecimento ou desconhecimento, não conseguem superar com êxito a prova, dando origem a alguma frustração” (Moutinho, 2012, p.15). Finalmente, após um conjunto de leituras concretizadas, constatamos que este tipo de avaliação possibilita reunir um conjunto de indicações que demonstram e descrevem o nível em que os alunos e os professores se encontram, para que em conjunto consigam progredir na aprendizagem.

2.2 – Avaliação Formativa

O conceito de avaliação formativa foi forjada por Michael Scriven, em 1964, nesta mesma década acreditou-se que a avaliação constituía um modo, que desenvolvesse o processo educativo, bem como analisasse a medida em que o processo correspondia às reais necessidades dos estudantes, acabando por surgir três ideias-chave da concretização de uma prática de avaliação formativa:

- 1 – Regular (processos);
- 2 – Reforçar (êxitos);
- 3 – Remediar (dificuldades).

Para Leite e Fernandes (2002, p. 41), estes três eixos da avaliação formativa “implicam o recurso a procedimentos que permitam definir o que se considera importante aprender, situar o aluno face a essas aprendizagens, identificar a origem das dificuldades e os meios mais adequados para as remediar ou para enriquecer as suas aprendizagens”.

Bloom, Hastings e Madaus (1971, p.27) consideram que a “toda a avaliação possa considerar-se «formativa», este termo vem-se utilizando há alguns anos (1967) para diferenciar esta avaliação da avaliação «normal» na qual se «julga» e classifica o aluno. Originariamente estes exercícios conceberam-se para avaliar e melhorar a eficácia de programas determinados («currículo»). Tal como está concebida parte-se do princípio que se usa de maneira sistemática em cada lição”.

Também é importante compreendermos a realidade das escolas portuguesas, quanto a esta modalidade avaliativa, tendo em conta ao ponto 10 do Despacho Normativo n.º1/2005 de 5 de janeiro, a avaliação formativa “é a principal modalidade de avaliação do ensino básico, assume carácter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem”, ma também menciona que esta modalidade fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado

de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, com objetivo de melhorar, constantemente, os processos de trabalho.

Esta modalidade pode apresentar um leque vasto de funções, segundo Vallejo (1979), pode assinalar um ponto de partida; dá informações ao professor, até que ponto os alunos o acompanham e o compreendem; permite estabelecer um ritmo de progressão apropriado ao nível da turma; também possibilita identificar os pontos que necessitam de revisão e esclarecimento; possibilita a concretização da autoavaliação para que os alunos identifiquem as suas dificuldades e é, por outro lado, uma boa forma de estudar; torna-se útil para revisões e para dar aos estudantes um exemplo do que será o exame; finalmente, pode ser uma forma vantajosa para ocupar o tempo da turma, quando as circunstâncias o imponham, como por exemplo a ausência do professor. Ao detetarmos, este conjunto de funções na avaliação formativa, compreendemos que esta pressupõe “um conjunto de práticas variadas que se integram no processo de ensino-aprendizagem e que procuram contribuir para que os alunos se apropriem melhor das aprendizagens curricularmente estabelecidas como importantes” (Vallejo, 1993, citado por Leite & Fernandes, 2002, p.41).

Estes autores, referidos anteriormente, consideram que a avaliação formativa tem como objetivo detetar onde, e, em quê, o aluno sente dificuldade, posteriormente informá-lo de tal, com o intuito de vir a melhorar e ultrapassar as suas dificuldades/entraves, que surjam ao longo do processo ensino-aprendizagem. Landsheere (1979, p. 255) menciona que “esta avaliação não se traduz em nota, nem muito menos em *scores*. Trata-se dum *feedback* para o aluno e para o professor”.

Faz pouco sentido, que este tipo de avaliação ocorra em momentos estanques e separados por períodos temporais longos, mas também, faz muito pouco sentido que seja objeto de classificação. Pois, a sua principal intenção é orientar os alunos e professores, com o intuito de melhorarem a sua formação. Por isso, a “avaliação formativa processa-se na intimidade da relação professor-aluno, ou mesmo no interior da auto-análise feita pelo aluno ou pelo professor” (Cortesão, L., 1993, p.12).

2.3 – Avaliação Sumativa

Por diversas vezes, as expressões “somativa” e “sumativa” são utilizadas instintivamente como sinónimos, todavia apresentam significados díspares. A expressão somativa significa “uma concepção de avaliação que ajuíza sobre resultados finais,

decorrentes de meras somas parcelares. É portanto, o sentido de soma que prevalece e que resulta de médias das classificações numéricas que vão sendo atribuídas” (Leite & Fernandes, 2002, p.26). No que toca à expressão sumativa, apresenta um significado distinto, comparativamente com a outra expressão, “normalmente, se tem em conta é a visão de súmula, isto é, a síntese que uma visão de conjunto permite construir” (*ibidem*), estas características referidas justificam a o sentido que se encontra presente no processo de avaliação da aprendizagem, mas também na aquisição de conhecimentos pelos alunos.

Após a destrição destas duas expressões é de enaltecer que a avaliação sumativa terá maior enfoque ao longo deste subcapítulo. A definição do conceito de avaliação sumativa tem vindo a sofrer diversas variações ao longo dos tempos, todavia Domingues Fernandes (1994, p.1) orienta uma possível definição, considerando que:

- “constitui sempre um balanço que, salvo no final da escolaridade obrigatória não será entendida como um juízo de valor, definitivo, sobre o que ficou para trás, mas antes como um resultado que determinará a tomada de decisões” (*ibidem*);
- “tem valor social, pois que, além de informar os alunos e os professores da situação de aprendizagem e de ensino, informa também os pais e a comunidade geral (*ibidem*)”;
- “Tem em conta os objetivos gerais, ou seja, os objetivos terminais da integração que, uma vez atingidos, certificam o progresso do aluno” (*ibidem*).

Ao analisarmos o Artigo 11.º do Decreto-lei n.º50/2011 de 8 de abril, verificamos que este também formula uma outra definição para este tipo de avaliação, considerando que esta “consiste na formulação de um juízo globalizante, tem como objectivos a classificação e a certificação e inclui:

- a) A avaliação sumativa interna, da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica da escola;
- b) A avaliação sumativa externa, da responsabilidade dos competentes serviços centrais do Ministério da Educação, concretizada na realização dos exames finais nacionais”.

Todavia é necessário ter em conta, que apesar da avaliação formativa e a sumativa serem distintas, estas não se excluem, acabando por se complementarem por diversos momentos. Azenha (2000, p. 22) destaca a estreita correlação entre estas modalidades avaliativas, referindo que “caso se avalie através de testes e exercícios escritos, é necessário que todos os alunos estejam devidamente preparados para as provas sumativas, o que pressupõe que se faça previamente avaliação formativa (contínua e retroativa) e a

consequente remediação”. Em suma, “sendo o processo bem conduzido, não se justifica a ocorrência de notas negativas nas provas sumativas” (*ibidem*).

3 – Instrumentos de Avaliação

Com o decorrer do tempo, têm-se multiplicado as tentativas de construir e aperfeiçoar os instrumentos de medida, com o intuito de classificar os saberes dos alunos. Assim, vários professores, investigadores e pedagogos têm vindo a investigar intensivamente tudo que envolve os domínios da docimologia, da psicologia, da sociologia e da pedagogia. Todavia, têm vindo a enfrentar algumas fragilidades, “pois que se é verdade que tudo o que existe numa certa quantidade que se pode medir, é verdade também que o que se passa no interior de cada um não pode ser medido por um observador exterior” (Fernandes, Domingues., 1994b, p.1).

Assim, verificamos que “é essencial criar novas metodologias de avaliação tendo em conta uma avaliação por competências. É fundamental que os processos de avaliar e os instrumentos elaborados sejam os mais adequados às situações de aprendizagem, de forma a evitar processos de avaliação pouco rigorosos e injustos” (Galvão *et al.*, 2006, p.48).

Constatamos através dos autores estudados, que defendem que é importante que o docente utilize instrumentos de avaliação adequados àquilo que deseja avaliar, tendo uma postura sistemática e interventiva no processo ensino-aprendizagem e elaborando momentos de aprendizagem diferentes. Para que uma avaliação se torne eficaz, é necessário o docente saber o que quer avaliar, como quer avaliar e no momento que quer avaliar. Deve-se recorrer à “utilização de técnicas e instrumentos de avaliação diversificados”, tal como o ponto 6 do Despacho Normativo n.º 1/2005 de 5 de janeiro, menciona. Assim, para o professor a sua tarefa como avaliador torna-se mais simples, pois a avaliação requer eficácia e objetivos claros, de forma apoiar a tomada de posições e permite regularizar todo o processo ensino-aprendizagem.

“Na avaliação a subjetividade está sempre presente, quer na escolha que se faz das questões, como se apresentam, quer na linguagem que o docente utiliza na elaboração dos instrumentos de avaliação, daí a importância da definição clara de critérios de avaliação. É frequente que o professor avaliador ao analisar as respostas dos seus alunos crie expectativas inculcando-lhes subjetividade, fazendo interpretações associadas à imagem que o professor construiu do aluno ao longo do processo de ensino” (Santos, et al, 2010, p.32). Mais uma razão, que nos mostra que o docente tem a necessidade de variar os

instrumentos de avaliação, assim, acaba por conseguir reduzir a subjetividade presente na avaliação. Contudo, Domingues Fernandes (1994b, p. 2) afirma que “não sendo possível eliminar a subjectividade é, no entanto, desejável tentar relativizá-la e o caminho a seguir é o confronto das diversas subjectividades dos intervenientes no processo de avaliação”.

É fundamental variar os instrumentos de avaliação, pois numa sala de aula está patente uma grande heterogeneidade de alunos, tal como Valadares e Graça (1998) referem, a utilização repetida dos mesmos instrumentos não permite fazer uma avaliação abrangente do aluno. Assim, “há que saber aproveitar ao máximo, as potencialidades de cada instrumento de avaliação, esbatendo as limitações. Deste modo, ao variar os instrumentos de avaliação, está-se a promover uma maior possibilidade de potenciar as qualidades de todos, bem como favorecer o desenvolvimento das que, ainda, não possuem (Sanmartí, 2007, *s.p.*).

Através do Quadro I adaptado de Tenbrink (Lemos, 1992, p.34) é possível percebermos a variedade de instrumentos existentes, as suas características e o tipo de informação que é possível recolhermos em cada instrumento.

| | Inquéritos | Observação | Análise | Testes |
|----------------------------|---|---|--|--|
| Instrumentos | Entrevistas Questionários Técnicas Sociométricas Técnicas Projetivas | Registos de incidentes críticos Grelhas de observação Escala de classificação Escala de ordenação Listas de verificação | Análise de conteúdo | Testes de aproveitamento Testes de aptidão Medidas de desempenho típico |
| Tipos de Informação | Opiniões Auto-perceção Juízos subjetivos Domínio afetivo (atitudes) Perceções sociais | Desempenho ou produto final do desempenho Domínio afetivo (reações emocionais) Interação social no domínio psicomotor Comportamento típico | Resultados da aprendizagem durante o processo (objetivos intermédios) Destrezas cognitivas e psicomotoras Alguns resultados afetivos | Atitudes e aproveitamento Objetivos terminais Resultados cognitivos Desempenho máximo |
| Objetividade | Pouco objetivo Bastante sujeito ao enviesamento e erro | Subjetiva Mais objetiva mediante cuidadosa construção e uso dos instrumentos | Objetiva mas instável ao longo do tempo | Muito objetivo Fiel |
| Custos | Barato mas demora tempo | Barato mas demora tempo | Muito barato Tempo de preparação longo e crucial | Muito barato Muita informação obtida por unidade de tempo |

Quadro 1 – Técnicas de Recolha de Informação (Lemos, 1992, p.34)

Domingues Fernandes (1994, p.4) refere que alguns destes instrumentos são de difícil utilização na aula, cabendo a cada professor, em função das características de cada um, das necessidades e do contexto em que as suas práticas se desenvolvem, fazer as opções que sentir serem as mais adequadas.

3.1 - Instrumentos de Avaliação no processo ensino e aprendizagem

Alguns dos seguintes instrumentos de avaliação, usualmente, são utilizados pelos professores, conforme a área disciplinar e as características da sua turma. É de evidenciar, que para esta investigação centramo-nos, sobretudo, em três instrumentos de avaliação, tal como é possível observarmos de imediato:

Grelhas de observação – Lemos (1993) refere que as grelhas de observação possibilitam não só uma observação da frequência dos comportamentos como da progressão dos mesmos. Se a elaboração e preenchimentos das Grelhas de observação forem concretizadas na sala de aula e pelos alunos, a aplicação deste instrumento torna-se eficaz, tal como autor menciona.

Outro ponto fundamental neste tipo de instrumento de avaliação é a participação dos alunos, uma vez que “pode alargar-se à construção dos próprios (...), o que se reveste de grande importância pois desenvolve as capacidades de auto-avaliação permitindo compreender melhor os objectivos educacionais definidos, reconhecer os progressos realizados ou os erros cometidos e apresentar sugestões para a sua correção” (Lemos, 1993, p.40). Em suma, as Grelhas de observação adequam-se à autoavaliação, possibilitando conhecer os comportamentos e observar a progressão de aprendizagens, e “todas estas evidências recolhidas pelo professor vão ao encontro dos critérios de avaliação estabelecidos e quanto mais diversificados mais fiáveis” (Figueiredo, M, 2013, p.33). É de destacar que nesta investigação foi construído e aplicado este instrumento de avaliação, mais concretamente uma Grelha de auto e heteroavaliação.

Testes de Aproveitamento – Este instrumento permite-nos conhecer o desempenho dos alunos, mas também, reduzir a avaliação a uma classificação. “Os testes de aproveitamento, de papel e lápis, ocupam uma posição de destaque, devido não só ao peso significativo que as aprendizagens do domínio cognitivo têm tradicionalmente apresentado em quase todas as disciplinas, como também ao facto de o ensino ser centrado

no professor, de tal modo que até certas disciplinas de carácter eminentemente prático passaram a utilizá-los” (Lemos, 1993, p.34).

Estes instrumentos de avaliação são utilizados com muita frequência pelos professores, tornando-se “úteis desde que cumpram com a sua função formativa e formadora, dando o *feedback* aos professores e alunos e assim permitir a regulação do processo ensino e aprendizagem” (Figueiredo, M, 2013, p.34).

Quanto à elaboração de um teste de aproveitamento deve obedecer “a uma rigorosa conceção, desde a sua planificação à elaboração da grelha de correção, constando: os critérios, a escala de avaliação para cada item (este contemplando os objetivos e conteúdos)” (Damião, 1996, p.221).

Em suma, Lemos (1993, p.35) refere que os testes de papel e lápis visam avaliar fundamentalmente aprendizagens do domínio cognitivo, não podem ser considerados os instrumentos mais adequados para avaliar hábitos de trabalho, atitudes, destrezas, etc.

Questionário – Este instrumento de avaliação permite a recolha de informações sobre os “processos complexos de pensamento, entender o raciocínio de problemas no decorrer de uma resolução de problemas” (Figueiredo, M, 2013, p.34). Arredondo & Diago (2006, p.203) referem que “el cuestionario es el instrumento de recogida de datos utilizado por la encuesta y por otras técnicas de interrogación (la entrevista), que nos permite acceder de forma científica y estructurada a lo que las personas piensan u opinan, permitiendo así un análisis posterior de la información”.

Em suma, o questionário pode tornar-se útil, quando o professor tem como objetivo conhecer: o tema preferido ou mais temido dos alunos. É fundamental, que este instrumento de avaliação se encontre bem formulado para que os alunos consigam entender e responderem a todas as questões, bem como a sua finalidade, tal como Figueiredo (2013) menciona.

4 – Os vários intervenientes na avaliação

Ao longo deste estudo temos vindo a compreender que a avaliação apresenta uma função determinante em todo o processo ensino aprendizagem, pois “actua como regulador sobre os alunos e os professores. É a bússola e o sextante do processo: fornece informação necessária à busca dos caminhos e ao marcar dos rumos” (Lemos, 1993, p.14). Para além destas características apontadas por Lemos (1993, p.15) relativamente à avaliação, o autor também menciona que a avaliação suscita efeitos sobre cada um dos

intervenientes, pois “é determinante nas motivações dos alunos, nos planos do professor e nas expectativas dos pais e das famílias”. No ensino básico, de acordo com os números 18, 19 e 20 do Despacho Normativo 98-A/92 de 20 de junho, a finalidade fundamental da avaliação é “informar o aluno e o seu encarregado de educação, os professores e os outros intervenientes, sobre a qualidade do processo educativo e de aprendizagem, bem como do estado do cumprimento dos objetivos do currículo (n.º18). Também possui um “carácter sistemático e contínuo” (n.º19) e é da “responsabilidade conjunta do professor, em diálogo com os alunos e outros professores” (n.º20).

Se recorrermos ao Despacho Normativo nº24-A/2012 de 6 de dezembro verificamos que o Ministério da Educação e Ciência no artigo 3.º deste Despacho, considera que existe um conjunto alargado de intervenientes no processo de avaliação:

1 – Intervêm no processo de avaliação, designadamente:

- a) O professor;*
- b) O aluno;*
- c) O conselho de docentes, no 1.º ciclo, quando exista, ou o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos;*
- d) Os órgãos de gestão da escola;*
- e) O encarregado de educação;*
- f) O docente de educação especial e outros profissionais que acompanhem o desenvolvimento do processo educativo do aluno;*
- g) A administração educativa.*

Em suma, o objetivo dos sistema de avaliação é “valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, das autarquias locais e dos funcionários não docentes da escola” (Artigo 3.º, Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro). Neste estudo iremos debruçar-nos, nomeadamente, em três intervenientes no processo de avaliação: o professor, o aluno e os pais e encarregados de educação, tal como podemos detetar de seguida.

4.1 – O professor

É importante compreendermos o papel do professor como avaliador, Bordas & Cabrera (2001, p.9) referem que o professor como avaliador deve contribuir para que os seus alunos sejam capazes de analisar e avaliar o seu próprio processo de aprendizagem:

“El papel del profesor como evaluador es más el de um facilitador que contribuye a la formación de sus estudiantes a ser cada vez más hábiles para conducir sus propias evaluaciones”.

Recorrendo ao Despacho Normativo n.º24-A/2012 de 6 de dezembro do Ministério da Educação e Ciência, no Artigo 3.º compreendemos que o professor desempenha um papel muito importante no que se refere à avaliação, pois esta “é da responsabilidade dos professores, do conselho de turma nos 2.º e 3.º ciclos, dos órgãos de direção da escola, assim como dos serviços ou entidades designadas para o efeito”. Também temos vindo a detetar, na legislação e através de vários autores, como Domingues Fernandes, que os professores têm vindo a desempenhar um papel muito relevante no processo de avaliação dos alunos. Constatamos que os professores devem realizar “uma avaliação sistemática e contínua que permita a recolha de forma organizada e permanente de dados significativos relativos às aprendizagens dos alunos” (Lemos, 1993, p.26). Em suma, parece ser fundamental compreender que, neste processo “cada professor desempenha um papel primordial na avaliação, não o deve levar a cabo isoladamente, mas de preferência em equipa. A responsabilidade da avaliação não é individual. Deve ser assumida conjuntamente pelo professor e pelos outros intervenientes” (Lemos, 1993, p.27).

Nomeadamente no ensino básico, o professor, ao desempenhar o seu papel como avaliador, “deve ter em conta a elevada diferenciação da população que a ele tem acesso, implica uma pedagogia centrada no aluno individualmente considerado. (...) O Ensino exige a diversificação das actividades realizadas, das metodologias utilizadas, sendo necessário que cada professor dê mais rigor à avaliação informal, realizada no decurso da aprendizagem, utilizando uma panóplia de instrumentos de avaliação que permita obter informação sobre todos os domínios dessa mesma aprendizagem” (Lemos, 1993, p. 33). Sendo que o aluno tem vindo a desenvolver um papel cada vez mais ativo na sua avaliação, como o uso de registos de autoavaliação, que lhes possibilite conhecer-se melhor quanto à sua formação, tal como podemos detetar seguidamente, o aluno assume-se como um dos intervenientes da sua avaliação.

4.2 – O aluno

Os alunos devem ser intervenientes em todo o processo envolvente da avaliação, sendo que esta tarefa “não tem, necessariamente, de ser uma tarefa exclusiva dos professores, podendo essa actividade, com muitas vantagens, ser partilhada,

nomeadamente, com os alunos” (Rosado & Silva, 2010, p.10). Tal como estes autores referem, a avaliação deve ser entendida como uma negociação entre participantes com responsabilidades particulares definidas, resultando de um diálogo entre os intervenientes. Assim, torna-se relevante que os alunos se tornem intervenientes ativos em todo o processo que envolve avaliação.

A *autoavaliação* e *heteroavaliação* podem assumir-se como instrumentos fulcrais na avaliação, pois possibilitam a participação dos alunos, permitindo, assim, atingirem os diversos objetivos pedagógicos. Ediger (1993) defende a autoavaliação, sendo, até mesmo contra os testes escritos, defendendo que esta prática deve iniciar-se desde muito cedo.

Verificamos, também, outros autores que defendem o envolvimento dos alunos no processo de avaliação através da autoavaliação como Lemos (1993, p.27), que considera que “compete ao professor dar-lhes conhecimento, em tempo oportuno, dos objetivos de aprendizagem, sendo os alunos convidados a debater o grau de consecução que atingem em cada momento e recorrendo, na medida do possível, a registos de auto-avaliação”. Já Barbosa e Alaiz (1994) defendem que através do envolvimento dos alunos na autoavaliação é possível prevenir comportamentos de indisciplina.

A participação dos alunos “pode facilitar as tarefas avaliativas pelo preenchimento de fichas de auto-avaliação e pela participação na construção dos próprios instrumentos e sistemas de avaliação e introduz os alunos nos mecanismos da construção do conhecimento, favorecendo a responsabilização do aluno sobre as suas próprias actividades e o desenvolvimento do auto controlo” (Rosado & Silva, 2010, p. 10).

Em suma, constatamos que a atividade de avaliação, não tem que se tornar numa atividade solitária do professor, tal como Rosado & Silva (2010) referem, pois a participação de vários intervenientes e a diversificação dos instrumentos de avaliação quanto ao critério e à progressão dos alunos poderão garantir a redução da subjetividade.

4.3 – Pais e Encarregado de Educação

Os pais e/ou encarregados de educação poderão ser colocados entre os intervenientes do processo de avaliação, mas também poderão ser criados dispositivos de informação específicos para os mesmos, segundo Lemos (1993). Porém, também podemos averiguar, através de legislação, que a intervenção dos encarregados de educação no processo de avaliação está prevista, sendo que o Despacho Normativo n.º 1/2005 de 5 de janeiro, mais concretamente no ponto 8, refere que “a escola ou o

agrupamento deve assegurar as condições de participação dos alunos e dos encarregados de educação”.

Ao termos em conta os contextos em que os alunos se encontram inseridos, quer escolar quer familiar, sendo as características dos alunos influenciadas por estes e/ou outros contextos, considerando nomeadamente, o contexto familiar, alguns autores, como Korkmaz (2007) e Spera (2005) defendem que os pais vão comunicando à criança determinados objectivos e expectativas esperando que ela venha a atingir determinados valores que esperam que sejam internalizados, em relação à realização académica, mas também a outras dimensões. “Assim, as expectativas parentais de comportamento e desempenho escolares, as atitudes e crenças familiares perante a escola transmitidas no microssistema familiar, são importantes no sucesso escolar, uma vez que influenciam a percepção e a tonalidade afectiva do aluno acerca da escola e da aprendizagem, através dos valores familiares que vai adoptando no curso do desenvolvimento” (Gouveia, T., 2008, p.17).

Korkmaz (2007) defende que os pais podem desempenhar um papel que proporcione nos seus filhos um ambiente familiar promotor da aprendizagem e do sucesso, comunicando-lhes as suas expectativas e encorajando-os a prosseguirem com os seus planos para o futuro. Assim, as expectativas que os pais desenvolvem face ao comportamento dos filhos em contexto escolar, correlacionam-se, positivamente, com o evitamento de problemas na escola, sendo que um comportamento adequado tem um impacto positivo na realização académica do aluno, segundo Powers, Bowen & Rose (2005). Em conclusão, as expectativas dos pais estão relacionadas com os próprios resultados escolares, pois Powers, Bowen & Rose (2005) referem que, quanto mais o aluno sente que os pais têm expectativas elevadas em relação a ele, melhores serão os resultados escolares.

Segundo Bui (2007) este papel de enfatizar os objetivos educacionais futuros cabe, também, aos pais, uma vez que o envolvimento parental tem efeitos positivos nas aspirações futuras. Assim, podemos constatar que as expectativas dos pais, poderão acabar por influenciar em todo o processo avaliativo dos seus filhos, pois quanto maiores as expectativas, possivelmente os resultados académicos ir-se-ão tornar superiores.

5 - Inteligências múltiplas de Gardner

Extensos debates se têm desenvolvido, desde tempos que remontam à Antiguidade, em redor daquilo a que denominamos *inteligência*. Silver (2010, p.9) refere

que ao longo dos vários séculos, o conceito de *inteligência* tem sido estudado por diversos filósofos e pensadores, todavia foi o século XX que determinou a mudança significativa na definição de inteligência, com investigadores como Reuven Feuerstein, Roger Sperry e Jean Piaget e com o advento de indicadores psicométricos da inteligência.

Para Howard Gardner (2011) a *inteligência* é o conjunto de capacidades que nos permite resolver problemas ou fabricar produtos valiosos na nossa cultura. Todavia, a importância desta definição é dupla, primeiro “amplia o âmbito do que entendemos por inteligências e reconhece o que todos sabíamos intuitivamente – que não se confina a um bom desempenho académico. (...) Por outro lado, e não menos importante, Gardner define inteligência como uma capacidade. Até há bem pouco tempo considerava-se que a inteligência era algo inato e estático. Nascia-se inteligente ou não e a educação não podia alterar esse facto. Ao definir a inteligência como uma capacidade Gardner converte-a numa destreza que se pode desenvolver. Gardner não nega o componente genético. Todos nascemos com potencialidades marcadas pela genética. Mas essas potencialidades vão desenvolver-se de uma forma ou de outra, dependendo do meio ambiente, das nossas experiências, da educação recebida, etc.” (Neves, M., 2012, p.36).

Em suma, Howard Gardner refere que, da mesma forma que há muitos tipos de problemas para resolver, também há muitos tipos de inteligência. Até aos dias de hoje, Gardner e a sua equipa de trabalho da Universidade de Harvard (Armstrong, 1994; Arnold, 2004; Fonseca, 2012; Gallego, 2009; Gardner, 2011; Perini, 2010; Smith, 2008) reconheceram nove tipos distintos de inteligências:

Inteligência Lógico-matemática – aquela que utilizamos para resolver problemas de lógica e matemática. Quem possui esta inteligência, deteta com facilidade padrões, estabelece relações de causa-efeito, conduz controladamente experiências e estabelece sequências. Normalmente gosta de atividades que envolvam a realização de cálculos, jogos com números, raciocínios indutivos e dedutivos.

Inteligência Verbo-linguística – aqueles que apresentam a capacidade do uso da palavra de forma eficaz, quer oralmente quer por escrito, com vista a diferentes fins: narrar, argumentar, persuadir, contar histórias, escrever, ensinar e etc. Os indivíduos que apresentam esta inteligência, usam criativamente as palavras, são bons leitores e as suas capacidades auditivas tendem a estar bem desenvolvidas. Habitualmente, esta inteligência é própria dos escritores, redatores, poetas.

Inteligência Espacial – capacidade de perceber de forma exata o mundo visual-espacial e de concretizar transformações sobre essas percepções. Aqueles que têm esta capacidade desenvolvida possuem grande percepção de detalhes visuais e recorrem a imagens, cores, formas, espaço e as relações existentes entre estes elementos. Encontramo-la nomeadamente em marinheiros, guias, engenheiros, decoradores, fotógrafos.

Inteligências Musical – capacidade comum nos cantores, músicos, compositores, bailarinos. É responsável pela produção da melodia e do ritmo e pela apreciação da música. Esta inteligência inclui a sensibilidade ao ritmo, à melodia, ao tom, ao timbre de uma peça musical. Normalmente, os estudantes que apresentam, este tipo de inteligência desenvolvida, são mais sensíveis aos sons e preferem aprender através deles, acabando por se tornarem mais eficazes as atividades e materiais sonoros, dirigidos ao sentido da audição, como bater palmas, assobiar, cantar e tocar música.

Inteligência Corporal/Cinestésica – esta capacidade está relacionada com o corpo e com o seu uso, de diferentes formas. Aqueles que apresentam esta inteligência desenvolvida apresentam habilidades físicas como a coordenação, o equilíbrio, a força, a destreza, a velocidade e a flexibilidade, bem como as capacidades autoperceptivas, táteis e a percepção de volumes e medidas. É comum nos desportistas, artesãos, bailarinos e cirurgiões.

Inteligência Intrapessoal – aqueles que acedem aos próprios sentimentos, habitualmente são trabalhadores independentes e introvertidos. Esta inteligência integra uma imagem de nós próprios, a consciência dos estados de ânimo interiores, das nossas intenções, motivações e a capacidade de autoestima e autodisciplina. Estes indivíduos costumam ser trabalhadores independentes e confiam em si mesmos para exercerem tarefas e ações.

Inteligência Interpessoal – aqueles que apreciam o trabalho em equipa, que são sociáveis e extrovertidos. Normalmente, os indivíduos que expressam esta inteligência apresentam sensibilidade às expressões faciais, à voz e aos gestos, bem como a capacidade para influenciar um grupo de pessoas numa certa linha de ação. Geralmente, estes indivíduos são bons vendedores, políticos, terapeutas ou professores.

Posteriormente, a equipa de investigação de Howard Gardner evidenciou duas outras inteligências:

Inteligência Naturalista – está presente nos indivíduos que estão em sintonia com o meio ambiente e a natureza, habitualmente privilegiam atividades como visitas de estudo. Esta capacidade está presente nos indivíduos em sintonia com o mundo natural das plantas e animais, da geografia e objetos naturais. Geralmente, apresentam apreço pelo ambiente e compreensão do mesmo.

Inteligência Existencial – esta inteligência ainda carece de maiores evidências, porém é a capacidade de ponderar e refletir sobre questões fundamentais da existência. Os indivíduos que apresentam esta capacidade desenvolvida, geralmente, são os líderes espirituais e pensadores filosóficos.

É de evidenciar, segundo Gardner (2011), que embora estas inteligências sejam, até certo ponto, independentes uma das outras, elas raramente funcionam isoladamente. Embora algumas ocupações exemplifiquem uma inteligência, na maioria dos casos as ocupações ilustram bem a necessidade de uma combinação de inteligências. Por exemplo, um cirurgião necessita da inteligência espacial combinada com a destreza da cinestésica.

Para Gardner (2011), ao sabermos o que sabemos no que se refere aos estilos de cognição, é um absurdo que continuemos a persistir em que todos os nossos alunos aprendam da mesma forma. Podemos apresentar um conteúdo de diversas formas, permitindo aos alunos compreendê-lo, a partir das suas capacidades. Gardner (2011) também menciona que a nossa mente deve ser escolarizada, sendo possível por via de uma educação orientada para a compreensão, tendo sempre em conta as diferenças individuais de cada aluno, particularmente na avaliação.

Capítulo II – Fundamentação Metodológica

No segundo capítulo deste relatório final de estágio, será aportado as conceções metodológicas que o estudo empírico nos obrigou a percorrer. O objetivo deste estudo é que venha gerar informações indispensáveis para desenvolver e analisar resultados de natureza quantitativa, relativamente ao tema elementar desta investigação.

1. Contextualização do Estudo de Caso

De forma a contextualizarmos as especificidades das situações que serão analisadas e estudadas, passaremos a enquadrar o nosso estudo de caso.

Como já foi referido, a nossa investigação ocorreu no âmbito da iniciação à prática profissional de docentes, inserido no Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O Mestrado encontra-se dividido em dois anos e tem como objetivo desenvolver a formação inicial de futuros professores de História e Geografia, concedendo habilitações para exercerem a docência. No primeiro ano ocorreu o primeiro contacto, para muitos, com metodologias, didáticas e formações na área da ética, deontologia e pedagogia, acabando por abranger o campo histórico-geográfico, mas também na educação de uma forma geral. Quanto ao segundo ano de Mestrado, teve um carácter mais prático-formativo, pois passamos a ter contacto direto com uma escola, através de um estágio pedagógico.

No início do 2º ano deste Mestrado, candidatei-me a um conjunto de Escolas, acabando por ingressar na Escola Secundária João Gonçalves Zarco, em Matosinhos.

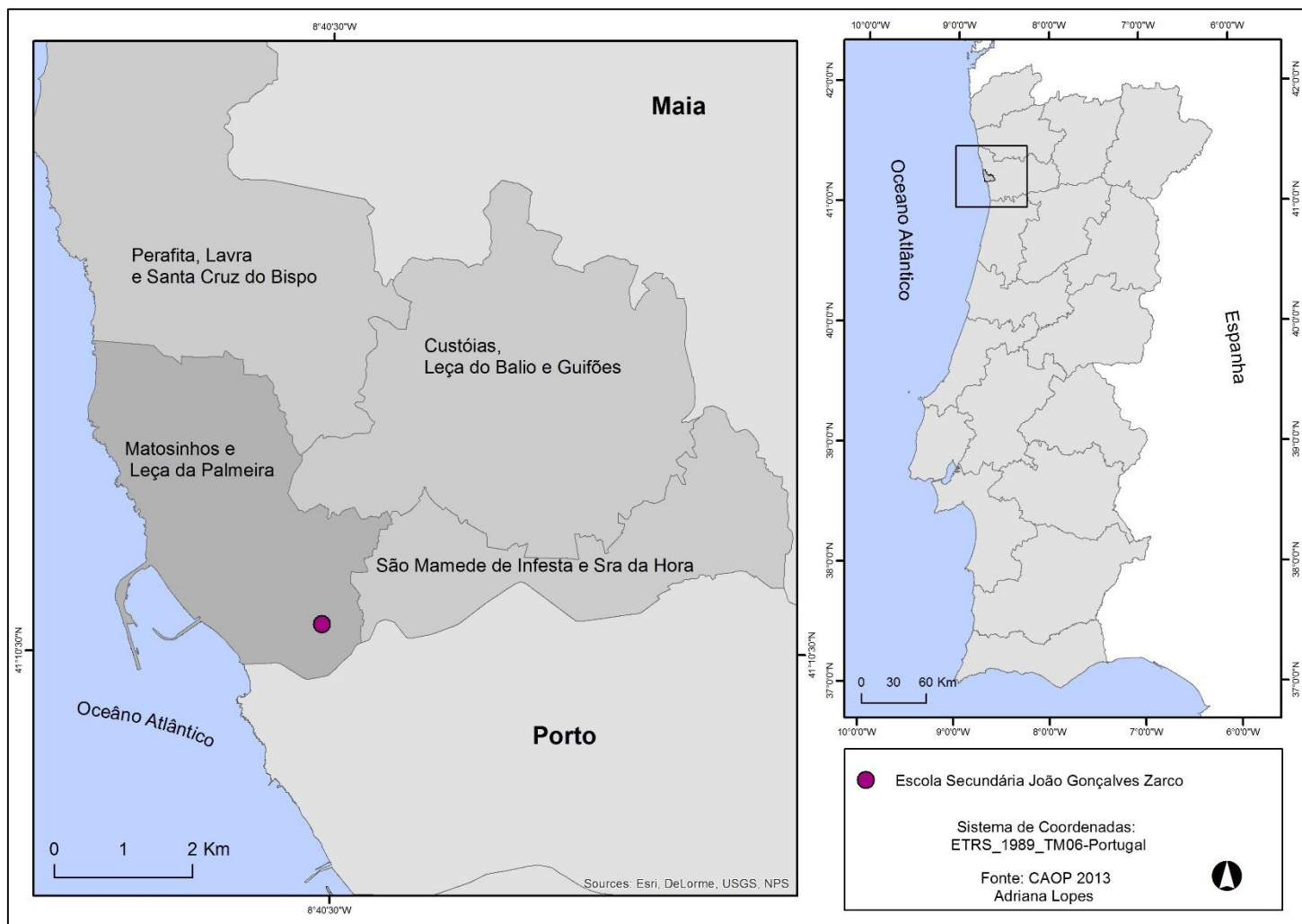


Figura 1 – Localização da Escola Secundária João Gonçalves Zarco

Matosinhos é uma cidade que pertence ao distrito do Porto, à Região do Norte e à sub-região do Grande Porto. É sede de um município com uma área de 62,42 km² e com 175 478 habitantes em 2011. Este concelho encontra-se subdividido em 4 freguesias e faz fronteira com Vila do Conde (norte), Maia (nordeste), Porto (sul) e é banhado pelo Oceano Atlântico (oeste).

A cidade, em que a Escola se localiza, é uma terra, relativamente, recente para os padrões portugueses, sempre muito influenciada pela cidade do Porto. Remonta, a tradições piscatórias do litoral Norte, como a comunidade piscatória da Póvoa de Varzim e Vila do Conde, também apresenta tradições rurais das terras da Maia.

Matosinhos atualmente é fortemente industrializado, todavia tem vindo a tornar-se num município orientado, sobretudo, para o sector terciário. Ainda mantém a presença de petrolíferas que surgiram no auge industrial no município. As suas principais indústrias são a petroquímica, as indústrias alimentares e conserveiras, os têxteis e de material elétrico. Todavia, continua com uma grande atividade piscatória. É de destacar, que esta

cidade possui o Porto de Leixões, tornando-se uma das mais importantes portas do Grande Porto, desde os finais do século XIX.

É neste contexto que se insere a Escola Secundária João Gonçalves Zarco, foi criada em 1955 e, nesta altura, começava-se a verificar a disseminação de uma rede de escolas técnicas pelo país, pois inicialmente a Escola era denominada: Escola Industrial e Comercial de Matosinhos.

A Escola, ao longo do tempo, funcionou em diversos espaços da cidade de Matosinhos, até instalar definitivamente no atual edifício, inaugurado em 1969. Todavia, o edifício foi intervencionado pelo projeto da empresa *Parque Escolar*, estando a requalificação da Escola concluída em 2009. Com esta intervenção, verificou-se que o edifício que acedia a Escola, melhorou significativamente, quer as suas condições físicas, quer os equipamentos, tornando-se numa mais-valia para tua a comunidade escolar.

Outra mais-valia da Escola é a sua localização, pois encontra-se bem servida de transportes públicos. Permitindo acolher, atualmente, uma população escolar de diferentes freguesias da cidade de Matosinhos, como também da cidade do Porto e da Maia.

A Escola Secundária João Gonçalves Zarco apresenta outros domínios, tornando-se marcas na sua individualidade, como o Contrato de Autonomia, sendo um desafio aceite pela Escola. Segundo o Ministério da Educação e Ciência o desenvolvimento da “autonomia das escolas desenvolve-se por sua iniciativa, e tem por base a celebração de um contrato de autonomia, através do qual podem ser-lhes reconhecidos diferentes níveis de competência e de responsabilidade, de acordo com os objetivos e o plano de ação apresentado e a capacidade demonstrada” (Portaria n.º 265/2012, Artigo 4º). Que por sua vez, a Escola tem autonomia em vários domínios tal como Ministério da Educação e Ciência refere “abrangem a organização e gestão da escola, o sucesso escolar dos alunos e o combate ao abandono escolar, a formação integral dos alunos, a integração social e comunitária, os cuidados de apoio e guarda, a formação vocacional e profissional, o desenvolvimento dos talentos, o empreendedorismo e a abertura à investigação, a inovação e a excelência” (*ibidem*).

No Projeto Educativa e no Regulamento Interno da Escola Secundária João Gonçalves Zarco foi-nos possível, compreender os princípios que levam à admissão de novos alunos na Escola e à formação das turmas na Escola, desde já é fundamental percebermos que as turmas são formadas pelo Conselho Pedagógico da Escola.

No que concerne às condições de admissão de alunos na Escola, o artigo 3.º, mais especificamente os pontos 1 e 2 do Regulamento Interno, mostra-nos, caso o número de candidatos às turmas/cursos forem superiores às vagas existentes, as condições de desempate irão recair na:

- 1- **Idade:** têm prioridade os candidatos mais novos;
- 2- **Classificação:** têm prioridade os candidatos com melhor classificação, no ano letivo anterior.

No Artigo 3.º do Regulamento Interno da Escola, no ponto 6, mais concretamente na alínea a) é-nos referido que “a constituição das turmas considera-se também o disposto no contrato de autonomia, nomeadamente no que respeita à organização de modelos alternativos de agrupamentos de alunos, baseados nos resultados dos testes diagnósticos ou outras formas de avaliação, realizados com objetivos claros de potenciar as possibilidades de sucesso escolar”. Assim, constatamos que o princípio primordial na formação das turmas na Escola Secundária João Gonçalves Zarco resulta dos testes diagnósticos e outras formas de avaliação dos alunos.

A Escola Secundária João Gonçalves Zarco promove vários projetos conjuntamente com entidades externas, como o Projeto Comenius, o Projeto de Formação com a Faculdade de Medicina Dentária, os Projetos de Formação em contexto de trabalho com empresas/instituições do Grande Porto.

Relativamente à população escolar, a Escola contém num total de 1760 alunos, estando estes divididos entre o ensino diurno e a educação para adultos. O ensino diurno apresenta 1135 alunos, estando estes divididos pelo 3º ciclo do ensino básico, com 383 alunos, e pelo ensino secundário com 541 alunos. Os Cursos de Educação e Formação (CEF) são compostos por 19 alunos e os Cursos Profissionais apresentam um total de 192 alunos. Já a educação para adultos, tem um total de 625 alunos.

Nesta Escola, também existem alunos que beneficiam da ação social escolar, sendo um total de 309 alunos. Correspondendo, a cerca de 27% do número total de estudantes da Escola, são subsidiados pelos serviços de Ação Social Escolar (ASE).

Verifica-se que a maioria dos alunos é de nacionalidade portuguesa, mas há estudantes de outras nacionalidades, nomeadamente brasileira, alemã, ucraniana e cabo-verdiana.

É de destacar, o apoio que a Escola tem recebido da Associação de Estudantes, ajudando a desenvolver o plano de atividades culturais, desportivas e de solidariedade. Bem como da Associação de Pais, que tem vindo a participar na vida da Escola, tendo

representantes nas diferentes estruturas e, sempre que solicitada, procura intervir na resolução de problemas.

Na Escola está a ser aplicado e desenvolvido um projeto de ensino que pretende potenciar os melhores alunos, mas nunca descurando os alunos que têm apresentado mais dificuldades, prestando apoio a estes. É de destacar, que todos os estudantes têm vindo a melhorar os seus resultados escolares.

O diretor da Escola, José Ramos refere que a Escola João Gonçalves Zarco defende que “o projeto de Escola Pública deve pensar no aluno único e não pensar no aluno como um coletivo, ou seja igualdade de oportunidades não é dar de igual forma a todos os estudantes, mas sim, dar a cada um dos alunos o que tem necessidade” (SIC Notícias, 2013) ². Assim, a partir desta ideia surge o projeto de ensino, conhecido por PósZarco, teve início há nove anos com o 10º ano de escolaridade, pretendendo dar aos melhores alunos mais e melhores ferramentas para chegarem ao ensino superior. Porém, este objetivo rapidamente foi ultrapassado devido à sua oferta, mais apoio dos professores e maior carga horária fizeram a diferença. Neste projeto são selecionados os alunos em função dos seus resultados, formando assim as turmas. Evidencia-se que neste primeiro projeto, apenas, estão inseridos os alunos com resultados/rendimentos elevados. Segundo o Diretor da Escola, esta divisão ocorre consoante os resultados dos alunos, pois se um aluno com rendimento médio estiver na mesma turma de alunos com rendimentos muito elevados, vai fazer com que o estudante de rendimento médio se sinta frustrado, porque não vai conseguir acompanhar o ritmo de aprendizagem da restante turma.

Entretanto, em 2012, foi lançado um segundo projeto na Escola, denominado *ZarcoCompensa*. O Jornal de Notícias (2013) explica que este projeto tem-se tornado muito polémico, pois consiste na divisão dos alunos em grupos, em função das suas notas. Esta divisão iniciou-se com as turmas do 8º e 10º ano de escolaridade.

Os dois projetos têm vindo apresentar resultados ótimos, tal como o professor Coordenador do Departamento de Matemática e Ciências refere, pois no “início do ano letivo concentraram os alunos com rendimentos baixos em duas turmas, e no final do ano conseguiram que uma grande parte dos alunos melhorassem, consideravelmente, os seus resultados” (SIC Notícias, 2013).

Com esta breve caracterização da Escola, conseguimos ter uma melhor perceção da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, em Matosinhos.

² Informação disponível em: <http://sicnoticias.sapo.pt/programas/porondevamos/2013-10-31-por-onde-vamos-educacao>, consultado a 19/06/2014.

1.1 – Seleção e caracterização da amostra

Após a realização da contextualização da Escola e, tendo em conta, as suas especificidades, foi concretizada a seleção da amostra para este estudo. É de destacar que teve como principal critério a necessidade de trabalhar com turmas do 9º ano de escolaridade, ano terminal de um ciclo de estudo, mais especificamente o 3º ciclo do Ensino Básico. Assim, permite-nos caracterizar, compreender e analisar as turmas de 9ºano, desde o início do 3º ciclo do Ensino Básico até ao final do mesmo.

Para além deste critério, acrescentou-se-lhe por trabalhar com três das turmas pertencentes à amostra, no âmbito do meu estágio profissional, sendo professora em uma das turmas, na disciplina de Geografia, e nas outras duas turmas na disciplina de História. Porém, neste estudo estiveram envolvidas quatro turmas e não três, não tendo a oportunidade de lecionar numa das turmas ao longo do ano letivo.

O estudo apresentado, concretizou-se no ano letivo de 2013/2014, em contexto de sala de aula, com um grupo de 100 alunos, com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos de idade³, integrando quatro turmas, a saber:

- a) Uma do 9ºano de escolaridade do 3º ciclo do Ensino Básico (em Geografia), constituída por 26 alunos, 10 raparigas e 16 rapazes – denominada pelo 9ºA⁴.
- b) Uma do 9ºano de escolaridade do 3º ciclo do Ensino Básico (em Geografia), constituída por 25 alunos, 11 raparigas e rapazes 14 – denominada pelo 9ºB.
- c) Uma do 9ºano de escolaridade do 3º ciclo do Ensino Básico (em História), constituída por 26 alunos, 16 raparigas e 10 rapazes – denominada pelo 9ºC.
- d) Uma do 9ºano de escolaridade do 3º ciclo do Ensino Básico (em História), constituída por 23 alunos, 12 raparigas e 11 rapazes – denominada pelo 9ºD.

Esta amostra apresentada é composta por todos os elementos das quatro turmas, indicados acima. As turmas apresentavam características, em termos gerais, bastante díspares, pois deparei-me com alunos bastante participativos, interessados e empenhados nas suas aprendizagens, sobretudo em duas turmas. Nas outras duas turmas, em que este estudo foi desenvolvido, deparei-me com estudantes pouco empenhados e interessados e, por diversas vezes, indisciplinados, acabando por prejudicarem o processo ensino-aprendizagem.

Na amostra, tal como se pode observar no quadro abaixo apresentada, 49% dos alunos, são do sexo feminino. A restante percentagem, isto é 51% são rapazes ou, 51

³ A idade dos alunos foram retiradas do processo individual do aluno.

⁴ Ocorreu a alteração das designações das turmas

alunos do sexo masculino no total de 100 alunos pertencentes à amostra. Em suma, detetamos que o número de raparigas e de rapazes, no total da amostra encontra-se equilibrado, havendo apenas mais 2 rapazes do que raparigas.

| | Raparigas | | Rapazes | | Totais | |
|-------------------------|--------------------|----------|--------------------|----------|--------------------|----------|
| | <i>Nº Absoluto</i> | <i>%</i> | <i>Nº Absoluto</i> | <i>%</i> | <i>Nº Absoluto</i> | <i>%</i> |
| Turma 9ºA | 10 | 38% | 16 | 62% | 26 | 100% |
| Turma 9ºB | 11 | 44% | 14 | 56% | 25 | |
| Turma 9ºC | 16 | 62% | 10 | 38% | 26 | |
| Turma 9ºD | 12 | 52% | 11 | 48% | 23 | |
| Total da amostra | 49 | 49% | 51 | 51% | 100 | 100% |

Quadro 2 – Composição da amostra para o estudo

Todavia, consideramos pertinente apresentar a composição da amostra para este estudo, dividida por disciplinas, pois o estudo vai centrar-se numa análise distinta, entre a História e a Geografia. Isto é, duas turmas, mais concretamente o 9ºA e o 9ºB vão ser amostra para o estudo deste relatório na disciplina de Geografia. Quanto ao 9ºC e o 9ºD, vão incidir-se no estudo para a disciplina de História. Esta posição foi tomada, devido ao facto das metodologias de trabalho serem um pouco distintas entre as duas disciplinas.

Na disciplina de Geografia, tal como podemos observar no quadro 3, é composto por uma amostra de 51 alunos no total, em que 41% são raparigas e 59% são rapazes, existindo uma pequena discrepância entre os dois sexos, contudo pouco significativa.

Relativamente, á disciplina de História, o quadro 3, no seu total (de 100%) verificamos que existem 49 alunos na sua amostra, em que 57% são raparigas e 43% são rapazes. Ocorrendo, o inverso comparativamente com a amostra na disciplina de Geografia, pois as raparigas apresentam maior percentagem do que os rapazes (na História).

Em suma, verificamos que amostra de alunos no caso da disciplina da Geografia é um pouco maior, relativamente à História, tendo mais 2 alunos a Geografia. Contudo, a amostra encontra-se dividida de uma forma equilibrada, existindo uma pequena discrepância, tanto no total da amostra, mas também entre os raparigas e rapazes.

| | Raparigas | | Rapazes | | Totais | |
|-------------------------|--------------------|-----|--------------------|-----|--------------------|------|
| | <i>Nº Absoluto</i> | % | <i>Nº Absoluto</i> | % | <i>Nº Absoluto</i> | % |
| Turma 9ºA | 10 | 38% | 16 | 62% | 26 | 100% |
| Turma 9ºB | 11 | 44% | 14 | 56% | 25 | |
| Total da amostra | 21 | 41% | 30 | 59% | 51 | 100% |

Quadro 3 – Composição da amostra para o estudo na disciplina de Geografia

| | Raparigas | | Rapazes | | Totais | |
|-------------------------|--------------------|-----|--------------------|-----|--------------------|------|
| | <i>Nº Absoluto</i> | % | <i>Nº Absoluto</i> | % | <i>Nº Absoluto</i> | % |
| Turma 9ºC | 16 | 62% | 10 | 38% | 26 | 100% |
| Turma 9ºD | 12 | 52% | 11 | 48% | 23 | |
| Total da amostra | 28 | 57% | 21 | 43% | 49 | 100% |

Quadro 4 – Composição da amostra para o estudo na disciplina de História

2 – Instrumentos, técnicas e procedimentos de recolha de dados

Para procedermos à recolha dos dados empíricos, foram construídos para este estudo, um conjunto de instrumentos, que consideramos aptos para a recolha de dados e informações, com importância para esta investigação.

Para além da nossa reflexão pessoal sobre a experiência vivida no decorrer do estágio pedagógico, também é fundamental aferir e inferir, as perceções e conceções, quer dos alunos, quer dos encarregados de educação para este estudo. Decidimos construir, um inquérito por questionário com questões abertas e com questões fechadas, tendo sido aplicado aos encarregados de educação; também consideramos pertinente a utilização inquérito por questionário, aplicado pelos Diretores de Turma da Escola, aos alunos das quatro turmas envolvidas neste estudo.

Também é nosso propósito descrever, outras etapas envolvidas nesta investigação, mais concretamente, as aulas nas quais colocamos em prática, a aplicação dos diversos instrumentos de avaliação, junto dos alunos da disciplina de Geografia e de História, como a auto e heteroavaliação, que os estudantes concretizaram, depois dos trabalhos de grupo e a realização de uma ficha de avaliação sumativa. É importante evidenciar, que existem duas auto e heteroavaliações distintas, uma aplicada na disciplina de História e outra em Geografia, bem como das fichas de avaliação sumativa. Para concluir, também procedemos à recolha das classificações finais (avaliação sumativa) dos

estudantes das quatro turmas, ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico, no final de cada ano letivo.

Pretendemos anunciar, desde já, que não iremos apresentar uma exposição exaustiva das aulas, em que os instrumentos de avaliação foram aplicados, mas sim uma enunciação dos primordiais momentos didáticos das aulas necessárias para o estudo.

De seguida, apresentaremos uma breve explicação dos instrumentos e técnicas usadas no âmbito deste trabalho, com o objetivo de irmos a compreender melhor os seus contributos para a investigação, clarificando ao mesmo tempo, os procedimentos de análise dos mesmos.

2.1 – Recolha de dados

A partir deste ponto do estudo, ocorrerá uma enumeração dos instrumentos que nos permitiram recolher os dados essenciais para esta investigação, mas também os procedimentos utilizados na recolha.

2.1.1 – O inquérito

Primordialmente, consideramos pertinente compreender que um inquérito, “consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimento ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores” (Quivy & Campenhoudt, 1988, p.190). Em suma, é um processo em que comporta colocar uma série de questões a uma determinada população.

O inquérito por questionário tem como principal objetivo, medir o que uma pessoa sabe, pensa e gosta. Permitindo-nos concretizar cálculos estatísticos, elaborar estimativas, descrever uma determinada população e levantar hipóteses. Segundo Quivy e Campenhoudt (1988, p.190) existem duas variantes na forma como procedemos a administração do inquérito por questionário, uma chama-se «de administração indirecta» quando o próprio inquiridor completa a partir das respostas que lhe são fornecidas pelo inquirido. Quanto à outra variante, chama-se «de administração directa» quando é o próprio inquirido que o preenche, o questionário é-lhe entregue em mão por um inquiridor encarregado de dar todas as explicações úteis, ou endereçado indirectamente pelo correio ou por qualquer outro meio.

Ao aplicarmos um inquérito podemos enfrentar com algumas limitações, pois apenas podem ser aplicados a letrados, todavia não é a única desvantagem. Pois, segundo Quivy e Campenhoudt (1988, p.191), também apresentam outras limitações, tal como, o peso e o custo geralmente elevado de dispositivo, mas também a superficialidade das respostas.

No âmbito deste estudo utilizou-se dois questionários por inquérito, em que procuramos avaliar e concluir opiniões e concepções dos alunos e dos seus encarregados de educação.

Quanto ao inquérito por questionário, aplicado aos estudantes, tinha como objetivo aferir o contexto familiar em que os se alunos encontram inseridos, tentando assim, descobrir semelhanças ou diferenças entre as turmas no que toca a este ponto. Todavia, algumas das questões, também, foram utilizadas para analisar os seus hábitos de estudo e a ocupação dos tempos livres dos alunos. O questionário fornecido aos encarregados de educação visava, também, permitir a análise do contexto familiar dos alunos, os hábitos de estudo dos alunos, as Inteligências Múltiplas que os estudantes têm vindo apresentar e a forma como ocupam os seus tempos livres. Através dos dois inquéritos, será possível compreendermos, se entre as quatro turmas existem diferenças ou semelhanças em diferentes contextos.

É importante referirmos, que ambos os inquéritos por questionário aplicados nesta investigação foram administrados por via direta, um preenchido pelos alunos (inquiridos), o outro foi entregue aos encarregados de educação, através dos seus educandos para que respondem-se.

O questionário dirigido aos alunos foi aplicado logo no início do ano letivo 2013/2014 e cedidos pelos Diretores de Turma. Contudo, é de destacar que este questionário foi elaborado pelos professores da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, parte constituinte dos processos dos alunos. Consideramos que este inquérito seria importante para este estudo, pois dava-nos acesso a um conjunto alargado de informações sobre os estudantes das quatro turmas.

O inquérito por questionário entregue aos alunos (ver anexo 1) é constituído por quatro partes:

Na primeira, os alunos identificam-se, referem o seu nome, sexo, data de nascimento, ano de escolaridade e turma.

A segunda parte é constituída por cinco questões e permite recolher algumas informações sobre o agregado familiar e encarregados de educação dos alunos. A primeira

questão de resposta fechada que procurava aferir o agregado familiar dos alunos, mais concretamente, o número de pessoas com que pessoas vivem e as habilitações literárias dos pais. Por fim, neste grupo surge um conjunto de três questões de resposta aberta, com uma escala de quatro pontos (1=Nunca; 2=Poucas vezes; 3=Algumas vezes; 4=Muitas vezes), em que foi solicitado aos alunos que se posicionassem, indicando a opção mais se adequava face às seguintes questões:

- a) Os teus pais costumam ver as tuas fichas de trabalho/avaliação?
- b) Os teus pais costumam assinar as fichas de trabalho/avaliação?
- c) Os teus pais costumam conversar contigo sobre a tua vida escolar?

Na terceira parte deste inquérito por questionário, composta por três questões de resposta aberta, foram recolhidas informações sobre o desempenho escolar dos alunos.

As questões eram seguintes:

- a) Quais as disciplinas de que gostas mais?
- b) Quais as disciplinas de que gostas menos?
- c) Quais as disciplinas em que tens dificuldades?

Para finalizar este inquérito por questionário aos alunos, surge o quarto e último grupo denominado por “Tempos Livres” e formado por duas questões de resposta fechada que permitiam averiguar se os alunos frequentam a biblioteca da escola ou outras nos seus tempos livres, mas também como ocupam os seus tempos livres, possibilitando várias resposta.

Este inquérito foi aplicado a todos os elementos que constituem a amostra, n=100. Os resultados obtidos a partir de questões fechadas e abertas foram, por seu lado, objeto de análise das frequências e percentagens em cada questão. Todavia, consideramos pertinente concretizar a análise do inquérito comparativamente com os inquéritos entregues aos encarregados de educação, permitindo estabelecer uma comparação entre os dois.

O inquérito por questionário entregue aos encarregados de educação (ver anexo 2), teve como intuito permitir aceder, com maior profundidade, à informação sobre os hábitos de estudo dos alunos, às inteligências múltiplas apresentadas pelos estudantes e a ocupação dos seus tempos livres. Este questionário foi concretizado por nós e, posteriormente, foi entregue aos encarregados de educação no início do mês de maio.

Este inquérito por questionário é constituído por três partes:

A primeira parte do questionário debruça-se na identificação dos encarregados de educação, composto por uma questão de resposta fechada, quanto ao sexo do encarregado de educação que está a responder ao questionário. Posteriormente, surge uma questão de resposta aberta, onde tem que indicar a sua idade e profissão.

No grupo II, incide-se nos hábitos de estudo dos educandos, constituído por 14 questões, sendo que, quatro são de resposta aberta, pretendendo-se que os encarregados de educação indiquem e referiram:

- a) As duas disciplinas preferidas do seu educando.
- b) As duas disciplinas que o seu educando menos gosta.
- c) A disciplina em que o seu educando apresenta maiores dificuldades.
- d) O que poderá ser melhorado na Escola, para que o seu educando venha aumentar o desempenho escolar.

Surgem, também, duas perguntas fechadas, em que os encarregados de educação têm que responder numa escala de dois pontos, 1 – Sim e 2 – Não, sendo que teriam de justificar a posição tomada, posteriormente. As seguintes questões:

- a) O seu educando frequenta o apoio ao estudo da Escola?
- b) O seu educando frequenta atividades extraescolares?

Estes aspetos se podem observar nesta segunda parte do inquérito por questionário que apresenta duas questões fechadas, as quais são respondidas numa escala de *Likert* de cinco pontos (1 – Totalmente insatisfeito; 5 – Totalmente satisfeito), aqui foi solicitado que indicassem o seu grau de satisfação, face ao apoio ao estudo dado pela Escola, bem como as classificações obtidas no final do período pelo seu educando. Depois, teriam de justificar a sua posição, com uma resposta aberta.

Para finalizar, esta segunda parte sobre os hábitos de estudo dos educandos, é constituída por duas questões fechadas, pretendendo-se que os encarregados de educação indiquem e mencionem:

- a) O número de horas que o seu educando dedica, todas as semanas, a estudar.
- b) Os familiares que ajudam o seu educando a estudar.

Em relação à terceira e última parte do questionário, denominada por “descrição do seu educando”, foi pedido aos encarregados de educação dos alunos que, através de um conjunto alargado de itens escolhem-se os itens que caracterizam os seus educandos. É de evidenciar que os pontos, selecionados pelos encarregados, representavam uma habilidade cognitiva – Inteligências Múltiplas de Gardner.

Este segundo questionário foi aplicado aos encarregados de educação dos alunos das quatro turmas que participam neste estudo. Contudo, nem todos responderam ao mesmo. Assim, da totalidade dos elementos que constituem a nossa amostra (n=100) não responderam, mas sim 57 elementos da amostra. Relativamente, aos resultados obtidos nas questões fechadas, foram objeto de tratamento através das, frequências e percentagens, permitindo analisarmos as repostas dos encarregados de educação face a cada item do questionário.

Posteriormente, houve a necessidade de simplificar as respostas obtidas a partir dos questionários. Assim procedemos à codificação das mesmas e utilizamos o texto exato das respostas/opiniões sem qualquer triagem, resumo ou simplificação. Esta posição foi tomada, após a leitura de alguns autores, já referidos no capítulo anterior deste estudo (ver anexo 3).

2.1.2 – Grelhas de auto e heteroavaliação

Para esta investigação consideramos que as Grelhas de Auto e heteroavaliação seriam um instrumento importante para a recolha de informações e dados para esta investigação. Para ocorrer a recolha, primeiramente, os estudantes das quatro turmas concretizaram um trabalho de grupo, permitindo posteriormente, compreender como os se autoavaliam e, como avaliam os seus colegas de grupo e de turma.

Num conjunto de aulas lecionadas no estágio pedagógico, no mês de março, foi sugerido um trabalho de grupo para cada turma (9ºA, 9ºB, 9ºC e 9ºD). Nas turmas do 9ºA e do 9ºB o trabalho de grupo foi proposto no âmbito da disciplina de Geografia, sendo desenvolvida a temática “Países Desenvolvidos vs. Países em Desenvolvimento”, pertencente ao tema “Contrastes de Desenvolvimento”. Este trabalho foi concretizado em grupos de 3 elementos e os estudantes realizaram-no em 150 minutos, sendo que 100 minutos foram destinados à concretização dos trabalhos e os restantes 50 minutos foram utilizados na apresentação dos mesmos. Pretendia-se que os alunos seguissem um “guião” (ver anexo 4) de trabalho, composto por um conjunto de passos/etapas e dicas facilitador da sua elaboração e realizou-se numa sala de informática da Escola. No final deste processo, os estudantes concretizaram a sua auto e heteroavaliação.

Relativamente às turmas do 9ºC e do 9ºD, também foi desenvolvido um trabalho de grupo, todavia no âmbito da disciplina de História, centrando-se em duas temáticas, “Nascimento da Comunidade Europeia” e “O Terceiro Mundo: independência política e dependência económica”, referentes ao tema do programa “Do segundo após-guerra aos

anos oitenta”. O trabalho foi realizado em grupos de 3 elementos, sendo que, metade dos grupos ficaram com uma temática e, os restantes com a outra. Os estudantes realizaram o trabalho de grupo em 150 minutos, tal como as turmas de Geografia, dedicando 100 minutos à realização do trabalho em grupo, com apoio de um guião para cada temática (ver anexo 10 e 11). Os 50 minutos sobrantes, de igual forma, foram utilizados para apresentação dos trabalhos em grupo e, para finalizar, os alunos realizaram a sua auto e heteroavaliação.

Para além do cumprimento dos objetivos curriculares, tivemos ainda como objetivo recolher informações sobre a auto e heteroavaliação dos alunos, com o intuito de compreendermos as relações, comportamentos e atitudes entre os estudantes de cada turma, durante e após um trabalho de grupo. Assim, entregamos uma grelha de “Auto e Heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação” (ver anexo 5 e 12) a cada turma. É de destacar que se entregaram duas grelhas distintas, uma para as turmas de Geografia e outra para as de História, porém estas grelhas continham muitas semelhanças, tal como é possível observar-se nos anexos.

Também é fundamental mencionar que, enquanto os alunos das quatro turmas concretizaram e apresentavam os trabalhos, se recorreu à observação direta com preenchimento de Grelhas de Avaliação Atitudinal (ver anexos 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15 e 16), contendo os mesmos indicadores de atitudes e/ou capacidades, em que os estudantes centraram a sua auto e heteroavaliação, com o intuito de atendermos “ao aparecimento ou à transformação de comportamentos, aos efeitos que eles produzem e aos contextos em que são observados, como a ordenação de um espaço” (Quivy & Campenhoudt, 1988, p.197). Todavia, a observação direta e avaliação da professora não serão fulcrais neste estudo, apenas servirão para alguns apontamentos que consideremos pertinentes para a compreensão dos resultados obtidos.

As grelhas de auto e heteroavaliação foram aplicadas aos alunos das quatro turmas, como já foi indicado, porém nem todos os alunos participaram nesta atividade, por não estarem presentes. Assim, da totalidade dos elementos que constituem a nossa amostra (n=100) não responderam, mas sim 93 elementos da amostra, mais especificamente 46 alunos nas turmas de Geografia e 47 nas turmas de História. Os resultados alcançados, foram objeto de análise das frequências e percentagens, pois todas as questões são de respostas fechada.

2.1.3 – Fichas de Avaliação Sumativa

No âmbito deste estudo foram realizadas e aplicadas fichas de avaliação sumativa, uma de Geografia e outra da disciplina de História. O nosso objetivo foi o de procurar, comparar e compreender os resultados que os alunos alcançaram com a realização dos mesmos.

A ficha de avaliação sumativa de Geografia foi aplicado às turmas que temos vindo a estudar e abrangia as unidades didáticas: “Atividades Económicas” e “Contrastes de Desenvolvimento”. Na unidade didática as “Atividades Económicas” a temática a avaliar foi a “importância dos transportes e telecomunicações nas dinâmicas dos territórios”. Na unidade didática “Contrastes de Desenvolvimento”, a ficha incidia nas temáticas: “Países Desenvolvidos vs. Países em Desenvolvimento” e a “Interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento”. Quanto à ficha de avaliação sumativa de História, compreendia diversos temas: “Sociedade e Cultura num Mundo em mudança”; “a grande crise do capitalismo dos anos 30” e “Regimes Ditatoriais na Europa”.

Neste sentido de proporcionar as mesmas condições a todos os alunos das quatro turmas, os estudantes tiveram 50 minutos para concretizarem as fichas de avaliação sumativa, quer os alunos de Geografia, quer os de História.

A construção das ficha de avaliação sumativa de avaliação de Geografia e História, tornou-se num momento muito trabalhoso e minucioso, visto que ao mínimo erro que fizéssemos na construção das questões poderíamos vir a prejudicar os nossos alunos. Um dos objetivos que delineamos durante a construção das fichas, é que deveriam ser criativos e distintos, relativamente às outras fichas que os alunos têm vindo a realizar. Com o propósito de despertar entusiasmo e curiosidade aos estudantes, no decorrer da sua realização.

Passando aos exercícios em que ficha de avaliação sumativa de Geografia (ver anexo 17) é constituído, por exercícios de resposta aberta, preenchimento de espaços, de associação e escolha múltipla. Os vários exercícios, apresentam um conjunto de documentos (mapas, tabelas de valores e documentos escritos), com o intuito de os alunos virem a interpretá-los e analisa-los e estabelecerem uma resposta com as suas informações.

Em relação aos grupos/etapas 1, 2, 3 e 4, pertencentes à ficha de avaliação sumativa de Geografia, estes incidem-se na unidade temática “Atividades Económicas”, mais especificamente na temática a “importância dos transportes e telecomunicações nas

dinâmicas dos territórios”. Os restantes grupos/etapas recaem na unidade didática “Contrastes de Desenvolvimento”, sobretudo nas temáticas os “Países Desenvolvidos vs. Países em Desenvolvimento” e “interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento”.

Para finalizar, no decorrer da construção da ficha de avaliação sumativa, também procedemos à elaboração de um conjunto de instrumentos, tais como: a tabela de especificação e matriz da ficha de avaliação sumativa (ver anexo 18) e os critérios de correção da ficha de avaliação sumativa (ver anexo 19). É importante referir que a ficha de Geografia foi aplicado no 2º período, mais especificamente, a 24 de março de 2014, em ambas as turmas (9ºA e 9ºB).

Em relação à ficha de avaliação sumativa de História (ver anexo 22), antes de procedermos à sua elaboração, concretizamos a um documento de apoio ao estudo para a ficha (ver anexo 23). A entrega deste documento de apoio ao estudo para os alunos é uma prática comum nas turmas de História da Escola, assim, não quisemos interferir neste momento avaliativo das turmas, com processos distintos.

É de evidenciar que, neste documento de apoio à ficha de avaliação sumativa eram indicados os conteúdos que seriam alvo de avaliação, com o intuito de orientar o estudo dos estudantes de História. Também indicava as competências que os alunos deveriam apresentar neste momento avaliativo, conforme foram desenvolvidas nas aulas.

Para terminar, no que se refere ao documento entregue aos estudantes de apoio ao estudo para a ficha de avaliação sumativa de História, nesta estava explícito para as turmas a matriz da prova/estrutura da prova. A ficha estaria composto por cinco grupos, tendo um total de 100 pontos. O grupo I apresentaria 30 pontos, já o grupo II teria 15 pontos. Relativamente ao grupo III ostentaria 15 pontos, o grupo IV apresentaria 30 pontos e, para finalizar a prova, o grupo V teria 10 pontos.

Tendo em conta às competências, conteúdos e estrutura da prova apresentados aos estudantes da turma, através da matriz da ficha, realizamos a ficha de avaliação sumativa de História. Encontra-se composto por questões de resposta aberta e questões de resposta fechada, também existem vários exercícios que apresentam um conjunto de documentos (imagens e documentos escritos) com o intuito de os alunos virem a interpretá-los e analisa-los e formularem uma resposta com as suas informações, tal como foi estabelecido da ficha de avaliação sumativa de Geografia.

Para finalizar, também elaboramos umas grelhas de critérios de correção da ficha (ver anexo 24) de História. Sendo perceptível, que pretendíamos com este momento de

avaliação sermos corretos e parciais no decorrer da correção da ficha, para ambas as turmas. É relevante indicar que a ficha de História, também foi aplicado no 2º período, todavia no dia 31 de janeiro de 2014, quer na turma do 9ºC, quer no 9ºD.

As fichas de avaliação sumativa, ambas, foram aplicadas aos alunos das quatro turmas, sendo que nem todos concretizaram a ficha (n=100), mas sim 99 elementos da amostra. A ficha de Geografia foi aplicada a 51 elementos da amostra, sendo que 26 pertencentes ao 9ºA e 25 ao 9ºB. Quanto à ficha de avaliação sumativa de História, foi concretizada por 48 alunos, 25 do 9ºC e 23 estudantes pertencentes ao 9ºD.

Relativamente, aos resultados obtidos nas fichas de avaliação sumativa, foram objeto de tratamento através das, frequências e percentagens, permitindo analisarmos as repostas dos estudantes face a cada questão das fichas de avaliação sumativa.

2.1.4 – Avaliação Sumativa ao longo do 3º Ciclo do Ensino Básico

Em prol desta investigação, também, consideramos pertinente a recolha das avaliações sumativas ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico, de todos os estudantes pertencentes à amostra. Assim, o primeiro passo foi o de se proceder à definição das classificações finais que pretendíamos realmente, isto é, identificar se, para o estudo, era pertinente recolher as classificações dos três períodos de cada ano de escolaridade ou, apenas, as classificações finais do 3º período de cada ano de escolaridade.

Outro aspeto que tivemos de decidir foi o de selecionar as disciplinas sobre as quais iríamos recolher os dados da avaliação sumativa, ou seja, a nossa dúvida residia na pertinência de recolher as classificações de todas as disciplinas pertencentes ao plano de estudos de cada ano de escolaridade ou, apenas, da disciplina em que lecionamos na turma.

Após um período de reflexão, optamos por recolher as classificações do 3º período de cada ano de escolaridade (7º, 8º e 9ºano), considerando que assim perspetivaríamos a evolução das avaliações sumativas ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico. Em relação às disciplinas no sentido de simplificar o estudo sem comprometer o objetivo deste estudo, optamos por recolher os dados da disciplina de Geografia, para o 9ºA e o 9ºB, e História para as turmas do 9ºC e 9ºD.

A obtenção dos dados das avaliações sumativas, implicou um pedido de autorização à direção da Escola Secundária João Gonçalves Zarco para acedermos aos processos dos alunos e ao arquivo da Escola, onde se encontravam alguns dados que pretendíamos. Após a conceção da autorização, passamos à fase da recolha de dados, que

se apresentou como um momento minucioso e rigoroso, pois implicou a compreensão da constituição das “turmas base” no 7ºano, registrando-se que se verificou a manutenção da grande maioria dos seus alunos até ao final do 3º ciclo, isto é, até ao 9ºano de escolaridade.

Depois da recolha de dados, relativos às quatro turmas, procedeu-se à inserção dos mesmos em grelhas de dupla entrada (ver anexos 27, 28, 29 e 30), o que, posteriormente, nos permitiu realizar o seu tratamento estatístico.

2.2 – Tratamento Estatístico dos dados

Relativamente ao tratamento de dados, faz-se referência à metodologia predominantemente utilizada em toda a investigação, recorrendo-se à análise estatística realizada para análise das respostas dadas, às questões fechadas dos inquéritos por questionário, bem como, das grelhas de Auto e heteroavaliação dos trabalhos de grupo, ficha de avaliação sumativa de Geografia e História e avaliação sumativa ao longo do 3º Ciclo do Ensino Básico.

É fundamental compreendermos que a análise estatística nos possibilitou “manipular rapidamente quantidades consideráveis de dados encorajou a afinação de novos processos estatísticos, como a análise factorial de correspondências, que permite visualizar e estudar a ligação entre várias dezenas de variáveis ao mesmo tempo” (Quivy & Campenhoudt, 1988, p. 222). Paralelamente, ainda segundo os mesmos autores, apercebemo-nos de que, “a facilidade com que os dados podem ser trabalhados a apresentados” (ibidem) nos estimulou “a estudá-los em si mesmos, sem referências explícitas a um quadro de interpretação” (ibidem).

Esta rápida manipulação “permite um tratamento mais rápido, e sem risco de erro, em inquéritos mais complexos, em que são interrogados um grande número de indivíduos” (Ghiglione & Matalon, 1985, p.255). Para desenvolvermos um trabalho estatístico sobre os dados obtidos nas questões de resposta fechada dos diversos instrumentos, referidos anteriormente, recorreremos ao *software Microsoft Office Excel 2010*, com o intuito de concretizarmos uma análise coerente e clara.

A análise estatística vai tornar-se útil, para que consigamos interpretar e compreender, os resultados obtidos em todos os instrumentos de recolha de dados utilizados nesta investigação, o que, por sua vez, permitirá compreendermos as diferenças e semelhanças existentes entre as turmas em que lecionamos as disciplinas de Geografia e de História.

Capítulo III - Análise de Resultados

Ao longo do capítulo III iremos proceder à apresentação, análise e interpretação dos resultados do nosso estudo, apurados por diversos instrumentos, como já foi referido no capítulo anterior.

1 – Tratamentos dos Inquéritos

No decorrer da análise estatística, é fundamental explicar que esta será concretizada em duas partes distintas, primeiramente serão analisados os dois inquéritos por questionários (ver anexos 1 e 2), de uma forma comparativa, entre as turmas do 9ºA e o 9ºB da disciplina de Geografia e, numa segunda fase, surgirá esta mesma análise comparativa entre as turmas do 9ºC e do 9ºD, da disciplina História.

Os dados resultantes dos inquéritos aplicados aos alunos e aos encarregados de educação permitiram-nos realizar uma análise estatística, relativa aos seguintes pontos:

1.1 – Contexto familiar dos alunos das turmas do 9ºA e 9ºB

Seguidamente realizamos uma descrição global dos dados estatísticos, parecendo-nos fundamental compreender que “a estatística descritiva e a expressão gráfica dos dados são muito mais do que simples métodos de exposição dos resultados. Mas esta apresentação diversificada dos dados não pode substituir a reflexão teórica prévia, a única a fornecer critérios explícitos e estáveis para a recolha, para a organização e, sobretudo, para a interpretação dos dados, assegurando assim a coerência e o sentido do conjunto do trabalho” (Quivy & Campenhoudt, 1988, p.221).

É importante referirmos, que nesta caracterização do contexto familiar dos alunos do 9ºA e do 9ºB, apenas serão utilizadas as seis primeiras questões do inquérito aplicado aos alunos e a questão número 2 do inquérito dado aos encarregados de educação. As restantes questões do questionário serão analisadas na subunidade seguinte, 1.2 - Caracterização dos hábitos de estudo dos alunos, do 9ºA e 9ºB.

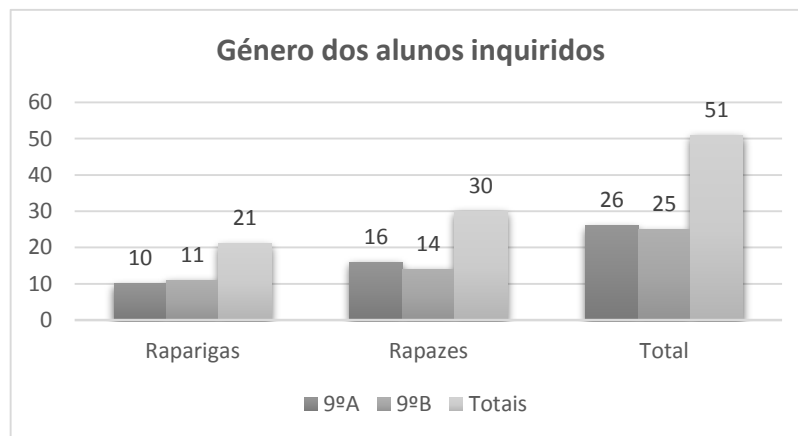


Figura 2 – Género dos alunos inquiridos que constituem amostra do estudo (n=51)
 Fonte: Inquérito aplicado

Todos os alunos, que compõem a nossa amostra, responderam ao inquérito apresentado, tal como já foi referido anteriormente. É possível verificarmos na figura 2 – Género dos alunos inquiridos, em 26 alunos verificamos que 10 são do sexo feminino e 16 do masculino, constituindo assim a turma do 9ªA de Geografia. Os restantes elementos da amostra pertencem à turma do 9ªB, em que 11 são do sexo feminino e 14 do masculino.

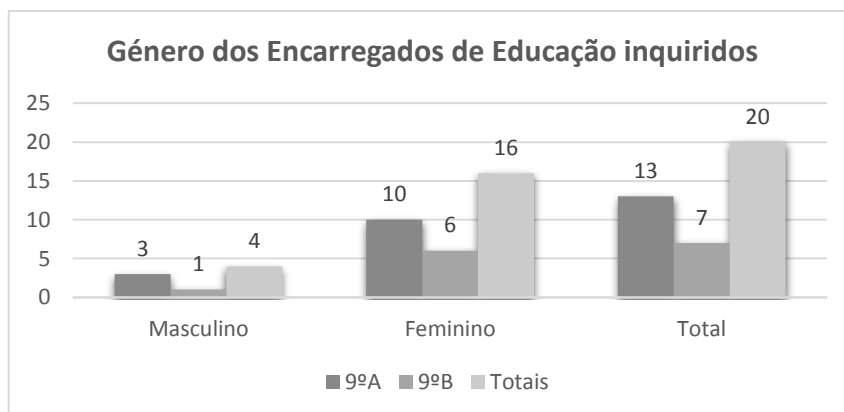


Figura 3 – Género dos Encarregados de Educação inquiridos (n=20)
 Fonte: Inquérito aplicado

Os encarregados de educação (n=20), que constituem nossa amostra, responderam ao inquérito apresentado, tal como é possível verificarmos na figura 3 – Género dos encarregados de educação inquiridos. Assim, em 20 encarregados de educação, 3 são do sexo masculino e 10 do feminino, constituindo assim amostra da turma do 9ªA. Os restantes elementos da amostra pertencem à turma do 9ªB, em que 1 é do sexo masculino e 6 do feminino.

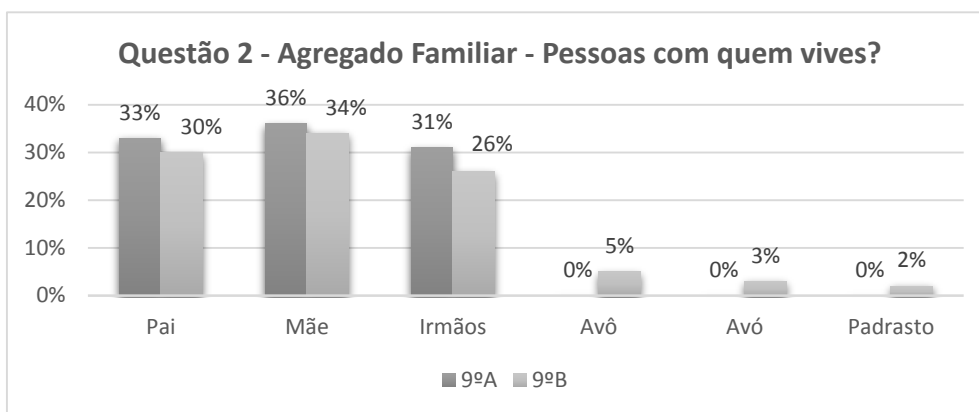


Figura 4 – Agregado Familiar – Pessoas com quem vives? (n=51)
 Fonte: Inquérito aplicado

A segunda parte do inquérito por questionário, mais especificamente a questão nº 2, debruça-se sobre o agregado familiar dos alunos, em que pretendemos averiguar com que pessoas os alunos do 9ºA e 9ºB vivem. Os resultados apresentam-se na figura acima.

Na análise desta figura, podemos constatar que a generalidade dos alunos do 9ºB e do 9ºA vivem sobretudo com o Pai (33% e 30%), a Mãe (36% e 34%) e os Irmãos (31% e 26%). Também detetamos que na turma do 9ºA, nenhum dos alunos vivem com o Avô, a Avó ou com o Padrasto, porém no 9ºB é possível averiguarmos que existem alunos que vivem, com o Avô (5%), a Avó (3%) e com o Padrasto (2%).

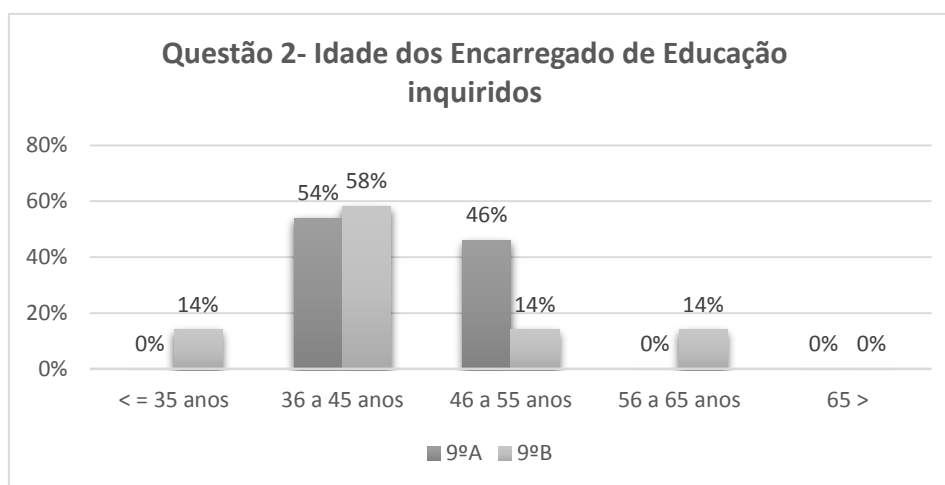


Figura 5 – Idade dos Encarregados de Educação inquiridos (n=20)
 Fonte: Inquérito aplicado

Relativamente à idade dos encarregados de educação inquiridos, detetamos que na turma do 9ºA as idades dos encarregados de educação apresentam, apenas, dois intervalos de idade, com 54% entre os 36 e 45 anos de idade e com 46% entre os 46 anos e 55 anos. Em relação aos restantes intervalos de idade, verificamos que nenhum dos encarregados de educação do 9ºA têm idade inferior aos 35 anos nem superior aos 56 anos de idade. Enquanto que, na turma do 9ºB, verificamos que os inquiridos abrangem quase todos os intervalos de idade, a maioria tem entre 36 e 45 anos (58%) e nenhum dos

encarregados de educação tem mais 65 anos (0%). Com a mesma percentagem, de 14%, surgem os intervalos com idade inferior a 35 anos, entre os 46 e os 55 anos e entre os 56 e os 65 anos de idade.

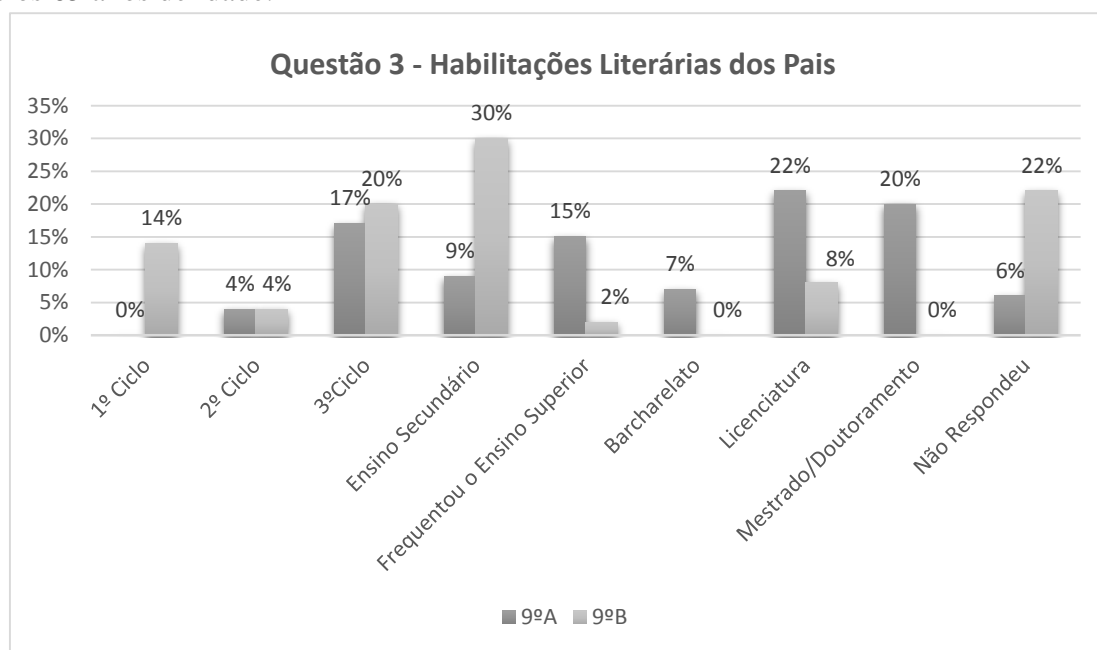


Figura 6 – Habilitações Literárias dos Pais (n=51)
Fonte: Inquérito aplicado

A partir da análise da figura acima representado, vê-se que a percentagem das habilitações dos pais encontram-se dispersas, todavia encontra-se algumas diferenças entre as turmas. Na turma do 9ºA notamos que a maioria dos pais têm a licenciatura (22%) surgindo de imediato, com percentagem significativa, os pais que têm como habilitações literárias do Mestrado ou Doutoramento (20%). Houve ainda 17% dos alunos que mencionam que os seus pais têm o 3º ciclo e 15% referem que os progenitores frequentaram o ensino superior. Com menor percentagem, surgem os pais que possuem o ensino secundário (9%), o bacharelato (7%) e o 2º ciclo (4%). É de evidenciar, que 6% dos inquiridos não indicaram as habilitações literárias dos seus pais e também é de destacar que nenhum dos inquiridos do 9ºA referiam que os pais possuíam 1º ciclo.

Em relação à turma do 9ºB, detetamos que existem algumas diferenças comparativamente à turma do 9ºA. A habilitação literária que mais se destaca é o ensino secundário, com 30% dos pais a possuí-la. Um número significativo de inquiridos (22%) declara que os pais têm habilitações literárias ao nível do 3º ciclo e 14% ao nível do 1º ciclo. De referir ainda, 8% dos pais possuem licenciatura, 4% o 2º ciclo e 2% frequentou o ensino superior. Para finalizar a análise das habilitações dos pais desta turma, é de referir que nenhum encarregado de educação possui o bacharelato, mestrado ou doutoramento,

verificando assim 0%. Salienta-se ainda que 22% dos alunos não formula qualquer resposta face a esta questão.

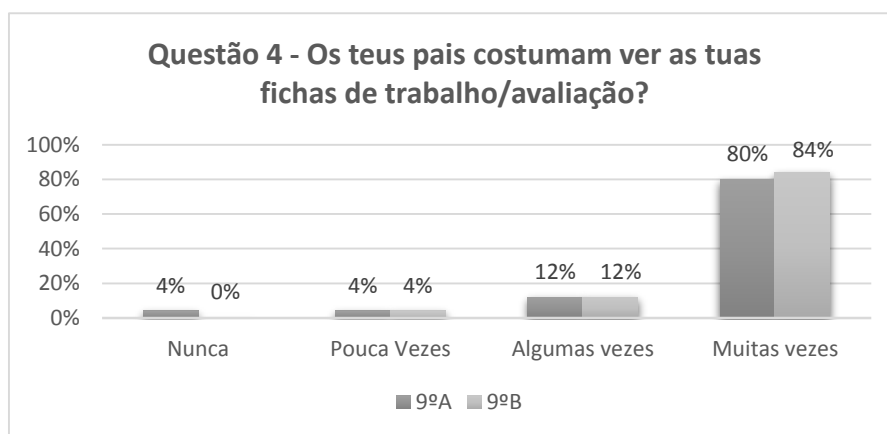


Figura 7 – Os teus pais costumam ver as tuas fichas de trabalho/avaliação? (n=51)
Fonte: Inquérito aplicado

Nesta questão pretendíamos aferir se os pais costumam ver as fichas de trabalho e/ou de avaliação dos seus filhos, assim verificamos, que em ambas as turmas, a maioria dos pais veem “muitas vezes” as fichas de trabalho e/ou de avaliação, 80% na turma do 9ºA e 84% no 9ºB. Já, 12% dos pais, em ambas as turmas, veem as fichas de trabalho e/ou avaliação “algumas vezes” e 4%, nas duas turmas, “poucas vezes”. Para concluir, no 9ºA observamos que 4% dos pais “nunca” veem as fichas dos seus filhos, porém no 9ºB a opção “nunca” não foi selecionada por qualquer aluno, ficando-se pelos 0%.

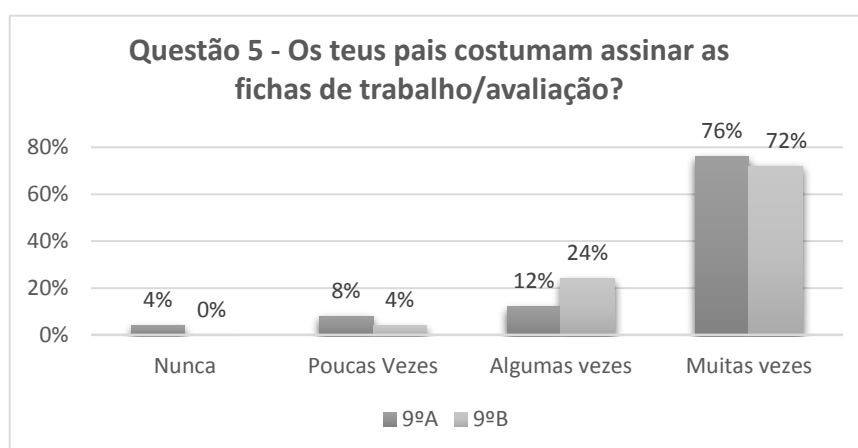


Figura 8 – Os teus pais costumam assinar as fichas de trabalho/avaliação? (n=51)
Fonte: Inquérito aplicado

Na questão 5 observamos pequenas diferenças face à questão 4, analisada anteriormente. Em ambas as turmas, a maior percentagem é no ponto “muitas vezes”, 76% dos alunos do 9ºA referem que os pais costumam assinar as fichas de trabalho e/ou de avaliação e 72% dos alunos do 9ºB. De seguida, foi a opção “algumas vezes” que mais

vezes foi selecionada pelos estudantes, 24% dos alunos do 9ºB indicam que os pais assinam as suas fichas “algumas vezes”, já no 9ºA a percentagem é menor, com 12%. Posteriormente, aparece com menor percentagem a opção “poucas vezes”, aqui o 9ºA apresenta maior percentagem com 8% comparativamente com o 9ºB, com 4%. Para acabar, 4% dos alunos do 9ºA mencionam que os pais “nunca” assinam as suas fichas de trabalho e/ou avaliação, enquanto no 9ºB nenhum dos alunos selecionou esta hipótese, 0%.

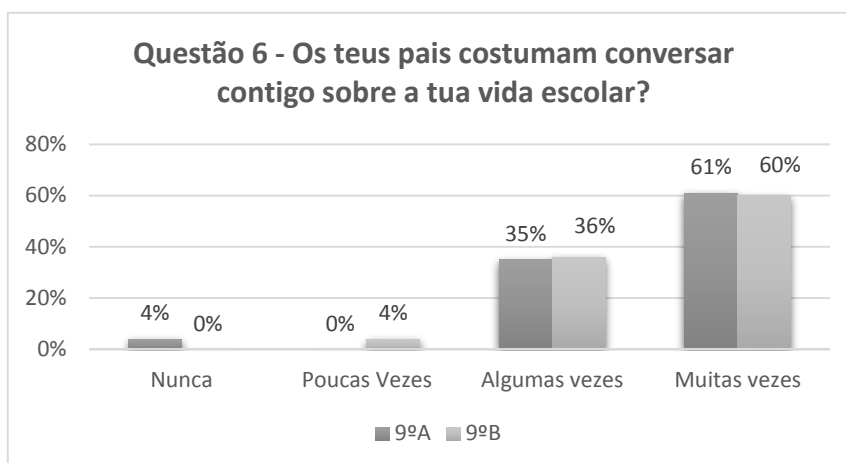


Figura 9 – Os teus pais costumam conversar contigo sobre a tua vida escolar? (n=51)
 Fonte: Inquérito aplicado

Na questão 6 do questionário aplicado aos alunos onde foi inquirido se os pais costumam conversar sobre a vida escolar com os filhos, observamos que grande parte da percentagem das respostas obtidas incidem em dois pontos, “muitas vezes” e “algumas vezes”. Sendo que, “muitas vezes” apresenta maior percentagem, quer no 9ºA quer no 9ºB, com 61% e 60%, respetivamente. Quanto à opção, dos pais costumarem conversar sobre a vida escolar com os filhos “algumas vezes”, apresenta maior percentagem no 9ºB com 36% do que no 9ºA, que apresenta uma percentagem de 35%. “Poucas vezes” e “Nunca” foram as opções menos escolhidas pelos alunos; 4% dos alunos do 9ºB referem que os pais conversam com eles sobre a vida escolar “poucas vezes”, ficando-se o 9ºA pelos 0%. Todavia, na hipótese “nunca”, os alunos do 9ºB não a selecionaram (0%), mas 4% dos alunos do 9ºA referiam que “nunca” falam com os seus pais sobre a sua vida escolar.

De uma forma global, podemos afirmar que, de acordo com os resultados obtidos nos inquéritos respondidos pelos alunos de ambas as turmas, relativamente às pessoas com quem vivem, destaca-se, sem dúvida, que vivem sobretudo com os pais e os irmãos, nas duas turmas. Contudo, denota-se que no 9ºB há alguns alunos que vivem com outros

elementos da família, como os avós o padrasto. Também foi evidente nos inquéritos que alguns destes estudantes viviam apenas com os avós.

Quanto às habilitações literárias dos pais, é notório que existem algumas diferenças entre o 9ºA e o 9ºB, pois os pais dos alunos 9ºA apresentam, sobretudo, habilitações superiores, enquanto os pais do 9ºB têm habilitações literárias inferiores comparativamente com 9ºA, apresentando sobretudo a habilitação ao nível do 3º ciclo e ensino secundário. Os resultados, parecem igualmente indicar, que o meio familiar, em que os alunos do 9ºA e do 9ºB se encontram inseridos é distinto, quer em termos sociais quer em termos económicos.

Consideramos igualmente que as respostas apresentadas em relação às três últimas questões analisadas, revelam que a maioria dos pais de ambas turmas estão presentes no quotidiano escolar dos seus filhos, pois a opção “muitas vezes” foi onde mais incidiram maior percentagem de respostas dos alunos, existindo poucas diferenças entre as turmas. Todavia, é necessário destacar que alguns alunos da turma do 9ºA selecionaram a opção “nunca”, acabando por nos referirem que alguns dos pais não veem nem assinam as fichas de trabalho e/ou avaliação, mas também não conversam com os seus filhos sobre a vida escolar.

Em suma, consideramos que os contextos familiares entre as duas turmas são diferentes, no que respeita ao agregado familiar, mas também às profissões que exercem e à forma como acompanham a vida escolar dos seus filhos.

1.2 - Hábitos de estudo dos alunos das turmas do 9ºA e 9ºB

Neste ponto do estudo ocorrerá, novamente, uma descrição global dos dados estatísticos, todavia incidir-se-á nas questões 7, 8, e 10 do inquérito por questionário cedido aos alunos e será utilizado o questionário, entregue aos encarregados de educação, exceto às questões número 2 (Grupo I) e 8 (Grupo II), utilizadas na análise anterior. Iniciaremos esta análise remetendo para o inquérito por questionário entregue aos encarregados de educação, sendo que vamos introduzindo em determinados momentos, a análise das questões (7, 8 e 10) dos questionários dos alunos, por forma a realizarmos uma análise comparativa entre a opinião dos alunos do 9ºA e 9ºB, com a dos seus encarregados de educação.

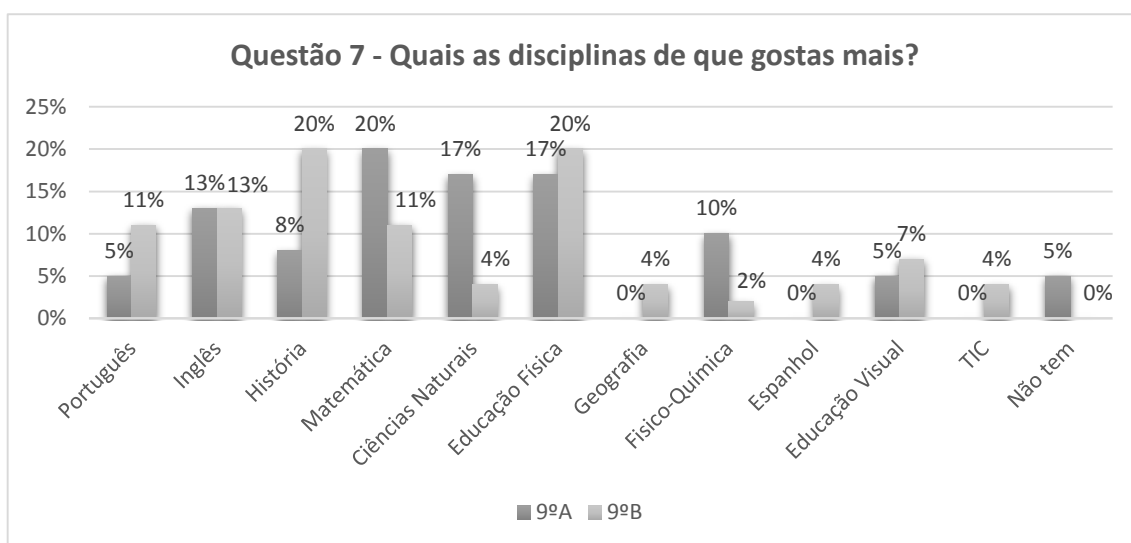


Figura 10 – Quais as disciplinas de que gostas mais? (n=51)
 Fonte: Inquérito aplicado

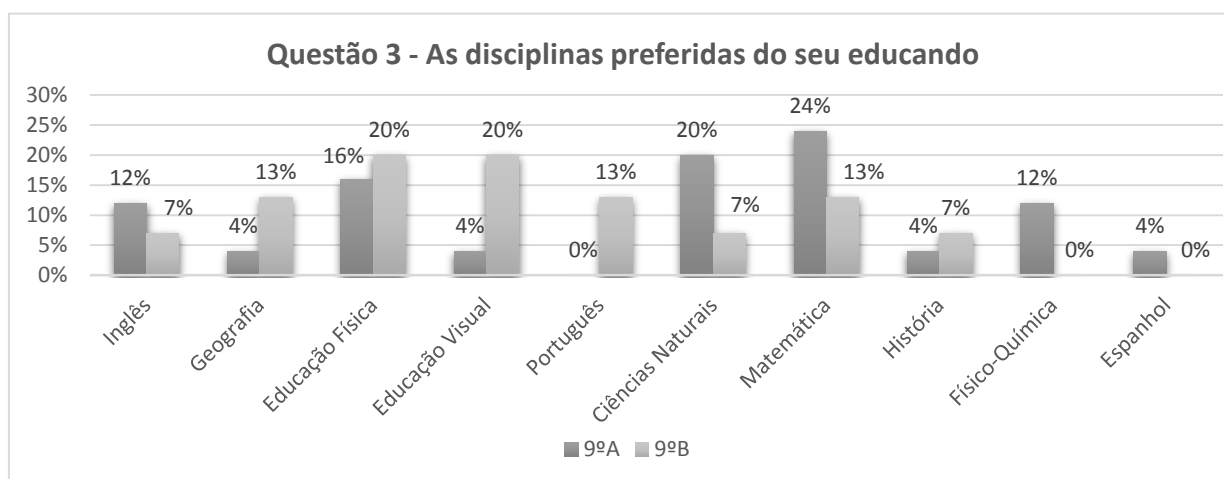


Figura 11 – As disciplinas preferidas do seu educando (n=20)
 Fonte: Inquérito aplicado

Através das figuras 10 e 11, vamos compreender as disciplinas que os alunos mais gostam, contudo vamos analisar através da opinião dos alunos e dos seus encarregados de educação, com intuito de apurarmos se as respostas são distintas ou semelhantes.

Na figura 9, correspondente à questão 3 dos inquéritos respondidos pelos alunos, verificamos que as disciplinas preferidas são Matemática com 24%, seguida da disciplina de Ciências Naturais com 20% e em terceiro lugar aparece a Educação Física com uma percentagem de 16%. Na turma do 9ºB observamos que as disciplinas preferidas são um pouco distintas comparativamente com o 9ºA, pois destaca-se com maior percentagem Educação Física e Educação Visual, com 20% ambas. Depois, verificamos que surgem várias disciplinas com a mesma percentagem de 13%, como Geografia, Português e

Matemática. Todavia, é notório que algumas disciplinas, em ambas as turmas, não tiveram qualquer preferência pelos alunos do 9ºA e do 9ºB. No caso do 9ºA esta situação verificou-se com a disciplina de Português (0%), no 9ºB com Físico-Química e Espanhol (0%). É de destacar, que 5% dos alunos da turma do 9ºA referiu que não tinha disciplinas preferidas.

Na figura 11 observamos que na turma do 9ºA, as disciplinas que os encarregados de educação mais destacaram como sendo as preferências dos alunos, foram a Matemática com 20%, seguida das disciplinas de Ciências Naturais e Educação Física, com ambas 17%. No 9ºB os encarregados de educação referem que as preferências recaem nas disciplinas de História e Educação Física, com uma percentagem de 20% em ambas as disciplinas. A terceira disciplina que mais preferências arrecada é o Inglês, com 13%.

Ao compararmos as respostas dos encarregados de educação com as dos alunos, quanto às disciplinas preferidas, verificamos na turma do 9ºA, as opiniões dos encarregados de educação e dos seus educandos coincidem, com a Matemática, as Ciências Naturais e a Educação Física. Relativamente às opiniões do 9ºB, as opiniões não são coincidentes, pois os encarregados de educação destacam, a Educação Física, Educação Visual, Geografia, Português e a Matemática, como as disciplinas que os seus educandos mais gostam, enquanto, os alunos assinalam que as suas disciplinas preferidas são a História, a Educação Física e o Inglês, apresentando-se apenas a Educação Física como disciplina coincidente nas opiniões.

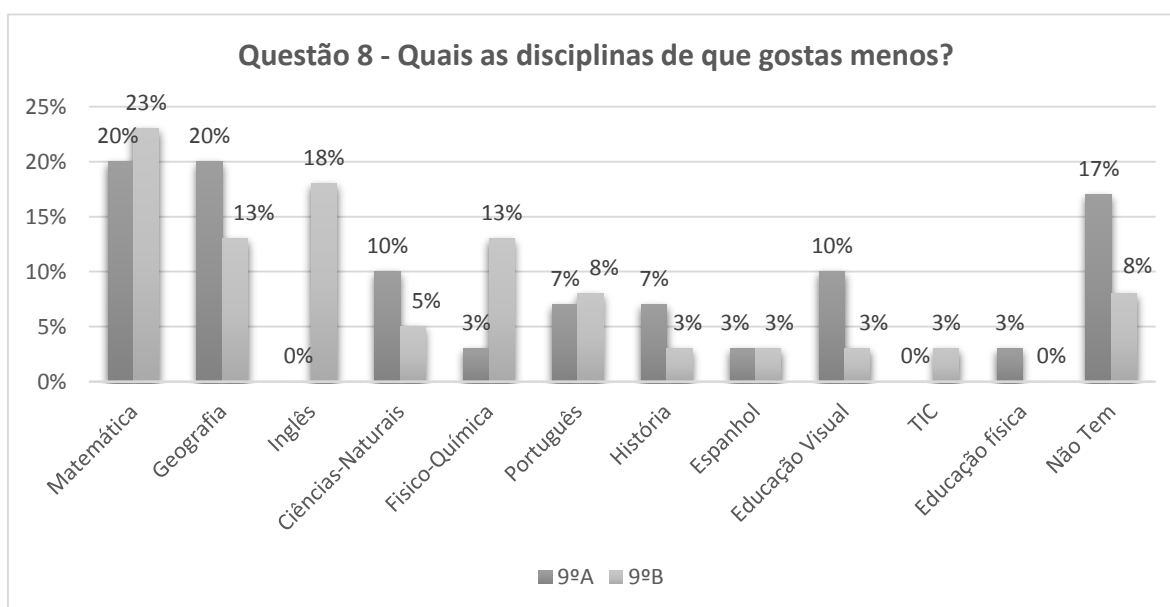


Figura 12 – Quais as disciplinas de que gostas menos? (n=51)
Fonte: Inquérito aplicado

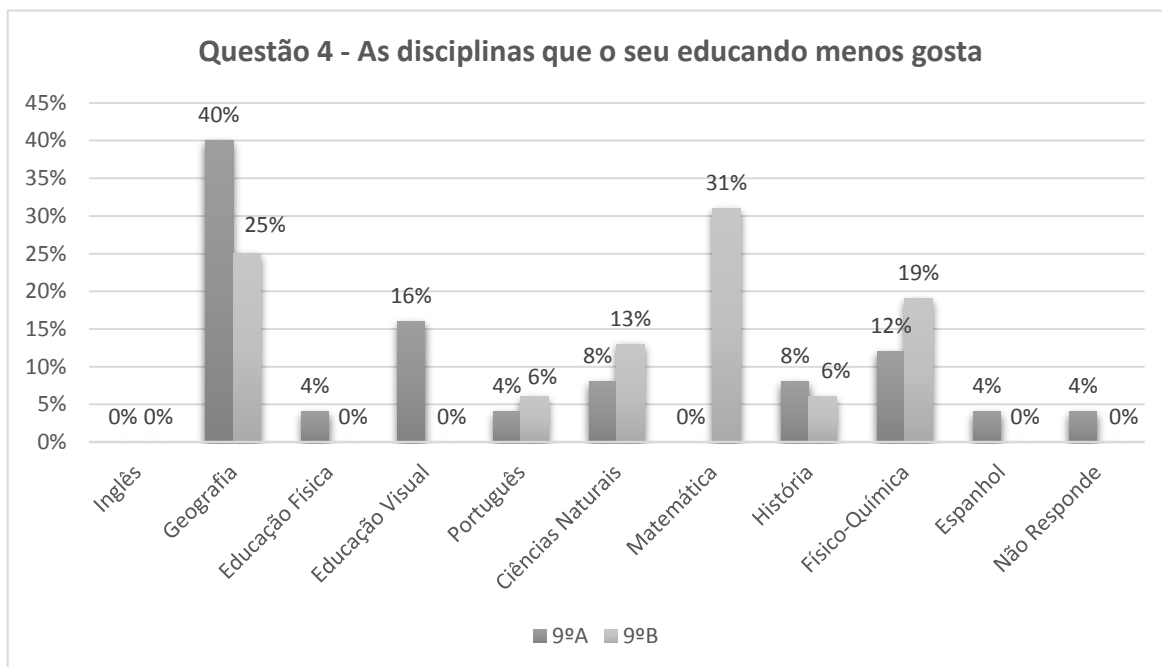


Figura 13 – As disciplinas que o seu educando menos gosta (n=20)
 Fonte: Inquérito aplicado

Em relação às 12 e 13, observamos as disciplinas que os alunos menos gostam, coconsiderando a opinião dos próprios e dos seus encarregados de educação. Na turma do 9ºA os encarregados de educação referem que, a disciplina que os seus educandos menos gostam é a Geografia, com uma percentagem de 40%, seguida da disciplina de Educação Visual (16%). Na turma do 9ºB, os encarregados de educação apontam que as disciplinas que os seus educandos menos gostam são a Matemática (31%) e a Geografia (25%). É possível observarmos na figura 13, na turma do 9ºA, a disciplina de Inglês e Matemática, apresentam uma percentagem de 0%, considerando a opinião dos encarregados de educação também é de destacar que 4% dos inquiridos não responderam a esta questão. Na turma do 9ºB, as disciplinas que não apresentaram qualquer percentagem foram Inglês, Educação Física, Educação Visual e Espanhol, todas com 0%, considerando assim os encarregados de educação que, estas são as disciplinas relativamente às quais os seus educandos não assinalam como as que menos gostam.

Quanto à opinião dos alunos face às disciplinas que menos gostam, a turma do 9ºA indica que são a Matemática (20%) e a Geografia (20%). Porém é destacar que 17% dos alunos referem que não têm disciplinas que não gostam, sendo esta resposta representa a terceira maior percentagem dos inquiridos. Na figura 13, relativamente ao 9ºB, averiguamos que as disciplinas que menos gostam são a Matemática (23%), o Inglês (18%), a Geografia (13%) e a Físico-Química (13%). Observamos ainda que 8% dos inquiridos do 9ºB não têm disciplinas que menos gostam.

Detetamos que na turma do 9ºB nenhum dos alunos mencionou que não gostava de Educação Física, apresentado 0%. Nos inquiridos do 9ºA observamos que as disciplinas de Inglês e TIC, não arrecadaram qualquer percentagem na resposta.

Esta análise permite-nos comparar as respostas dos encarregados de educação e dos seus educandos, verificando-se que na turma do 9ºA, as respostas não são iguais, pois os encarregados de educação apontam que as disciplinas que os educandos menos gostam são Geografia e Educação Visual, enquanto os seus educandos referem que é a Matemática e, de seguida, a Geografia. Assim, averiguamos que apenas a disciplina de Geografia coincide nas opiniões de ambos. Na turma do 9ºB, tanto as opiniões dos encarregados de educação como a dos alunos são muito semelhantes, pois ambos indicam que as disciplinas que menos gostam são a Matemática e a Geografia, porém, os alunos incluem neste conjunto também Inglês e Físico-Química.

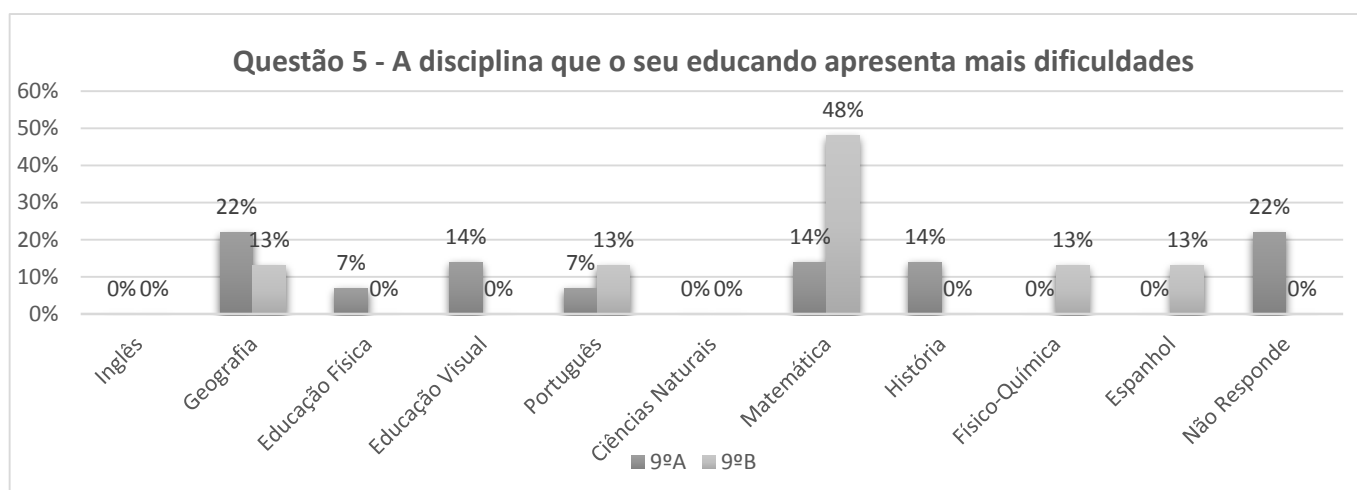


Figura 14 – A disciplina que o seu educando apresenta mais dificuldades (n=20)
 Fonte: Inquérito aplicado

Nas figuras acima, 14 e 15, apresentam-se os resultados das disciplinas em que os alunos têm mais dificuldades, todavia a figura 14 incide na opinião dos encarregados de educação sobre os seus educandos, enquanto a figura 15 são os próprios alunos a referirem as disciplinas onde têm vindo a enfrentar mais dificuldades.

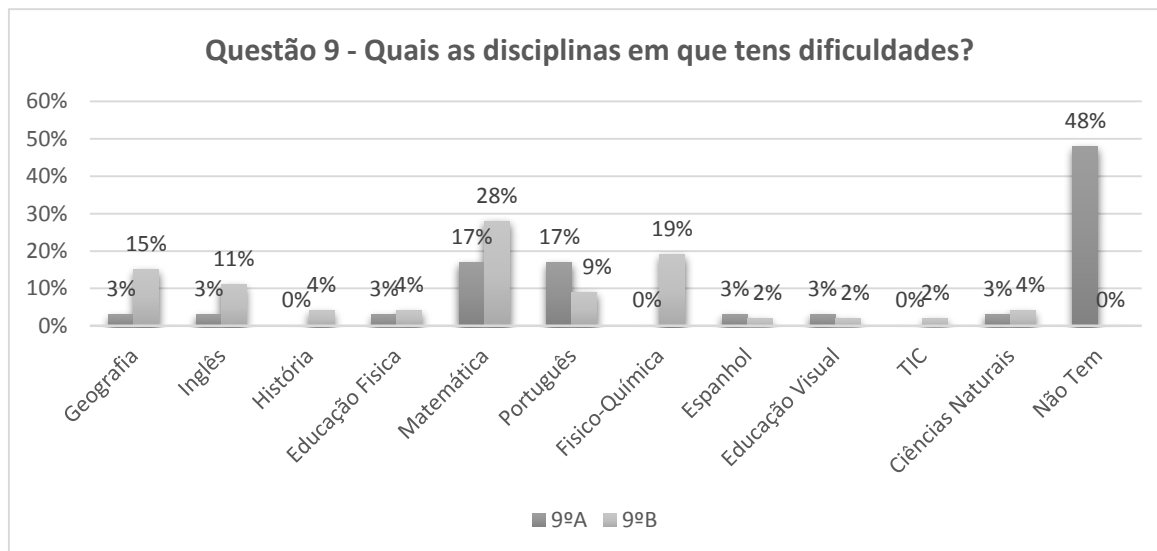


Figura 15 – Quais as disciplinas em que tens dificuldades? (n=51)
Fonte: Inquérito aplicado

Na figura 14, os encarregados de educação, da turma do 9ºA, referem que a disciplina que os seus educandos apresentam mais dificuldades é a Geografia (22%), mas é de destacar que 22% dos encarregados não respondem a esta questão, não indicando qualquer disciplina em que o seu educando tivesse mais dificuldades. Os encarregados de educação indicam que os seus educandos têm vindo a mostrar dificuldades a Educação Visual, Matemática e História, com 14% cada. Nenhum dos encarregos de educação do 9ºA referiu que o seu educando mostra ter dificuldades a Inglês (0%), as Ciências Naturais (0%), a Físico-química (0%) e TIC (0%).

Em relação à turma do 9ºB, observamos que a disciplina em que os alunos apresentam mais dificuldades é a Matemática, com 48%, segundo os seus encarregados de educação. Posteriormente, surge um grupo de disciplina em que os encarregados consideram que os seus educandos mostram ter dificuldades, como a Geografia, o Português, a Físico-química e o Espanhol, com uma percentagem de 13%. Na figura 14 também averiguamos que as disciplinas de Inglês, Educação Física, Educação Visual, Ciências Naturais e História não foram selecionadas por qualquer encarregado educação, considerando que os seus educando não apresentam grandes dificuldades nestas. É de

realçar que todos os encarregados de educação do 9ºB indicaram pelo menos uma disciplina, em que os seus educandos mostram ter dificuldades.

Na figura 15 constatamos que uma grande parte dos alunos do 9ºA (48%) referem que não têm dificuldades a qualquer disciplina. Depois, surgem as disciplinas de Matemática e Português como sendo as que os alunos têm mais dificuldades, com uma percentagem de 17% cada uma. Também averiguamos que nenhum estudante desta turma referiu que tinha dificuldades nas disciplinas de História (0%), Físico-química (0%) e TIC (0%). Relativamente à turma do 9ºB destaca-se a disciplina de Matemática, na qual 28% dos alunos consideram que é a disciplina em que têm mais dificuldades, de seguida surge Físico-química (19%) e Geografia (15%). Considera-se fundamental destacar, que nenhuma disciplina apresenta uma percentagem de 0%, uma vez que nenhum dos alunos indicou que não tinha dificuldades a nenhuma disciplina, aparecendo assim, o item “não tem” com 0%.

Em suma, ao compararmos as opiniões dos alunos com as dos seus encarregados de educação, na turma do 9ºA, verificamos que os itens “não tem” ou “não responde” apresentam uma das maiores percentagens, sendo coincidentes as opiniões pois, em ambos os grupos de respondentes considera-se que não apresentam dificuldades a qualquer disciplina. Na turma do 9ºB, não verificamos a mesma situação, pois todos os inquiridos indicaram sempre uma disciplina em que os alunos mostram ter dificuldades e, tanto os encarregados de educação como os seus educandos, apontaram as mesmas disciplinas que apresentam maiores dificuldades, nomeadamente Matemática, Físico-química e Geografia.

Continuando com a análise de resultados, consideramos pertinente no inquérito entregue aos encarregados de educação averiguarmos se os seus educandos frequentam o apoio ao estudo fornecido pela Escola.

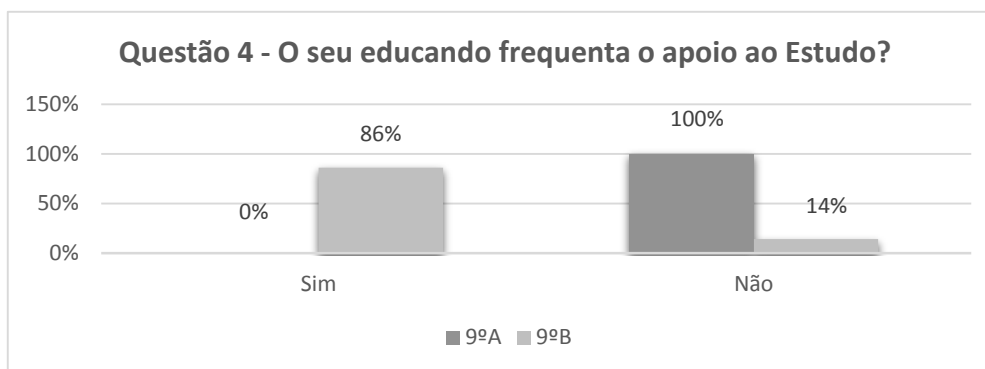


Figura 16 – O seu educando frequenta o apoio ao Estudo? (n=20)
Fonte: Inquérito aplicado

Ao analisarmos a figura 16 detetamos que os resultados entre as duas turmas são distintos, pois na turma do 9ºA denotamos que, na sua totalidade, 100% dos seus alunos, não frequentam o apoio ao estudo, enquanto no 9ºB, apenas 14% dos alunos não frequentam o apoio cedido pela Escola, mas 86% comparece todas as semanas no apoio ao estudo.

| Turmas | Questão 4.1 - Caso tenha respondido sim, qual/quais as disciplina (s)? | | | | Totais |
|--------|--|-------------------|-----------------------|------------------|--------|
| | Disciplinas | <i>Matemática</i> | <i>Físico-química</i> | <i>Português</i> | |
| 9ºA | Valor | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Valor em % | 0% | 0% | 0% | 0% |
| 9ºB | Valor | 6 | 4 | 3 | 13 |
| | Valor em % | 46% | 31% | 23% | 100% |

Quadro 5 – Caso tenha respondido sim, qual/quais as disciplina (s)? (n=20)
Fonte: Inquérito aplicado

O quadro acima mostra as disciplinas que os alunos do 9ºB têm apoio, destacando-se a disciplina de Matemática com 46% dos estudantes a frequentarem o apoio, de seguida surge Físico-química com 31% e Português com 23% dos alunos. Em relação ao 9ºA, detetamos que os valores estão todos a zero, devido ao facto de nenhum aluno frequentar o apoio ao estudo, tal como observamos na figura 16.

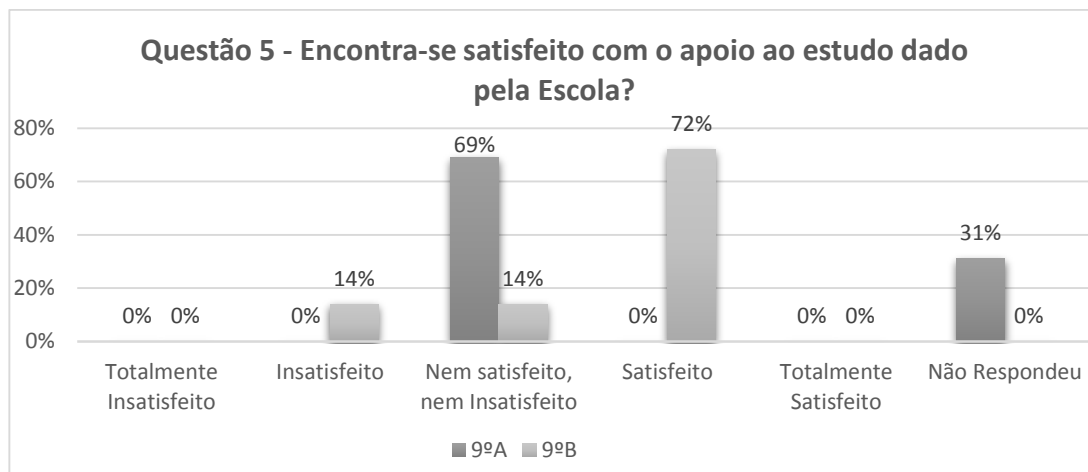


Figura 17 – Encontra-se satisfeito com o apoio ao estudo dado pela Escola? (n=20)
 Fonte: Inquérito aplicado

Na questão 5 dos inquéritos cedidos aos encarregados de educação, questionamos se estavam satisfeitos com o apoio dado pela Escola. Esta questão foi realizada a todos, pois os seus educandos poderiam ter frequentado o apoio em anos anteriores. No que concerne à turma do 9ºA, os encarregados de educação indicaram que se encontravam “nem satisfeitos, nem insatisfeitos”, pois, como muitos referiram, que esta opção deveu-se ao facto dos seus educandos não frequentaram o apoio, como é o exemplo da opinião PRGA1 “*A minha educanda não participa em qualquer atividade e apoio ao estudo, proporcionado pela Escola*”.

A maioria dos encarregados de educação da turma do 9ºB, mais concretamente 72%, encontram-se “satisfeitos” com o apoio dado pela Escola aos alunos. Alguns dos encarregados, 14%, referem que estão “nem satisfeitos, nem insatisfeito” face ao apoio dados, todavia é importante repararmos que 14% dos encarregados encontram-se “insatisfeitos”, com o apoio estudo dado pela Escola aos seus educandos. Quando pedimos aos encarregados do 9ºB para justificarem a resposta anterior (questão 5), reparamos que alguns se encontram satisfeitos com o apoio ao estudo, assinalando como este encarregado de educação, PRGB3 que “*tem tirado boas notas por causa do apoio*”. Todavia verificamos que alguns dos encarregados não se encontram tão satisfeitos com o apoio dado, tal como já observamos na figura acima, pois, tal como refere a opinião

manifestada em PRGB4 “*não houve qualquer melhoria no rendimento escolar das disciplinas com apoio*”.

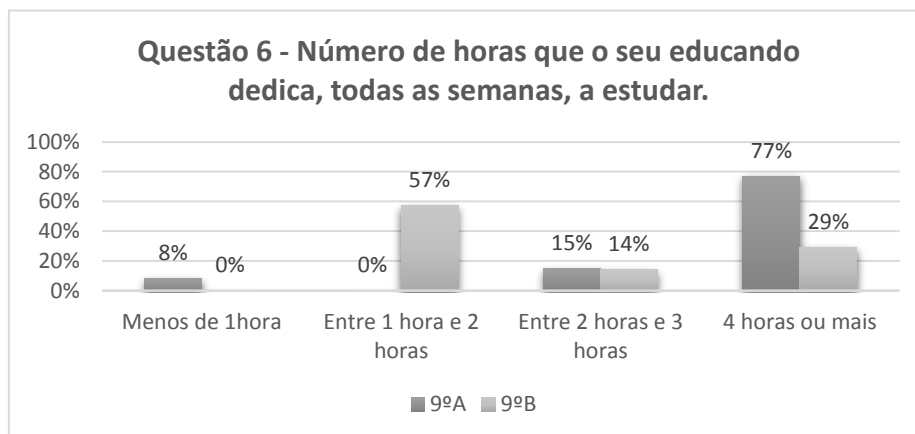


Figura 18 – Número de horas que o seu educando dedica, todas as semanas, a estudar. (n=20)
Fonte: Inquérito aplicado

Também consideramos importante analisarmos os resultados, quanto ao número de horas que os alunos se dedicam, todas as semanas, a estudar. Ao observarmos a figura 18, atentamos que 77% dos encarregados de educação referem que os estudantes do 9ºA dedicam 4 horas ou mais a estudar, ao longo da semana, 15% refere que os seus educandos estudam entre 2 horas e 3 horas por semana e 8% mencionam que os seus educandos estudam menos de 1 hora por semana. Relativamente à turma do 9ºB, verificamos que a maioria dos encarregados de educação, mais especificamente 57%, indicam que os seus educandos dedicam entre 1 hora e 2 horas ao estudo, ao longo de uma semana. Já, 29% referem que os alunos estudam 4 horas ou mais durante a semana, os restantes 8% dos encarregados de educação mencionam que os seus filhos estudam entre 2 horas e 3 horas por semana.

Ao compararmos ambas as turmas denotamos que, globalmente a turma do 9ºA dedica mais horas a estudar, sendo que, na sua maioria os alunos estudam 4 horas ou mais, enquanto o 9ºB, tal como podemos observar nos resultados, os alunos dedicam menos tempo a estudar.

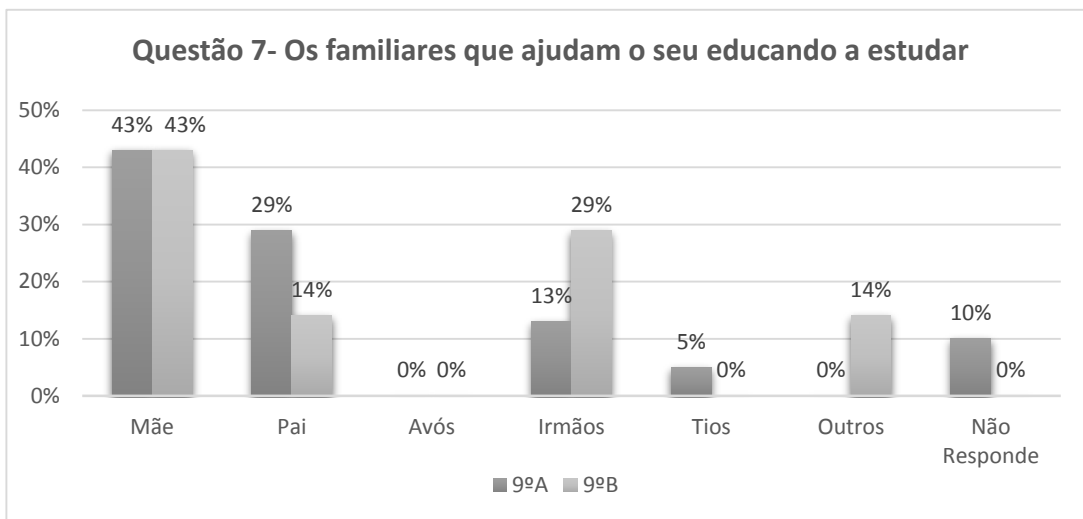


Figura 19 – Os familiares que ajudam o seu educando a estudar (n=20)
 Fonte: Inquérito aplicado

Também questionamos os encarregados de educação sobre que são os familiares que ajudam o seu educando a estudar e na turma do 9ºA verificamos que o membro da família que mais ajuda é a Mãe, apresentando uma percentagem de 43%, posteriormente surge o Pai com 29% e os irmãos com 13%. Consideramos pertinente apontar que 10% dos encarregados de educação do 9ºA não responderam a esta questão.

Em relação ao 9ºB, o familiar que ajuda mais os alunos a estudarem é, sem dúvida, a Mãe (43%), de seguida são os irmãos (29%), o Pai (14%) e Outros (14%). Quando os encarregados de educação selecionavam a opção “Outros” era questionado “Quem?” e, ao analisarmos as respostas, deparamo-nos que estas se centram sobretudo em centros de explicações e explicadores, sendo um importante apoio no estudo dos alunos desta turma.

Em ambas as turmas podemos afirmar que o familiar que presta mais ajuda é a Mãe, sendo que, na turma do 9ºA, o Pai tem um papel importante, já no 9ºB os irmãos prestam maior apoio, do que o Pai.

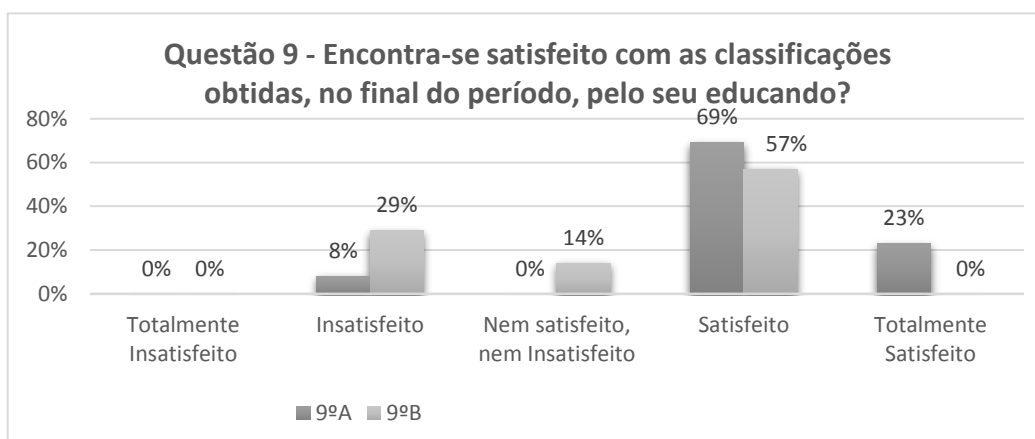


Figura 20 - Encontra-se satisfeito com as classificações obtidas, no final do período, pelo seu educando? (n=20)
 Fonte: Inquérito aplicado

Para concluir este subcapítulo sobre os hábitos de estudo, achamos pertinente analisarmos a questão 9 do inquérito cedido ao Encarregados de Educação, pois permite-

nos verificar se os resultados obtidos pelos alunos foram ao encontro do que era esperado e pretendido. Assim, na turma do 9ºA uma grande percentagem dos encarregados de educação (69%) menciona que se encontra satisfeito. É de apontar que 23% dos encarregados encontram-se “totalmente satisfeitos” com as classificações obtidas pelos seus educandos, enquanto que, uma menor percentagem (8%) refere que se encontram “insatisfeitos”.

Na turma do 9ºB observamos que uma percentagem considerável dos encarregados de educação estão “satisfeitos” (57%) com as classificações dos seus educandos, enquanto 29% estão “insatisfeitos” e 14% “nem satisfeitos, nem insatisfeitos”.

Posteriormente na questão 9.1, solicitamos aos encarregados de educação que justificassem a resposta dada na pergunta 9 e verificamos que, na turma do 9ºA os encarregados de educação que se encontram satisfeitos com as classificações obtidas, apresentam justificações semelhantes às que apresentaram as respostas SRGA94 “*O meu educando obteve classificações de 4 e 5*” e SRGA9 “*As classificações foram ótimas e de acordo com o seu desempenho e dedicação*”.

Na turma do 9ºB constatamos que os encarregados de educação não se encontram tão satisfeitos, tal como podemos ver com as seguintes respostas: SRGB4 “*não se pode estar satisfeito quando o aluno apresenta itens negativos no final do período*” e SRGB5 “*acho que o meu educando poderia dedicar-se mais aos trabalhos da Escola e empenhar-se mais*”.

Ao compararmos as duas turmas, o 9ºA e o 9ºB, denotamos que os encarregados de educação do 9ºA apresentam níveis de satisfação mais elevados, do que os encarregados de educação do 9ºB.

1.3 - Inteligências Múltiplas dos alunos do 9ºA e 9ºB

Neste subcapítulo continuaremos com a descrição dos dados estatísticos, mas a análise recairá na questão número 1 do grupo III – Descrição do seu educando, do inquérito aplicado aos encarregados de educação. Esta análise permitir-nos-á compreender as habilidades cognitivas humanas que mais se destacam entre os estudantes da turma do 9ºA e do 9ºB. Antes de iniciarmos, é fundamental discriminarmos as inteligências múltiplas, de Howard Gardner, existentes e que serão alvo de análise:

Verbal/Linguística, Lógica/Matemática, Visual/Espacial, Corporal/Cinestésica, Musical, Naturalista, Interpessoal e Intrapessoal.

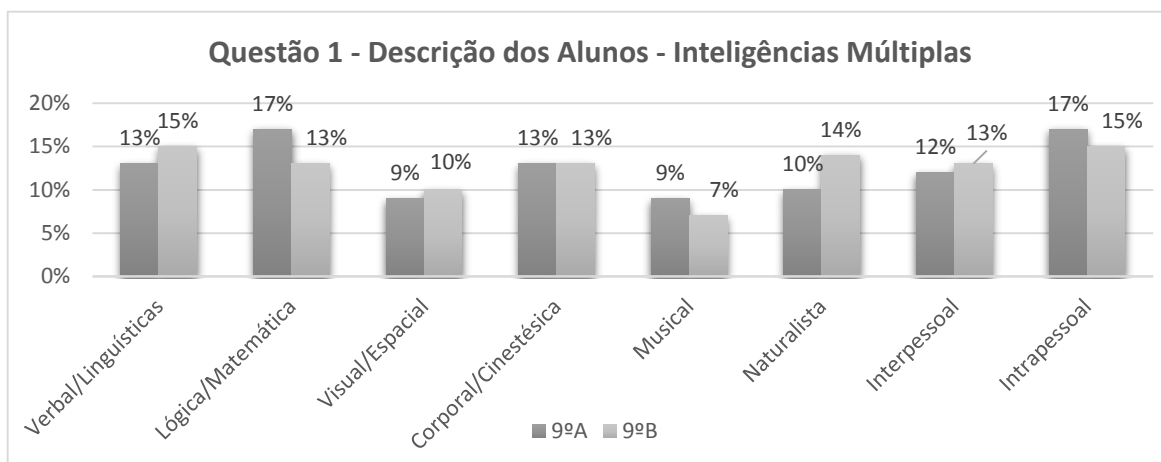


Figura 21 – Descrição dos Alunos – Inteligências Múltiplas (n=20)
Fonte: Inquérito aplicado

As habilidades cognitivas que mais se destacam na turma do 9ºA, segundo os seus encarregados de educação, são a Lógica/Matemática (17%) e a Intrapessoal (17%). Outras inteligências que os alunos evidenciam nos seus quotidianos são a Verbal/Linguística (13%) e Corporal/Cinestésica (13%). Ao analisarmos os resultados da turma do 9ºB, observamos que as inteligências que mais se destacam são a Intrapessoal (15%), a Verbal/Linguística (15%) e Naturalista (14%). Continuando com a análise, parece-nos importante assinalar as que menos se evidenciam, nos alunos do 9ºA e neste grupo encontram-se Visual/Espacial (9%) e a Musical (9%). Em relação aos alunos do 9ºB, também são a inteligência Musical (7%) e a Visual/Espacial (10%) as que menos se evidenciam.

Em conclusão, deparamo-nos que os alunos, de ambas as turmas, apresentam maior percentagem na mesma habilidade cognitiva: Intrapessoal. Em relação, às inteligências que menos se destacam, coincidem em ambas as turmas, sendo a Visual/Espacial e a Musical, tal como é possível observarmos na figura acima.

1.4 - Ocupação dos tempos livres dos alunos do 9ºA e 9ºB

Neste ponto será abordada a questão da ocupação dos tempos livres das turmas do 9ºA e do 9ºB, através da análise das perguntas número 8 e 8.1 dos inquéritos entregues aos encarregados de educação e das questões 10 e 11 dos inquéritos cedidos aos alunos de ambas as turmas.

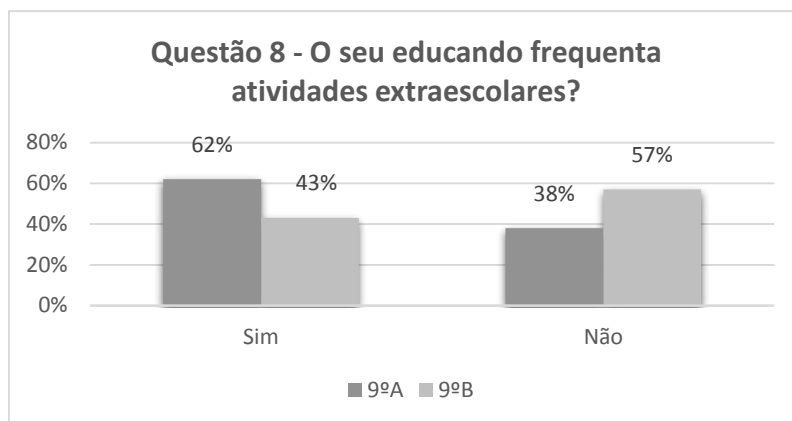


Figura 22 – O seu educando frequenta atividades extraescolares? (n=20)
 Fonte: Inquérito aplicado aos Encarregados de Educação

Ao iniciarmos esta análise consideramos pertinente questionar os encarregados de educação, sobre as atividades extraescolares que os seus educandos frequentam. Ao examinarmos a figura 22 denotamos que na turma do 9ºA, 62% dos seus alunos frequentam atividades extraescolares, enquanto 38% não participam em qualquer atividade fora da Escola. Na turma do 9ºB constatamos que 57% dos seus alunos não frequentam atividades extraescolares, os restantes 43% dos alunos encontram-se inseridos em atividades fora da Escola. Assim, concluímos que entre as duas turmas os resultados são opostos, pois no 9ºA a maior parte da turma encontra-se inserida em atividades extraescolares, enquanto no 9ºB a maioria da turma não se encontra a frequentar qualquer atividade.

Posteriormente solicitamos aos encarregados de educação que nos indicassem as atividades extraescolares que os seus educandos frequentam e verificamos que na turma do 9ºA, todos os alunos que responderam “sim” na questão anterior, praticam uma modalidade desportiva, estando em destaque o basquetebol e o futebol. Já na turma do 9ºB verificamos que as atividades extraescolares que os alunos frequentam são mais variadas comparativamente com o 9ºA, pois praticam várias modalidades desportivas como o polo aquático, equitação e atletismo, mas também outras atividades extraescolares de interesse social e comunitário, como o voluntariado em instituições de caridade.

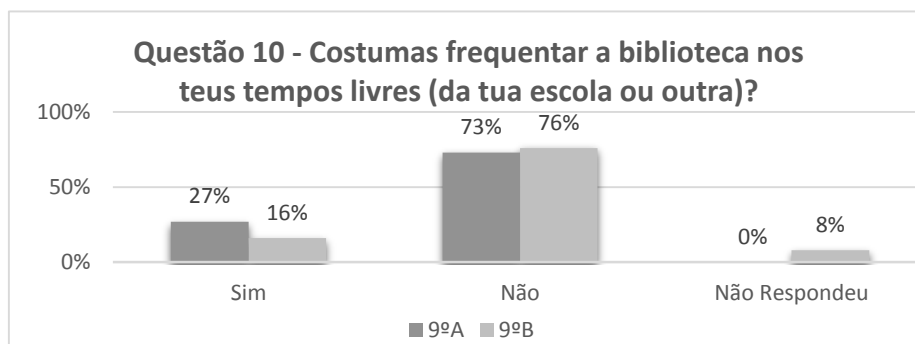


Figura 23 – Costumas frequentar a biblioteca nos teus tempos livres (da escola ou outra)? (n=51)
 Fonte: Inquérito aplicado

Ao analisarmos a questão 10 dos inquéritos cedidos aos alunos constatamos que na turma do 9ºA, 73% dos seus alunos não frequentam a biblioteca da Escola ou outra nos seus tempos livres, sendo apenas 27% dos alunos que costumam ir à biblioteca. Na turma do 9ºB, também verificamos que a maior parte não frequenta qualquer biblioteca nos seus tempos livres (76%), já 16% dos alunos referem que costumam ir à biblioteca e 8% dos estudantes do 9ºB não responderam à questão.

Através da análise destes resultados reparamos que nas duas turmas, 9ºA e 9ºB, a maioria dos seus alunos não frequentam quaisquer bibliotecas, sendo uma minoria a fazê-lo.

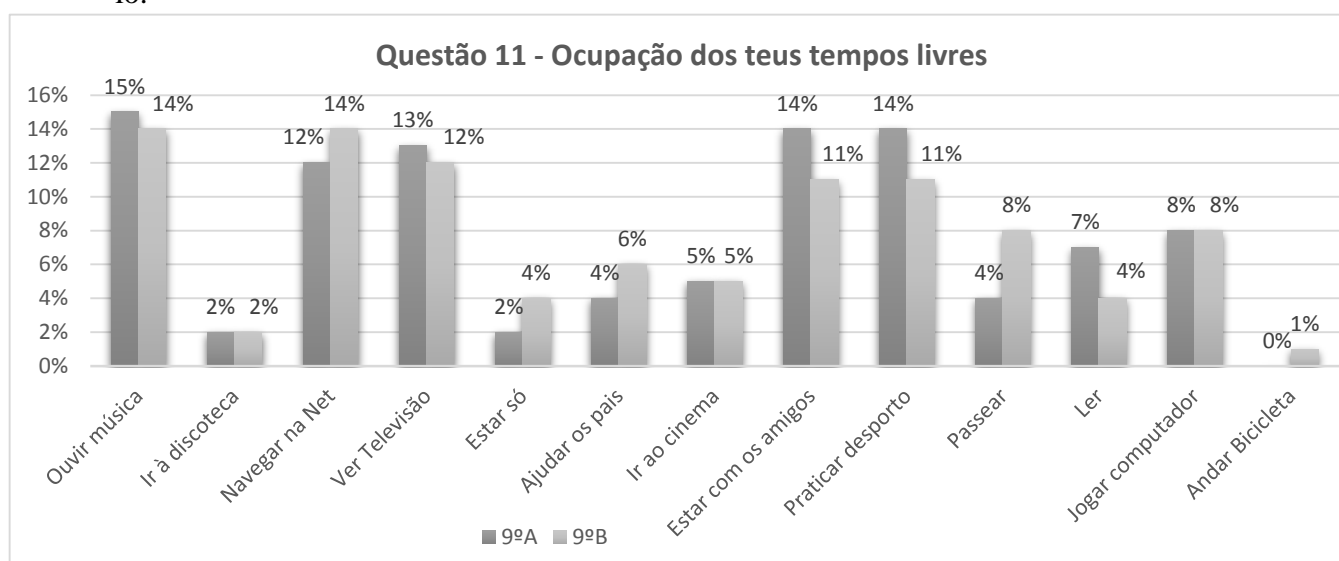


Figura 24 – Ocupação dos teus tempos livres (n=51)
Fonte: Inquérito aplicado

Através da figura 24 conseguimos analisar, como os alunos do 9ºA e do 9ºB ocupam os seus tempos livres. Assim averiguamos que os alunos do 9ºA ocupam, sobretudo, a ouvirem música (15%), a estar com os amigos (14%), a praticar desporto (14%) e a ver televisão (13%). Os alunos da turma do 9ºB preenchem os seus tempos livres, principalmente, a ouvirem música (14%), a navegar na net (14%), a ver televisão (12%), a estar com os amigos (11%) e a praticar desporto (11%). Também averiguamos na figura acima, que poucos são os alunos do 9ºA ou nenhuns, que ocupam os seus tempos livre a irem à biblioteca (2%), a estarem sós (2%) e andarem de bicicleta (0%). Enquanto os estudantes do 9ºB, verificamos que poucas dedicam o seu tempo livre a andarem de bicicleta (1%), a irem à biblioteca (2%), a estarem sós (4%) e a lerem (4%).

Em suma, denotamos que os alunos, das duas turmas, gostam ocupar os seus tempos livres, praticamente da mesma forma, coincidindo nas suas preferências, quer nas atividades que menos gostam, tal como foi analisado acima.

1.5 – Contexto familiar dos alunos das turmas do 9ºC e 9ºD

Neste momento do estudo iremos proceder com o mesmo processo e método que utilizamos anteriormente, para analisar o contexto familiar dos alunos, contudo irá incidir-se em turmas distintas, o 9ºC e o 9ºD, turmas em que foi lecionada a disciplina de História. A análise de resultados, novamente, irá recair nas seis primeiras questões do inquérito entregue aos alunos destas turmas, bem como na questão 2 do inquérito aplicado aos encarregados de educação

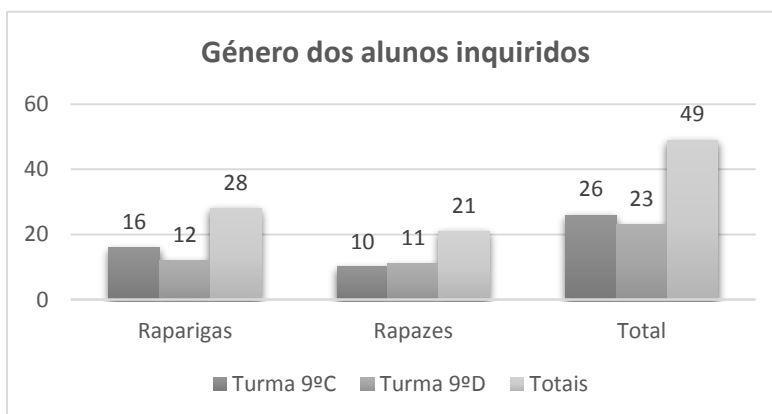


Figura 25 – Género dos alunos inquiridos que constituem amostra do estudo (n=49)
Fonte: Inquérito aplicado

Na figura 25 verificamos que todos os alunos, que compõem a nossa amostra, responderam ao inquérito, tal como é possível observar na figura 25, assim, em 26 alunos da turma do 9ºC, 16 dos inquiridos são raparigas e 10 são rapazes. Os outros 23 elementos que constituem amostra pertencem à turma do 9ºD, sendo 12 raparigas e 11 rapazes.

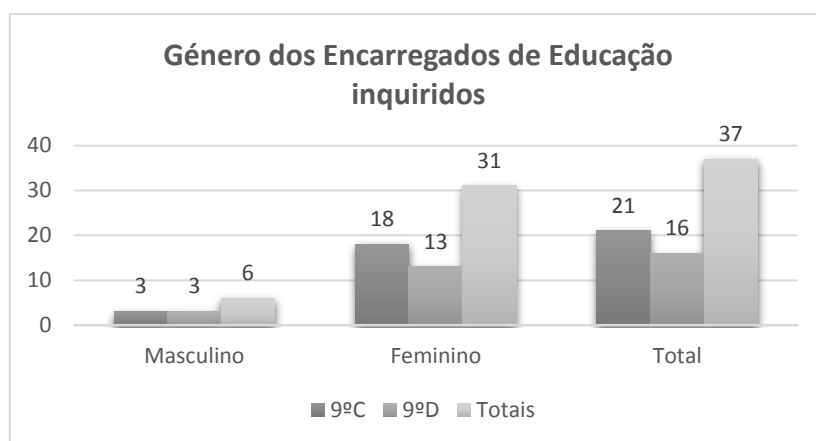


Figura 26 – Género dos Encarregados de Educação inquiridos (n=37)
Fonte: Inquérito aplicado

A figura 26 permite-nos verificar o género da amostra que fará parte desta análise de resultados, a qual é constituída por 37 inquiridos, encarregados de educação. Destes 37 encarregados de educação detetamos que 3 são sexo masculino e 18 do feminino,

formando assim a amostra da turma do 9°C. Os restantes inquiridos pertencem à turma do 9°D, sendo que, dos 16 encarregados de educação, 3 são do sexo masculino e 13 do feminino.

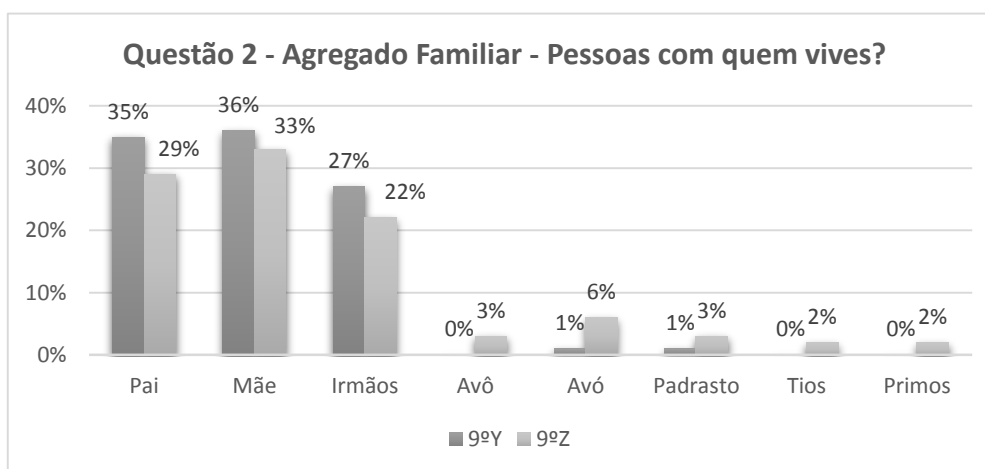


Figura 27 – Agregado Familiar – Pessoas com quem vives? (n=49)
Fonte: Inquérito aplicado

Ao analisarmos a questão 2 do inquérito entregue os alunos pretendemos compreender como é composto o agregado familiar, mais especificamente com quem vivem os alunos das turmas do 9°C e 9°D.

Na turma do 9°C observamos que os alunos vivem, sobretudo, com a Mãe (36%), com o Pai (35%) e com os Irmãos (27%). É de destacar que apenas 1% dos alunos do 9°C, vivem com a Avó ou com o Padrasto. Na turma do 9°D, a maioria dos estudantes vivem com a Mãe (33%), com o Pai (29%) e com os Irmãos (22%). É de evidenciar que 6% dos alunos vivem com a Avó, 3% com o Avô, 3% com o Padrasto, 2% com os Tios e 2% com os Primos.

Ao compararmos as turmas, detetamos que os alunos do 9°C vivem, quase todos, com a Mãe, o Pai e os Irmãos. Todavia, no 9°D já não se verifica a mesma situação, pois observamos que o agregado familiar desta turma é mais variado/alargado, os alunos vivem com outros familiares, sejam os avós, os primos, os tios e o padrasto.

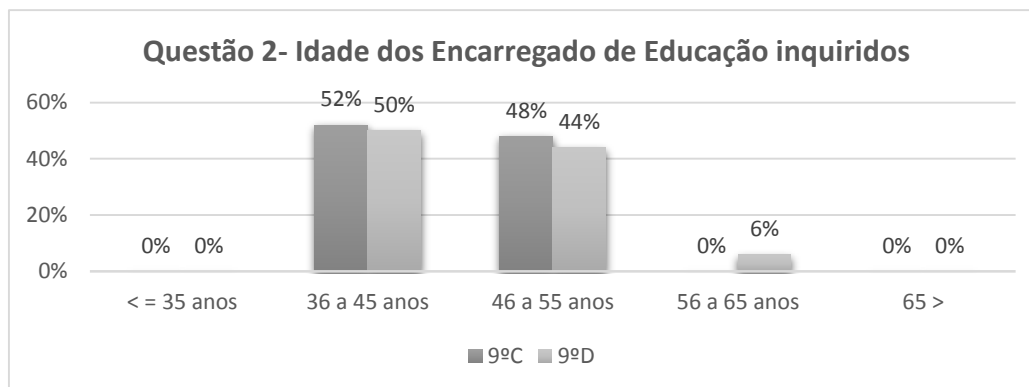


Figura 28 – Idade dos Encarregados de Educação inquiridos (n=37)
 Fonte: Inquérito aplicado

Em relação à idade dos encarregados de educação, constatamos que na turma do 9ºC centra-se apenas em dois intervalos de idade, pois 52% dos encarregados de educação têm entre 36 a 45 anos e 48% possuem entre os 46 e aos 55 anos. Relativamente aos encarregados de educação do 9ºD, observamos que uma percentagem muito significativa se encontra nos mesmos intervalos de idade, isto é, 50% dos encarregados têm entre os 36 e os 45 anos de idade e 44% entre os 46 anos e os 55. Os restantes 6% dos encarregados de educação têm entre os 56 e 65 anos de idade.

Assim, averiguamos que em ambas as turmas, as idades dos encarregados de educação centram-se predominantemente entre os 36 anos e os 55 anos, contudo no 9ºD verifica-se que alguns dos encarregados possuem mais de 55 anos, apresentando um intervalo de idades mais alargado.

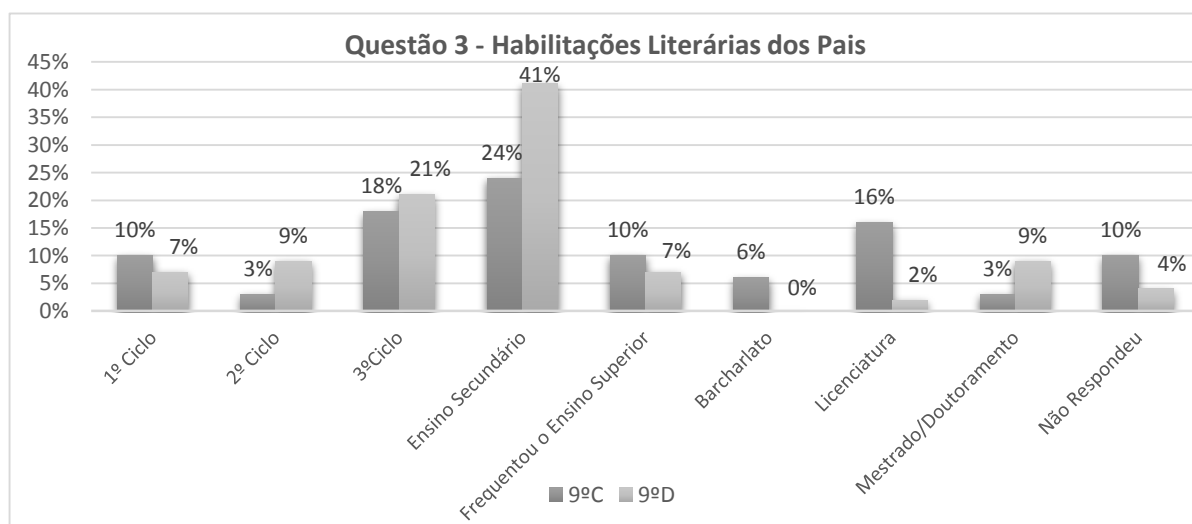


Figura 29 – Habilitações Literárias dos Pais (n=49)
 Fonte: Inquérito aplicado

Ao analisar a figura acima representada, denotamos que a percentagem das habilitações encontram-se dívidas pelos diferentes graus de habilitações literárias, porém existem algumas diferenças nos resultados entre as duas turmas, 9ºC e o 9ºD. Na turma

do 9ºC deparamo-nos com uma maior percentagem de pais que possuem o ensino secundário (24%), aparece de imediato com 18% os pais com o 3º ciclo do ensino básico, 16% com licenciatura, 10% frequentou o ensino superior e 10% tem o 1º ciclo do ensino básico. Nesta mesma turma, com menor percentagem, aparecem os pais que adquiriram habilitações ao nível do Bacharelato (6%), Mestrado ou Doutoramento (3%), bem como 2º ciclo (3%).

Quanto à turma do 9ºD, constatamos que existem pequenas diferenças relativamente à turma do 9ºC, sendo que a maioria dos pais do 9ºD possuem o ensino secundário (41%), depois surgem os pais com o 3º ciclo (21%), com o 2º ciclo (9%) e Mestrado/Doutoramento (9%). As percentagens menores quanto às habilitações literárias dos pais da turma do 9ºD, incidem sobre os que têm o 1º ciclo (7%), que frequentaram o ensino superior (7%), com licenciatura (2%) e com Bacharelato (0%).

Ao compararmos as habilitações literárias dos pais do 9ºC e do 9ºD, verificamos que nas duas turmas a maioria dos pais detêm o ensino secundário e o 3º ciclo do ensino básico, porém é notório que existem mais pais do 9ºC que frequentaram o ensino superior ou com habilitações superiores, relativamente ao 9ºD.

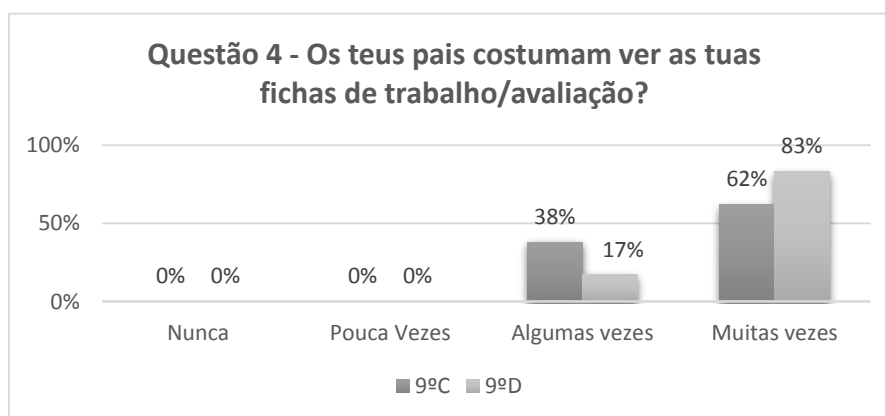


Figura 30 – Os teus pais costumam ver as tuas fichas de trabalho/avaliação? (n=49)
Fonte: Inquérito aplicado

Com esta questão pretendíamos verificar se os pais costumam ver as fichas de trabalho e/ou de avaliação dos seus filhos, em ambas as turmas. Na turma do 9ºC a maioria dos pais costumam ver “muitas vezes” as fichas de trabalho e/ou de avaliação, sendo 62% dos inquiridos, enquanto 38% dos inquiridos dos 9ºC referem que os pais veem as suas fichas “algumas vezes”. Na turma do 9ºD, segundo os seus alunos, 83% dos pais veem as fichas de trabalho e/ou avaliação “muitas vezes” e os restantes 17% dos pais veem “algumas vezes”.

Em suma, nas duas turmas detetamos que a maioria dos pais costumam ver as fichas de trabalho e/ou avaliação com muita frequência, todavia é notório que há uma percentagem superior no 9ºC que faz recair a sua resposta na opção “muitas vezes”, tal como é verificável na figura acima.

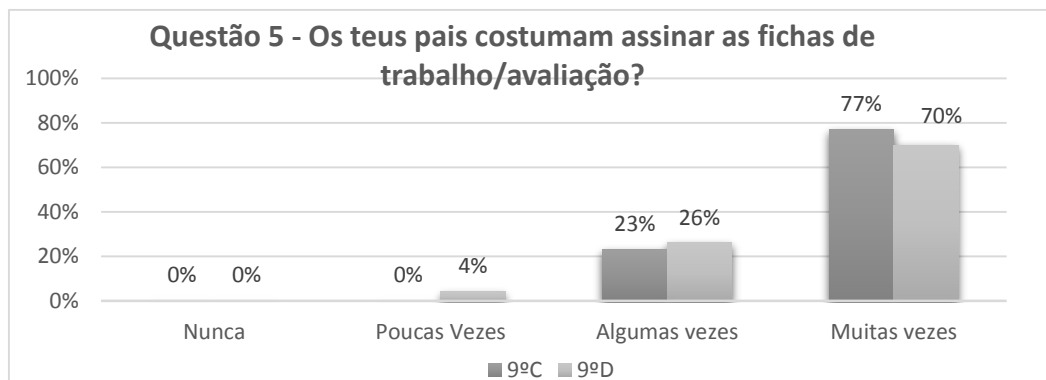


Figura 31 – Os teus pais costumam assinar as fichas de trabalho/avaliação? (n=49)
Fonte: Inquérito aplicado

Na questão 5 dos inquéritos que os alunos responderam, detetamos que os resultados nas duas turmas são semelhantes. Na turma do 9ºC, tal como na questão anterior, a percentagem mais elevada situa-se na opção “muitas vezes”, isto é 77% dos pais assinam muitas vezes as fichas de trabalho e/ou avaliação, os restantes 23% dos alunos do 9ºC indicam que os pais costumam assinar as suas fichas de trabalho e/ou avaliação “algumas vezes”. Relativamente à turma do 9ºD, 70% dos alunos mencionam que os pais assinam as fichas “muitas vezes”, enquanto 26% “algumas vezes” e 4% “poucas vezes”.

Nas duas turmas reparamos que uma maior percentagem de pais do 9ºC costumam assinar as fichas de trabalho e/ou de avaliação com mais frequência, enquanto no 9ºD existem maiores percentagens, comparativamente com o 9ºC, nas opções que indicam que os pais não assinam com tanta regularidade as fichas dos seus filhos.

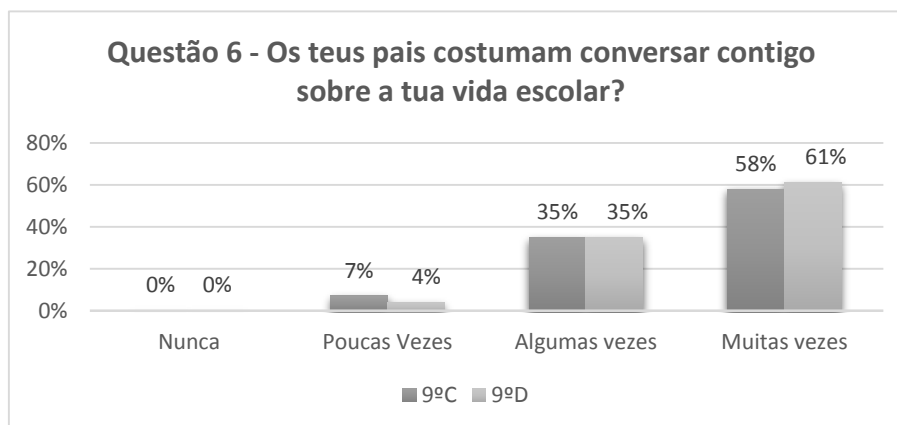


Figura 32 – Os teus pais costumam conversar contigo sobre a tua vida escolar? (n=49)
 Fonte: Inquérito aplicado

Para terminar esta análise, questionaram-se os alunos se os pais conversavam sobre a sua vida escolar e foi possível observar que, grande parte da percentagem das respostas incidiu em dois pontos, “muitas vezes” e “algumas vezes”. Na turma do 9°C, 58% dos alunos referiram que os pais costumam “muitas vezes” conversarem sobre a sua vida escolar e 35% mencionaram que conversam “algumas vezes”. Relativamente à turma do 9ºD, detetamos que os alunos indicaram que 61% dos pais conversam com eles “muitas vezes” sobre a vida escolar e 35% “algumas vezes”. Consideramos importante destacar que a opção “poucas vezes” foi selecionada por 7% dos alunos do 9°C, enquanto, na turma do 9ºD a percentagem foi mais reduzida, apresentando uma percentagem de apenas 4%.

Em síntese, podemos afirmar que, de acordo com os resultados analisados através dos inquéritos aos alunos das duas turmas e aos seus encarregados de educação, o agregado familiar dos alunos do 9°C é, praticamente, composto pelos pais e irmãos, enquanto o agregado familiar dos estudantes da turma do 9ºD, apresenta-se mais alargado pois, apesar da maioria viver com os pais irmãos, alguns vivem com outros membros da família.

Quanto às habilitações literárias dos pais das duas turmas, elas são semelhantes entre os pais, destacando-se que a maioria dos pais que possuem o ensino secundário e o 3º ciclo nas duas turmas, todavia constatamos que há uma percentagem superior de pais que frequentaram o ensino superior ou com habilitações superiores na turma do 9°C, cerca de 35%, comparativamente com o 9ºD.

Consideramos igualmente que as respostas dadas nas três últimas questões analisadas, mostram que a maioria dos pais das duas turmas, costumam ver e assinar as suas fichas de trabalho e/ou avaliação e conversam com os filhos sobre a vida escolar,

com uma frequência elevada. Contudo, assinala-se que a opção “algumas vezes” apresenta maiores percentagens na turma do 9°C, do que na turma do 9°D.

Em conclusão, atentamos que os contextos familiares entre as duas turmas são diferentes, quer no que respeita ao agregado familiar, quer às habilitações literárias e quer ainda à forma que acompanham a vida escolar dos seus filhos na Escola, porém estas diferenças não são muito significativas.

1.6 - Hábitos de estudo dos alunos das turmas do 9°C e 9°D

Neste subcapítulo continuaremos a análise de resultados, relativamente às turmas do 9°C e do 9°D, descrevendo os dados estatísticos, com incidência nas questões 7, 8 e 10 do inquérito entregue aos alunos, bem como as questões 1, 2, 3, 4, 4.1, 5, 5.1, 6, 7, 9 e 9.1 do inquérito por questionário aplicado aos encarregados de educação. A análise terá início com o inquérito dado aos encarregados de educação, sendo que ao longo da análise estatística será introduzida a análise das questões dos inquéritos que os alunos responderam, com intuito de concretizarmos uma análise comparativa entre as respostas dos alunos com as dos seus encarregados de educação.

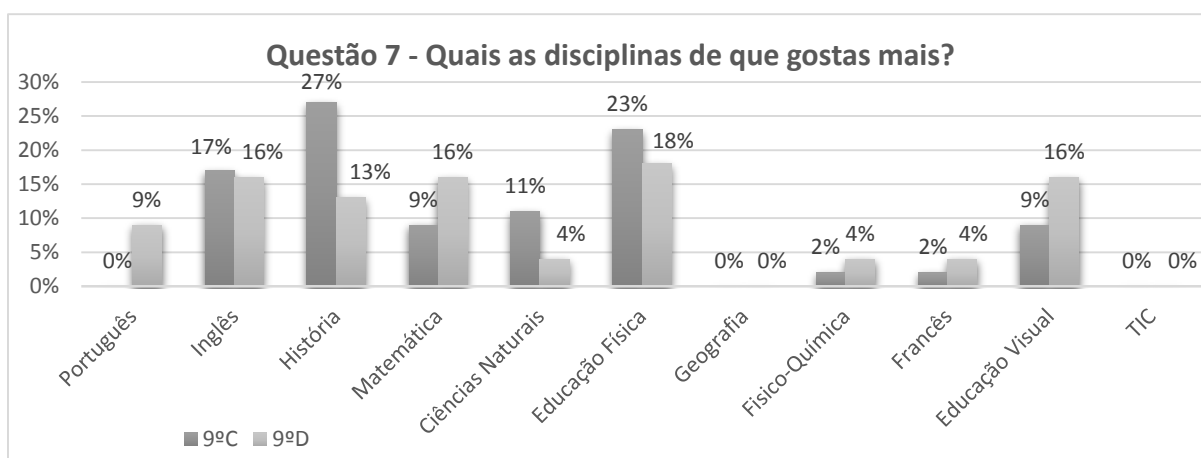


Figura 33 – Quais as disciplinas de que gostas mais? (n=49)
 Fonte: Inquérito aplicado

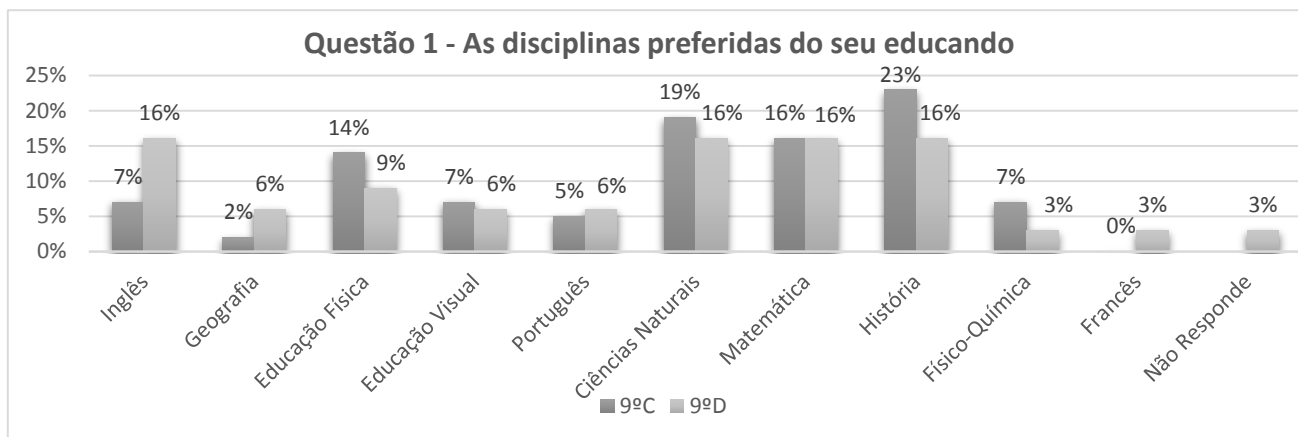


Figura 34 – As disciplinas preferidas do seu educando (n=37)
 Fonte: Inquérito aplicado

Com recurso às figuras 33 e 34 teremos a possibilidade de compreender as disciplinas que os alunos do 9°C e do 9ºD mais gostam, todavia colocamos a mesma questão aos alunos e aos seus encarregados de educação, com o objetivo de averiguarmos se as respostas são coincidentes e se os encarregados de educação têm conhecimento das preferências dos seus educandos.

A figura 33 apresenta as respostas à questão 7 dos inquéritos respondidos pelos alunos. A disciplina que mais se destaca nas preferências dos alunos do 9°C é a História (27%), de seguida surge a Educação Física (23%) e o Inglês (17%). Na turma do 9ºD, as preferências recaem na disciplina de Educação Física (18%), Educação Visual (16%), Matemática (16%) e Inglês (16%). Porém verificamos que algumas disciplinas, em ambas as turmas, alcançam as preferências de poucos estudantes. Assim, na turma do 9°C apuramos que as disciplinas de Físico-química e Francês apresentam apenas 2% das preferências. Já nas disciplinas de Português, Geografia e TIC, nenhum dos estudantes do 9°C fez recair as suas preferências. Em relação à turma do 9ºD, é detetável que Ciências Naturais (4%), Físico-química (4%) e Francês (4%) são disciplinas que poucos alunos destacam nas suas preferências, enquanto que nas disciplinas de Geografia e TIC não houve qualquer estudante a selecioná-las como as disciplinas que mais gostam, apresentando uma percentagem de 0.

Na figura 34, verificamos as respostas dos encarregados de educação face às preferências disciplinares dos seus educandos, sendo que na turma do 9°C as disciplinas que mais se destacam como consideradas preferidas são a História (23%), as Ciências Naturais (19%), Matemática (16%) e Educação Física (14%). Em relação aos estudantes do 9ºD, segundo os seus encarregados de educação, estes gostam, sobretudo de Inglês

(16%), Ciências Naturais (16%), Matemática (16%) e História (16%). Contudo na figura acima, é possível detetarmos que algumas disciplinas apresentam percentagens reduzidas, pois os encarregados de educação consideram que os seus educandos não as têm nas suas preferências. No caso da turma do 9ºC verifica-se esta situação com a disciplina de Português (5%), Geografia (2%) e Francês que não apresenta qualquer percentagem, 0%. Na turma do 9ºD aparecem com percentagens reduzidas as disciplinas de Físico-química (3%) e Francês (3%). É de destacar que 3% dos encarregados de educação não responderam a esta questão, não apontando qualquer disciplina que os seus educandos mais gostassem.

Ao compararmos as respostas dos encarregados de educação com a dos seus educandos, denotamos que na turma do 9ºC as respostas dos encarregados de educação não coincidem na totalidade com as dos seus educandos, sendo coincidentes nas disciplinas de História e Educação Física, enquanto os alunos referem que também gostam de Inglês, já os seus encarregados de educação mencionam que os seus educandos gostam das disciplinas de Ciências Naturais e Matemática. Relativamente à turma do 9ºD, as respostas entre os estudantes e os seus encarregados de educação também não coincidem na totalidade, apenas na disciplina de Matemática, visto que os alunos indicam que as disciplinas preferidas são Educação Física, Educação Visual e Inglês, já os seus encarregados referem o Inglês, Ciências Naturais e História.

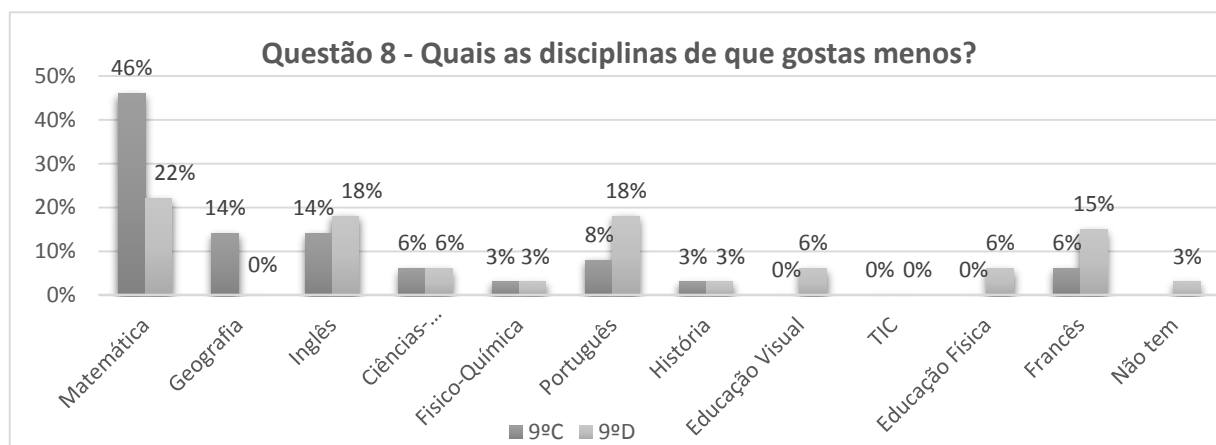


Figura 35 – Quais as disciplinas de que gostas menos? (n=49)
 Fonte: Inquérito aplicado

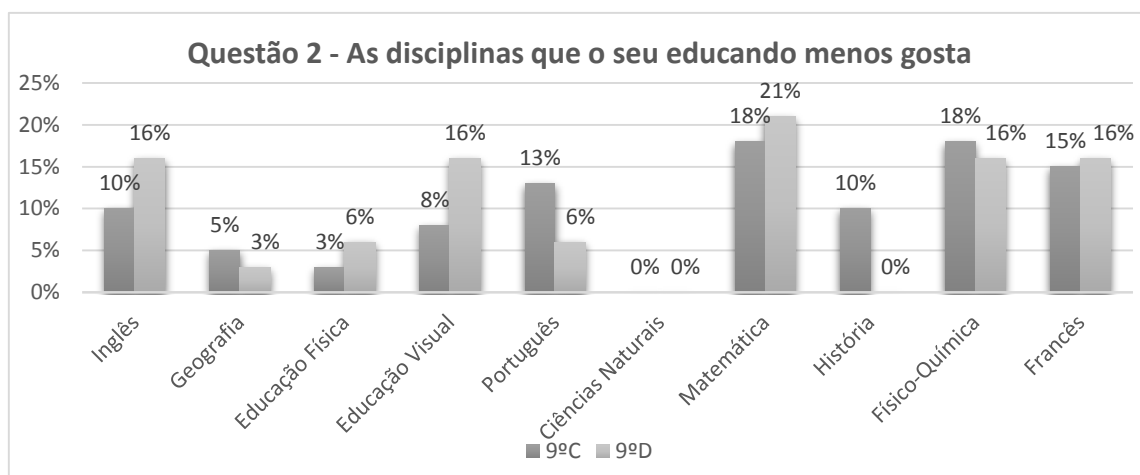


Figura 36 – As disciplinas em que o seu educando menos gosta (n=37)

Fonte: Inquérito aplicado

Nas figuras 35 e 36, observamos as disciplinas que os alunos do 9ºC e do 9ºD menos gostam, e verificamos que, ao analisar as respostas dadas pelos alunos, os estudantes do 9ºC referem que a disciplina que menos gostam é Matemática (46%), seguida da Geografia (14%) e do Inglês (14%). Os alunos do 9ºD apontam que as disciplinas menos gostadas são Matemática (22%), Inglês (18%) e Português (18%). Também é possível observarmos na figura 35 as disciplinas que os alunos menos selecionaram como sendo as que menos gostam. Em relação à turma do 9ºC, apuramos que uma percentagem reduzida referiu que não gostavam da disciplina de Físico-química (3%) e História (3%), já as disciplinas de TIC e Educação Física apresentam uma percentagem de 0. Na turma do 9ºD detetamos que as disciplinas que menos percentagem obtiveram foram Físico-química (3%) e História (3%), Geografia e TIC (0%).

Quanto à opinião dos encarregados de educação face às disciplinas que os seus educandos menos gostam, através da figura 36 observamos que, no caso do 9ºC, foram assinaladas as disciplinas de Matemática (18%), Físico-química (18%) e Francês (15%). No 9ºD apuramos que as disciplinas que os encarregados de educação consideram que os seus educandos menos gostam são Matemática (21%), Inglês (16%), Educação Visual (16%), Físico-química (16%) e Francês (16%).

Detetamos que na turma do 9ºC as disciplinas que menor percentagem apresentam são Geografia (5%) e Educação Física (3%). Relativamente a Ciências Naturais, nenhum encarregado de educação mencionou que o seu educando não gostava da disciplina, apresentado 0%. Enquanto na turma do 9ºD verificou-se que as disciplinas que apresentam uma percentagem reduzidas são Português (6%), Educação Física (6%) e Geografia (3%). Em relação às disciplinas de Ciências Naturais e História denotamos que

nenhum encarregado de educação referiu como sendo disciplinas que os seus educandos menos gostavam.

Após esta análise, é-nos possível comparar as respostas dos alunos com as dos seus encarregados de educação, como já fizemos anteriormente. Assim, verificamos que na turma do 9ºC as opiniões são divergentes, pois os encarregados de educação referem que as disciplinas os seus educandos menos gostam são Matemática, Físico-química e Francês, e os seus educandos indicam Matemática, Geografia e Inglês, coincidindo apenas na disciplina de Matemática. Em relação às respostas dadas na turma do 9ºD, averiguamos que também são um pouco distintas, porque os encarregados de educação apontam que as disciplinas que os seus educandos menos gostam são Matemática, Inglês, Educação Visual, Físico-química e Francês, mas os seus educandos referem que as disciplinas que menos gostam são Matemática, Inglês e Português, assim apuramos que apenas Matemática e Inglês são coincidentes em ambas as respostas.

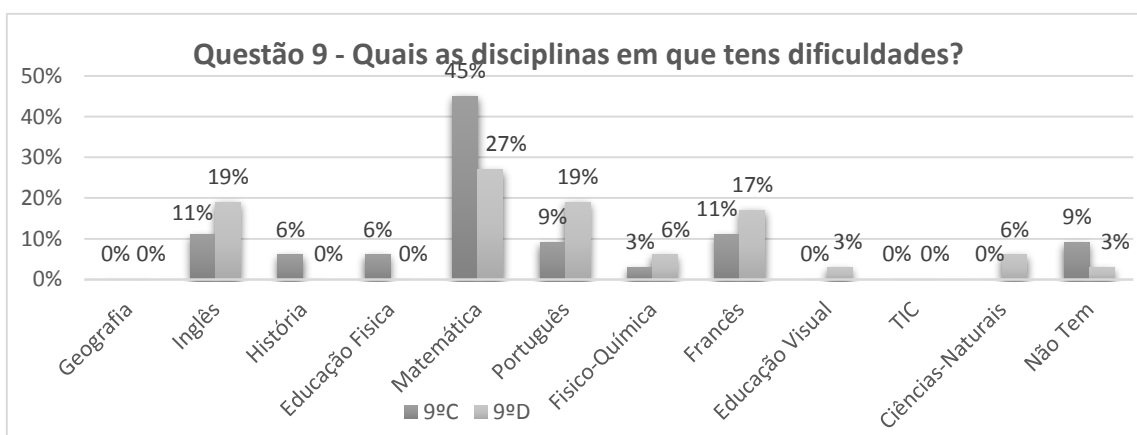


Figura 37 – Quais as disciplinas em que tens dificuldades? (n=49)
Fonte: Inquérito aplicado

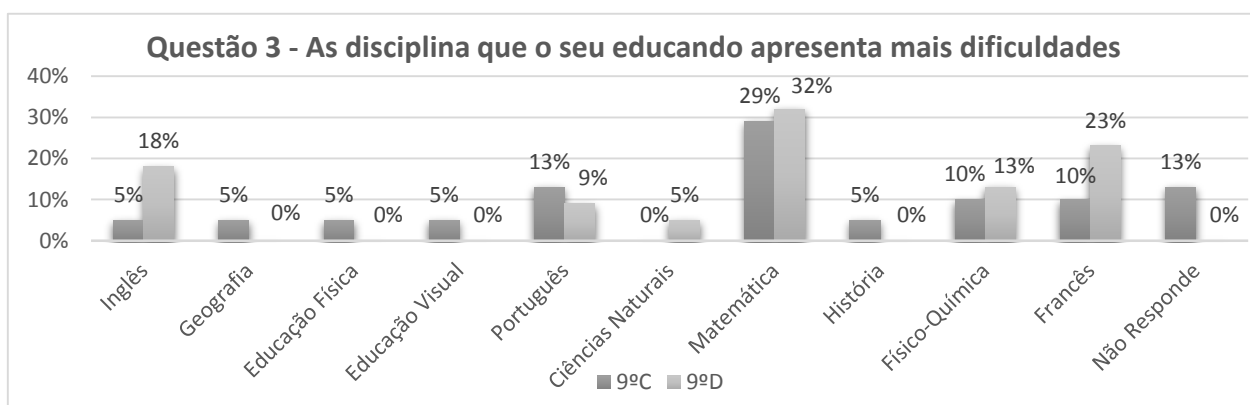


Figura 38 – As disciplinas que e seu educando apresenta mais dificuldades (n=37)
Fonte: Inquérito aplicado

Nas figuras acima, 37 e 38, apresentam-se os resultados das disciplinas em que os alunos têm mais dificuldades, contudo, a figura 37 incide nas respostas dadas pelos alunos

e na figura 38 são os encarregados de educação a responderem à mesma questão sobre os seus educandos.

Na figura 37, uma parte significativa dos alunos da turma do 9^oC mencionam que têm, sobretudo, dificuldades à disciplina de Matemática (45%), Inglês (11%) e Francês (11%). Também averiguamos que nenhum estudante desta turma referiu ter dificuldades às disciplinas de Ciências Naturais (0%), TIC (0%), Educação Visual (0%) e Geografia (0%). Porém 9% dos alunos responderam que não tinham quaisquer disciplinas em que apresentassem dificuldades. Em relação à turma do 9^oD destaca-se a disciplina de Matemática (27%), posteriormente Português (19%) e Inglês (19%), como sendo as disciplinas em que apresentam maiores dificuldades. Considera-se fundamental destacar que as disciplinas de Geografia, História, Educação Física e TIC apresentam uma percentagem de 0%, ficando-se, assim a compreender que nenhum aluno da turma considera ter dificuldades a estas disciplinas. Destaca-se ainda o facto de 3% dos alunos do 9^oD referirem que não sentem dificuldades a qualquer disciplina.

Na figura 38, os encarregados de educação da turma do 9^oC, mencionam que a disciplina em que os seus educandos expõem mais dificuldades é Matemática (29%), de seguida aparece com maior percentagem Português (13%). É fundamental destacar que 13% dos encarregados de educação não respondem a esta questão, não apontando qualquer disciplina em que o seu educando apresente dificuldades. Os encarregados de educação da turma do 9^oD referem que os seus educandos têm vindo mostrar dificuldades a Matemática (32%), Francês (23%) e Inglês (18%). Na figura 38 também verificamos que as disciplinas de Geografia, Educação Física, Educação Visual e História não foram selecionadas por qualquer encarregado de educação (0%), inferindo-se que consideram que os seus educando não apresentam dificuldades nestas disciplinas. É de salientar que todos os encarregados do 9^oD referiram pelo menos uma disciplina, em que os seus educandos têm vindo a mostrar dificuldades.

Para concluir, ao compararmos as respostas dadas pelos alunos com as dos encarregados de educação verificamos que na turma do 9^oC, as respostas coincidem apenas na disciplina de Matemática, sendo que os alunos referem que têm dificuldades a Inglês e Francês e os encarregados dizem que os seus educandos apresentam dificuldades a Português. É de destacar que uma percentagem de alunos referem que não têm dificuldades a determinada disciplina, verificando-se o mesmo, com alguns dos encarregados de educação, pois não apontam qualquer disciplina em que os seus educandos mostram dificuldades. Na turma do 9^oD denotamos que as respostas coincidem

em alguns pontos, como nas disciplinas de Matemática e Inglês, porém os alunos referem que também têm dificuldades a Português, já os seus encarregados de educação referem a disciplina de Inglês.

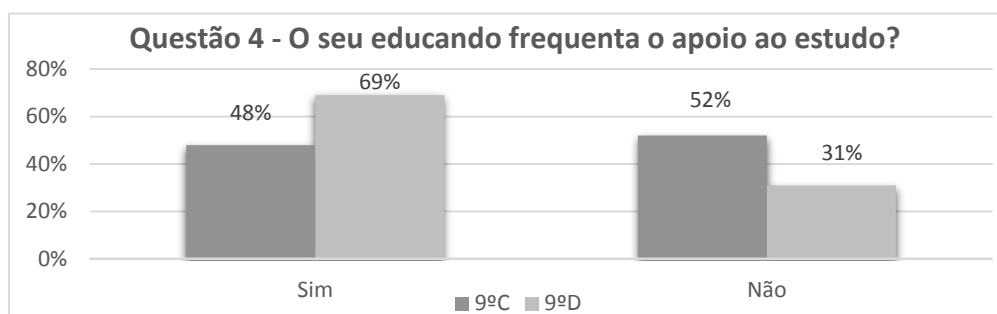


Figura 39 – O seu educando frequenta o apoio ao Estudo? (n=37)

Fonte: Inquérito aplicado

Ao analisarmos na figura 39: “O seu educando frequenta o apoio ao Estudo?”, reparamos que os resultados são diferenciados entre as duas turmas, pois na turma do 9ºC detetamos que uma parte significativa dos alunos não frequentam o apoio ao estudo (52%), os restantes 48% dos estudantes frequentam o apoio. Na turma do 9ºD os resultados são oposto comparativamente ao 9ºC, pois verifica-se que a maioria dos alunos desta turma frequenta o apoio ao estudo (69%), enquanto 31% dos alunos não costuma ir ao apoio cedido pela Escola.

| Turmas | 4.1 - Caso tenha respondido sim, qual/quais as disciplina (s)? | | | | | | Totais |
|--------|--|------------|----------------|-----------|-------------------|--------|--------|
| | Disciplinas | Matemática | Físico-química | Português | Ciências Naturais | Inglês | |
| 9ºC | Valor | 6 | 1 | 6 | 2 | 3 | 18 |
| | Valor em % | 33% | 6% | 33% | 11% | 17% | 100% |
| 9ºD | Valor | 10 | 0 | 5 | 1 | 0 | 16 |
| | Valor em % | 63% | 0% | 31% | 6% | 0% | 100% |

Quadro 6 – Caso tenha respondido sim, qual/quais as disciplina (s)? (n=37)

Fonte: Inquérito aplicado

O quadro acima exhibe as disciplinas que os alunos 9ºC e do 9ºD têm apoio. Na turma do 9ºC estão em destaque as disciplinas de Matemática (33%) e de Português (33%), surgindo de seguida as de Ciências Naturais com 11% e Físico-química com 6% dos alunos. Na turma do 9ºD corroboramos que a maior parte da turma frequenta o apoio ao estudo para a disciplina de Matemática (63%), seguida da disciplina de Português, com

31% dos estudantes e Ciências Naturais com 6%. É de salientar que as disciplinas de Físico-química e Inglês no 9ºD não tem qualquer aluno a frequentar apoio ao estudo.

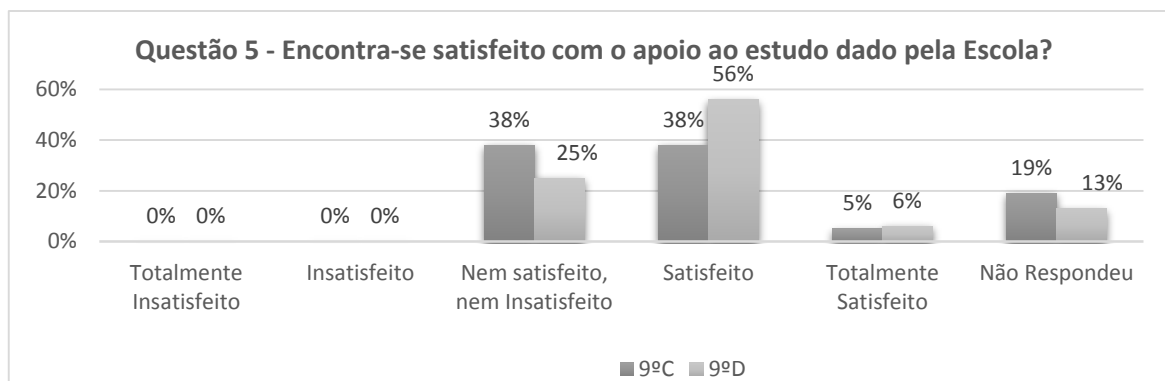


Figura 40 – Encontra-se satisfeito com o apoio ao estudo dado pela Escola? (n=37)
Fonte: Inquérito aplicado

Na questão 5 dos inquéritos aplicados aos encarregados de educação, questionamos se estavam satisfeitos com o apoio dado pela Escola, mesmo àqueles que tinham respondido que os seus educandos não o frequentavam, pois poderiam ter frequentado em anos anteriores. No que respeita à turma do 9ºC, 38% dos encarregados de educação referiram que se encontravam “nem satisfeitos, nem insatisfeitos” e a mesma percentagem, 38%, mencionou que estavam “satisfeitos”. No entanto, 5% dos encarregados indicaram que se consideravam “totalmente satisfeitos”. Também é de destacar que 19% dos inquiridos não responderam, pois os seus educandos nunca frequentaram qualquer apoio dado pela Escola. Após os encarregados de educação responderem a esta questão, solicitava-se na questão 5.1, que justificassem a sua opção. A partir das respostas obtidas constatamos que os encarregados de educação do 9ºC de uma forma geral encontram-se satisfeitos com o apoio dado pela Escola, conforme evidencia as respostas PRHC4 “*sim, encontro-me satisfeita porque vejo melhorias no desenvolvimento do meu educando*” e PRHC5 “*é uma boa ajuda*”.

Em relação, às respostas dadas pelos encarregados de educação do 9ºD, grande parte destes, mais concretamente 56%, mencionaram que se encontravam “satisfeito” com o apoio dado aos seus educandos, 25% encontram-se “nem satisfeito, nem insatisfeito”, 6% “totalmente satisfeito” e 13% não responderam à questão, pois os seus educandos nunca passaram por esta experiência. Ao analisarmos as respostas dadas na questão 5.1 observamos que há inquiridos satisfeitos com o apoio, tal como PRHD1 “*O meu educando apresentou melhorias*”, porém encontramos encarregados que não se

encontram tão satisfeitos com o apoio, PRHD3 “Porque os resultados não são muito bons”.

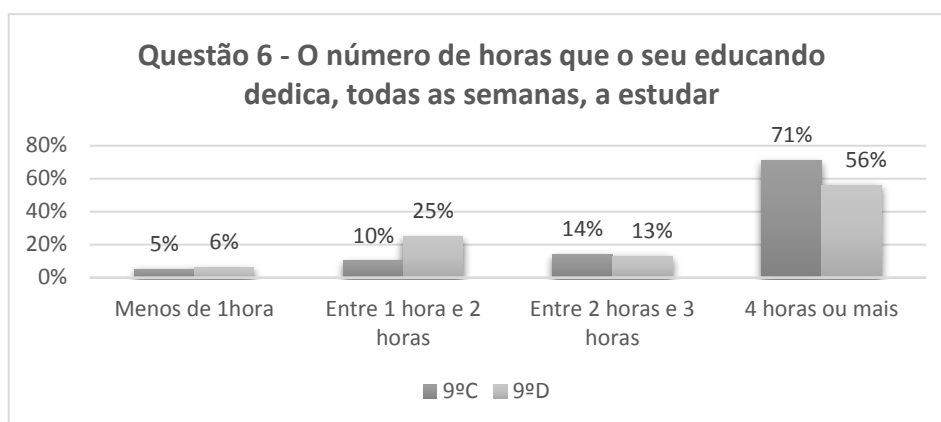


Figura 41 – O número de horas que o seu educando dedica, todas as semanas, a estudar (n=37)
Fonte: Inquérito aplicado

Ao observarmos na figura 41, percebemos, através da informação dada pelos encarregados de educação, o número de horas que os alunos dedicam, todas as semanas, a estudar. Assim, percebe-se que na turma do 9º C, a maioria dos seus estudantes estudam 4 horas ou mais por semana. Enquanto, 14% dos encarregados de educação referem que os seus educandos estudam entre 2 e 3 horas, 10% entre 1 e 2 horas e para finalizar, 5% dos alunos estudam menos de 1 hora por semana. Ao averiguarmos o mesmo na turma do 9º D, verificamos que 56% dos encarregados de educação indicam que os seus educandos dedicam 4 horas ou mais ao estudo, durante uma semana. Já, 25% dos estudantes do 9º D parecem estudar entre 1 e 2 horas durante a semana, 13% estudam entre 2 e 3 horas e 6% dos alunos dedicam menos de 1 hora por semana ao estudo.

Ao compararmos as duas turmas, corroboramos que os estudantes do 9º C dedicam mais horas a estudar se comparados com os alunos da turma do 9º D, pois a maioria dos alunos do 9º C estudam 4 horas ou mais e entre 2 e 3 horas (71%). Enquanto o 9º D, tal como podemos observar nos resultados, há uma menor percentagem, de alunos que estudam 4 horas ou mais por semana (56%), também é de evidenciar que uma percentagem considerável, 25% dos alunos estudam entre 1 e 2 horas por semana.

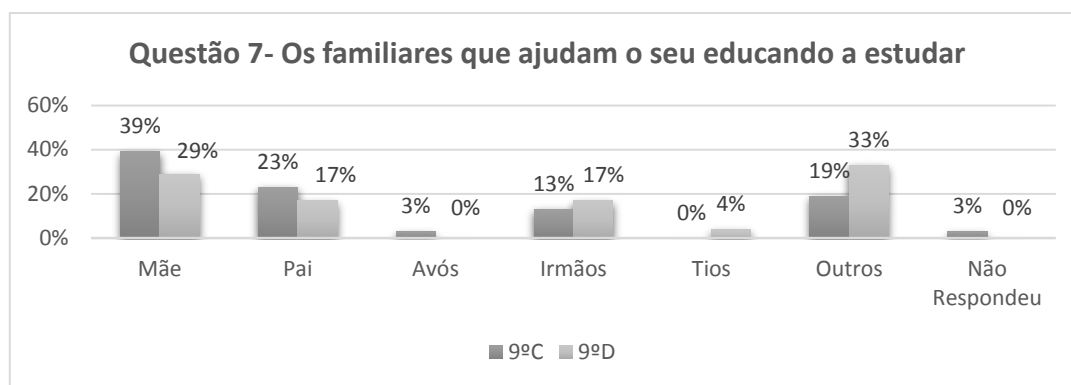


Figura 42 – Os familiares que ajudam o seu educando a estudar (n=37)
Fonte: Inquérito aplicado

Também questionamos os encarregados de educação, relativamente aos familiares que ajudam os seus educandos a estudarem e verificamos que, na turma do 9ºC o membro da família que mais ajuda é a Mãe (39%) seguida pelo Pai (23%). É de apontar que foi referido que 19% dos alunos estudam com “outros”. Quando questionamos sobre quem eram os “outros”, os encarregados de educação indicaram-nos que os seus educandos estudavam sozinhos ou frequentavam centros de explicações/explicadores. Já 13% dos encarregados referem que os seus educandos estudam com os Irmãos, 3% com os Avós e 3% não responderam.

Em relação ao 9ºD, verificaram-se resultados distintos comparativamente à turma anteriormente analisada, pois a opção “outros” apresenta maior percentagem, 33%, inferindo-se que, uma parte significativa dos alunos, não estudam com os familiares. Ao questionarmos sobre quem eram os “outros” que prestavam ajuda aos alunos do 9ºD, percebeu-se que eram, sobretudo, professores que estavam na sala de estudo da Escola e centros de explicações/explicadores. Ainda em relação à turma do 9ºD, a Mãe (29%) surge como uma ajuda importante, seguida do Pai (17%) e dos Irmãos (17%), com uma percentagem inferior aparece os “Tios” (4%) a prestarem ajuda aos alunos do 9ºD no estudo.

Em ambas as turmas o familiar que presta mais ajuda é a Mãe, todavia na turma do 9ºD recorre-se, sobretudo, à ajuda de “outros” elementos que não pertencem à família, como o apoio dado pela Escola, através da Sala de Estudo e do apoio dado por centros de explicações/explicadores.

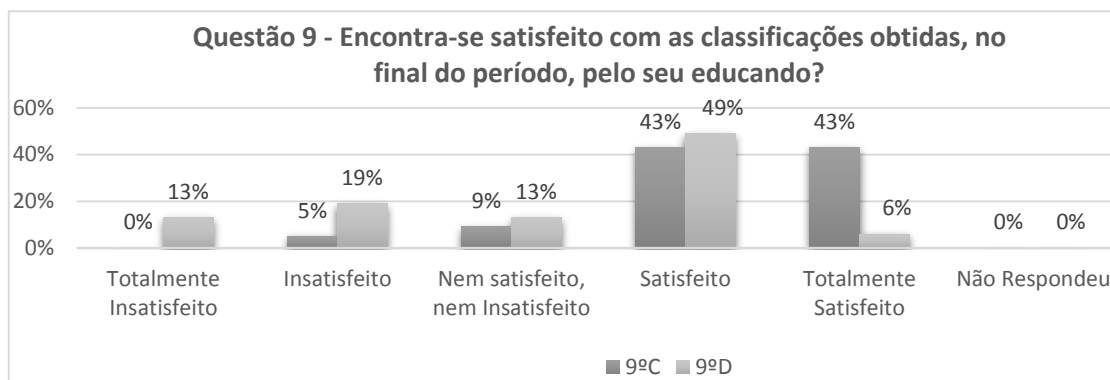


Figura 43 – Encontra-se satisfeito com as classificações obtidas, no final do período, pelo seu educando? (n=37)
 Fonte: Inquérito aplicado

Para finalizar este subcapítulo sobre os hábitos de estudo, consideramos pertinente analisarmos a questão 9 do inquérito entregue aos encarregados de educação, pois possibilita-nos verificar se os resultados obtidos pelos alunos foram o que pretendiam e/ou o esperavam, quer os alunos quer os encarregados de educação. Na turma do 9°C observamos que 43% dos encarregados de educação estão “totalmente satisfeitos” com as classificações obtidas pelos seus educando, também apuramos 43% dos encarregados indicaram que se encontram “satisfeitos” com as classificações, já 9% referem que se estão “nem satisfeitos, nem insatisfeitos” e 5% encontram-se “insatisfeitos” com as classificações dos seus educandos. Após os encarregados de educação responderem à questão 9 do inquérito foi-lhes pedido que justificassem o grau de satisfação selecionado (questão 9.1) e detetamos que os encarregados de educação que se encontram satisfeitos com os resultados obtidos pelos seus educandos, apresentando justificações semelhantes às de SRHC1 “*Atingiu nível 5 a todas as disciplinas*” ou SRHC10 “*As notas correspondem ao esforço e nível de conhecimento do meu educando, sendo a sua média de 5*”.

Na turma do 9ºD averiguamos que uma percentagem considerável, mais especificamente, 49% dos encarregados de educação estão “satisfeitos”, 13% encontram-se “nem satisfeitos, nem insatisfeitos” e 6% “totalmente satisfeitos”. É importante destacarmos que 19% dos encarregados encontram-se “insatisfeitos” e 13% “totalmente insatisfeitos com as classificações obtidas no final do período.

Ao compararmos as duas turmas, verificamos que os encarregados de educação do 9°C apresentam níveis de satisfação superiores, face às classificações obtidas pelos seus educandos, enquanto os encarregados de educação do 9ºD mostram níveis de insatisfação mais altos.

1.7 - Inteligências Múltiplas dos alunos do 9ºC e 9ºD

Ao longo deste subcapítulo continuaremos a análise de resultados, mais através da descrição dos dados estatísticos, debruçando-nos na questão 1 do grupo III – Descrição do seu educando, do inquérito por questionário aplicado aos encarregados de educação. Esta análise irá incidir nas inteligências múltiplas de Howard Gardner que os estudantes do 9ºC e do 9ºD têm vindo apresentar, segundo os seus encarregados de educação.

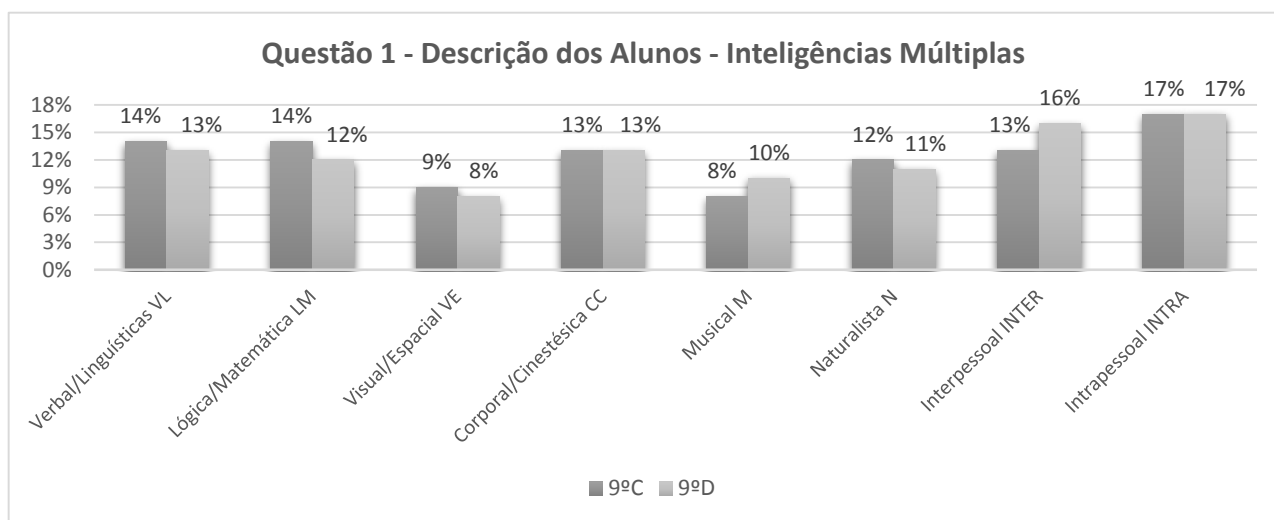


Figura 44 – Descrição dos Alunos – Inteligências Múltiplas (n=37)
Fonte: Inquérito aplicado

As inteligências múltiplas que mais se evidenciam na turma do 9ºC, segundo os seus encarregados de educação são a Intrapessoal (17%), Verbal/Linguísticas (14%) e Lógica/Matemática (14%). Outras habilidades cognitivas que os alunos evidenciam, com alguma relevância, são a Corporal/Cinestésica (13%), Interpessoal (13%) e Naturalista (12%). Quanto às habilidades cognitivas que menos percentagem arrecadaram são Visual/Espacial (9%) e Musical (8%).

Ao analisarmos os resultados da turma do 9ºD, observamos que as habilidades cognitivas que mais se destacam são a Intrapessoal (17%) e Interpessoal (16%), todavia também se destacam a Verbal/Linguística (13%), Corporal/Cinestésica (13%), Lógica/Matemática (12%) e Naturalista (11%). Verificamos ainda que as inteligências múltiplas que menos evidenciam são a Musical (10%) e a Visual/Espacial (8%).

Em suma, deparamos com o facto de os alunos das duas turmas apresentarem maior percentagem de respostas a incidirem na mesma inteligência múltipla: intrapessoal, com 17% ambas as turmas. Relativamente, às inteligências que menos se destacam também coincidem em ambas as turmas, a Visual/Espacial e a Musical, tal como é possível observar na figura acima.

1.8 - Ocupação dos tempos livres dos alunos do 9ºC e 9ºD

Neste ponto do estudo será analisada a ocupação dos tempos livres das turmas do 9ºC e do 9ºD, através da análise das questões número 8 e 8.1 dos inquéritos entregues aos encarregados de educação e das questões 10 e 11 dos inquéritos cedidos aos alunos de ambas as turmas.

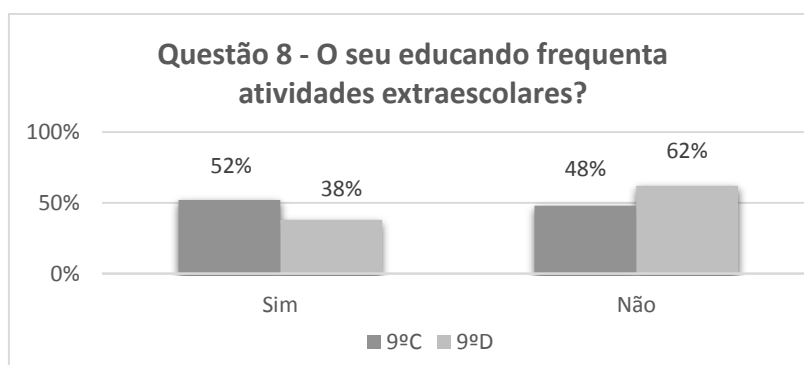


Figura 45 – O seu educando frequenta atividades extraescolares? (n=37)
Fonte: Inquérito aplicado

Ao abordarmos este ponto de análise consideramos pertinente questionar os encarregados de educação das duas turmas, sobre a participação dos seus educandos em atividades extraescolares. Assim, de acordo com a figura 45, concluímos que 52% dos alunos do 9ºC frequentam atividades extraescolares, respondendo “Sim”, porém 48% dos alunos não participam em quaisquer atividades. Na turma do 9ºD observamos que 62% dos encarregados de educação selecionaram a resposta “Não”, isto é, os seus educandos não frequentam atividades extraescolares, os restantes 38% dos encarregados de educação indicaram que os alunos participam em atividades fora da Escola. Comparando as duas turmas verifica-se que, os resultados são distintos, pois no 9ºC a maior parte dos alunos encontram-se a frequentar atividades extraescolares, enquanto que no 9ºD, a maioria da turma não se encontra a frequentar atividades fora da Escola.

De seguida pedimos aos encarregados de educação que tinham respondido que os seus educandos participavam em atividades extraescolares que nos indicassem quais eram essas atividades e, verificamos que, grande parte dos alunos do 9ºC, praticam várias modalidades desportivas, como o Basquetebol, Natação, Dança e Ballet. Alguns dos estudantes desta turma também frequentam a catequese, o Instituto de Inglês, a Música e o Teatro. Já na turma do 9ºD observamos que as atividades extraescolares que os alunos mais frequentam são o Basquetebol e a Dança. Alguns alunos também frequentam a Música e o Teatro.

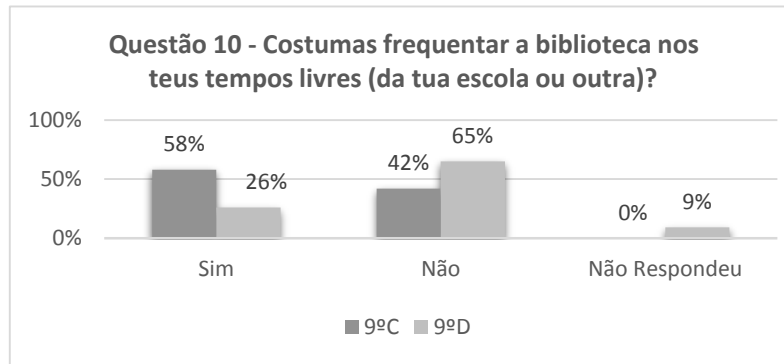


Figura 46 – Costumas frequentar a biblioteca nos teus tempos livres (da escola ou outra) (n=49)
 Fonte: Inquérito aplicado

Ao analisarmos a questão 10 dos inquéritos cedidos aos alunos constatamos que 58% dos alunos da turma 9ºC frequenta a biblioteca da Escola ou outras, nos seus tempos livres, todavia 42% dos estudantes não vão a qualquer biblioteca nos seus tempos livres. Na turma do 9ºD verificamos que a maioria dos estudantes (65%) não vai a qualquer biblioteca nos seus tempos livres. Apenas, 26% dos alunos do 9ºD frequentam a biblioteca da Escola ou outra, como ocupação dos seus tempos livres. É de destacar que 9% dos alunos não responderam.

Através desta análise reparamos que as duas turmas apresentaram resultados diferentes, pois na turma do 9ºC a maior percentagem de alunos vai à biblioteca nos seus tempos livres, mas a maioria dos alunos do 9ºD não costuma ir.

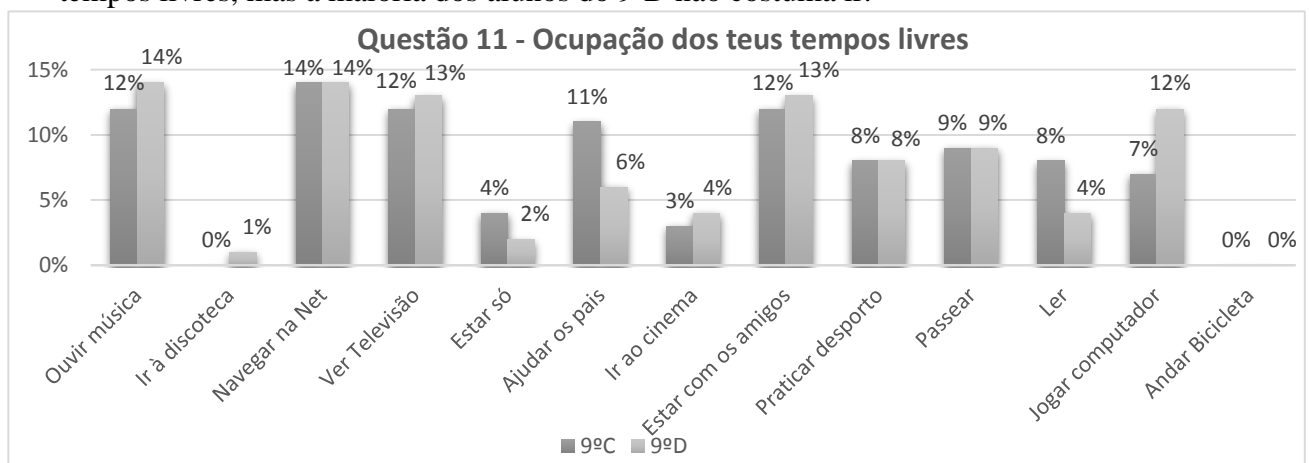


Figura 47 – Ocupação dos teus tempos livres (n=49)
 Fonte: Inquérito aplicado

Através da figura 47 conseguimos analisar como os alunos do 9ºC e do 9ºD ocupam os seus tempos livres, constatamos que os estudantes do 9ºC ocupam os seus tempos livres, sobretudo, a navegarem na net (14%), a ouvirem música (12%), verem televisão (12%) e estarem com os amigos (12%). Os alunos da turma do 9ºD preenchem os seus tempos, principalmente, a navegarem na net (14%), a ouvirem música (14%), a verem televisão (13%) e a estarem com os amigos (13%). Também observamos que na figura acima, poucos são os estudantes do 9ºC ou nenhuns, que ocupam os seus tempos

livres a estarem sós (4%), irem ao cinema (3%), irem à discoteca (0%) e andarem de bicicleta (0%). Enquanto que a turma do 9ºD constatamos que dedicam pouco tempo a lerem (4%), irem ao cinema (4%), estarem sós (2%), irem à discoteca (1%) e andarem de bicicleta (0%).

Em suma, inferimos que os alunos, das duas turmas, gostam ocupar os seus tempos, da mesma forma, coincidindo nas suas preferências, quer nas atividades que mais gostam, quer nas que menos gostam, tal como foi analisado acima.

2 – Resultados Auto e Heteroavaliação dos Trabalhos de Grupo

Esta análise foi concretizada em duas partes diferenciadas, primeiro foi estudada a grelha de auto e heteroavaliação aplicada às turmas de Geografia (9ºA e o 9ºB), de uma forma comparativa entre as duas turmas. Numa segunda etapa, fizemos esta mesma análise comparativa entre as turmas do 9ºC e do 9ºD, turmas de História.

Os dados resultantes das grelhas de auto e heteroavaliação dos trabalhos de grupo permitiram-nos realizar uma análise estatística, relativa aos seguintes pontos:

2.1 – Resultados Auto e Heteroavaliação das turmas Geografia

Seguidamente apresentaremos uma descrição global dos dados estatísticos, relativamente à autoavaliação dos estudantes, a heteroavaliação dos elementos do grupo e a heteroavaliação da turma durante as apresentações dos trabalhos de grupo, recorrendo à grelha de auto e heteroavaliação preenchida pelos alunos do 9ºA e 9ºB, no final dos trabalhos de grupo.

É fundamental evidenciar que a grelha, referida anteriormente, é composta por várias afirmações que evidenciam atitudes e/ou capacidades, tendo o aluno que selecionar a opção mais adequada à sua opinião, de entre as seguintes opções: Sempre, Muitas vezes, Poucas vezes e Nunca.

2.1.1– Autoavaliação dos alunos do 9ºA e 9ºB

Os dados obtidos relativamente à autoavaliação dos estudantes do 9ºA e do 9ºB, foram analisada individualmente, mas estabelecendo sempre uma comparação entre as duas turmas.

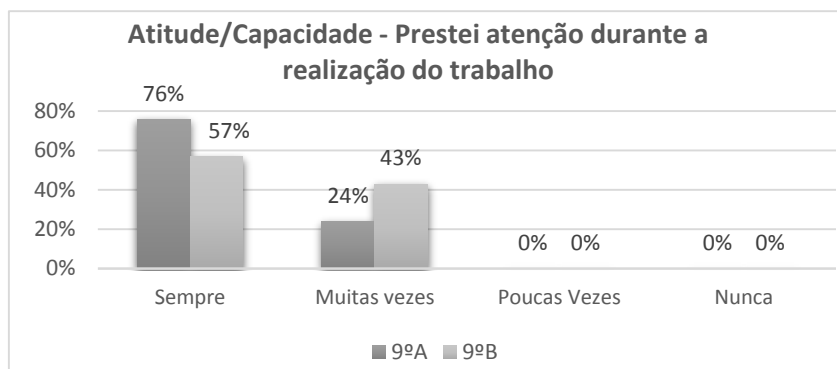


Figura 48 – Prestei atenção durante a realização do trabalho (autoavaliação) (n=46)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

A figura 48 permite-nos aceder à autoavaliação dos estudantes, em relação à atenção que prestaram durante a realização do trabalho de grupo, concluindo-se que 76% dos estudantes do 9ºA indicaram que estiveram “sempre” atentos ao trabalho e 24% referiram que estiveram atentos “muitas vezes”. Relativamente à turma do 9ºB, 57% dos alunos mencionaram que estiveram “sempre” atentos, enquanto 43% selecionaram a opção “muitas vezes”. É de destacar que as opções “poucas vezes” e “nunca” apresentam uma percentagem nula. Em suma, a maior parte dos alunos das duas turmas consideram que estiveram “sempre” atentos durante a concretização do trabalho, porém na turma do 9ºB as percentagens de alunos que se posicionaram na opção “sempre” é menor, relativamente ao 9ºA.

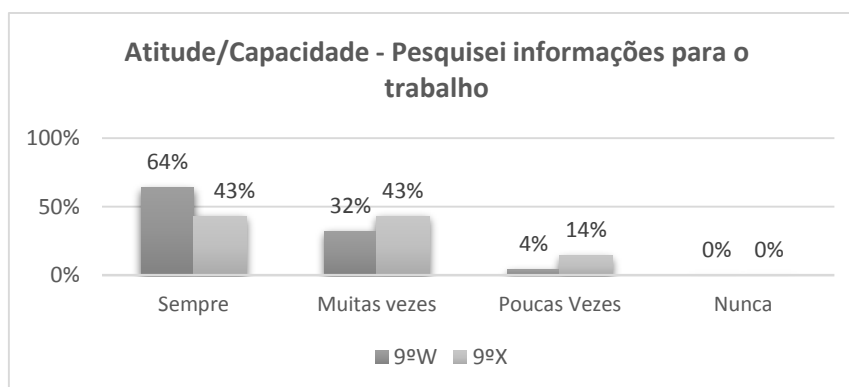


Figura 49 – Pesquisei informações para o trabalho (autoavaliação) (n=46)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Também solicitamos aos alunos das turmas de Geografia que se autoavaliassem, relativamente à seguinte afirmação: “pesquisei informações para o trabalho”, detetamos que 64% dos alunos do 9ºA escolheram a opção “sempre”, 32% a opção “muitas vezes” e 4% posicionaram-se na opção “poucas vezes”. Em relação à turma do 9ºB constatamos que 43% dos alunos consideram que pesquisaram informações para o trabalho “sempre”, também 43% selecionaram a opção “muitas vezes” e 14% “poucas vezes”.

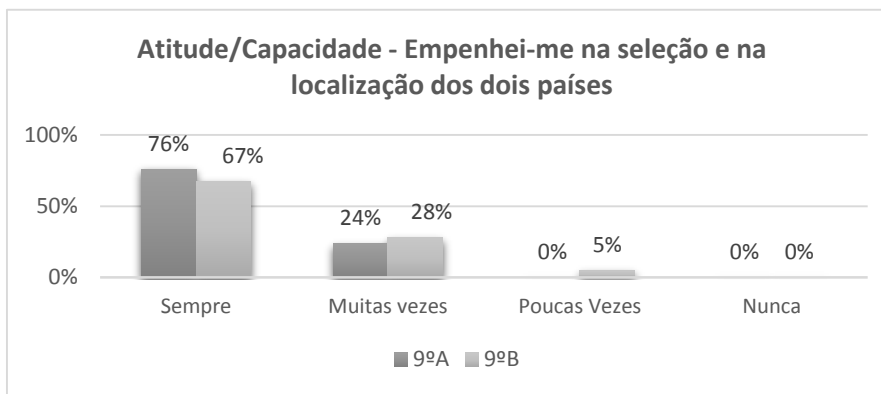


Figura 50 – Empenhei-me na seleção e na localização dos dois países (autoavaliação) (n=46)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Posteriormente, os estudantes autoavaliaram-se relativamente à seguinte afirmação: “empenhei-me na seleção e na localização dos dois países”. Na turma do 9ªA observamos que 76% dos alunos referiram que se empenharam “sempre” na seleção e na localização dos dois países e 24% “muitas vezes”. Na turma do 9ªB, 67% autoavaliou-se na opção “sempre”, 28% “muitas vezes” e 5% “poucas vezes”. A opção “nunca”, em ambas as turmas, apresenta uma percentagem de 0%.

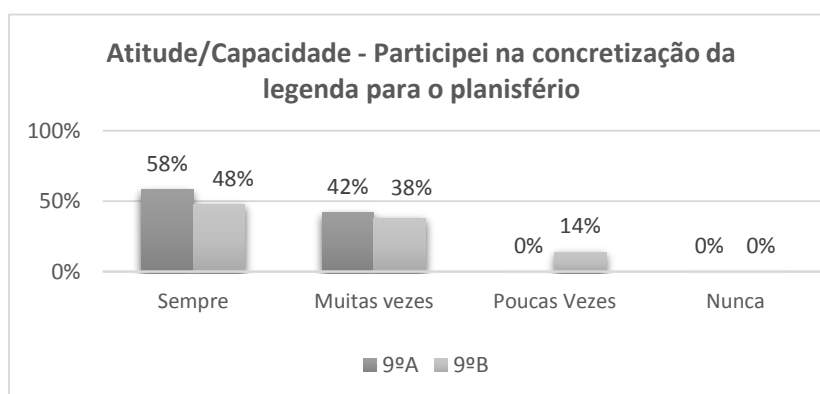


Figura 51 – Participei na concretização da legenda para o planisfério (autoavaliação) (n=46)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Na atitude/capacidade, relativa à participação na concretização da legenda para o planisfério, denotamos que 58% dos estudantes do 9ªA posicionaram-se na opção “sempre” e 42% na opção “muitas vezes”. Quanto à turma do 9ªB, 48% referiram que participaram “sempre” na concretização da legenda para o planisfério, 38% “muitas vezes” e 14% “poucas vezes”. Tal como temos verificado nas afirmações anteriores, uma maior percentagem de alunos do 9ªA autoavaliaram-se posicionando-se nas opções mais elevadas da escala definida, comparativamente com os do 9ªB.

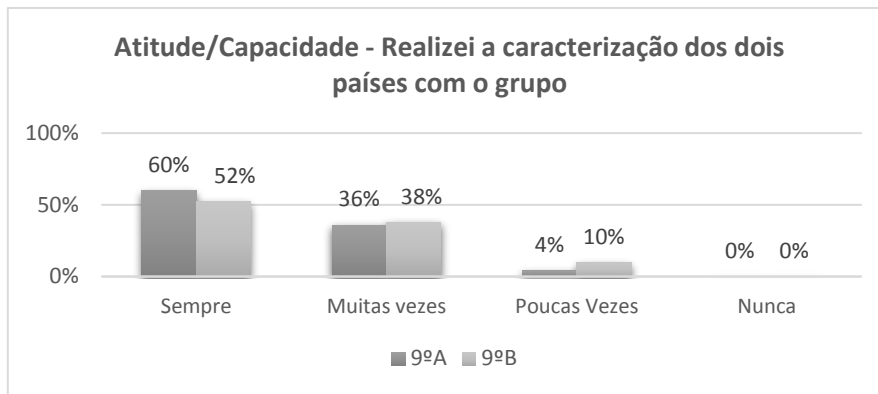


Figura 52 – Realizei, em conjunto com o grupo, a situação problema do trabalho (autoavaliação) (n=46)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Quanto à atitude/capacidade “realizei a caracterização dos dois países com o grupo”, verificamos que 60% dos estudantes do 9ºA autoavaliaram-se com a opção “sempre”, 36% com “muitas vezes” e 4% com “poucas vezes”. A maioria dos estudantes do 9ºB, 52% selecionaram a opção “sempre”, 38% “muitas vezes” e 10% “poucas vezes”. Novamente, nenhum estudante de ambas as turmas, se autoavaliaram recorrendo à opção “nunca” (0%).

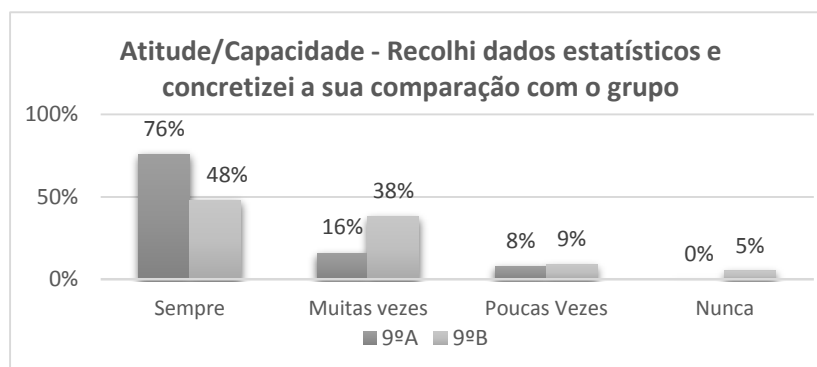


Figura 53 – Recolhi dados estatísticos e concretizei a sua comparação com o grupo (autoavaliação) (n=46)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

A figura acima, representa os resultados obtidos da autoavaliação, em relação à forma como os estudantes recolheram dados estatísticos e concretizaram a sua comparação com o grupo verificando-se que, 76% dos estudantes do 9ºA se autoavaliaram com a opção “sempre”, 16% “muitas vezes”, 8% “poucas vezes” e 0% “nunca”. Enquanto que 48% dos alunos do 9ºB se autoavaliaram com a hipótese “sempre”, 38% com “muitas vezes”, 9% com “poucas vezes” e 5% com “nunca”.

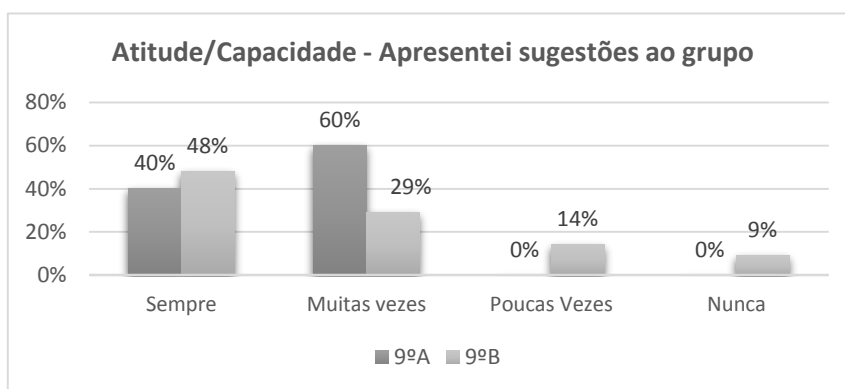


Figura 54 – Apresentei sugestões ao grupo (autoavaliação) (n=46)

Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Quanto à sétima atitude/capacidade autoavaliada: “apresentei sugestões ao grupo”, 40% dos alunos do 9ºA autoavaliaram-se com a opção “sempre” e 60% com “muitas vezes”. Na turma do 9ºB, 48% dos estudantes autoavaliaram-se com a opção “sempre”, 29% com “muitas vezes”, 14% com “poucas vezes” e 9% com “nunca”. Novamente, averiguamos que um maior número de alunos do 9ºA se autoavaliaram com as opções mais altas da escala, em relação ao 9ºB.

De uma forma global, denotamos que os alunos do 9ºA autoavaliaram-se com as opções mais elevadas da escala de avaliação, incidindo as maiores percentagens na opção “sempre”, seguida da opção, “muitas vezes”. As restantes opções, “poucas vezes” e “nunca”, surgem com percentagens reduzidas ou até mesmo nulas. Quanto aos estudantes do 9ºB, a maioria autoavaliou-se, também com as opções mais altas da escala, porém as percentagens são mais reduzidas e encontram-se dispersas pelas diversas opções, sendo que também se autoavaliaram, por diversas vezes, com as opções “poucas vezes” e “nunca”.

Durante a realização dos trabalhos de grupo, também se procedeu à avaliação dos alunos, tendo em conta os mesmos pontos previstos na autoavaliação, tal como é possível observar na Grelha de Avaliação Atitudinal – Trabalho de Grupo (anexo 6). Sem nos alongarmos, refira-se que, ao observar os resultados que obtivemos nas autoavaliações do 9ºA e com a avaliação procedida pela professora, podemos inferir, de uma forma muito geral, que as avaliações não coincidem, visto que a maioria dos estudantes se autoavaliou com as opções “sempre” e “muitas vezes”, enquanto a docente os avaliou, sobretudo, com as opções “muitas vezes” e “poucas vezes”, conforme se pode observar nos “totais” de cada indicador da Grelha de Avaliação Atitudinal.

Já no que concerne à turma do 9ºB, a análise da Grelha de Avaliação Atitudinal – Realização do Trabalho de Grupo (anexo 8), demonstra que a docente avaliou os alunos

nas atitudes e/ou capacidades, sobretudo, com as opções “sempre” e “muitas vezes”, coincidindo, em uma grande medida com as autoavaliações dos estudantes desta turma.

2.1.1– Heteroavaliação dos alunos do 9ºA e 9ºB

Este ponto do trabalho aborda os resultados obtidos na heteroavaliação dos estudantes do 9ºA e 9ºB, após ser proposto aos alunos que avaliassem os seus colegas do grupo de trabalho e colegas da turma no decorrer das apresentações, tendo em conta as atitudes/capacidades que surgiam ao longo da grelha de Auto e Heteroavaliação. Este ponto do trabalho será dividido em duas partes distintas; na primeira serão analisados os resultados da heteroavaliação dos colegas de grupo e, de seguida, a heteroavaliação dos colegas de turma.

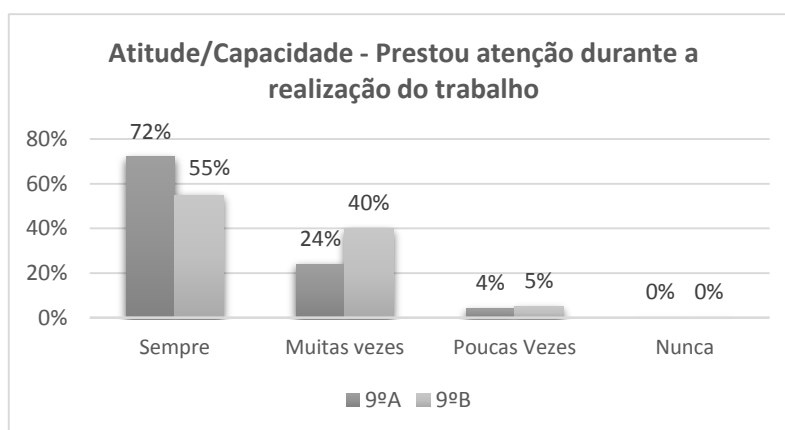


Figura 55 – Prestou atenção durante a realização do trabalho (heteroavaliação) (n=46)
Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Ao iniciarmos a análise de resultados, sobre a heteroavaliação dos alunos aos seus colegas de grupo, começamos com a seguinte atitude/capacidade: “prestou atenção durante a realização do trabalho”. Verificamos que 72% dos alunos do 9ºA avaliam os seus colegas de grupo com a opção “sempre”, 24% com “muitas vezes” e 4% com “poucas vezes”. Em relação, à turma do 9ºB, denotamos que 55% referem que os seus colegas de grupo prestaram “sempre” atenção durante a realização do trabalho, 40% “muitas vezes” e 5% “poucas vezes”, concluindo-se que os estudantes do 9ºA avaliam, em maior percentagem, os seus colegas com as opções mais altas da escala de avaliação, comparativamente com o 9ºB.

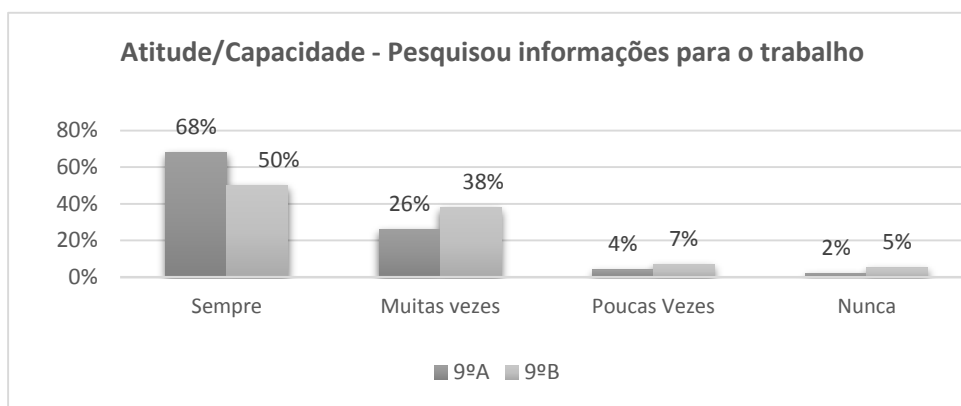


Figura 56 – Pesquisou informações para o trabalho (heteroavaliação) (n=46)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Na figura 56 apresentam-se os dados resultantes da avaliação que os estudantes das duas turmas manifestaram relativamente aos colegas, quanto à forma como pesquisaram informações para o trabalho e 68% dos estudantes do 9ºA consideram que os seus colegas pesquisaram informações “sempre”, 26% “muitas vezes”, 4% “poucas vezes” e 2% “nunca”. Em relação ao 9ºB, averiguamos que 50% dos estudantes selecionaram a opção “sempre” para avaliarem os colegas de grupo, 38% “muitas vezes”, 7% “poucas vezes” e 5% “nunca”.

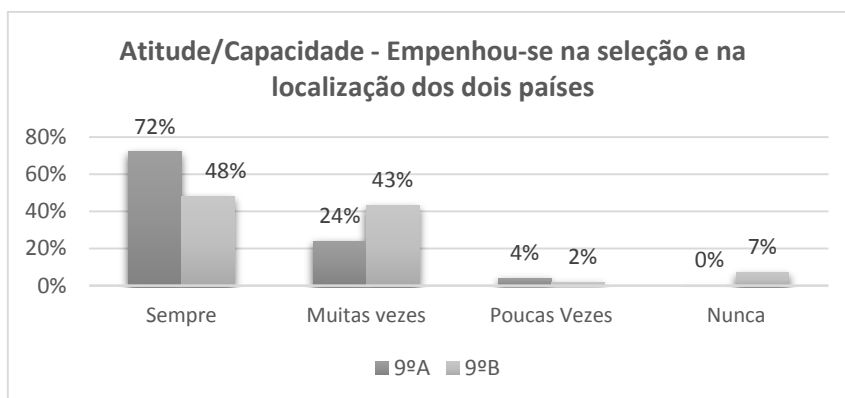


Figura 57 – Empenhou-se na seleção e na localização dos dois países (heteroavaliação) (n=46)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Na figura 57 é possível observamos os resultados da heteroavaliação quanto à afirmação “empenhou-se na seleção e na localização dos dois países” e relativamente à turma do 9ºA, constatamos que 72% dos estudantes avaliaram os colegas de grupo com a opção “sempre”, 24% com “muitas vezes” e 4% com “poucas vezes”. Quanto à turma do 9ºB, 48% dos alunos avaliaram os colegas com a opção “sempre”, 43% com “muitas vezes”, 2% com “poucas vezes” e 7% com “nunca”. Em suma, voltamos a constatar que os alunos do 9ºA avaliaram os seus colegas com as opções mais elevadas da escala, em relação ao 9ºB.

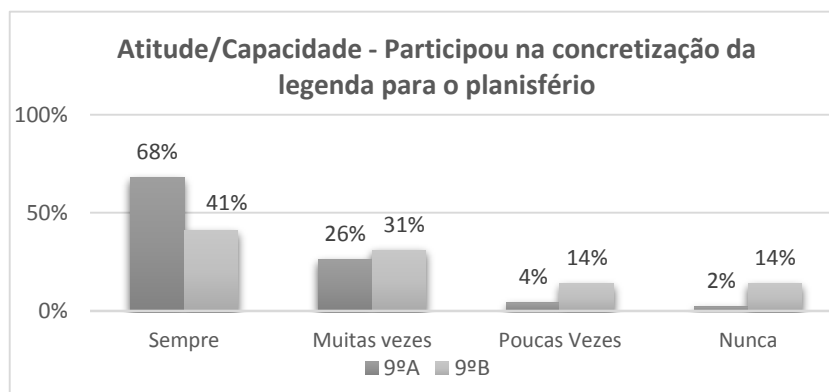


Figura 58 – Participou na concretização da legenda para o planisfério (heteroavaliação) (n=46)

Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

A figura acima apresenta a heteroavaliação, relativamente aos colegas de grupo, realizada pelos alunos de Geografia, quanto à participação na concretização da legenda para o planisfério, verificando-se que na turma do 9ºA, 68% dos estudantes consideraram que os colegas participaram “sempre”, 26% “muitas vezes”, 4% “poucas vezes” e 2% “nunca”. Na turma do 9ºB, ao observarmos a figura 58 constatamos que as percentagens se encontram mais repartidas entre as várias opções da escala, sendo que a opção “sempre” apresenta 41%, “muitas vezes” 31%, “poucas vezes” 14% e “nunca” 14%.

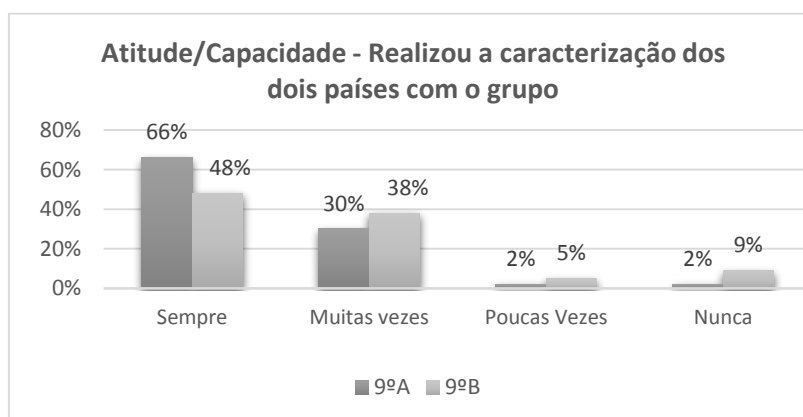


Figura 59 – Realizou a caracterização dos dois países com o grupo (heteroavaliação) (n=46)

Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Na figura 59 temos acesso aos resultados da heteroavaliação das duas turmas, relativamente à atitude/capacidade “realizou a caracterização dos dois países com o grupo”. Na turma do 9ºA verificamos que 66% dos estudantes avaliaram os seus colegas de grupo com a opção “sempre”, 30% com “muitas vezes”, 2% com “poucas vezes” e 2% com “nunca”. Em relação à turma do 9ºB, averiguamos que 48% dos estudantes referiram que os seus colegas de grupo realizaram a caracterização dos dois países “sempre”, 38% realizaram “muitas vezes”, 5% “poucas vezes” e 9% “nunca”.

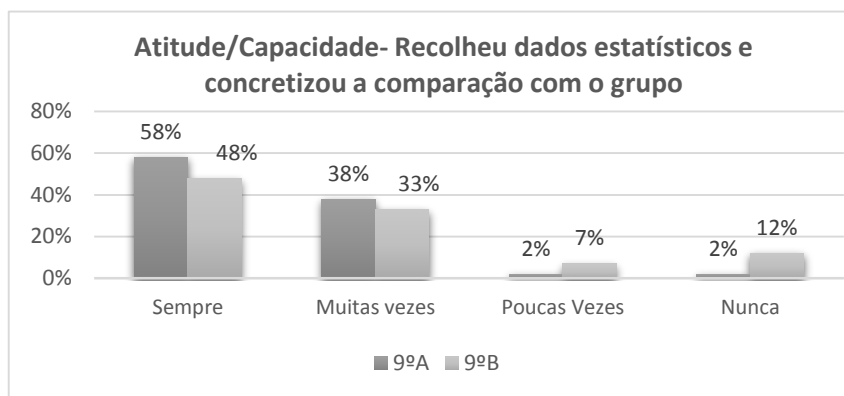


Figura 60 – Recolheu dados estatísticos e concretizou a comparação com o grupo (heteroavaliação) (n=46)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Em relação à atitude/capacidade: “recolheu dados estatísticos e concretizou a comparação com o grupo”, na turma do 9ªA observamos que 58% dos alunos avaliaram os colegas de grupo com a opção “sempre”, 38% com “muitas vezes”, 2% com “poucas vezes” e 2% com “nunca”. Quanto à turma do 9ªB constatamos que a maior percentagem recaiu na opção “sempre” com 48%, 33% dos estudantes avaliaram os seus colegas de grupo com “muitas vezes”, 7% com “poucas vezes” e 12% com “nunca”.

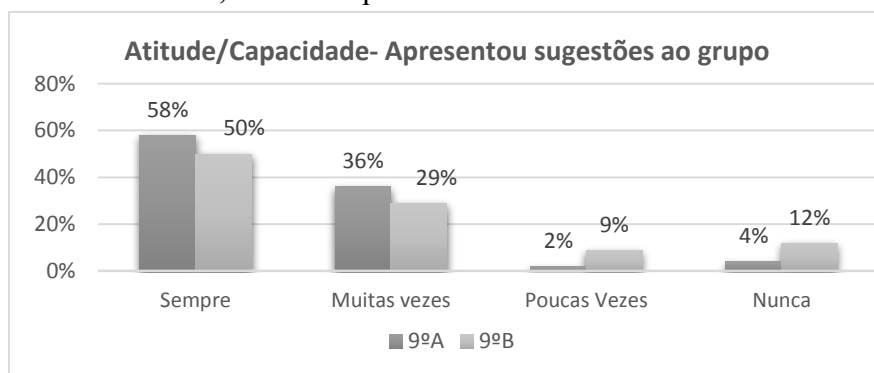


Figura 61 – Apresentou sugestões ao grupo (heteroavaliação) (n=46)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Na figura acima constatamos que 58% dos estudantes do 9ªA avaliaram os seus colegas de grupo com a opção “sempre”, relativamente à atitude/capacidade: “apresentou sugestões ao grupo”. Já, 36% dos alunos do 9ªA consideraram que os colegas prestaram sugestões “muitas vezes”, 2% “poucas vezes” e 4% “nunca”. No 9ªB detetamos que 50% dos estudantes avaliaram os seus colegas de grupo com a opção mais alta da escala “sempre”, 29% com “muitas vezes”, 9% com “poucas vezes” e 12% com “nunca”.

Para finalizar análise dos resultados que obtivemos com a heteroavaliação dos alunos aos elementos dos seus grupos, na turma do 9ªA constatamos que os alunos avaliaram os seus colegas, sobretudo com as opções “sempre” e “muitas vezes”. As restantes opções, “poucas vezes” e “nunca” apresentaram percentagens muito reduzidas ou nulas, no decorrer das sete atitudes/capacidades. Assim, concluímos que os alunos do

9ºA avaliaram os seus colegas com as opções mais elevadas da escala, tal como fizeram na autoavaliação. Considerando a Grelha de Avaliação Atitudinal – Realização do Trabalho de Grupo (ver anexo 6), os alunos do 9ºA avaliaram-se, quer na autoavaliação, quer na heteroavaliação, fazendo recair as suas opções nos parâmetros mais elevados da escala, enquanto a docente avaliou os estudantes, sobretudo, com as opções “muitas vezes” e “poucas vezes”.

Na turma do 9ºB averiguamos que os resultados são um pouco distintos comparativamente com o 9ºA. A maior parte dos alunos do 9ºB avaliaram os seus colegas de grupo com as opções “sempre” e “muitas vezes”, todavia as percentagens apresentadas revelaram-se mais reduzidas, em relação ao 9ºA, pois os alunos do 9ºB não avaliaram com tanta frequência, os seus colegas de grupo com as opções “sempre” e “muitas vezes”. Também constatamos que os estudantes do 9ºB avaliaram, com maior frequência, os seus colegas com as opções “poucas vezes” e “nunca”, apresentando, sempre, percentagens superiores, comparativamente com o 9ºA. Em suma, denotamos que os alunos do 9ºB se avaliaram entre as várias opções da escala, apresentando, sempre, maiores percentagens nas opções mais elevadas da escala, mas também avaliam os seus colegas com as duas opções mais baixas da escala, apesar de apresentarem percentagens reduzidas, tal como aconteceu nas suas autoavaliações. Comparando as avaliações concretizadas pelos estudantes com a da professora, detetamos que de uma forma geral as avaliações coincidem tanto na autoavaliação, como na heteroavaliação, tal como é possível observar na Grelha de Avaliação Atitudinal – Realização do Trabalho de Grupo do 9ºB (ver anexo 8).

Posteriormente, passaremos à análise de resultados da heteroavaliação dos estudantes relativamente aos seus colegas de turma, no decorrer das apresentações dos trabalhos. Serão analisados os resultados de três atitudes/capacidades, distintas em que serviram de base para que todos os elementos da turma procedessem à avaliação dos seus colegas.

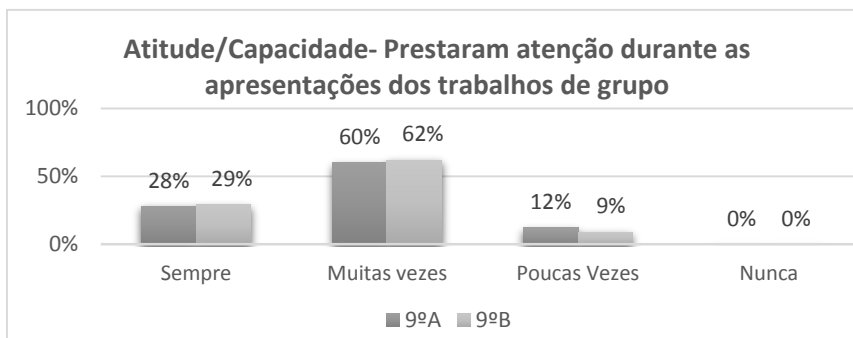


Figura 62 – Prestaram atenção durante as apresentações dos trabalhos de grupo (heteroavaliação à turma) (n=46)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

A figura acima mostra o resultado da heteroavaliação realizada aos colegas da turma no decorrer das apresentações dos trabalhos, face à atitude/capacidade: “prestaram atenção durante as apresentações dos trabalhos de grupo”. Na turma do 9ºA detetamos que 28% dos estudantes consideram que os colegas de turma estiveram “sempre” atentos ao longo das apresentações, 60% consideraram que estiveram “muitas vezes” atentos e 12% selecionaram a opção “poucas vezes”. Já na turma do 9ºB, 29% dos estudantes referem que os colegas estiveram “sempre” atentos às apresentações dos trabalhos, 62% acham que os colegas estiveram atentos “muitas vezes” e 9% “poucas vezes”. A opção “nunca” não foi selecionada por quaisquer alunos das duas turmas, apresentado uma percentagem nula.

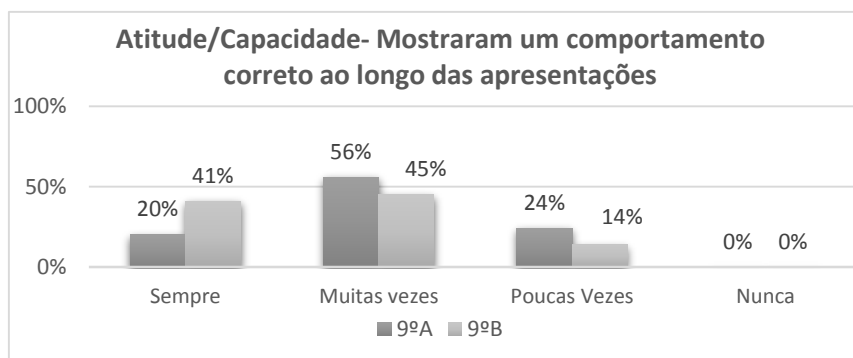


Figura 63 – Mostraram um comportamento correto ao longo das apresentações (heteroavaliação à turma) (n=46)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Na figura 63, verificamos que 20% dos estudantes do 9ºA consideram que os seus colegas de turma mostraram um comportamento “sempre” correto ao longo das apresentações, 56% apontam que os colegas tiveram um comportamento correto “muitas vezes”, 24% “poucas vezes” e 0% nunca. Relativamente à turma do 9ºB, 41% dos estudantes acharam que os seus colegas tiveram um comportamento “sempre” correto ao longo das apresentações, 45% “muitas vezes” e 14% “poucas vezes”.

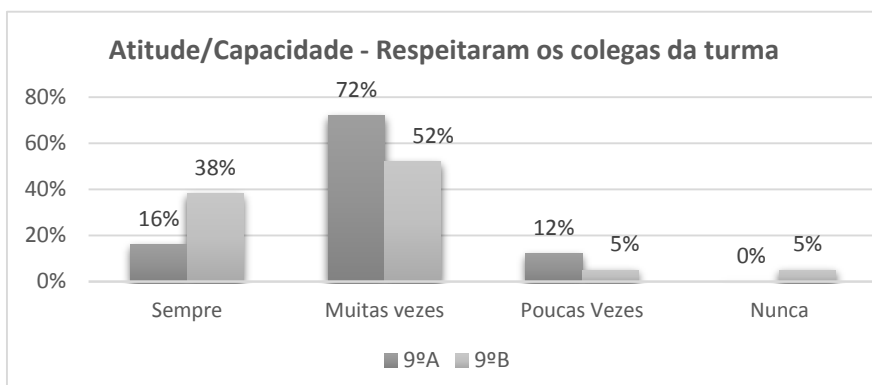


Figura 64 – Respeitaram os colegas da turma (heteroavaliação à turma) (n=46)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Ao observarmos os resultados da atitude/capacidade “respeitaram os colegas da turma”, denotamos que 16% dos alunos do 9ºA avaliaram os colegas de turma com a opção “sempre”, enquanto 72% consideraram que os colegas manifestaram respeito “muitas vezes”, 12% selecionaram a opção “poucas vezes” e 0% opção “nunca”. Na turma do 9ºB, 38% dos estudantes apontam que os seus colegas de turma respeitaram “sempre”, 52% “muitas vezes”, 5% “poucas vezes” e 5% considera que “nunca” houve respeito pelos colegas da turma.

Para concluir, constatamos que a maioria dos alunos do 9ºA e do 9ºB avaliaram os seus colegas de turma, com a opção “muitas vezes” nas três atitudes/capacidades analisadas. Também consideram que, por vezes, alguns alunos das duas turmas “poucas vezes” ou até mesmo “nunca” apresentam determinada atitude/capacidade avaliada. Porém, é de destacar que nenhum estudante do 9ºA considera que os seus colegas “nunca” apresentaram determinada atitude e/ou capacidade, ao longo das apresentações. Relativamente, à opção “sempre” observamos que esta não apresentou percentagens tão elevadas, se comparada com a autoavaliação e heteroavaliação concretizada pelos estudantes aos seus colegas de grupo, pois os alunos parecem entender que a turma, em geral, não mostrou, tão evidentemente, as três atitudes/capacidades propostas neste momento de avaliação.

No decorrer das apresentações e enquanto os estudantes avaliaram os colegas de turma, a professora também avaliou as mesmas atitudes/capacidades de todos os alunos, através da observação direta e registada na Grelha de Avaliação Atitudinal – Apresentação dos Trabalhos de Grupo (ver anexo 7 e 9). É de destacar que esta Grelha, apenas permitirá aprofundar um pouco mais esta análise de resultados, não sendo um ponto fulcral deste estudo. Ao compararmos os resultados alcançados nas heteroavaliações aos colegas de turmas nas apresentações do 9ºA e a avaliação procedida

pela docente, constatamos que as avaliações coincidem pois a professora avaliou os estudantes quanto às atitudes/capacidades, sobretudo com a opção “muitas vezes” tal como observamos nos totais (média).

Relativamente à turma do 9ºB, a Grelha de Avaliação Atitudinal – Apresentação dos trabalhos de grupo (ver anexo 9), permite constatar que a professora avaliou os estudantes nas atitudes e/ou capacidades, sobretudo, com as opções “sempre” e “muitas vezes”. Ao compararmos estes resultados com a heteroavaliação dos alunos da turma, concluímos que as avaliações não coincidem totalmente, pois a maior parte dos alunos do 9ºB avaliaram a turma com a opção “muitas vezes”, sendo que a docente avaliou-os, por diversas vezes, com a opção mais elevada da escala de avaliação, “sempre”.

2.2- Resultados da Auto e Heteroavaliação das turmas História

Iremos proceder à continuação da descrição global dos dados estatísticos da auto e heteroavaliações dos estudantes de História, das turmas do 9ºC e do 9ºD. Os resultados obtidos foram recolhidos, através da grelha de Auto e Heteroavaliação aplicada após a realização e apresentação do trabalho de grupo, tendo em conta os trabalhos de grupo desenvolvidos na disciplina de História. A grelha, referida anteriormente, é composta por várias atitudes e/ou capacidades, respetivamente às quais o aluno terá de seleccionar a opção mais adequada para efetuar a auto e heteroavaliação, entre as seguintes opções: Sempre, Muitas vezes, Poucas vezes e Nunca.

2.2.1- Autoavaliação dos alunos do 9ºC e 9ºD

Serão analisados os resultados obtidos na autoavaliação dos estudantes do 9ºC e do 9ºD, através das várias figuras de barras, em que cada capacidade e/ou atitude relativa à autoavaliação será analisada, estabelecendo sempre um paralelismo entre as duas turmas.

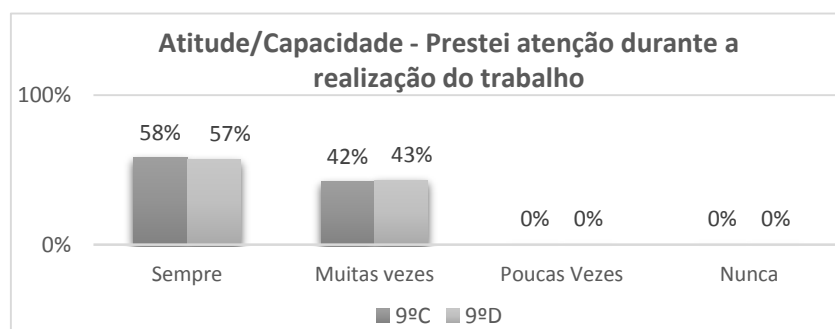


Figura 65 – Prestei atenção durante a realização do trabalho turma (Autoavaliação) (n=47)
Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

A figura acima apresenta os resultados da autoavaliação dos estudantes do 9ºC e do 9ºD, quanto à forma como prestaram atenção durante a realização do trabalho. Assim, 58% dos alunos do 9ºC consideram que estiveram “sempre” atentos, 42% “muitas vezes” e nenhum aluno referiu as opções “poucas vezes” e “nunca”. Na turma do 9ºD, 57% dos estudantes apontam que estiveram “sempre” atentos durante a realização do trabalho. Já, 43% manifestaram-se atentos “muitas vezes” e, também nesta turma, nenhum aluno referiu as opções “poucas vezes” e “nunca”.

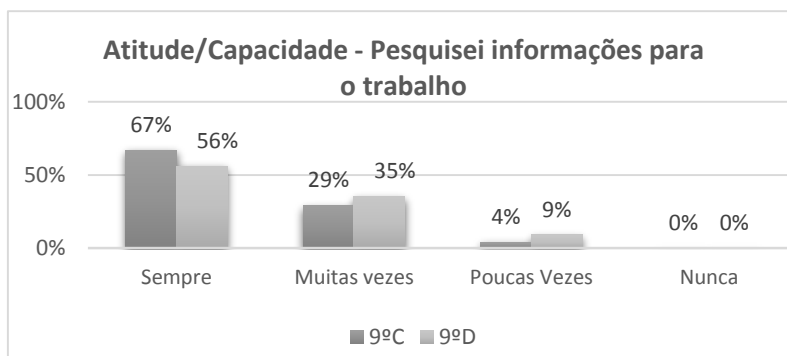


Figura 66 – Pesquisei informações para o trabalho (Autoavaliação) (n=47)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Na figura 66, apresentam-se os resultados da autoavaliação dos alunos quanto à pesquisa de informações para o trabalho e, verificou-se que na turma do 9ºC, 67% dos alunos situaram-se na opção “sempre”, 29% “muitas vezes”, 4% “poucas vezes” e 0% “nunca”. Quanto à turma do 9ºD, a maioria dos estudantes, mais concretamente 56%, referiram que pesquisaram “sempre” informações para o trabalho, já 35% mencionam que pesquisaram informações “muitas vezes”, 9% “poucas vezes” e 0% “nunca”.

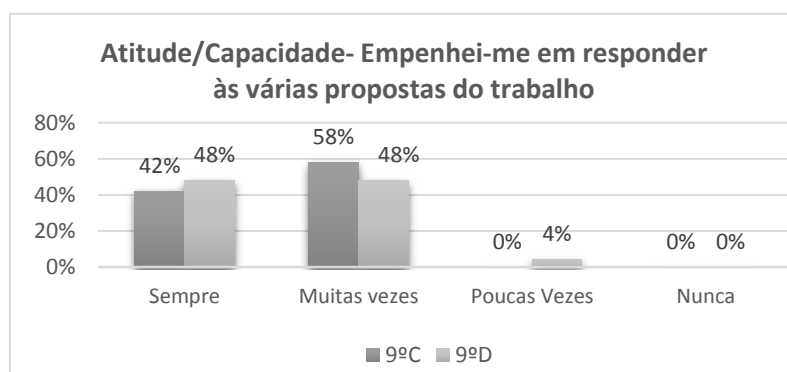


Figura 67 – Empenhei-me em responder às várias propostas do trabalho (Autoavaliação) (n=47)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Ao observarmos a figura acima, denotamos que 42% dos alunos da turma do 9ºC avaliaram-se com a opção “sempre”, 48% dos estudantes acham que se empenharam em responder às várias propostas do trabalho “muitas vezes” e nenhum aluno se avaliou com

as opções “poucas vezes” e “nunca”. Na turma do 9ºD, 48% dos elementos desta turma consideraram que se empenharam “sempre” em responder às várias propostas do trabalho, 58% avaliaram-se com a opção “muitas vezes”, 4% com “poucas vezes” e 0% com “nunca”.

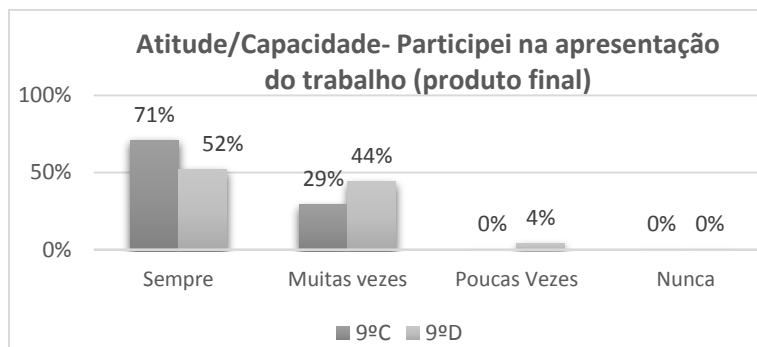


Figura 68 – Participei na apresentação do trabalho (produto final) - (Autoavaliação) (n=47)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Os alunos também se autoavaliaram quanto à sua participação na apresentação do trabalho, verificando-se que 71% dos estudantes do 9ºC se avaliaram com a opção “sempre”, 29% consideraram que participaram “muitas vezes” e nenhum estudante se posicionou nas opções “poucas vezes” e “nunca”. Em relação à turma do 9ºD, 52% dos alunos avaliaram-se com a opção mais alta da escala, “sempre”. Já 44% reconheceram que participaram na apresentação “muitas vezes”, 4% “poucas vezes” e ninguém se avaliou com a opção “nunca”.

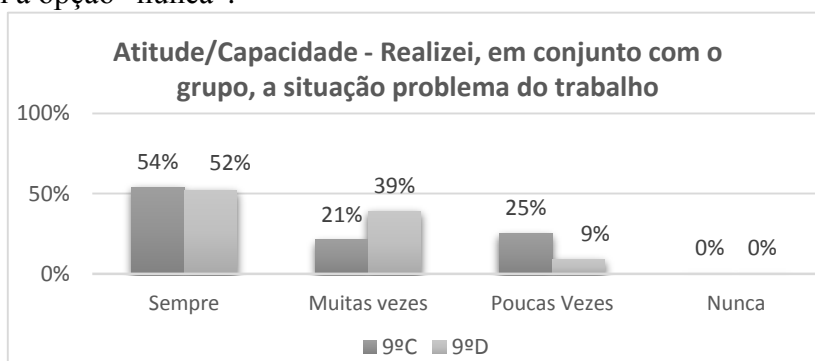


Figura 69 – Realizei, em conjunto com o grupo, a situação problema do trabalho (Autoavaliação) (n=47)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Na quinta atitude e/ou capacidade autoavaliada, 54% dos alunos do 9°C avaliaram-se com a opção “sempre”, 21% com “muitas vezes” e 25% com “poucas vezes”. Quanto à turma do 9ºD, 52% autoavaliou-se com a opção “sempre”, 39% dos alunos com “muitas vezes” e 9% com “poucas vezes”. Para finalizar, refira-se que nenhum dos estudantes do 9°C e do 9ºD se autoavaliou com a opção “nunca”.

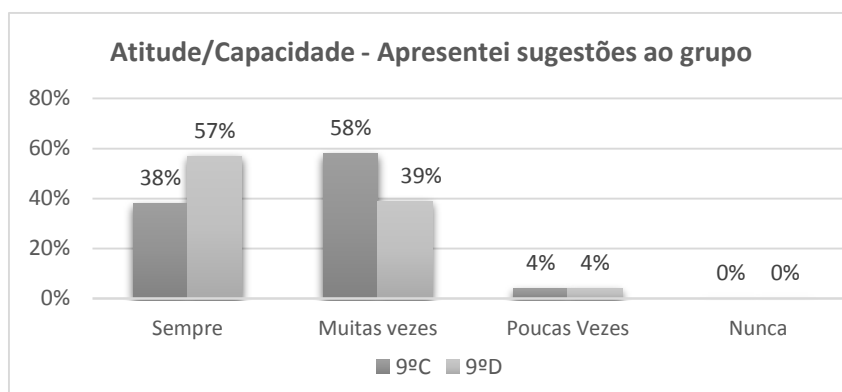


Figura 70 – Contribui com ideias criativas (Autoavaliação) (n=47)

Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Na penúltima capacidade e/ou atitude em que os alunos se autoavaliaram, 21% dos estudantes do 9°C consideraram que contribuiriam “sempre” com ideias criativas, 62% selecionaram a opção “muitas vezes” e 17% “poucas vezes”. Em relação à turma do 9ºD, a maioria dos estudantes (52%) autoavaliou-se com a opção “sempre”, 31% consideraram que contribuiriam com ideias criativas “muitas vezes”, 13% “poucas vezes” e 4% “nunca”.

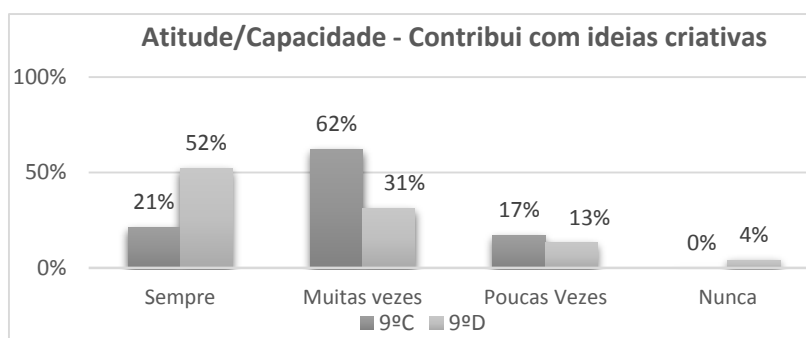


Figura 71 – Apresentei sugestões ao grupo (Autoavaliação) (n=47)

Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

A última capacidade e/ou atitude em que os alunos se autoavaliaram foi “apresentei sugestões ao grupo”, resultando que, 38% da turma do 9°C se autoavaliou com a opção “sempre”, 58% referem que apresentaram sugestões ao grupo “muitas vezes” e 4% “poucas vezes”. Na turma do 9ºD, 57% autoavaliou-se com a opção “sempre”, 39% com “muitas vezes” e 4% consideraram que, apresentaram “poucas vezes” sugestões ao

grupo. Destaca-se que nenhum dos estudantes, de ambas as turmas, se autoavaliou com a opção “nunca”, apresentando 0% de respostas.

Em suma, inferimos que grande parte dos estudantes do 9°C e do 9°D se autoavaliou com as opções mais altas da escala, com “sempre” e “muitas vezes”. Porém, destaca-se que algumas atitudes e/ou capacidades surgem com maiores percentagens na opção “sempre”, outras apresentam percentagens mais elevadas na opção “muitas vezes”, existindo uma oscilação entre estas duas opções mais elevadas da escala.

Na opção “poucas vezes”, concluímos que se verificou existir sempre uma percentagem de alunos da turma do 9°D que considerou que esta opção foi a mais adequada à sua avaliação. Também na turma do 9°C, alguns alunos se autoavaliaram assinalando a opção “poucas vezes”, todavia a frequência é menor, existindo um conjunto de atitudes e/ou capacidades que apresentam 0% nas duas escalas mais baixas (“poucas vezes” e “nunca”).

Em relação à opção “nunca”, poucos são os estudantes que se autoavaliaram recorrendo a esta opção, em ambas as turmas. Surge, apenas, uma pequena percentagem numa atitude e/ou capacidade de estudantes do 9°D a autoavaliarem-se com “nunca”.

Em suma, constatamos que não há grandes disparidades entre as duas turmas, tendo-se autoavaliado de uma forma semelhante, tanto com as opções mais elevadas, “sempre” e “muitas vezes”, quer com as opções mais baixas da escala, “poucas vezes” e “nunca”. É de destacar que os estudantes do 9°D avaliaram-se com maior frequência recorrendo às opções mais baixas, todavia os alunos do 9°C quando se avaliaram com estas opções, normalmente, apresentam percentagens superiores, apesar de não ocorrer com tanta frequência.

Ao compararmos a autoavaliação dos estudantes de História com a avaliação da professora que lecionou as aulas em que os trabalhos de grupo foram desenvolvidos e apresentados, através da Grelha de Avaliação Atitudinal – Realização do Trabalho de Grupo (ver anexo 13), considerando que os pontos avaliados foram iguais, quer para os estudantes, quer para a docente, verificou-se que a avaliação da professora coincide com a autoavaliações dos estudantes do 9°C, pois através dos Totais (Média) detetamos que a professora os avaliou, geralmente, com as opções “sempre” e “muitas vezes”, bem como os estudantes desta turma se autoavaliaram.

Em relação à turma do 9°D, com recurso á observação direta, a professora preencheu a Grelha de Avaliação Atitudinal – Realização do Trabalho de Grupo (ver anexo 15), e verificou-se que as avaliações da docente e dos estudantes são concordantes.

Ao efetuarmos uma breve análise, entre a Grelha de Avaliação Atitudinal e os resultados obtidos anteriormente, a professora avaliou, os estudantes colocando-os, sobretudo nas opções “sempre” e “muitas vezes”. Globalmente, os alunos autoavaliam-se de igual forma.

2.2.2– Heteroavaliação dos alunos do 9ºC e 9ºD

A partir daqui, analisaremos os resultados alcançados na heteroavaliação dos estudantes do 9ºC e do 9ºD, com base na grelha de auto e heteroavaliação entregue aos estudantes de História. Numa primeira etapa, serão apresentados e analisados os resultados da heteroavaliação face aos colegas de grupo. Relativamente à segunda etapa, debruçar-nos-emos sobre a heteroavaliação das atitudes e/ou capacidades dos colegas de turma, no decorrer das apresentações dos trabalhos de grupo.

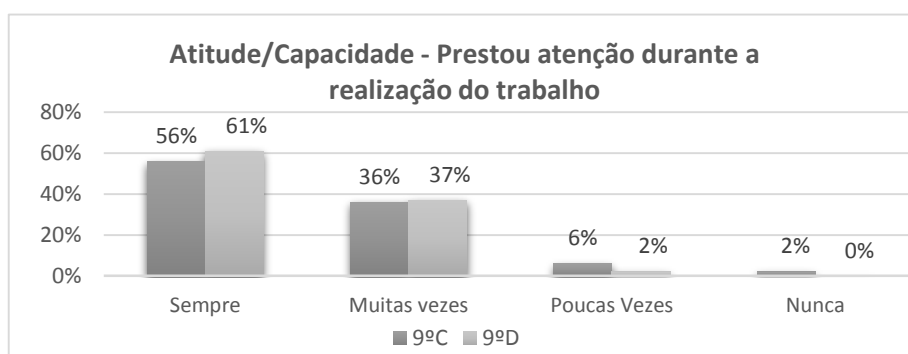


Figura72 – Prestou atenção durante a realização do trabalho (Heteroavaliação) (n=47)
Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Na análise de resultados sobre a heteroavaliação dos alunos aos seus colegas de grupo, iniciaremos com a seguinte atitude e/ou capacidade: “prestou atenção durante a realização do trabalho”. Constatamos que 56% dos alunos do 9ºC avaliaram os seus colegas de grupo com “sempre”, 36% apontou que prestaram atenção “muitas vezes”, 6% “poucas vezes” e 2% “nunca”. Quanto ao 9ºD, averiguamos que a maior percentagem da turma, 61%, avaliou os colegas do grupo de trabalho com a opção “sempre”, 37% com “muitas vezes”, 2% com “poucas vezes” e nenhum dos estudantes da turma considerou que os seus colegas de grupo “nunca” prestaram atenção durante a realização do trabalho.

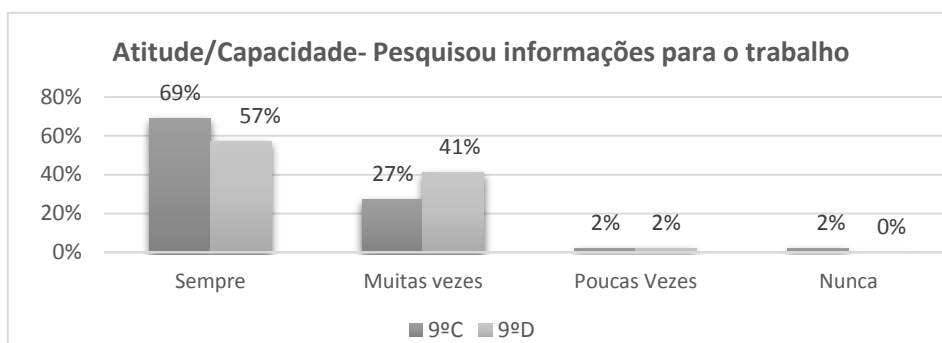


Figura 73 – Pesquisou informações para o trabalho (Heteroavaliação) (n=47)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Na figura 73 observamos os resultados da opinião dos alunos, quanto à forma como os colegas de grupo pesquisaram informações para o trabalho e verificamos que 69% da turma do 9°C acham que os colegas de grupo pesquisaram informações “sempre”, 27% consideram que pesquisaram “muitas vezes”, 2% “poucas vezes” e 2% “nunca”. Na turma do 9ºD, denotamos que 57% avaliaram os seus colegas a opção com “sempre”, 41% indicaram que os colegas pesquisaram informações “muitas vezes”, 2% “poucas vezes” e 0% “nunca”.



Figura 74 – Empenhou-se em responder às várias propostas do trabalho (Heteroavaliação) (n=47)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Na figura acima é possível vermos os resultados da heteroavaliação, quanto à atitude/capacidade “empenhou-se em responder às várias propostas do trabalho” e conclui-se que 54% dos alunos da turma do 9°C selecionaram a opção “sempre”, 44% referiram-nos que os seus colegas de grupo empenharam-se em responder às propostas do trabalho “muitas vezes”, 2% “poucas vezes” e 0% “nunca”. Em relação ao 9ºD, 65% dos alunos avaliaram os seus colegas de grupo com a opção “sempre”, 44% com “muitas vezes”, 4% com “poucas vezes” e nenhum estudante (0%) considera que os seus colegas “nunca” se empenharam em responder às propostas do trabalho.

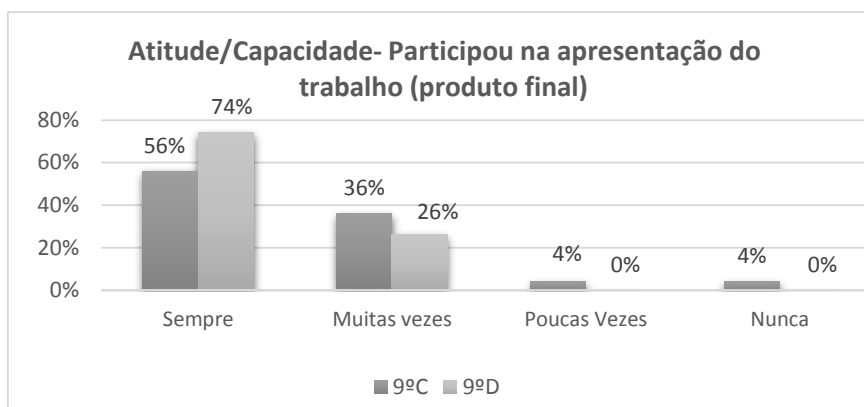


Figura 75 – Participou na apresentação do trabalho (produto final) - (Heteroavaliação) (n=47)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

A figura acima representa a heteroavaliação dos alunos das turmas de História quanto à atitude/ capacidade: “participou na apresentação do trabalho (produto final)”, no qual se verifica que, na turma do 9º C, 56% dos alunos avaliaram os colegas de grupo com “sempre”, 36% com “muitas vezes”, 4% refere que os colegas participaram na apresentação do trabalho “poucas vezes” e 4% “nunca”. Ao observamos o gráfica acima, constatamos que 74% dos estudantes do 9º D avaliaram os colegas de grupo com a opção “sempre”, 26% “muitas vezes” e 0% dos alunos “poucas vezes” e “nunca”.

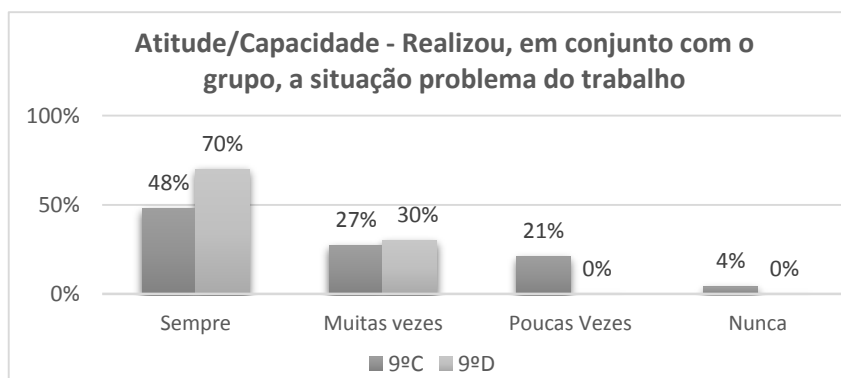


Figura 76 – Realizou, em conjunto com o grupo, a situação problema (Heteroavaliação) (n=47)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Em relação à capacidade/atitude: “realizou, em conjunto com o grupo, a situação problema do trabalho”, na turma do 9º C assinalamos que 48% dos estudantes avaliaram os colegas de grupo com a opção “sempre”, 27% com “muitas vezes”, 21% dos alunos consideram que os seus colegas realizaram, em conjunto, a situação problema do trabalho “poucas vezes” e 4% avaliaram com “nunca”. Quanto à turma do 9º D constatamos que a maior percentagem centra-se na opção “sempre” com 70%, 30% dos estudantes avaliaram

os seus colegas de grupo com “muitas vezes” e as opções “poucas vezes” e “nunca” apresentam uma percentagem nula.

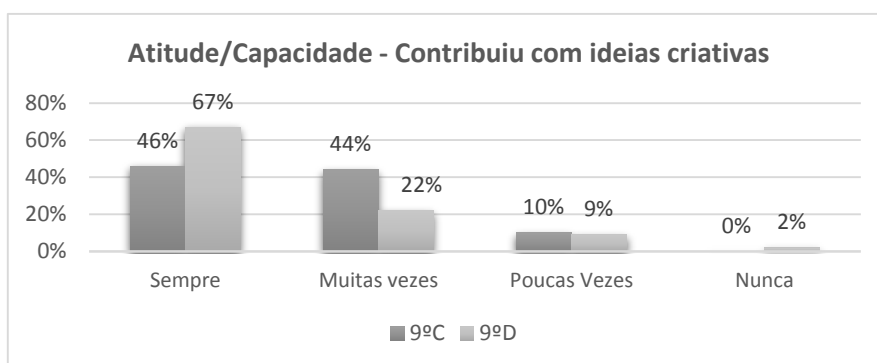


Figura 77 – Contribuiu com ideias criativas (Heteroavaliação) (n=47)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Na figura 77, denotamos que 46% dos estudantes do 9°C indicaram que os seus colegas de grupo contribuíram “sempre” com ideias criativas, 44% avaliaram os colegas com “muitas vezes”, 10% com “poucas vezes” e 0% com “nunca”. Em relação à turma do 9ºD, 67% dos alunos acharam que os seus colegas de grupo contribuíram com ideias criativas “sempre”, 22% “muitas vezes”, 9% “poucas vezes” e 2% “nunca”.

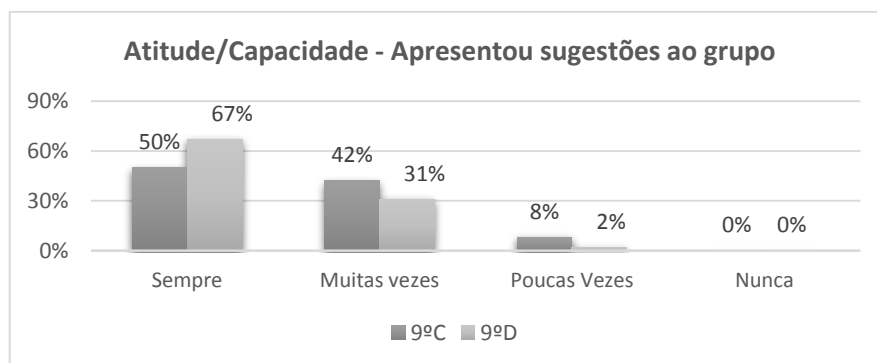


Figura 78 – Apresentou sugestões ao grupo (Heteroavaliação) (n=47)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Na figura acima constatamos que 50% dos estudantes do 9°C consideram que os seus colegas apresentaram sugestões ao grupo “sempre”, 42% “muitas vezes”, 8% “poucas vezes” e 0% “nunca”. Na turma do 9ºD detetamos que 67% dos alunos avaliam os seus colegas com a opção mais alta da escala, “sempre”, 31% com “muitas vezes”, 2% com “poucas vezes” e 0% com “nunca”.

Para concluir, inferimos que os alunos, de ambas as turmas, avaliaram os seus colegas de grupo, sobretudo, com as opções mais elevadas da escala, “sempre” e “muitas vezes”. É de evidenciar que existiu uma maior percentagem de estudantes do 9ºD a avaliar

os colegas do grupo de trabalho com opção “sempre”, comparativamente com o 9°C. Já na turma do 9°C, geralmente as opções dos alunos encontram-se divididas entre “sempre” e “muitas vezes”, sendo que, por vezes, apresentam percentagens muito próximas entre estas duas opções da escala. Em relação às opções mais baixas da escala, “poucas vezes” e “nunca”, verificamos que os estudantes do 9°C avaliam os seus colegas de grupo, com maiores percentagens e frequência, em relação ao 9°D. Em suma, concluímos que a grande maioria dos estudantes do 9°C, avaliam os colegas entre “sempre” e “muitas vezes”, todavia, é, em simultâneo, a turma que mais avalia os colegas de grupo com as opções mais reduzidas da escala “poucas vezes” e “nunca”. Quanto ao 9°D, normalmente, a maioria dos alunos avaliam os companheiros do trabalho de grupo com as opções mais altas da escala “sempre” e “muitas vezes” e, normalmente, não avaliam os colegas de grupo com as opções mais baixas, “poucas vezes” e “nunca”, apresentando percentagens diminutas.

Ao compararmos a heteroavaliação dos alunos do 9°C aos colegas de grupo, com a avaliação procedida pela professora presente nas aulas, constatamos que as avaliações coincidem, tal como é possível observar na Grelha de Avaliação Atitudinal – Realização do Trabalho de Grupo (ver anexo 13), uma vez que, também a docente avaliou, geralmente, os estudantes do 9°C com a opção “sempre” e “muitas vezes”.

Também em relação ao 9°D, denotamos que as avaliações não são muito díspares entre a professora e os alunos, porém constatamos que uma grande percentagem de estudantes avaliaram os seus colegas de grupo com a opção “sempre”, enquanto que a avaliação da docente concentrou-se mais na opção “muitas vezes”, tal como é possível constatar na Grelha de Avaliação Atitudinal (ver anexo 15). Assim concluímos, que os alunos do 9°D avaliaram os seus colegas com a opção mais elevada da escala, enquanto a professora avaliou na opção imediatamente abaixo.

Salienta-se que, esta comparação dos resultados da heteroavaliação com os da avaliação da professora, não teve o intuito de proceder a uma análise aprofundada neste estudo, mas sim, apresentar-se como uma pequena referência de enriquecimento dos dados.

De seguida, passaremos à análise de resultados da heteroavaliação dos estudantes, em relação aos seus colegas de turma no decorrer das apresentações dos trabalhos de grupo.

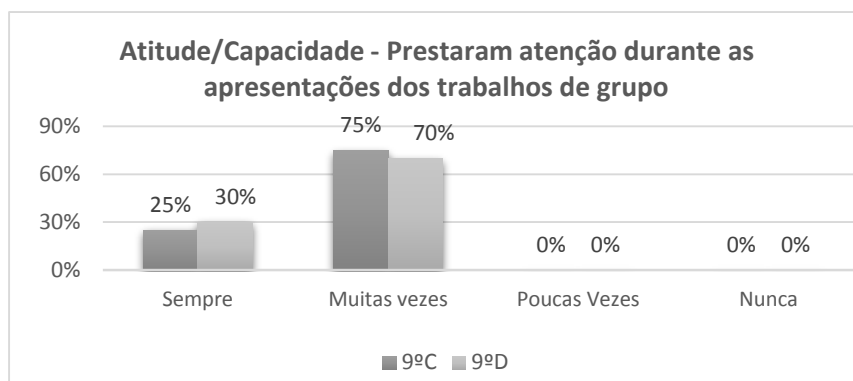


Figura 79 – Prestaram atenção durante as apresentações dos trabalhos de grupo (Heteroavaliação à turma) (n=47)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

A figura acima mostra os resultados da heteroavaliação aos colegas de turma, ao longo das apresentações dos trabalhos, face à atitude/capacidade: “prestaram atenção durante as apresentações dos trabalhos de grupo”. Na turma do 9°C, denotamos que 25% dos alunos avaliaram com a opção “sempre” os colegas, 75% considera que os companheiros de turma prestaram atenção durante as apresentações “muitas vezes” e 0% dos estudantes avaliaram-nos com as opções “poucas vezes” e “nunca”. Quanto à turma do 9ºD, 30% dos alunos referiram-nos que os colegas de turma prestaram atenção “sempre”, 70% “muitas vezes” e 0% avaliaram os companheiros com “poucas vezes” e “nunca”.

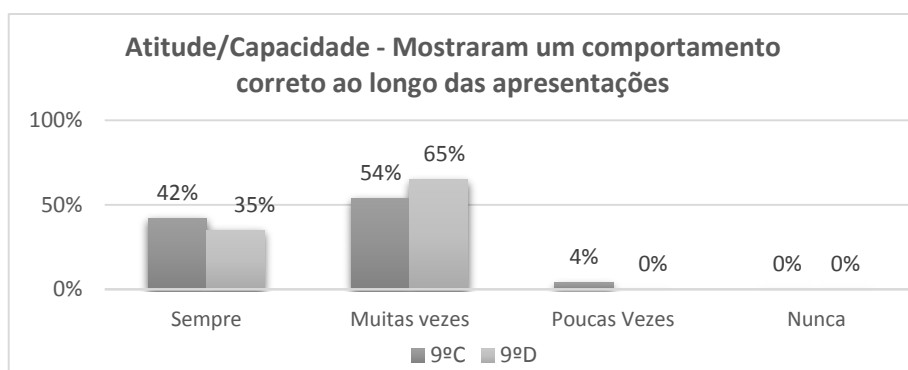


Figura 80 – Mostraram um comportamento correto ao longo das apresentações (Heteroavaliação à turma) (n=47)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Na figura 80, observamos que 42% dos alunos do 9°C indicaram que os seus colegas de turma mostraram um comportamento “sempre” correto ao longo das apresentações, 54% apontam que os colegas tiveram um comportamento correto “muitas vezes”, 4% “poucas vezes” e 0% “nunca”. Em relação ao 9ºD, 35% dos estudantes avaliaram os

companheiros de turma com a opção “sempre”, 65% com “muitas vezes” e 0% com “poucas vezes” e “nunca”.

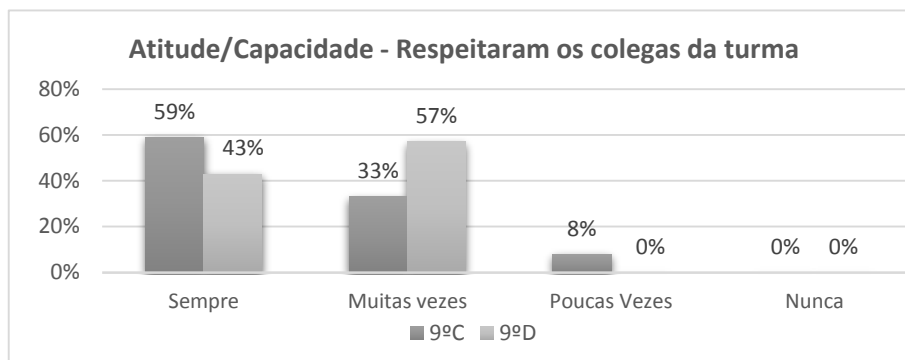


Figura 81 – Respeitaram os colegas da turma (Heteroavaliação à turma) (n=47)
 Fonte: Grelhas de Auto e heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Ao observarmos os resultados da heteroavaliação à turma, quanto à atitude/capacidade: “respeitaram os colegas da turma”, constatamos que 59% dos elementos do 9°C avaliaram os seus colegas com opção “sempre”, 33% com “muitas vezes”, 8% dos estudantes mencionam que os companheiros de turma, ao longo das apresentações respeitaram os colegas da turma “poucas vezes” e 0% “nunca”. No 9ºD, 43% dos alunos referiram que os seus colegas respeitaram “sempre”, 57% “muitas vezes” e 0% avaliaram os colegas com as opções “poucas vezes” e “nunca”.

Quanto à heteroavaliação dos estudantes aos seus colegas de turma enquanto assistiam às apresentações dos trabalhos de grupo, nas duas turmas grande parte dos alunos avaliaram as atitudes/capacidades com “muitas vezes”, apresentando, normalmente percentagens elevadas. É de destacar que, na turma do 9°C, surge uma percentagem ainda que reduzida, de alunos que avaliaram os colegas de turma com a opção “poucas vezes”, enquanto o 9ºD não houve qualquer estudante que tenha selecionado as opções mais baixas da escala.

Ao compararmos a heteroavaliação dos estudantes do 9°C aos colegas de turma no decorrer das apresentações dos trabalhos de grupo, com a avaliação da professora que lecionou a aula, detetamos que os estudantes avaliaram os seus colegas de turma, sobretudo com a opção “muitas vezes”, enquanto a docente os avaliou, correntemente, com a opção “sempre”. Assim, averiguamos que avaliação dos estudantes aos colegas de turma apresentou resultados inferiores, comparativamente com os resultados da docente, como é possível verificar na Grelha de Avaliação Atitudinal – Apresentação dos Trabalhos de Grupo (ver anexo 14).

Ao examinarmos a Grelha de Avaliação Atitudinal – Apresentação dos Trabalhos de Grupo (ver anexo 16), correspondente à turma do 9ºD denotamos que a professora avaliou os estudantes, sobretudo com a opção “muitas vezes”, tal como os alunos avaliaram a turma. Porém, destaca-se que nenhum aluno do 9ºD avaliou os seus colegas de turma com as opções mais baixas, “poucas vezes” e “nunca”, já a professora, por diversas vezes, avaliou alguns estudantes com “poucas vezes”, assim poderemos concluir que as avaliações, entre ambos, não são coincidentes em alguns pontos.

3 Fichas de Avaliação Sumativa - Análise de Resultados

No decorrer da análise estatística, é fundamental explicar que esta será concretizada em duas partes distintas, primeiramente será analisado a ficha de avaliação sumativa de Geografia, de uma forma comparativa, entre as turmas do 9ºA e o 9ºB e, numa segunda fase, surgirá esta mesma análise comparativa entre as turmas do 9ºC e do 9ºD, relativamente à ficha de avaliação sumativa da disciplina História.

Os dados resultantes das fichas de avaliação sumativa aplicados aos alunos permitiram-nos realizar uma análise estatística, relativa aos seguintes pontos:

3.1– Ficha de Avaliação Sumativa à disciplina de Geografia (9ºA e 9ºB)

Seguidamente realizaremos uma descrição global dos dados estatísticos, relativos aos resultados alcançados pelos alunos do 9ºA e do 9ºB na ficha de avaliação sumativa de Geografia. Parece-nos pertinente mencionar, que iremos analisar os resultados que os estudantes obtiveram em cada questão da ficha de avaliação sumativa e estabeleceremos uma análise comparativa, entre as duas turmas de Geografia.

| Resultados gerais – 9ºA | | |
|-------------------------|------------|-------------|
| Níveis | N.º alunos | % |
| 1 | 0 | 0,0% |
| 2 | 0 | 0,0% |
| 3 | 4 | 15,4% |
| 4 | 18 | 69,2% |
| 5 | 4 | 15,4% |
| Negativas | 0 | 0% |
| Positivas | 26 | 100% |
| Total | 26 | 100% |

Quadro 7 – Resultados gerais da Ficha de Avaliação Sumativa de Geografia 9ºA (n=26)
 Fonte: Ficha de Avaliação Sumativa de Geografia - Resultados

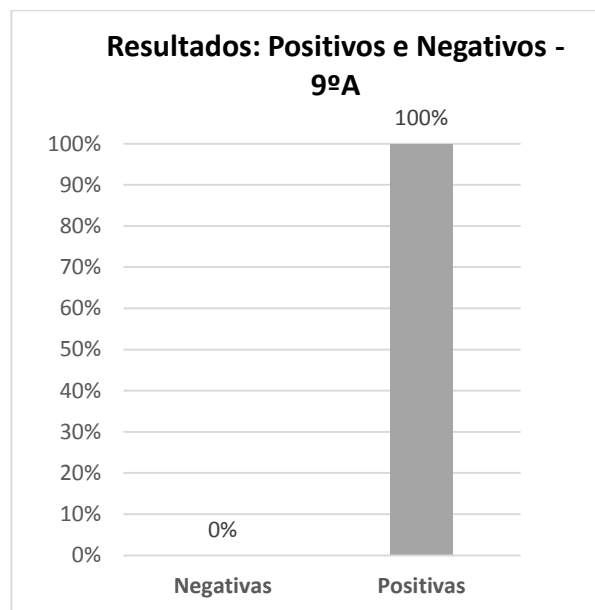


Figura 82 – Resultados: Positivos e Negativos 9ºA (n=26)
 Fonte: Ficha de Avaliação Sumativa Geografia – Resultados

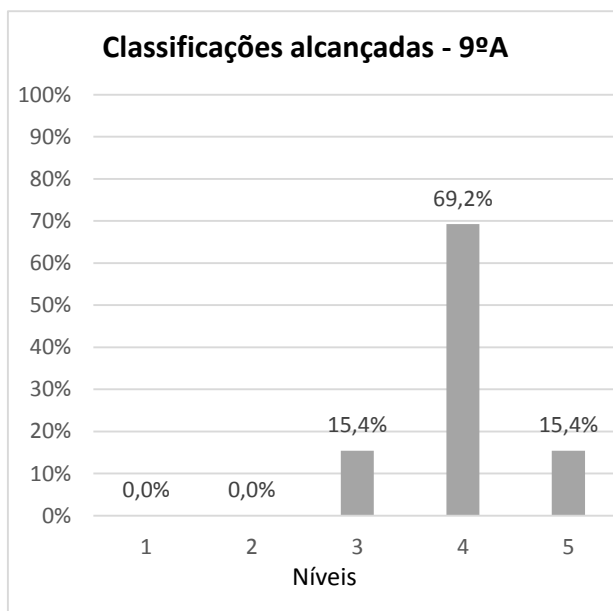


Figura 83 – Classificações alcançadas nas Fichas de Avaliação Sumativa 9ºA (n=26)
 Fonte: Ficha de Avaliação Sumativa Geografia - Resultados

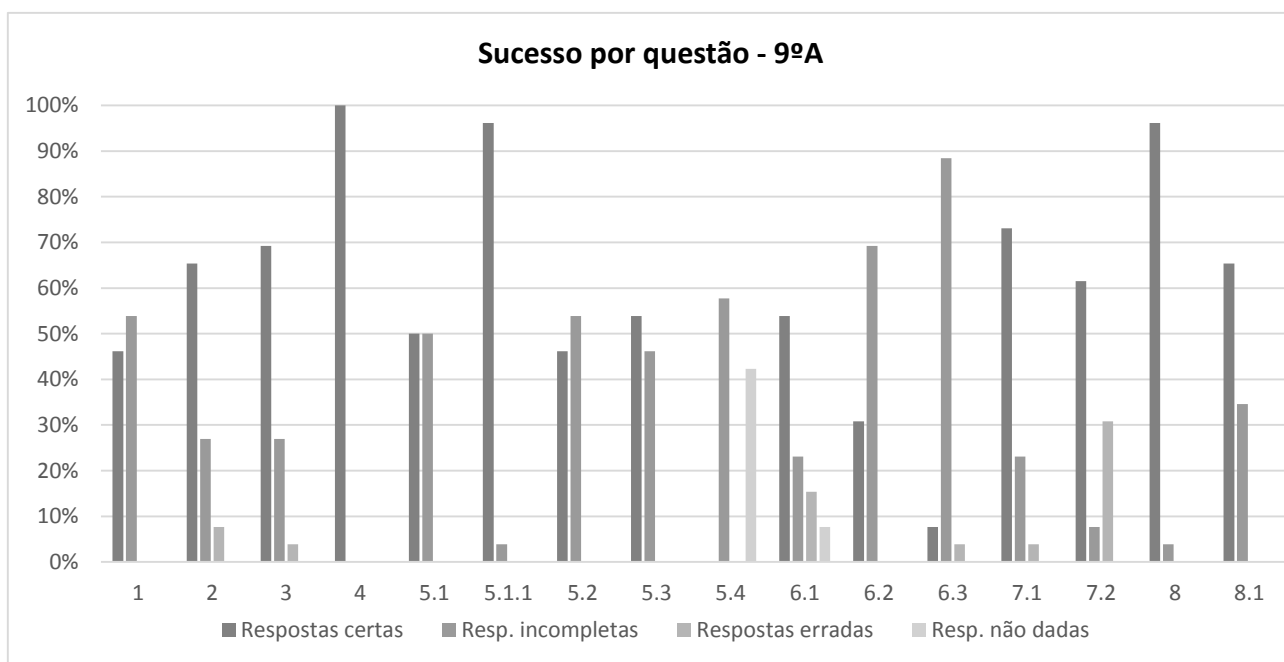


Figura 84 – Sucesso por questão na turma do 9ªA (n=26)

Fonte: Ficha de Avaliação Sumativa de Geografia – Resultados

Através do quadro e das figuras acima representados, verificamos que 100% dos estudantes do 9ªA atingiram nota positiva na ficha de avaliação, sendo que nenhum aluno obteve nota negativa (0%). Mais especificamente, constatamos que cerca de 15% obtiveram nível 3 (Suficiente); cerca de 69% alcançaram nível 4 (Bom) na ficha, correspondendo a mais de metade da turma; também verificamos que aproximadamente 15% atingiu o nível 5 (Muito Bom).

Resultados gerais – 9ºB

| Níveis | N.º alunos | % |
|------------------|------------|-------------|
| 1 | 0 | 0,0% |
| 2 | 0 | 0,0% |
| 3 | 6 | 24,0% |
| 4 | 17 | 68,0% |
| 5 | 2 | 8,0% |
| Negativas | 0 | 0% |
| Positivas | 25 | 100% |
| Total | 25 | 100% |

Quadro 8 – Resultados gerais da Ficha de Avaliação Sumativa de Geografia 9ºB (n=25)

Fonte: Ficha de Avaliação Sumativa Geografia - Resultados



Figura 85 – Resultados: Positivos e Negativos 9ºB (n=25)
Fonte: Ficha de Avaliação Sumativa Geografia - Resultados

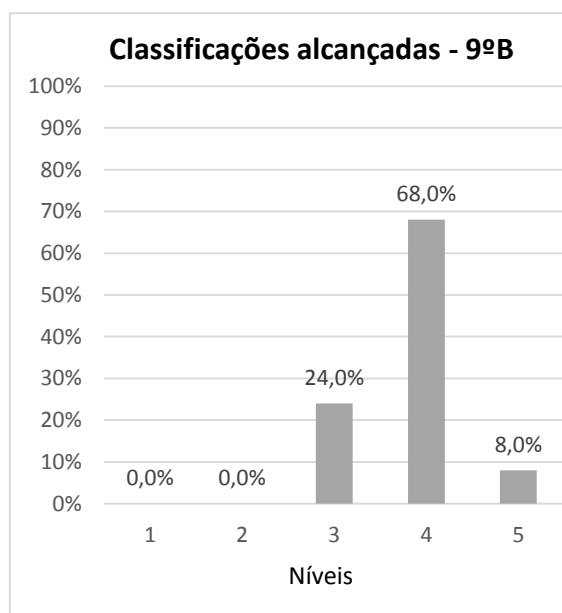


Figura 86 – Classificações alcançadas nas Fichas de Avaliação Sumativa 9ºB (n=25)
Fonte: Ficha de Avaliação Sumativa Geografia – Resultados

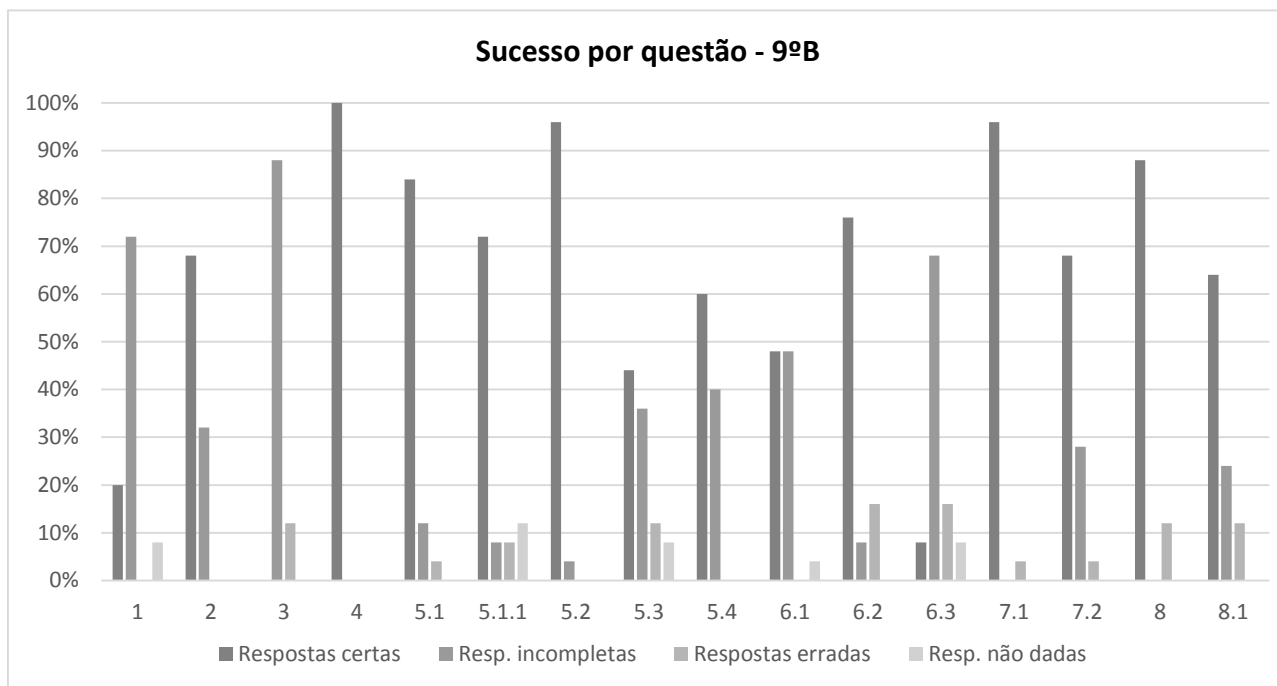


Figura 87 – Sucesso por questão na turma do 9ºB (n=25)
 Fonte: Ficha de Avaliação Sumativa de Geografia – Resultados

Nas figuras 84 e 85 e no quadro 6, denotamos que 100% dos alunos do 9ºB alcançaram nota positiva na ficha de avaliação, não havendo nenhum estudante que tenha obtido nota negativa. Relativamente, aos níveis que os alunos atingiram, constatamos que nenhum aluno se situou nos níveis 1 (Fraco) e 2 (Insuficiente), 24% dos estudantes do 9ºB obtiveram o nível Suficiente, equivalente ao nível 3. Já 68% dos elementos da turma conseguiram nível 4 (Bom) e 8% nível 5 (Muito Bom).

Especificando as questões propostas na ficha, refira-se que a etapa 1 era composta por um exercício de preenchimento de espaços, sobre um esquema dos meios e modos de transporte, tal como se pode observar na ficha de avaliação sumativa de Geografia (ver anexo 17). Neste primeiro exercício, na turma do 9ºA, assinalamos que 46% dos alunos respondeu corretamente ao primeiro exercício, já os restantes elementos da turma, respondeu de forma incompleta. Isto significa que os alunos concretizaram o exercício, mas erraram alguns dos itens. Quanto à turma do 9ºB, verificamos que nenhum aluno errou na resposta e seis alunos acertaram-na na totalidade. Contudo, uma parte considerável da turma (72%), não conseguiu formular uma resposta totalmente correta, pelo que se considerou ser uma resposta incompleta, tal como se pode observar na figura 87 – Sucesso por questão na turma do 9ºB. Também é de destacar que 8% da turma não formulou qualquer resposta à questão.

A etapa 2 era composta por um exercício de correspondência (ver anexo 17), tendo-se verificado que todos os alunos do 9ºB responderam à questão e não houve nenhuma resposta errada, tal como podemos observar na figura 87. A grande maioria dos alunos (68%) acertaram totalmente na questão. Já, 32% responderam à questão de forma incompleta. A turma do 9ºA obteve cerca de 69% das respostas corretas, apresentando resultados muito semelhantes aos da turma do 9ºB. Relativamente às respostas incompletas verificou-se um total de 23%, sendo um valor inferior, ao apresentado pela turma do 9ºB. Porém, a grande diferença que se verificou entre as turmas foi o número de respostas erradas, tal como podemos observar nas figuras dos resultados, 8% dos alunos da turma do 9ºA errou o segundo grupo da ficha, enquanto que na turma do 9ºB ninguém errou nesta resposta.

Relativamente à questão 3, apresentou-se um exercício de resposta aberta, que visava relacionar vários documentos, nomeadamente um mapa e uma tabela sobre o modo de transporte/custo da viagem (só ida). Na turma do 9ºB, nenhum dos alunos conseguiu acertar, na totalidade, à questão, tendo 12% da turma errado na resposta e 88% respondido de uma forma incompleta.

Na turma do 9ºA, na mesma questão 3 da ficha de avaliação sumativa, uma parte considerável da turma acertou na questão (73%), já 23% das respostas, dos alunos do 9ºA, foram incompletas. Os valores de respostas erradas foram reduzidos, 4% da turma não conseguiu formular uma resposta que atingisse quaisquer critérios pretendidos.

A 4ª etapa era composto, apenas, por um exercício de correspondência entre duas colunas distintas (ver anexo 17). É de evidenciar, que esta questão foi a que obteve melhores resultados, relativamente à restante ficha de avaliação. Nas figuras 86 e 87, verificamos que 100% dos alunos de, ambas as turmas acertaram na resposta deste exercício.

Como já foi referido anteriormente, até ao exercício 4, a ficha debruçou-se sobretudo na unidade didática “Atividades Económicas”. Assim, pudemos observar que a maioria dos estudantes do 9ºB, nestes 4 grupos, respondeu às questões, apenas no primeiro grupo 8% da turma não respondeu. Relativamente às respostas erradas, verificou-se um valor reduzido, destacando-se apenas o grupo 3 da ficha, com 12% de respostas erradas. A turma do 9ºA obteve mais respostas corretas, sendo que as percentagens comprovam tal facto, enquanto o 9ºB apresenta com maior percentagem de respostas incompletas, tal como é possível observar-se nas figuras acima. Assim,

podemos concluir que a maioria dos estudantes das duas turmas compreenderam a temática avaliada nestes quatro grupos, contudo ainda prevaleceram algumas dúvidas.

Passando para os exercícios seguintes da ficha de avaliação, a 5ª etapa foi composta por cinco exercícios, que envolveram sempre a interpretação e análise de um mapa, para a resolução dos exercícios (ver anexo 17). Neste conjunto de exercícios (5.1; 5.1.1; 5.2; 5.3 e 5.4) pudemos observar, através da figura 86, que na turma do 9ºA, as respostas corretas obtiveram valores elevados, destacando-se a questão 5.2 com 96% da turma a acertar na resposta e, de seguida, surge o exercício 5.1 com 84% de respostas corretas. Também é de destacar que as respostas erradas alcançaram percentagens reduzidas, poucos foram os alunos que erraram neste conjunto de questões.

Quanto aos estudantes do 9ºA, o seu desempenho não foi tão bom, se comparado com o da turma do 9ºB, pois as percentagens das respostas corretas foram inferiores. Assim podemos concluir que os alunos do 9ºA apresentaram maiores dificuldades em formularem uma resposta correta na etapa 5 da ficha de avaliação sumativa.

A questão que apresentou piores resultados na turma do 9ºB, na etapa 5 foi o 5.3, com apenas 44% da turma a conseguir formular uma resposta correta; 36% dos alunos do 9ºB formulou uma resposta, incompleta ou com algumas imprecisões; 12% dos estudantes apresentaram uma resposta errada e 8% não respondeu à questão. Questionamo-nos se, o facto deste exercício requerer uma resposta aberta, terá tido implicação nos resultados apresentados neste item (5.3).

Todavia, na turma do 9ºA verificaram-se melhores resultados na questão 5.3, sendo que 58% da turma respondeu corretamente e nenhum aluno errou totalmente ao formular a resposta. Ao longo da ficha, foi-nos possível detetar que os alunos da turma do 9ºA apresentavam menos dificuldades nas questões de respostas abertas, enquanto que no 9ºB, verificamos o inverso.

Passando para a etapa/grupo 6 da ficha de avaliação, composto por três exercícios, foi solicitado aos estudantes que lessem e analisassem uma tabela sobre “a evolução do IDH de alguns países”, para responderem às questões colocadas, tal como é possível observar na ficha de avaliação sumativa de Geografia (ver anexo 17).

Neste grupo de exercícios, na turma do 9ºA verificamos que 58%, isto é a maioria dos alunos responderam corretamente à questão 6.1, de acordo com o 85, onde também se constata que 19% dos estudantes desta turma respondeu à questão de forma incompleta. É de evidenciar que um número considerável de alunos, cerca de 15%, erraram à questão e 8% não respondeu.

A turma do 9ºB, nas três questões, obteve resultados um pouco distintos entre si, verificando-se que no exercício 6.1, não houve qualquer resposta errada. Contudo, apenas 48% da turma acertou completamente na questão. A maioria dos restantes elementos da turma (48%) formulou uma resposta, mas encontrava-se incompleta ou com alguns erros. Já, 4% dos estudantes não concretizaram qualquer resposta à questão, tal como se pode observar na figura 87.

Na questão 6.2, todos os estudantes do 9ºB responderam, porém 16% erraram na sua resposta. Destaca-se a percentagem de respostas corretas que a questão obteve, cerca de 76%. Os restantes 8% dos alunos da turma responderam ao exercício, contudo de uma forma incompleta e/ou com alguns erros. Para conseguirem formular a resposta, os estudantes necessitavam de proceder à leitura e análise de uma tabela presente na ficha de avaliação sumativa, porém denotamos que ainda existiram dificuldades, por parte de alguns alunos da turma, em analisar documentos.

No 9ºA, o exercício 6.2 apresentou uma percentagem diminuta de respostas corretas à questão, apenas 31%. Sendo que a grande maioria respondeu de forma incompleta e/ou com alguns erros. Assim, constatamos que o 9ºA obteve piores resultados nesta questão, apresentando maiores dificuldade em interpretar e analisar documentos.

Para terminar a 6ª etapa apresentou-se a questão 6.3, o qual exigia uma resposta aberta, que requeria a análise de uma tabela, presente na ficha. Detetou-se que poucos alunos do 9ºB (8%), conseguiram responder corretamente à questão, sendo que a maior parte dos estudantes (68%) respondeu à questão, apresentando algumas lacunas e/ou incorreções. Já, 16% dos estudantes responderam à questão de forma errada. Neste exercício, verificaram-se algumas dificuldades, salientando-se que se tratava, novamente, de uma questão de resposta aberta.

A turma do 9ºA, também apresentou resultados muito semelhantes aos do 9ºB, pois, apenas 8% da turma redigiu uma resposta completamente correta, no entanto registaram-se menos alunos a errarem na resposta, apenas 4%. Assim, podemos concluir que uma grande percentagem dos estudantes formularam uma resposta incompleta e/ou com algumas incoerências científicas.

Posteriormente, surgiu a penúltima etapa da ficha, a 7ª, constituída por dois exercícios, em que, aos estudantes, era pedido que lessem e interpretassem um documento escrito. Na questão 7.1, propunha-se aos alunos que indicassem um título adequado ao documento/texto, tendo-se verificado que quase toda turma do 9ºB foi capaz responder corretamente ao solicitado, ou seja, 96% apresentou uma resposta correta e 4% errou. No

9ºA foi possível verificar que 77% dos alunos foram capazes de formular um título adequado ao texto. Já, 19% da turma do 9ºA construiu um título, que não se encontrava adequados e 4% errou a resposta. Assim, podemos constatar que os estudantes da turma do 9ºA mostraram maiores dificuldades em formular um título ajustado ao que era solicitado.

Na questão 7.2, pretendia-se que os alunos construíssem uma resposta com base na leitura do documento escrito apresentado e, pode-se confirmar que, cerca de metade dos estudantes do 9ºB acertaram na resposta, obtendo assim, a totalidade da cotação. Já, 28% da turma respondeu á questão, de forma incompleta e apenas 4% errou à questão. No 9ºA, 65% dos alunos acertaram na resposta, mas também, denotamos que 31% errou este ponto, pelo que podemos concluir que, uma parte considerável dos estudantes, em ambas as turmas, não conseguiu interpretar e analisar o documento escrito da forma mais correta. Contudo, denotamos que na turma do 9ºA se verificou um maior número de respostas erradas, comparativamente com o 9ºB.

Estas etapas da ficha de avaliação debruçaram-se sobre a unidade didática “Contrastes de Desenvolvimento”, como já foi referido anteriormente. Com análise das respostas dadas pelos alunos nas etapas 5, 6 e 7, averiguamos que ainda permaneciam algumas lacunas no estudo desta temática.

Para finalizar a ficha de avaliação sumativa de Geografia, os estudantes tinham de responder a uma última etapa, mais especificamente a 8ª, onde, através de uma questão de escolha múltipla, se pretendia que os estudantes seleccionassem o modo de transporte mais adequado, em Portugal (ver anexo 17), tendo em conta o fator distância-tempo. Verificamos que 88% da turma do 9ºB conseguiu responder corretamente à questão de escolha múltipla, contudo 12% errou na seleção do modo de transporte mais adequado. Na turma do 9ºA todos os estudantes acertaram na resposta de escolha múltipla, sendo esta a questão que melhores resultados apresentou em todo a ficha de avaliação, nesta turma.

Era ainda solicitado no exercício 8.1, que se explicasse a opção tomada na questão anterior e verificou-se um decréscimo de respostas corretas, pois os estudantes não conseguiram explicar, da melhor forma a sua escolha, apresentando algumas lacunas na resposta. Assim, pode observar-se na figura 87 que, 64% dos alunos do 9ºB formularam uma resposta correta e, cerca de 24% da turma respondeu à questão, de forma incompleta e com alguns erros. Assinala-se ainda o facto de 12% dos estudantes terem errado na justificação que apresentaram.

Na turma do 9ºA os resultados também apresentaram um decréscimo, uma vez que, apesar de todos os estudantes terem respondido corretamente à etapa 8, nem todos justificaram a sua escolha. Assim, verificamos que apenas 65% dos alunos responderam corretamente, concluindo-se que, uma parte da turma não conseguiu justificar a sua posição ou fê-lo de forma incompleta e/ou com alguns erros (35%).

Os resultados finais desta ficha foram positivos e, em ambas as turmas, alterou algumas tendências verificadas, noutros momentos de avaliação, ao longo do ano letivo, que pudemos constatar no decorrer do estágio pedagógico, por termos tido acesso aos resultados das fichas de avaliação anteriores nas reuniões do Conselho de Turma. Assim, na turma do 9ºB, ao longo do ano, os resultados apresentados foram, globalmente, inferiores, isto é, habitualmente, uma percentagem muito reduzida da turma atingia nota positiva nas fichas, oscilando entre as 6 e as 8 positivas. Destas positivas, apenas 1 a 2 atingiam o nível 4 (Bom) e, as restantes ficavam-se pelo nível 3 (Suficiente)⁵. A correção e análise desta ficha de avaliação, tal como se apresentou anteriormente, permitiu verificar que toda a turma obteve resultados positivos na ficha e, pela primeira vez no ano letivo, alunos a alcançarem o nível 5 (Muito Bom), pelo que se conclui que, os estudantes do 9ºB, melhoraram consideravelmente os seus resultados alcançados em fichas de avaliação.

Quanto ao 9ºA a situação foi inversa, isto é, apesar dos estudantes terem atingido resultados positivos, os seus níveis desceram ligeiramente, comparativamente aos resultados das fichas de avaliação anteriores. Tal como se verificou, 100% da turma atingiu nota positiva na ficha e, mais de metade da turma, alcançou nível 4 (Bom), porém os resultados foram inferiores aos habituais, pois a maioria da turma, 10 a 12 alunos, atingiam o nível 5 (Muito Bom) e, nesta ficha de avaliação, apenas 4 alunos alcançaram esse nível. Também se verificou um aumento, de 2 para 4 alunos, na menção suficiente (nível 3)⁶.

3.2 – Ficha de Avaliação Sumativa à disciplina de História (9ºC e 9ºD)

Continuaremos com a descrição global dos dados, quanto aos resultados obtidos pelos alunos do 9ºC e do 9ºD na ficha de avaliação sumativa da disciplina de História. Iremos verificar os resultados atingidos pelos estudantes de uma forma geral, mas também procederemos à análise dos resultados de cada questão da ficha de avaliação

⁵ Informações recolhidas dos Conselhos de Turma do 9ºB

⁶ Informações recolhidas dos Conselhos de Turma do 9ºA

sumativa, recorrendo à comparação entre as duas turmas de História. É de evidenciar, que no final da apresentação dos resultados, iremos formular uma conclusão com recurso a algumas informações⁷ das fichas de avaliação sumativa realizados pelos mesmos estudantes anteriormente, mas aplicado por professores diferentes.

Resultados gerais – 9ºC

| Níveis | N.º alunos | % |
|------------------|------------|-------------|
| 1 | 0 | 0,0% |
| 2 | 0 | 0,0% |
| 3 | 9 | 36,0% |
| 4 | 14 | 56,0% |
| 5 | 2 | 8,0% |
| Negativas | 0 | 0% |
| Positivas | 25 | 100% |
| Total | 25 | 100% |

Quadro 9 – Resultados gerais da Ficha de Avaliação Sumativa de História 9ºC (n=25)

Fonte: Ficha de Avaliação Sumativa História - Resultados



Figura 88 – Resultados: Positivos e Negativos 9ºC (n=25)
Fonte: Ficha de Avaliação Sumativa de História - Resultados

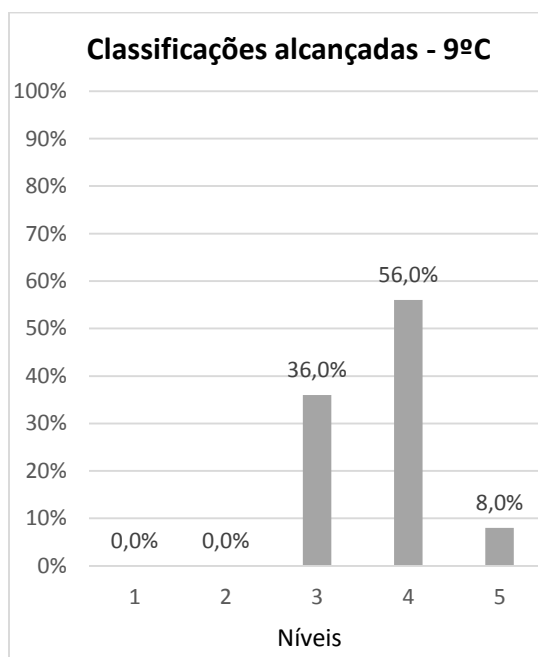
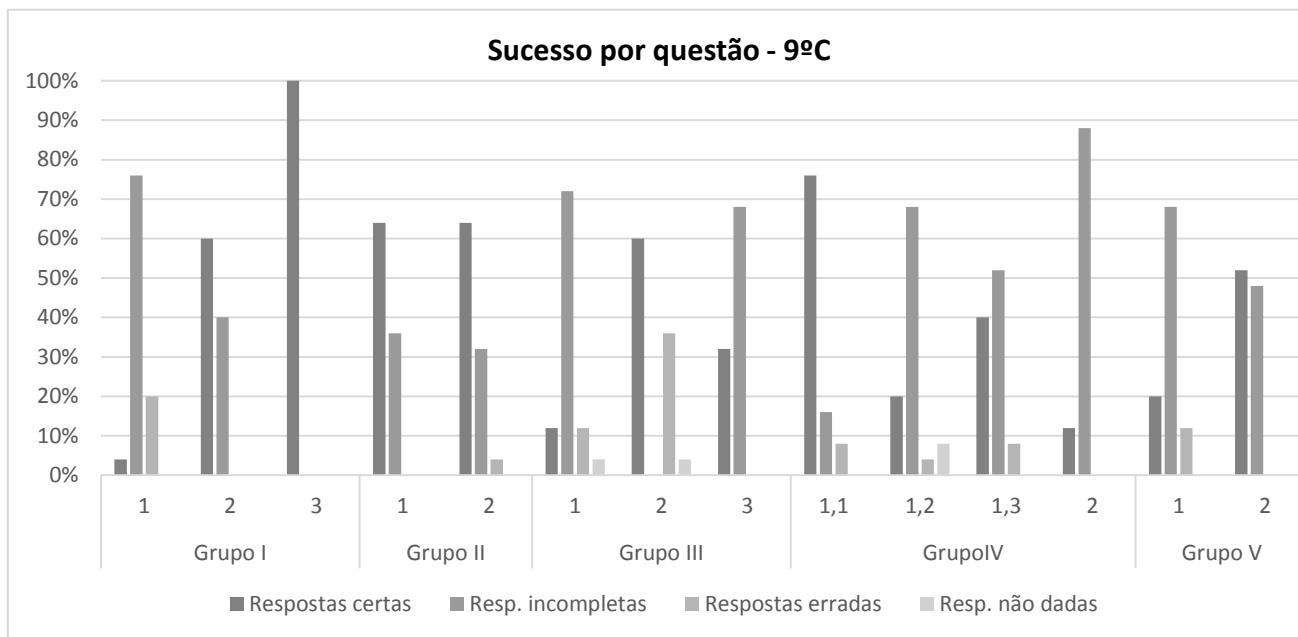


Figura 89 – Classificações alcançadas nas Fichas de Avaliação Sumativa 9ºC (n=25)

Fonte: Ficha de Avaliação Sumativa História - Resultados

⁷ Informações recolhidas nos Conselhos de Turma do 9ºC e 9ºD



Figuras 90 – Sucesso por questão na turma do 9ºC (n=25)

Fonte: Ficha de Avaliação Sumativa de História – Resultados

Com recurso ao quadro 7 e as figuras 88 e 89, constatamos que todos os alunos do 9ºC (100%) alcançaram nota positiva na ficha de avaliação. De uma forma geral, averiguamos que 9 alunos da turma (36%) obtiveram “Suficiente” na ficha de avaliação, 14 alunos (56%) atingiram a nota “Bom” e apenas 2 alunos (8%) atingiram o “Muito Bom”.

Resultados gerais – 9ºD

| Níveis | N.º alunos | % |
|------------------|------------|-------------|
| 1 | 0 | 0,0% |
| 2 | 0 | 0,0% |
| 3 | 10 | 43,5% |
| 4 | 9 | 31,1% |
| 5 | 4 | 17,4% |
| Negativas | 0 | 0% |
| Positivas | 23 | 100% |
| Total | 23 | 100% |

Quadro 10 – Resultados gerais da Ficha de Avaliação Sumativa de História 9ºD (n=23)

Fonte: Ficha de Avaliação Sumativa História - Resultados

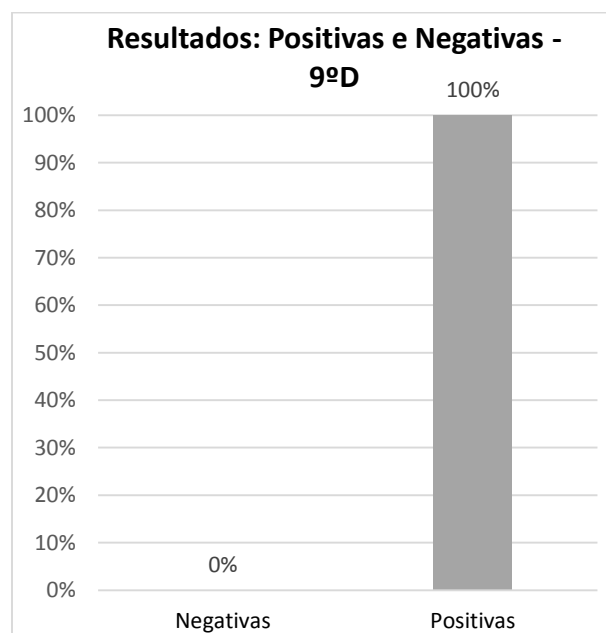


Figura 91 – Resultados: Positivas e Negativas 9ºD (n=23)

Fonte: Ficha de Avaliação Sumativa História - Resultados

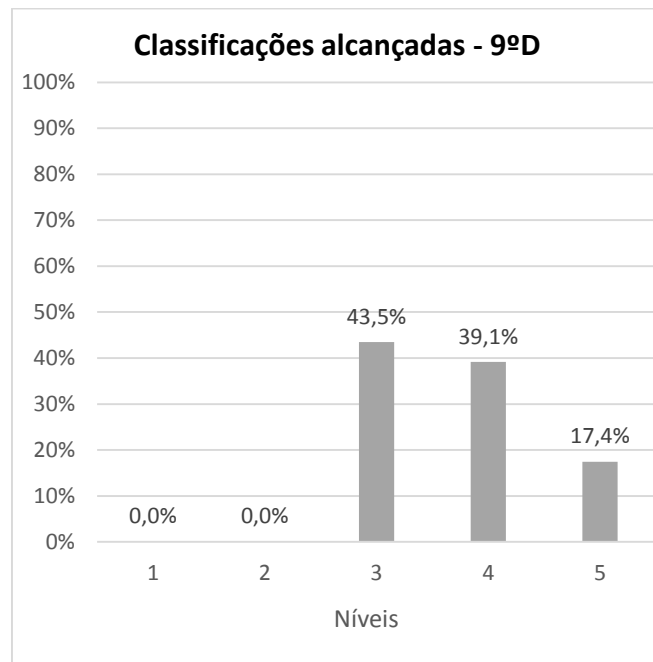


Figura 92 – Classificações alcançadas nas Fichas de Avaliação Sumativa 9ºD (n=23)

Fonte: Ficha de Avaliação Sumativa História - Resultados

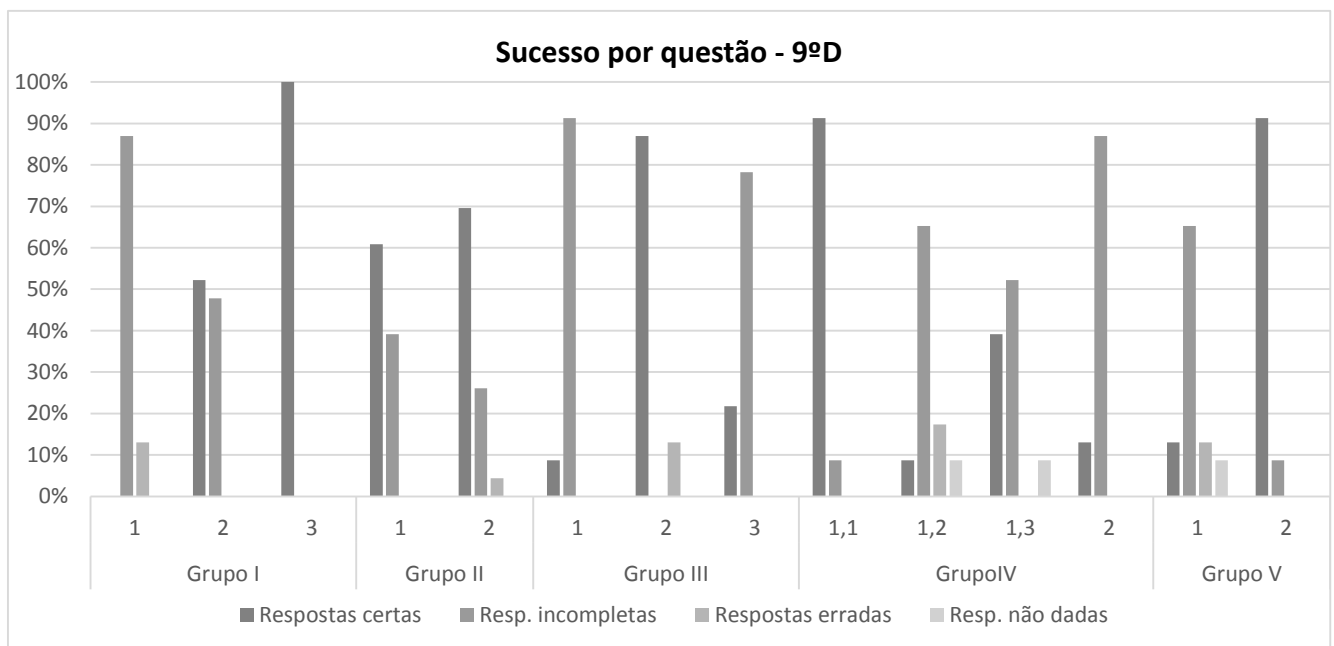


Figura 93 – Sucesso por questão na turma do 9ºD (n=23)

Fonte: Ficha de Avaliação Suomativa de História – Resultados

Nas figuras 90 e 91 e no quadro 8, constatamos que 100% dos alunos do 9ºD alcançaram nota positiva na ficha de avaliação, distribuindo-se pelos diferentes níveis, da seguinte forma: 0% obteve nível 1 (Fraco) e nível 2 (Insuficiente), 43,5% nível 3 (Suficiente), 39,1% nível 4 (Bom) e 17,4% nível 5 (Muito Bom).

Iniciaremos a análise de resultados por questão, comparando as duas turmas de História, em relação ao primeiro exercício da ficha de avaliação (ver anexo 22) que

requeria uma resposta aberta e pretendia que os estudantes recorressem ao documento escrito apresentando, para construírem uma resposta sobre o desenvolvimento das classes médias no início do século XX. Na turma do 9°C, a primeira questão foi uma das que revelou pior desempenho na ficha, visto que, apenas 4% dos alunos acertaram na resposta à questão, 76% da turma formulou uma resposta incompleta e 20% dos estudantes do 9°C responderam erradamente.

Quanto à turma do 9°D, verificou-se que, este exercício, foi também o que obteve piores resultados na turma, pois, nenhum estudante do 9°D acertou o exercício e a maioria da turma (87%) construiu uma resposta incompleta que não abrangia todos os requisitos solicitados, ou apresentava erros científicos. Será de considerar ainda que, 13% dos alunos erraram a resposta à primeira questão da ficha de avaliação sumativa de História.

Relativamente ao exercício 2 (Grupo I), os resultados foram semelhantes nas duas turmas, sendo este, um exercício de preenchimento de espaços de um esquema sobre a sociedade do início do século XX. No 9°C, 60% dos estudantes acertaram na resposta ao exercício, 40% construíram uma resposta incompleta, pelo que não alcançaram a totalidade da pontuação prevista para o segundo exercício da ficha e nenhum aluno do 9°C (0%) errou esta questão.

Na turma do 9°D, observamos que 52% dos elementos da turma responderam corretamente e 48% de forma incompleta. Também não se registou nenhum aluno que tenha errado a resposta a esta questão.

No terceiro exercício, do primeiro grupo de exercícios, os estudantes tinham de responder a uma questão sobre o tema, recorrendo à escolha múltipla (ver anexo 22). Este exercício foi o que obteve melhores resultados, em ambas as turmas, pois 100% dos alunos do 9°C e do 9°D acertaram na sua resposta.

Passaremos à análise das questões do grupo II da ficha, onde, novamente, se constatou que os resultados foram semelhantes nas turmas. Este exercício que solicitava o preenchimento de lacunas de um texto, sobre a grande crise do capitalismo, permitiu verificar que nas turmas do 9°C e do 9°D, que cerca de 60% dos alunos acertaram na resposta, cerca de 40% da turma formulou uma resposta incompleta e 0% dos estudantes do 9°C e do 9°D erraram e não responderam à questão.

Quanto ao último exercício do segundo grupo da ficha de avaliação, os estudantes deveriam responder a uma questão de resposta aberta sobre as consequências socioeconómicas da crise de 1929, com recurso a uma imagem da época (ver anexo 22). É de evidenciar, que, novamente, os resultados desta questão foram semelhantes nas duas

turmas, porém a turma do 9ºD apresenta, muito ligeiramente, resultados melhores. Na turma do 9ºC, denotamos que 64% dos alunos acertaram na resposta deste exercício, 32% da turma formulou uma resposta incompleta e 4% errou a questão. Já o 9ºD, detetamos que 70% dos alunos acertaram na resposta ao exercício, 26% dos estudantes do 9ºD responderam de forma incompleta e 4% errou o exercício. Em ambas as turmas, todos os estudantes concretizaram uma resposta ao exercício, apresentando uma percentagem de 0% nas respostas não dadas.

De seguida, passaremos aos três exercícios constituintes do grupo III da ficha de avaliação sumativa de História, em que o tema central do grupo foi “A intervenção do Estado na economia”. O primeiro exercício do grupo requeria uma resposta aberta, em que os estudantes teriam de recorrer a um documento escrito sobre as causas da mundialização da crise, para formularem a resposta ao exercício. Destaca-se que os resultados do 9ºC e do 9ºD foram um pouco distintos, pois na turma do 9ºC, 12% dos estudantes construíram uma resposta correta ao exercício, 72% da turma apresentou uma resposta incompleta, 12% respondeu erradamente e 4% dos estudantes não respondeu à questão.

Na turma do 9ºD, averiguamos que 9% dos elementos da turma responderam corretamente à questão e 91% apresentou uma resposta incompleta. Também observamos na figura 93 que nenhum aluno errou ou não respondeu. Em suma, ao compararmos as duas turmas, apesar do 9ºC ter uma maior percentagem de respostas corretas, apresenta, globalmente, piores resultados do que o 9ºD, pois alguns alunos 9ºC erraram a questão um do grupo III ou, então, não responderam ao exercício, acabando por apresentar uma maior percentagem de insucesso à questão.

Iniciaremos a análise de resultados do exercício 2 do terceiro grupo da ficha de avaliação de História, constituída por um exercício de escolha múltipla, sobre o *New Deal*. Ao compararmos os resultados das turmas na questão, verificamos que o 9ºC apresenta piores resultados do que o 9ºD, pois no 9ºC, 60% dos estudantes acertaram na resposta, 36% errou a resposta e 4% não respondeu ao exercício de escolha múltipla. Já no 9ºD, 87% da turma respondeu corretamente e 13% errou o exercício.

A questão 3 do terceiro grupo da ficha de avaliação da disciplina de História, era uma questão de resposta fechada, mais concretamente uma questão de Verdadeiro (V) ou Falso (F), onde era solicitado que os estudantes corrigissem as afirmações erradas. Relativamente, aos resultados obtidos nesta questão, constatamos que o 9ºC obteve melhores resultados, comparativamente com o 9ºD, pois, 32% dos estudantes do 9ºC

acertaram, na totalidade, ao exercício três. Já, 68% dos alunos responderam de forma incompleta, isto é, não conseguiram acertar a totalidade do exercício. Em relação ao 9ºD, apenas 22% dos alunos responderam corretamente à questão e 78% não acertaram, por completo, na resposta, sendo considerada resposta incompleta. Evidencia-se que nenhum aluno, de ambas as turmas, errou esta questão (0%), mas também é detetável através das figuras acima, que todos os estudantes do 9ºC e do 9ºD responderam ao exercício.

Posteriormente, apresentou-se o grupo IV da ficha de avaliação, composto por dois exercícios, relacionados com a temática: “os regimes fascistas e nazi”. O primeiro exercício deste grupo era composto por três questões distintas, a 1.1, 1.2 e 1.3, tendo como base um documento escrito para a concretização de todo o exercício. Quanto à questão 1.1, solicitava-se aos estudantes das turmas de História, que transcrevessem uma expressão do documento escrito, presente no exercício, em que se identificasse o regime fascista com um regime autoritário. No que respeita aos resultados apresentados, verificou-se que, nas duas turmas, os resultados foram díspares, pois o 9ºC apresentou piores resultados nesta questão, em relação ao 9ºD. Ao observar-se a figura 92, verifica-se que 76% dos alunos do 9ºC conseguiram transcrever uma expressão que se adequasse ao que era pedido; 16% responderam de forma incompleta, isto é, transcreveram uma expressão do documento, todavia não era a mais adequado ao solicitado; e 8% dos estudantes do 9ºC erraram na resposta. Já na turma do 9ºD, 91% dos alunos acertaram a resposta e, apenas, 9% não transcreveram a frase mais adequada, ao que era requerido.

No exercício 1.2 do Grupo IV da ficha, era solicitados aos estudantes que definissem corporativismo e, de uma forma geral, observamos que o 9ºC apresentou melhores resultados, do que o 9ºD, porém as diferenças não foram muito significativas, pois, na turma do 9ºC, 20% dos estudantes responderam corretamente; 68% apresentaram algumas lacunas na definição de corporativismo; 4% responderam erradamente e 9% da turma não realizou o exercício. Em relação ao 9ºD, 9% dos estudantes acertaram totalmente na resposta, 65% formulou uma resposta incompleta ou com alguns erros científicos, 17% dos alunos do 9ºD errou a questão e 9% não deu qualquer resposta.

Para concluir o primeiro exercício do Grupo 4, passamos a análise de alínea 1.3, em que era pedido aos estudantes que referissem as características do fascismo, tendo em conta as expressões presentes no exercício. Sinteticamente, averiguamos que os resultados deste exercício foram semelhantes entre as turmas estudadas. Na turma do 9ºC, 40% dos elementos da turma respondeu corretamente; 52% dos alunos não conseguiu responder por completo à questão, sendo considerada resposta incompleta e 8%

respondeu erradamente ao exercício. Já o 9ºD, 39% da turma formulou uma resposta correta, conseguindo arrecadar a totalidade da cotação do exercício; 52% dos alunos do 9ºD, formularam uma resposta incompleta, não conseguindo a totalidade da cotação e 9% da turma não deu qualquer resposta à questão.

De seguida, iremos analisar um exercício de resposta fechada, mais especificamente a questão 2 do Grupo IV da ficha de avaliação sumativa. Numa aceção geral, pode observar-se nas duas figuras acima, 92 e 93, que as duas turmas apresentam resultados idênticos, pois no 9ºC, 12% dos alunos responderam corretamente ao exercício e 88% responderam de uma forma incompleta. Já a turma do 9ºD, detetamos que 13% dos estudantes acertaram o exercício na totalidade e 87% da turma apresentou uma resposta incompleta. Será de realçar que, em ambas as turmas, nenhum aluno errou (0%) e nenhum aluno não respondeu (0%) ao exercício.

Para terminar a análise estatística da ficha de avaliação de História, analisaremos os resultados obtidos no Grupo V da ficha, constituída por dois exercícios. Em relação à primeira questão do quinto grupo, foi solicitado aos estudantes que lessem um documento escrito presente no exercício e, depois, explicitassem duas características do Estado Novo, com recurso ao documento. De uma maneira genérica, averiguamos que os resultados deste exercício foram um pouco superiores na turma do 9ºC do que na do 9ºD, porém as diferenças não são expressivas. Assim, na turma do 9ºC, 20% dos estudantes conseguiu responder corretamente a esta questão, 68% da turma respondeu com lacunas e 12% dos alunos formularam uma resposta errada ao exercício. Quanto à turma do 9ºD, 13% dos alunos respondeu corretamente ao exercício um do Grupo V da ficha; 65% da turma construiu uma resposta incompleta, não alcançando a totalidade da pontuação prevista para exercício, 13% dos estudantes do 9ºD responderam erradamente e 9% da turma não responderam ao solicitado.

Para finalizar a ficha de avaliação de História, os alunos deveriam responder a um exercício de correspondência, sobre o Estado Novo. Neste segundo exercício do Grupo V da ficha de avaliação, constatamos, genericamente, que o 9ºD apresentou melhores resultados, comparativamente com o 9ºC. Ao analisarmos a figura 92, verificamos que 52% da turma do 9ºC conseguiu responder corretamente e 48% respondeu à questão, mas de uma forma incompleta. No 9ºD, denotamos que a grande maioria da turma (91%) respondeu corretamente à questão, enquanto que, 9% formulou uma resposta incorreta ou com alguns erros.

Após a análise estatística das fichas de avaliação sumativas de História, nas duas turmas, o resultado obtido pelos alunos foi positivo. Porém, verificou-se alteração de tendência de alguns resultados, tendo em consideração as fichas concretizadas anteriormente pelas turmas. É de destacar que as fichas anteriores foram aplicadas pela Professora Orientadora de História. Ao comparar os resultados das fichas anteriores com as desta, constatamos que alguns estudantes da turma do 9°C desceram os resultados, comparativamente com os resultados anteriores, pois na turma do 9°D, ao longo do ano letivo os alunos apresentavam níveis de desempenho consideravelmente altos, isto é, habitualmente praticamente toda a turma, tinha positiva, sendo que apenas 1 ou 2 alunos apresentavam nível negativo nas fichas e a grande maioria da turma atingia os níveis 4 (Bom) e 5 (Muito Bom) nos resultados das fichas. No caso da ficha analisada neste estudo, constatamos que aumentou o número de alunos que obtiveram nível 3 (Suficiente), pois anteriormente apenas 4 a 5 alunos⁸ atingiam este nível, bem como o número de alunos que alcançaram o nível 4 (Bom), sendo que anteriormente 9 a 11 alunos, em média, alcançavam o quarto nível. Contudo, denotou-se um decréscimo de estudantes que alcançaram o nível mais elevado, 5 (Muito Bom), pois precedentemente, cerca de 9 a 10 alunos atingiam o nível 5. Em suma, constatamos que, por um lado, um maior número de alunos se ficou pelos níveis 3 e 4 nesta ficha e, por outro lado, o número de alunos com nível 5, desceu consideravelmente, sendo que nem todos os estudantes conseguiram atingir “Muito Bom” nesta ficha, como nas fichas anteriores.

Quanto ao 9°D, a situação foi distinta em relação ao 9°C, pois a maioria dos estudantes do 9°D aumentou os seus resultados nesta ficha, pois cerca de metade dos alunos apresentavam, habitualmente, nota negativa nas fichas de avaliação de História e, a outra metade, alcançava nota positiva⁹. De imediato, verificamos que os resultados subiram consideravelmente, pois, toda a turma alcançou nota positiva (100%). Tal como observamos anteriormente, 10 alunos do 9°D conseguiram nível 3 (Suficiente), sendo que anteriormente apenas cerca de 8 a 9 alunos atingiam este resultado, já no nível 4 (Bom) situaram-se 9 estudantes, verificando-se, um aumento significativo no número de alunos que alcançaram o “Bom”, pois nas fichas de avaliação anteriores apenas 3 a 4 alunos¹⁰ atingiam este nível.

⁸ Informações recolhidas nos Conselhos de Turma do 9°C

⁹ Informações recolhidas nos Conselhos de Turma do 9°D

¹⁰ Informações recolhidas nos Conselhos de Turma do 9°D

Em relação aos estudantes que obtiveram nível 5 (Muito Bom), constatamos que nesta ficha, 4 alunos do 9ºD conseguiram “Muito Bom”, verificando-se que o número de alunos que obtiveram este nível subiu, pois, nas fichas de avaliação anteriores, nenhum aluno conseguia obter “Muito Bom”. Em suma, denotamos que os resultados do 9ºD subiram consideravelmente nesta ficha de avaliação sumativa, sobretudo nos níveis 4 e 5, mas também verificamos que o nível 2, que apresentava uma grande incidência nesta turma, desceu para 0 estudantes.

4 – Avaliação Sumativa ao longo do 3º ciclo do EB

Para finalizar a análise de resultados, consideramos pertinente para este estudo, analisarmos as classificações obtidas às disciplinas de História e Geografia pelos estudantes das quatro turmas, ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico. Assim, recolhemos as classificações de todos os alunos desde o 7º até ao 9ºano de escolaridade, incidindo apenas no 3º período de cada ano de escolaridade, no sentido de compreender a evolução das classificações finais no decorrer do ciclo de estudos. Salienta-se que, nas turmas de Geografia (9ºA e 9ºB) apenas foram levantadas as classificações da disciplina de Geografia, enquanto que nas turmas de História (9ºC e 9ºD), recolhemos as classificações da disciplina de História.

4.1 – Avaliação Sumativa dos alunos de Geografia (9ºA e 9ºB)

Seguidamente realizaremos a descrição global dos dados estatísticos, relativos às classificações obtidas pelos estudantes do 9ºA e do 9ºB, ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico, na disciplina de Geografia. É relevante referir, que iremos analisar as classificações obtidas no 3º período, por ano de escolaridade e estabelecer comparação entre as duas turmas.

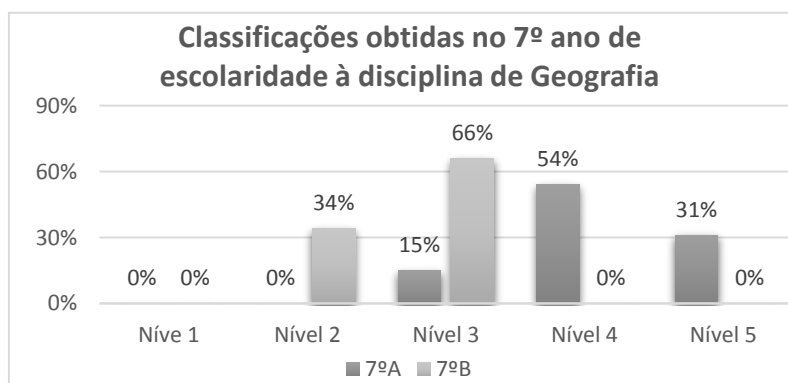


Figura 94 – Classificações obtidas no 7ºano de escolaridade à disciplina de Geografia (n=52)
Fonte: Registo Individual dos alunos

Na figura 94 podem observar-se as classificações obtidas no 7ºano de escolaridade, na disciplina de Geografia, do 7ºA e do 7ºB. É importante referir, que estas turmas do 7º ano de escolaridade foram a base inicial da turma do 9ºA e do 9ºB, apesar de, ao longo dos anos letivos, terem entrado e saído diversos alunos, constituindo as atuais turmas da amostra deste estudo. No 7ºA, denotamos que 0% dos estudantes, no final do ano letivo 2011/2012, terminaram com os níveis 1 e 2 à disciplina de Geografia, 15% dos alunos concluíram o 7ºano de escolaridade com nível 3; mais de metade da turma (54%) finalizou com nível 4 e 31% dos alunos do 7ºA obtiveram nível 5. Em relação ao 7ºB, constatamos que 34% da turma terminou o 7º ano com nível 2 a Geografia; mais de metade da turma (66%) finalizou com nível 3; e 0% dos estudantes obtiveram os níveis 1, 4 e 5.

Em suma, parece evidente, da análise das classificações finais do 7ºano de escolaridade destas turmas, que a turma do 7ºA obteve melhores resultados na disciplina de Geografia, do que o 7ºB.

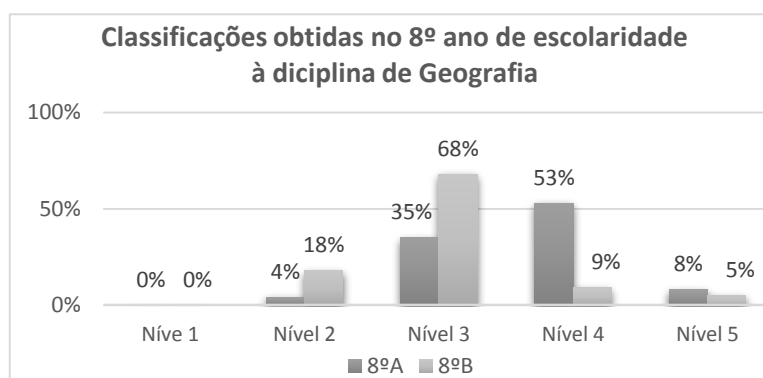


Figura 95 – Classificações obtidas no 8ºano de escolaridade à disciplina de Geografia (n=52)
 Fonte: Registo Individual dos alunos

Através da figura acima, temos acesso às classificações obtidas no 8ºano de escolaridade, na disciplina de Geografia, pelas turmas do 8ºA e 8ºB. Na turma do 8ºA, denotamos que 4% dos estudantes obteve nível 2 na disciplina de Geografia, no final do ano letivo 2012/2013, 35% da turma terminou o 8ºano com nível 3 a Geografia, a grande maioria dos alunos (53%), terminou com nível 4 e 8% com nível 5. Em relação à turma do 8ºB, verificamos que 18% da turma terminou o 8ºano de escolaridade com nível 2 a Geografia, mais de metade do 8ºB (68%) obteve nível 3, 9% terminou o ano letivo com nível 4 à disciplina de Geografia e 5% com nível 5.

Em conclusão, na turma A, constatamos que as classificações finais relativas à disciplina de Geografia centram-se, sobretudo, nos níveis 3 e 4, no 8º ano de escolaridade.

Quanto à turma B, as classificações finais centralizam-se nos níveis 2 e 3 na mesma disciplina.

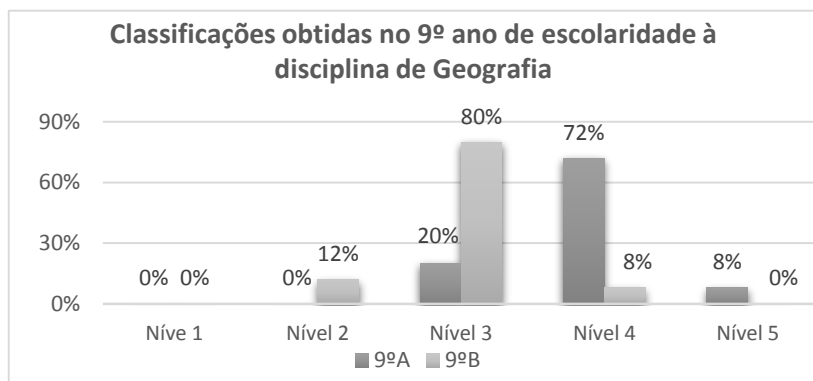


Figura 96 – Classificações obtidas no 9ºano de escolaridade à disciplina de Geografia (n=52)
Fonte: Registo Individual dos alunos

A figura 96 permite-nos visualizar as classificações obtidas pelos estudantes no 9ºano, na disciplina de Geografia, no 3º período. Relativamente ao 9ºA, observar-se que 0% dos estudantes terminaram o 9ºano com nível 1 ou 2 na disciplina; 20% dos estudantes do 9ºA concluíram o ensino básico com nível 3 e a grande maioria da turma, obteve resultados de nível mais elevado o ano letivo 2013/2014, especificamente, 72% dos alunos com nível 4 e 8% com nível 5. Já na turma do 9ºB, 12% dos alunos terminaram o 9ºano de escolaridade com nível 2 a Geografia, 80% com nível 3, constituindo este grupo a grande maioria dos alunos da turma; 8% acabaram com nível 4 e nenhum estudante desta turma obteve classificação de 1 ou de 5 a Geografia, no final do 9ºano.

Para concluir, na turma do 9ºA observamos que os estudantes concentram-se, sobretudo, no nível 4 e, posteriormente, no nível 3. Em relação ao 9ºB, genericamente, constamos que a grande maioria dos estudantes se ficou pelo nível 3, surgindo, de seguida, o nível 2 com maior número de estudantes do 9ºano de escolaridade, desta turma.

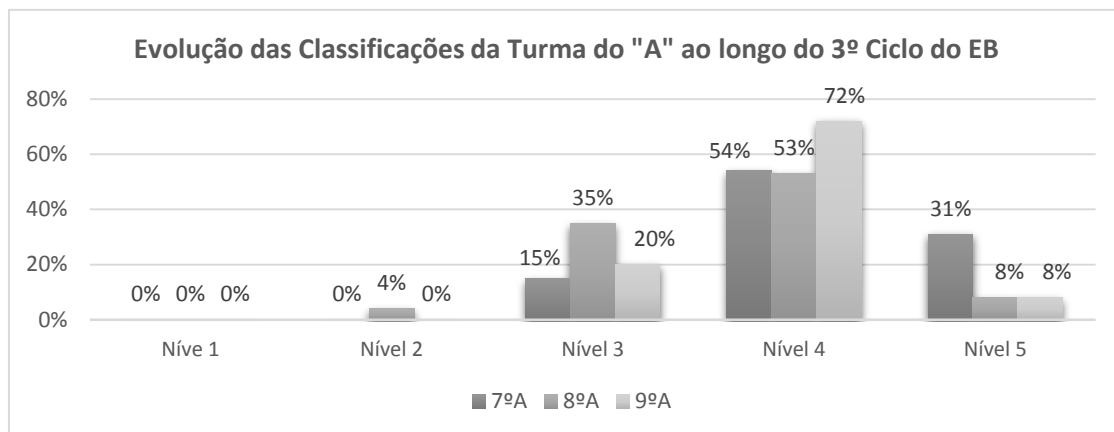


Figura 97 – Evolução das Classificações da Turma “A” ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico (n=26)

Fonte: Registo Individual dos alunos

A figura 97 permite-nos compreender a evolução das classificações da turma A, no decorrer do 3º ciclo do Ensino Básico. Em relação ao nível 1, constatamos que nenhum estudante, ao longo dos 3 anos, obteve esta classificação na disciplina de Geografia. Quanto ao nível 2, denotamos que enquanto que, no 7ºano nenhum estudante obteve 2, já no 8ºano a percentagem subiu de 0% para 4% de alunos. Mas no 9ºano de escolaridade, a percentagem de estudantes com nível 2 desceu, retomando, novamente, os 0%. Em relação ao nível 3, detetamos que do 7ºano para o 8ºano de escolaridade se registou um aumento no número de alunos com 3 e do 8ºano para o 9ºano a percentagem desceu, de 35% para 20%. Relativamente ao nível 4, do 7ºano de escolaridade para o 8ºano, praticamente se manteve a percentagem de alunos com 4, havendo uma variação de, apenas 1%. Tendo-se registado um aumento significativo no número de alunos que obtiveram nível 4 no 9ºano, da turma A. Para terminar, verificamos que do 7ºano para o 8ºano desceu consideravelmente a percentagem de estudantes com nível 5, enquanto que do 8ºano para o 9º ano se manteve a percentagem dos alunos com nível 5 a Geografia. Em suma, denotamos que uma parte considerável da turma desceu as suas classificações a Geografia do 7ºano para o 8ºano de escolaridade; Porém, do 8ºano para o 9ºano

melhoraram as suas classificações finais, todavia, não se assemelhando às classificações obtidas no 7ºano, mantendo-se inferiores no final do ciclo de estudos.

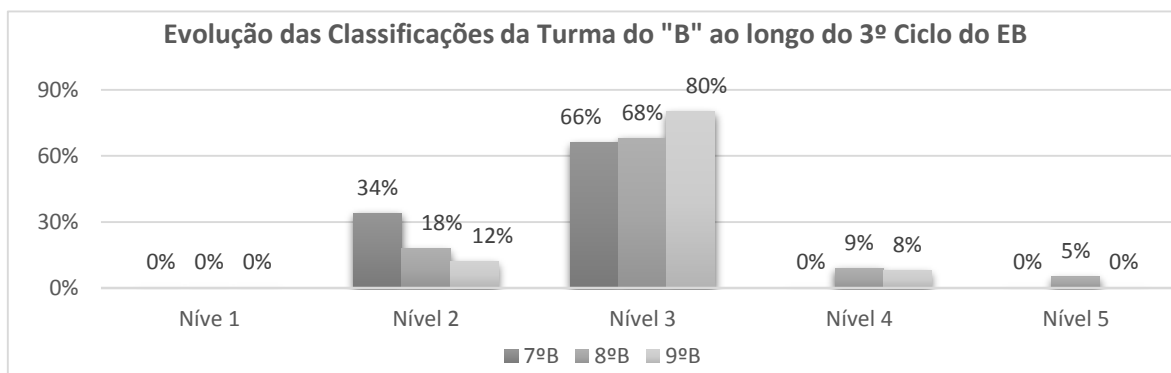


Figura 98 – Evolução das Classificações da Turma “B” ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico (n=26)
Fonte: Registo Individual dos alunos

Através da figura 98, conseguimos ter acesso à evolução das classificações da turma do 9ºB no decorrer do 3º ciclo, na disciplina de Geografia. Verificando-se que, nenhum estudante desta turma terminou nenhum ano letivo do 3º ciclo do ensino básico com nível 1 na disciplina de Geografia. Em relação ao nível 2, constatamos que, ao longo dos 3 anos de escolaridade, a percentagem de estudantes com nível 2 foi decrescendo, sendo que, do 7ºano para o 8ºano diminuiu de 34% para 18% e do 8ºano para o 9ºano baixou de 18% para 12% o número de estudantes com nível 2. Quanto ao nível 3, verificou-se que, do 7ºano para o 8ºano, a percentagem de alunos com 3 sofreu uma pequena variação de 2%; do 8ºano para o 9ºano registou-se um acréscimo, aumentando de 68% para 80%. Já no nível 4, do 7ºano para o 8ºano, notou-se uma subida da percentagem de estudantes que concluíram com 4 a Geografia, subindo de 0% para 9% e do 8ºano para o 9ºano as alterações foram pouco significativas, porém ocorreu um pequeno decréscimo, de 9% para 8%. Para terminar, do 7ºano de escolaridade para o 8ºano, observamos que a percentagem de estudantes da turma B aumentou com nível 5, de 0% para 5%; todavia, do 8ºano para o 9ºano de escolaridade voltou a decrescer, atingindo, novamente, 0%. Para finalizar, concluímos que a percentagem de alunos com positiva no final do ano letivo aumentou, pois o nível 2 foi decrescendo ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico, já o nível 3 foi aumentando ao longo deste ciclo de estudos, bem como, a percentagem de estudantes com nível 4 e 5 que acabaram por aumentar no 8ºano. Assim, concluímos que os estudantes da turma B foram melhorando as suas classificações ao longo dos 3 anos, aumentando a percentagem de alunos com positiva no final de cada ano letivo.

4.2 – Avaliação Sumativa dos alunos de História (9ºC e 9ºD)

Continuaremos com a descrição global dos dados estatísticos, relativos às classificações alcançadas pelos estudantes do 9ºC e do 9ºD ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico, na disciplina de História. Iremos proceder à análise das classificações obtidas por ano de escolaridade, permitindo a concretização de uma análise, quer evolutiva, quer comparativa entre as duas turmas.

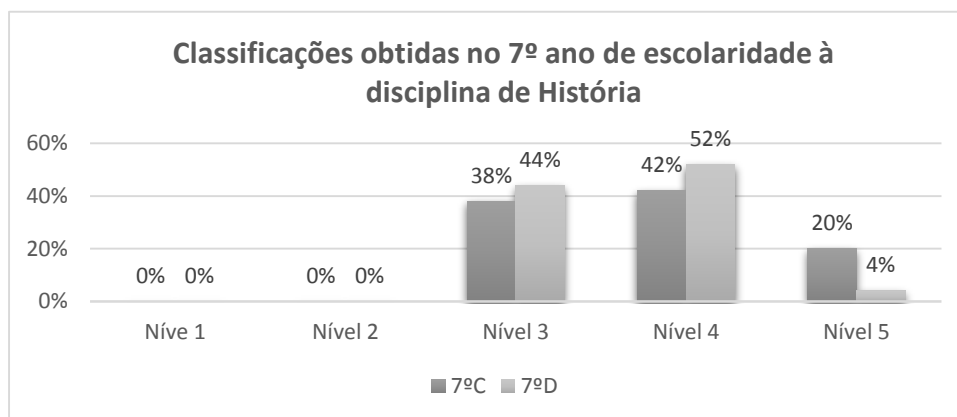


Figura 99 – Classificações obtidas no 7ºano de escolaridade à disciplina de História (n=54)
Fonte: Registo Individual dos alunos

Na figura 99, espelharam-se as classificações alcançadas no 7ºano de escolaridade à disciplina de História das turmas C e D. Será importante destacar que estas turmas de 7º ano constituem a base inicial das atuais turmas do 9ºC e do 9ºD.

No 7ºC, a atual turma do 9ºC, constatamos que nenhum estudante obteve nível 1 e 2 (0%), já, 38% dos alunos da turma terminou o 7ºano de escolaridade com nível 3 na disciplina de História; 42% dos estudantes do 7ºC alcançaram o nível 4, no 3º período do 7ºano e 20% dos alunos acabaram com nível 5 a História. Em relação ao 7ºD, denotamos que 0% da turma obteve nível 1 ou 2 à disciplina de História; Já, 44% dos estudantes alcançaram nível 3; 52% dos alunos do 7ºC terminaram com nível 4 a História e 4% concluíram com nível 5.

Em suma, detetamos que a grande maioria dos alunos da turma C, terminaram o 7ºano de escolaridade com nível 3 e 4, também se destaca que uma percentagem inferior (20%), mas significativa de alunos que concluíram História com nível 5. Enquanto no 7ºD, constatamos que os alunos encontram-se divididos em dois níveis de classificação, os níveis 3 e 4, quanto ao nível 5 verificamos que uma percentagem reduzida de estudantes terminou História com nível 5. É evidente, a partir desta análise, que a turma

do 7º ano apresentou melhores resultados, pois ostenta uma percentagem considerável de níveis 5. Todavia, as diferenças entre as duas turmas, não são muito díspares.

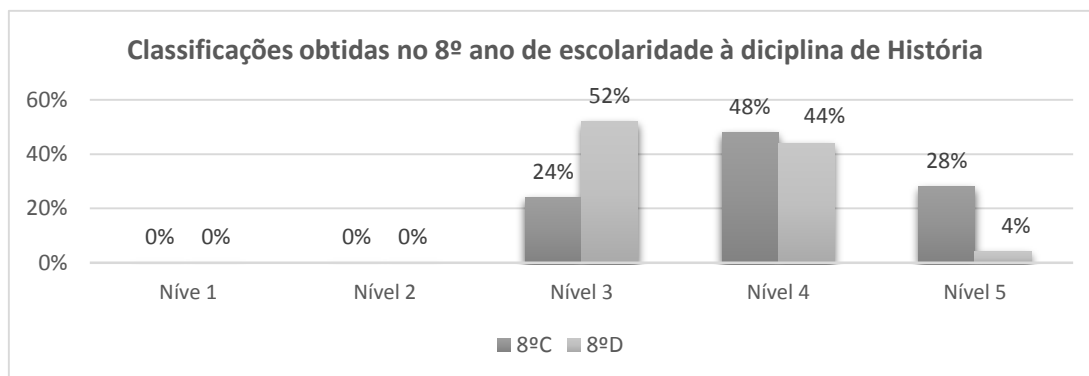


Figura 100 – Classificações obtidas no 8ºano de escolaridade à disciplina de História (n=54)
Fonte: Registo Individual dos alunos

Com recurso à figura 100, observamos as classificações obtidas no 8ºano de escolaridade, na disciplina de História, pelas turmas C e D. Na turma do 8ºC, detetamos que 0% dos estudantes atingiram nível 1 e 2 no ano letivo 2012/2013 nesta disciplina de História; 24% da turma do 8ºC terminou o 8ºano com nível 3 a História; 48% dos alunos concluíram o 8ºano com nível 4 à disciplina; e 28% dos estudantes concluíram com nível 5, a História. Na turma do 8ºD, constatamos que 0% dos alunos concluíram o 8ºano com 1 ou 2 nesta disciplina, a grande maioria dos estudantes (52%) alcançou o nível 3, 44% da turma terminou com nível 4 e 4% com nível 5.

Para concluir, na turma C averiguamos que as classificações finais à disciplina de História centraram-se, sobretudo, nos níveis 4 e 5 no 8ºano de escolaridade. Já na turma D, as classificações finais do 3º período do 8ºano, centralizaram-se nos níveis 3 e 4 na disciplina de História.

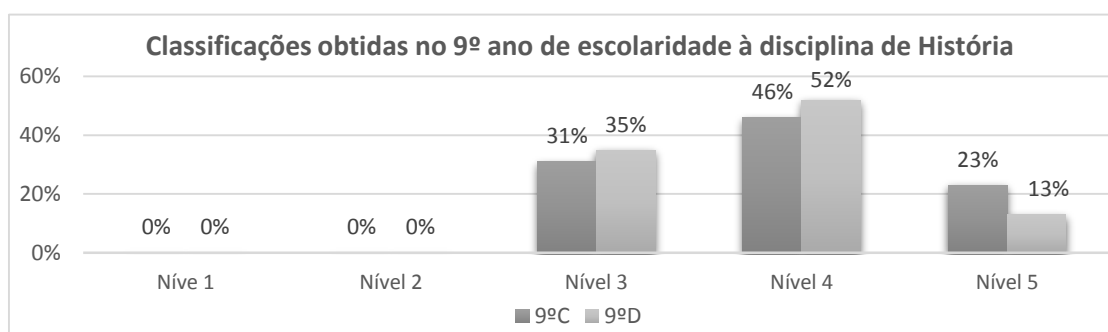


Figura 101 – Classificações obtidas no 9ºano de escolaridade à disciplina de História (n=54)
Fonte: Registo Individual dos alunos

A figura 101 permite-nos ter acesso às classificações obtidas pelos estudantes das turmas C e D do 9ºano, na disciplina de História, no 3º período. Relativamente à turma

C, observamos que 0% dos estudantes finalizaram o 9ºano com níveis 1 ou 2, 31% dos alunos do 9ºC concluiu o ciclo de estudo com nível 3, 46% da turma atingiu nível 4 e 23% dos alunos concluíram com nível 5 na disciplina de História, no final do 9ºano. Quanto à turma do 9ºD, 0% dos estudantes concluiu o ciclo de estudo com níveis 1 ou 2 a História, 35% dos alunos terminou com nível 3, a grande maioria da turma (52%) finalizou o 9ºano com nível 4 e 13% da turma do 9ºD concluiu com nível 5 a disciplina de História, no 3º período do 9ºano.

Em suma, na turma do 9ºC denotamos que os alunos centralizaram os resultados nos níveis 3 e 4 e, posteriormente, no nível 5. Em relação ao 9ºD, de uma forma geral, verificou-se que, a maioria da turma, foi avaliada nos níveis 3 e 4, seguindo-se o nível 5. Destaca-se que há uma maior percentagem de estudantes do 9ºC com nível 5, se comparado com o 9ºD.

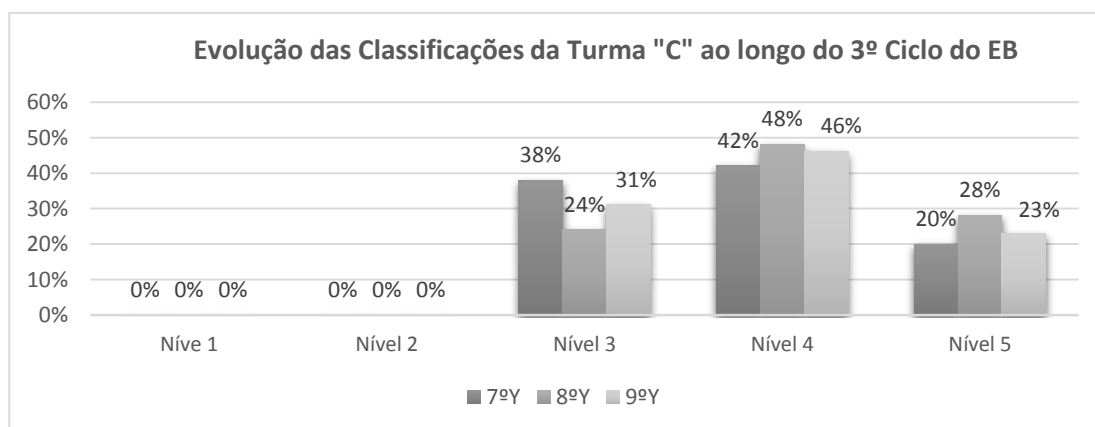


Figura 102 – Evolução das Classificações da Turma “C” ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico (n=26)
Fonte: Registo Individual dos alunos

A figura acima permite-nos averiguar a evolução das classificações da turma C, ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico. Destaca-se que no decurso destes três anos, nenhum estudante obteve os níveis 1 e 2 nesta disciplina. Em relação aos alunos que atingiram o nível 3, denotamos que do 7ºano para o 8ºano de escolaridade, desceu a percentagem de alunos com nível 3, de 38% para 24%; do 8ºano para o 9ºano esta percentagem voltou a subir para 31%. Quanto ao nível 4, do 7ºano para o 8ºano de escolaridade a percentagem subiu de 42% para 48%, enquanto do 8ºano para o 9ºano de escolaridade a percentagem de alunos da turma C com 4 a História decresceu. Para finalizar, refira-se que, do 7º para o 8ºano registou-se um aumento na percentagem de estudantes com nível 5 nesta disciplina, concretamente de 20% para 28% e do 8º para o 9ºano de escolaridade, o número de alunos com nível 5 a História, desceu de 28% para 23%. Em conclusão, denotamos que a turma C, ao longo do 3º ciclo, não sofreu grandes

oscilações nas classificações finais, mantendo as classificações semelhantes ao longo dos três anos letivos.

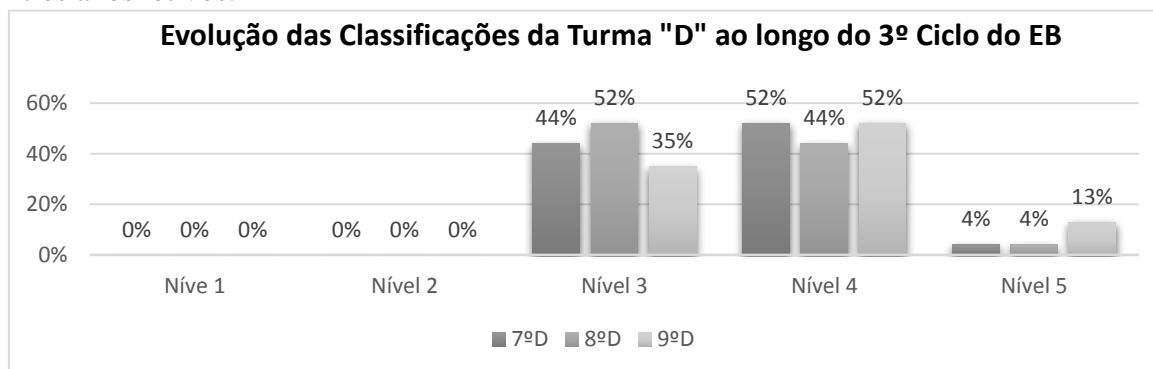


Figura 103 – Evolução das Classificações da Turma “D” ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico (n=28)
Fonte: Registo Individual dos alunos

Através da figura 103, percebe-se a evolução das classificações da turma do 9ºD no decorrer do 3º ciclo do Ensino Básico, na disciplina de História, verificando-se que, ao longo do ciclo de estudos, nenhum estudante desta turma finalizou, qualquer um dos anos letivos com níveis 1 e 2 na disciplina de História. Quanto ao nível 3, verificou-se que, do 7º para o 8ºano, a percentagem de estudantes com esta classificação cresceu, de 44% para 52% e do 8º para o 9ºano de escolaridade ocorreu o inverso, isto é, decresceu de 52% para 35%, o número de estudantes com 3 a História. Já, relativamente ao nível 4, do 7º para o 8ºano, a percentagem de alunos com este nível desceu de 52% para 44%, mas do 8º para o 9ºano de escolaridade a percentagem de estudantes com nível 4 cresceu de 44% para 52%. Quanto ao nível 5, constatou-se que, do 7º para o 8ºano de escolaridade, a percentagem de alunos, que obteve esta classificação a História manteve-se nos 4%; todavia, do 8º para o 9ºano a turma do 9ºD aumentou essa percentagem, subindo de 4% para 13%.

Em suma, constatamos que a turma do 9ºD ao longo do 3º ciclo do Ensino Básico, não sofreu grandes alterações nos níveis de classificação finais de cada ano de escolaridade, porém destaca-se o nível 5, no qual se registou um aumento no último ano do ciclo de estudos, bem como o nível 3 que decresceu. Pode afirmar-se que, os estudantes desta turma, concluíram o 3º ciclo com classificações, ligeiramente, mais elevadas na disciplina de História.

Triangulando os dados, consideramos pertinente, reunirmos todas as conclusões que retiramos ao longo desta investigação, através de todos os instrumentos utilizados. Um dos instrumentos analisados, mais especificamente os inquéritos, permitiu-nos

compreender a importância de uma avaliação das aprendizagens holística em contexto escolar, envolvendo neste processo o professor, o aluno, os pais e encarregado de educação. Possibilitou-nos perceber ainda o contexto familiar em que os alunos, de cada turma, se encontram inseridos.

Desde já, consideramos pertinente recordar que na Escola Secundária João Gonçalves Zarco, deparamo-nos com a existência de um projeto educativo que pretende potenciar as capacidades e aprendizagens dos alunos com índices de desempenho escolar considerados superiores, bem como, relativamente aos alunos com maiores dificuldades, promover estratégias de superação, visando a melhoria dos resultados escolares. Assim, as turmas foram construídas consoante os resultados e classificações dos alunos, isto é, os alunos que apresentavam melhores resultados ou classificações são agrupados nas chamadas «turmas de nível» ao passo que os alunos que apresentam maiores dificuldades constituíram outra turma distinta.

Ao longo desta investigação, estiveram envolvidas quatro turmas da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, o 9ºA, 9ºB, 9ºC e 9ºD, sendo que estas apresentam dois níveis diferentes entre si. As turmas do 9ºA e do 9ºC são consideradas pela escola com um nível superior de proficiência escolar, enquanto o 9ºB e o 9ºD são turmas consideradas de nível inferior àquelas. Esta distinção irá permitir-nos compreender melhor os resultados e as conclusões retiradas deste estudo.

Nas quatro turmas verificamos que a maioria dos estudantes vivem, num modelo de família “tradicional”, isto é, vivem com os pais e irmãos. Porém, foram notórias pequenas diferenças quanto ao agregado familiar, pois nas turmas do 9ºB e do 9ºD (turmas ditas de nível mais baixo), deparamo-nos com agregados familiares mais alargados comparativamente com as das outras duas turmas, pois estes incluíam outros elementos da família.

Os inquéritos, também nos possibilitou, compreender as idades dos encarregados de educação das quatro turmas e de uma forma geral, concluímos que a maioria dos encarregados de educação das quatro turmas, predominantemente, incidem entre os 36 e os 55 anos. Todavia, existem algumas diferenças, especificamente nas turmas do 9ºB e do 9ºD, pois foi evidente a existência de percentagens significativas de encarregados de educação com menos de 35 anos e com mais de 65 anos. Em suma, estas turmas apresentam um intervalo de idades dos encarregados de educação mais alargado, do que as turmas do 9ºA e 9ºC (turmas ditas de nível mais alto).

Também conseguimos tirar algumas ilações, quanto às habilitações literárias dos pais dos estudantes das quatro turmas, tornando-se evidentes algumas diferenças entre as turmas. Os pais dos alunos do 9ºA e 9ºC, apresentam habilitações superiores, enquanto que, os pais do 9ºB e do 9ºD, globalmente, têm habilitações literárias inferiores, incidindo no 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, tal como é possível observarmos no contexto familiar dos alunos das turmas do 9ºA e 9ºB, e 9ºC e 9ºD.

Verificamos, também, que a maioria dos pais das quatro turmas estão presentes no quotidiano escolar dos seus filhos, existindo poucas diferenças, neste aspeto, entre as quatro turmas. Ainda assim, nas turmas do 9ºA e do 9ºC, constatamos que existem alguns pais que estão um pouco ausentes do quotidiano escolar dos seus filhos, enquanto no 9ºB e no 9ºD (turmas ditas de nível baixo) verificamos que os pais estão sempre presentes no quotidiano escolar dos seus filhos.

Em conclusão, averiguamos que nas turmas do 9ºB e do 9ºC existe um maior número de pais com menos de 35 anos e este fator poderá contribuir para explicar, o facto de estes pais terem menos habilitações, pois, por circunstâncias da vida poderá não lhes ter sido possível obterem habilitações literárias superiores, antes de constituírem família. Nas turmas do 9ºA e do 9ºC, considerando que, a maioria dos pais têm entre 36 e os 55 anos, poder-se-á perspetivar, que estes terão estudado até ao ensino superior e só depois constituíram família.

Já no que se refere à presença da família no quotidiano escolar dos seus educandos, é notória uma presença mais assídua dos pais do 9ºB e do 9ºD, o que poderá justificar-se pelo facto dos pais destes alunos poderem dedicar mais tempo para os acompanhar, pois com a análise dos inquéritos constatamos um número significativo de pais desempregados destas duas turmas, mas também por estas turmas apresentarem agregados familiares mais alargados, podendo assim, haver mais familiares disponíveis para acompanhar o aluno no seu dia-a-dia.

Concluimos que os contextos familiares entre as turmas são diferentes, no que respeita ao agregado familiar, mas também às profissões que exercem e à forma como acompanham a vida escolar dos seus filhos. Porém consideramos que as turmas do 9ºA e do 9ºC apresentam grande semelhança entre si, bem como as turmas do 9ºB e do 9ºD.

Os inquéritos, recebidos dos alunos das quatro turmas e dos seus encarregados de educação, também nos permitiram retirar um conjunto de conclusões, quanto aos hábitos de estudo dos alunos. Para iniciar, tivemos acesso à opinião dos encarregados de educação e dos alunos, quanto às disciplinas curriculares preferidas e às disciplinas que menos

gostam, constatando-se que, de uma forma geral, nas quatro turmas as opiniões não são coincidentes, uma vez que os encarregados de educação mencionam que os educandos preferem ou gostam menos de um conjunto de disciplinas que não é coincidente com a opinião dos alunos.

Já no que se refere às disciplinas em que os alunos apresentam maiores dificuldades, concluímos que as respostas de encarregados de educação e alunos são muito semelhantes. É fundamental destacar que nas turmas do 9ºA e 9ºC (turmas de nível superior), ocorreram respostas, quer dos alunos quer dos encarregados de educação, que mencionaram que os alunos não apresentavam dificuldades a qualquer disciplina. No entanto, os estudantes e encarregados de educação do 9ºB e do 9ºD referiram sempre uma disciplina, a Matemática, na qual os alunos apresentavam dificuldades.

Relativamente à questão do apoio ao estudo que os alunos frequentaram na escola, constatamos que a grande maioria dos alunos das turmas do 9ºA e do 9ºC (turmas de nível superior) não frequenta o apoio ao estudo, enquanto que nas turmas do 9ºB e do 9ºD (turmas de nível baixo) verificamos o inverso, ou seja, a maior parte dos alunos frequenta as aulas de apoio ao estudo promovido pela escola todas as semanas. Assim, podemos concluir, que, provavelmente, os alunos do 9ºB e do 9ºD apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, do que os estudantes do 9ºA e do 9ºC.

Ainda neste âmbito, os encarregados de educação dos alunos do 9ºA e 9ºC mostraram-se “nem satisfeitos, nem insatisfeitos”, pois os seus educandos não frequentam este apoio. Já, a maioria dos encarregados de educação do 9ºB e 9ºD, manifestaram-se satisfeitos com o apoio cedido aos seus educandos. Assim, concluímos que os encarregados de educação encontram-se satisfeitos com o apoio prestado pela escola aos seus educandos, por considerarem que este tem sido útil para combater dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos destas turmas.

Também constatamos que os alunos das turmas do 9ºA e do 9ºC (turmas ditas de nível superior) dedicaram mais horas a estudar, entre 4 horas ou mais por semana. Enquanto, os estudantes do 9ºB e do 9ºD, dedicam-se menos tempo aos estudos.

Consideramos pertinente analisar, nas quatro turmas, qual o familiar que mais ajudou a estudar e concluímos, que o familiar que presta mais ajuda é a mãe. Porém, parece-nos ser de destacar que, uma percentagem muito significativa de alunos do 9ºB e do 9ºD, recorre à ajuda de “outros”, isto é, de elementos que não pertencem à família, destacando-se o apoio dado pela escola, através da Sala de Estudo e o apoio dado por centros de explicações/explicadores. Poderemos concluir que, provavelmente, os

estudantes do 9ºB e do 9ºD não recorrerão tanto aos seus familiares mais próximos, por ser, nestas duas turmas que os pais apresentam habilitações mais baixas, tal como observamos anteriormente. Relativamente aos estudantes do 9ºA e do 9ºC (turmas ditas de nível superior), verificou-se ser muito mais frequente a solicitação da ajuda da mãe para os estudos, sendo que nestas duas turmas, os pais apresentam habilitações mais elevadas.

Verificamos que os encarregados de educação do 9ºA e 9ºC apresentam níveis de satisfação superiores, face às classificações obtidas pelos seus educandos, enquanto os encarregados de educação do 9ºB e do 9ºD (turmas de nível baixo) mostram níveis de insatisfação mais altos. Ao longo das respostas dos encarregados de educação, face a esta questão conseguimos constatar que, geralmente, os alunos destas turmas apresentam classificações baixas, levando os encarregados de educação apresentarem expectativas reduzidas quanto às classificações dos seus educandos, enquanto que, nas turmas do 9ºA e do 9ºC, os encarregados de educação mostram nas suas respostas expectativas mais elevadas, quanto às classificações dos seus educandos.

Os inquéritos, também, nos possibilitaram perceber as inteligências múltiplas que os estudantes têm mais desenvolvidas, através da opinião dos seus encarregados de educação. Concluimos que os alunos das quatro turmas apresentarem maior percentagem de respostas na inteligência intrapessoal. Relativamente, às inteligências que menos se destacam, as respostas também coincidem nas quatro turmas, centrando-se na Visual/Espacial e na Musical. Assim, podemos referir que a inteligência mais desenvolvida entre os alunos das quatro turmas coincide, mas também nas inteligências menos desenvolvidas, constando que os alunos não apresentam muitas semelhanças no que se refere a esta área.

Para finalizar, as conclusões que retiramos através da análise dos inquéritos, sobre a ocupação dos tempos livres nas distintas turmas, permite-nos afirmar, que a maior parte dos estudantes do 9ºA e do 9ºC (turmas ditas de nível superior) frequentam atividades extraescolares, enquanto que nas turmas do 9ºB e do 9ºD (turmas de nível baixo) a maioria não frequenta qualquer atividade. Possivelmente, esta tendência nas turmas do 9ºB e do 9ºD, deve-se ao facto de uma percentagem significativa dos pais se encontrarem desempregados, sendo, que estas atividades, normalmente, têm custos. Já, no 9ºA e no 9ºC verificamos o inverso quanto à frequência de atividades extraescolares, o que poderá estar relacionado com o facto dos pais e encarregados de educação dos alunos destas turmas aparentarem maiores possibilidades, em termos económicos.

Quanto à ocupação dos tempos livres, concluímos que nas quatro turmas, a maioria dos seus alunos não frequenta quaisquer bibliotecas, sendo apenas uma minoria a fazê-lo. Também, constatamos que os alunos gostam ocupar os seus tempos livres, praticamente da mesma forma, coincidindo nas suas preferências, quer nas atividades que menos gostam. Assim, nas quatro turmas não existem grandes diferenças quanto à forma como os estudantes gostam ou não gostam de ocupar os seus tempos livres. Apenas, verificamos diferenças nas atividades extraescolares, tal como já referimos anteriormente.

Através das Grelhas de Auto e heteroavaliação foi-nos possível retirar algumas conclusões sobre alguns pontos essenciais para esta investigação. Assim, em relação, à autoavaliação concretizada pelos estudantes das turmas envolvidas nesta investigação, averiguamos que não existem disparidades significativas entre as quatro turmas, sendo que os alunos se autoavaliaram de uma forma semelhante. Contudo, é notório que os estudantes do 9ºA e 9ºC, fizeram incidir a sua avaliação sobretudo nas opções mais elevadas, sendo que as opções mais baixas, poucas vezes ou nunca foram selecionadas pelos estudantes destas turmas. Quanto aos estudantes do 9ºB e 9ºD, turmas de nível baixo, registou-se uma maior frequência de seleção das opções mais baixas, comparativamente com o 9ºA e 9ºC, turmas de nível superior. Possivelmente verificamos esta tendência, pois os estudantes das turmas de nível baixo apresentam expectativas reduzidas, conseqüentemente, a avaliação vai incidir-se nas opções mais baixas. Já as turmas de nível superior, apresentam expectativas mais elevadas, acabando por se avaliarem com as opções mais elevadas.

Comparando as autoavaliações dos estudantes com as avaliações do professor, tendo em conta os mesmos pontos, verificou-se que na turma do 9ºA as avaliações não coincidem, visto que, a maioria dos estudantes autoavaliou-se com as opções mais altas, enquanto a avaliação da professora recaiu em parâmetros um pouco mais baixos. Já no que concerne às turmas do 9ºB, 9ºC e 9ºD, conseguimos constatar que as avaliações da docente e a autoavaliações dos alunos foram muito semelhantes.

Assim concluímos, que os alunos do 9ºA sobrevalorizam os seus desempenhos, enquanto que os estudantes das turmas do 9ºB, 9ºC e do 9ºD se avaliam de uma forma mais correta e justa.

Em relação à heteroavaliação, concretizada pelos alunos das turmas relativamente aos seus colegas de grupo, a maioria dos alunos do 9ºA e 9ºD avaliaram os seus colegas com as opções mais elevadas da escala, não fazendo incidir as suas opções nos indicadores mais baixos. Já os alunos do 9ºB e do 9ºC avaliaram-se recorrendo a várias

opções da escala, apresentando sempre percentagens mais elevadas nas opções mais altas da escala, mas também avaliam os seus colegas com as duas opções mais baixas da escala, apesar de apresentarem percentagens reduzidas, tal como aconteceu nas suas autoavaliações.

Relativamente à heteroavaliação aos colegas de turma ao longo das apresentações dos trabalhos, concluímos que a maioria dos alunos do 9ºA, 9ºB, 9ºC e 9ºD avaliaram os seus colegas de turma, com as opções mais elevadas nas três atitudes/capacidades analisadas. Porém, é de destacar que nenhum estudante do 9ºA e 9ºD considerou que os seus colegas “nunca” apresentaram determinada atitude e/ou capacidade, ao longo das apresentações. Porém, as turmas do 9ºB e do 9ºC, surgem com uma percentagem, ainda que reduzida, de alunos que avaliaram os colegas de turma com as opções mais baixas da escala.

Comparando as avaliações concretizadas pelos estudantes do 9ºA e 9ºC com a da professora, detetamos que de uma forma geral as avaliações coincidem, quanto aos seus colegas de grupo. Já a heteroavaliação da turma do 9º B não coincide com a da professora, pois os alunos avaliaram os seus colegas de turma e de grupo com opções mais baixas do que a avaliação da docente. Em relação ao 9ºD, as heteroavaliações dos estudantes não coincidem, também, com a da professora, pois a avaliação dos seus colegas apresenta opções mais elevadas do que a avaliação da professora.

Outro instrumento utilizado nesta investigação foi a ficha de avaliação sumativa de Geografia, que nos permitiu concluir que os resultados foram francamente positivos, contudo verificou-se um ligeiro decréscimo dos níveis atingidos pelos estudantes do 9ºA turma de nível superior, sobretudo no nível 5 (Muito Bom), uma vez que, normalmente, cerca de 10 a 12 alunos atingiam nível 5, contudo nesta ficha de avaliação apenas 4 alunos alcançaram este nível. Também se verificou um aumento de suficientes (nível 3), aumentando de 2 alunos para 4. No decorrer da entrega das fichas, muitos dos alunos mostraram-se inconformados com o resultado final, tendo-se verificado que, alguns dos estudantes, observaram muito detalhadamente a ficha de avaliação sumativa para garantirem que não existia nenhum erro de correção.

Numa análise global, poderemos afirmar que as turmas são muito distintas, destacando-se a turma do 9ºB (dita de nível baixo) que, nesta ficha de avaliação, conseguiu aumentar consideravelmente os resultados finais na ficha. Ao longo da concretização da ficha, alguns alunos da turma do 9ºB foram apresentando algumas dúvidas, que foram esclarecidas para toda a turma, dissipando-as de imediato, acabando

por se gerar um ambiente muito calmo na turma. Quando faltavam 5 minutos, para o fim do teste, começaram aos poucos, a surgirem alunos com o teste concretizado. Quando a campanha da escola tocou, verificamos que toda a turma já tinha terminado o teste de etapa.

Já a turma do 9ºA desceu os seus resultados, embora de forma pouco significativa, uma vez que, parte dos alunos mantiveram os seus resultados habituais, mas alguns dos alunos, que atingiam normalmente nível 5 (Muito Bom), apenas alcançaram o nível 4 (Bom) nesta ficha.

Podemos concluir que esta estrutura e formato da ficha de avaliação sumativa se adaptou mais à turma do 9ºB, comparativamente com as fichas de avaliação anteriores. À turma do 9ºA esta ficha trouxe maiores dificuldades e desafios aos alunos, parecendo-nos ter sido importante, pois os alunos já se encontravam “formatados” para as fichas que tinham vindo a ser realizados, atingindo sempre os mesmos resultados. Tendo em conta, a constituição de turmas feita pela escola, turmas de nível, com esta ficha de avaliação não conseguimos distinguir qual a turma de nível superior e a de nível baixo, pois ambas as turmas obtiveram resultados muito semelhantes.

Outro instrumento utilizado nesta investigação foi a ficha de avaliação sumativa de História, que nos possibilitou concluir que ocorreram alterações de tendência de alguns resultados, tendo por base as fichas concretizadas anteriormente pelas turmas. Constatamos que alguns estudantes da turma do 9ºC (nível superior) desceram os seus resultados habituais, pois esta turma, ao longo do ano letivo, apresentou níveis de desempenho consideravelmente altos. O número de alunos com nível 5 desceu significativamente, sendo que nem todos os estudantes conseguiram atingir “Muito Bom” nesta ficha, como acontecia frequentemente nas fichas anteriores. Ao longo da entrega das fichas de avaliação, percebemos de imediato que os alunos estavam nervosos e que queriam fazer a ficha o mais depressa possível, pois tinham receio de esquecer o que tinham estudado. Também verificamos, que os estudantes do 9ºC observaram muito detalhadamente a ficha de avaliação para procederem à sua realização o mais depressa possível. Na entrega da ficha de avaliação, já corrigida, constatamos que os alunos apresentaram muita curiosidade, pois consideravam que os resultados iriam descer. Assim, participaram ativamente na correção da ficha de avaliação, com o intuito de compreenderem as razões de terem errado certos exercícios.

Contrariamente a turma do 9ºD (dita de nível baixo), nesta ficha de avaliação, conseguiu aumentar consideravelmente os resultados finais da ficha. Nas fichas de

avaliação anteriores, cerca de metade dos alunos apresentavam, habitualmente, nota negativa nas fichas de avaliação de História. Nesta ficha verificamos que, toda a turma alcançou nota positiva. Averiguamos que o número de alunos que obtiveram nível 5 subiu, pois, nas fichas de avaliação anteriores, nenhum aluno tinha conseguido obter “Muito Bom”. Em suma, denotamos que os resultados do 9ºD subiram consideravelmente neste teste de avaliação, sobretudo nos níveis 4 e 5, mas também verificamos que o nível 2, que apresentava uma grande incidência nesta turma, desceu drasticamente.

No decorrer da entrega da ficha de avaliação sumativa de História observamos que os estudantes do 9ºD reagiram de uma forma natural, a turma concretizou a ficha de avaliação de uma forma calma, levantando o braço sempre que surgia uma dúvida em relação à ficha. Quanto à entrega da ficha de avaliação corrigida, os estudantes do 9ºD reagiram de forma positiva, pois ficaram muito felizes com os resultados obtidos neste instrumento de avaliação.

Em suma, concluímos que esta estrutura e formato da ficha de avaliação sumativa se adaptou mais à turma do 9ºD, proporcionando resultados mais satisfatórios. Para a turma do 9ºC esta ficha trouxe maiores dificuldades, pois verificamos que os alunos já se encontravam “formatados” para as fichas que tinham vindo a ser realizadas, atingindo sempre os mesmos resultados. Considerando novamente a constituição de turmas feita pela escola (turmas de nível), com esta ficha de avaliação de História não conseguimos distinguir qual a turma de nível superior e a de nível baixo, pois ambas as turmas obtiveram resultados muito semelhantes, tal como já tinha acontecido com as turmas do 9ºA e 9ºB, na disciplina de Geografia, analisadas anteriormente.

Para finalizar as conclusões deste estudo, também consideramos pertinente analisar os dados, relativos às classificações finais, mais especificamente à avaliação sumativa de fina de ano e de ciclo de estudos. Em relação às disciplinas de Geografia e História, concluímos que os estudantes do 9ºA (nível superior) desceram as suas classificações à disciplina de Geografia, no decorrer do 3º ciclo do Ensino Básico. Enquanto os estudantes das turmas B e D (nível baixo) foram melhorando as suas classificações ao longo dos 3 anos, aumentando a percentagem de alunos com positiva no final de cada ano letivo. Já a turma C (nível superior), ao longo do 3º ciclo, não sofreu grandes oscilações nas classificações finais, mantendo as classificações semelhantes ao longo dos três anos letivos.

Considerações Finais

Chegados ao fim deste processo de construção do relatório de estágio, consideramos pertinente apresentar um balanço sobre a investigação que ocorreu quanto à avaliação do processo de aprendizagem na História e Geografia. Também, é nosso objetivo mencionar algumas limitações da investigação e sugestões para futuros trabalhos sobre a avaliação das aprendizagens.

De seguida, apresentaremos algumas das conclusões que não se apresentando como generalizações, poderão proporcionar uma reflexão mais aprofundada sobre a avaliação do processo de aprendizagem nas disciplinas de História e Geografia.

Tal como foi possível detetarmos, ao longo desta investigação, várias estratégias foram utilizadas, consoante os instrumentos e técnicas utilizadas. Depois da análise dos dados recolhidos, passou-se à análise de conteúdo e estatística dos dados, o que nos possibilitou formular, algumas das conclusões que serão enumeradas de seguida.

Assim, considerando o primeiro objetivo apontado para este trabalho: *Analisar diferentes estratégias de avaliação e seu impacto nos resultados obtidos pelos alunos e pelas turmas*, podemos constatar que:

- a) a utilização de várias e distintas estratégias de intervenção e avaliação apresentou, efetivamente, impacto nos resultados obtidos pelos alunos, mas também pelas turmas, pois, verificou-se, redução das discrepâncias dos resultados dos estudantes. Assim, concluímos que a destriça entre as turmas, ditas de nível superior e nível baixo, acaba por perder o sentido neste contexto estudado, pois recorrendo a estratégias diversificadas de avaliação os resultados assemelham-se.
- b) a utilização de estratégias de avaliação distintas do quotidiano dos alunos, mostrou-nos que desperta maior interesse e motivação no processo de aprendizagem nas turmas ditas de nível baixo. Como consequência, verificamos que os estudantes pertencentes às turmas ditas de nível baixo aumentaram os seus resultados. Já, os estudantes das turmas ditas de nível superior desceram os seus resultados, pois também não mostraram tanto interesse e motivação por estratégias de avaliação distintas, talvez tenham até apresentado alguma dificuldade em lidar com situações diferentes que alteraram a sua zona de conforto.
- c) Os estudantes das turmas ditas de nível superior mostraram-se “formatados” e adaptados às estratégias de avaliação utilizadas, normalmente, pela Escola.

Todavia, os alunos das turmas ditas de nível baixo apresentaram melhor adaptação às estratégias utilizadas nesta investigação, e este aspeto constituiu um fator bastante positivo para o seu processo de aprendizagem.

Relativamente à identificação da ação dos vários agentes avaliativos na construção do sucesso educativo dos alunos, chegamos a conclusões diversas:

- a) a diversificação das estratégias de avaliação com a participação dos vários agentes avaliativos pode alterar os resultados escolares previsíveis, promovendo o sucesso educativo.
- b) geram-se expectativas distintas, entre os vários agentes avaliativos, consoante as turmas. Os professores, os pais e os encarregados de educação tenderão a gerar expectativas mais elevadas, relativamente às turmas ditas de nível superior, enquanto nas turmas ditas de nível baixo, as expectativas face aos educandos/alunos poderão ser mais reduzidas. Também se destacam as expectativas dos estudantes, ao longo deste ano de estágio e nesta investigação, constatamos que os estudantes pertencentes às turmas ditas de nível baixo apresentaram expectativas reduzidas em relação ao seu sucesso escolar, comparativamente com os alunos das turmas ditas de nível superior.

Em suma, neste contexto específico conseguimos verificar que a utilização de diferentes estratégias de intervenção e de avaliação educacionais, com a intervenção dos diferentes agentes avaliativos, poderão ser promotores do sucesso escolar dos alunos, questionando-se o sentido da constituição das turmas por níveis.

Limitações do Estudo

Uma das limitações deste estudo poderá recair na implementação de uma avaliação formativa, que recorreu a várias estratégias de avaliação utilizadas nesta investigação. Tal como Ferreira (2007, p.216) refere “apesar de a avaliação formativa ter sido decretada como a principal modalidade de avaliação no ensino básico há mais de dez anos, as pressões sociais e a tradição que enforma a cultura profissional no domínio da avaliação levaram a que os professores assumissem nas suas práticas aspetos da avaliação como medida, sumativizando a avaliação formativa”. Assim, constatamos que quaisquer alterações necessitam do seu tempo de adaptação.

Outro fator que limitou esta investigação, incidiu no facto de ser uma professora estagiária, o que implicou um conjunto de condicionantes, destacando-se o escasso tempo disponível para a concretização da investigação.

Perspetivas Futuras

Consideramos, assim, que seria pertinente alargarmos a nossa investigação a uma amostra maior de pais/encarregados de educação e professores, podendo assim, fornecer dados de extrema importância para enriquecer este campo de estudo, bem como aprofundá-lo. Um dos aspetos que seria interessante considerar numa investigação futura, prende-se com a implicação das expectativas parentais de comportamento e desempenho escolares, bem como o impacto no sucesso escolar das atitudes e crenças familiares face à Escola, seguindo a perspetiva apontada por Gouveia (2008), permitindo-nos compreender, se “quanto mais o aluno sente que os pais têm expectativas elevadas em relação a ele, melhores serão os resultados escolares” (Powers, Bowen & Rose, 2005).

Outro aspeto que seria pertinente no futuro, prende-se com a possibilidade de investigar de forma aprofundada, a constituição das turmas de nível, nomeadamente no que se refere à identificação das estratégias mais adequadas para a formação deste tipo de turmas. Mas também, a validade das turmas de nível, analisando alguns pontos que levantam dúvidas e geram discussões, tais como:

- a) onde se traça a linha para dividir estas turmas? O que fazemos aos alunos *borderline*, que ficam nos limiares?
- b) se este tipo de metodologia afasta os estudantes, mais concretamente os de maior rendimento, do contacto e trabalho com os colegas com resultados inferiores.
- c) as *turmas de nível* podem gerar uma guetização interturmas, trazendo benefícios para alguns alunos em prejuízo de outros, mas também desistência de estratégias de trabalho cooperativo, em que os alunos com melhores resultados colaboram com os que têm maiores dificuldades.
- d) é justo usar a mesma escala de avaliação para turmas com níveis de aprendizagem diferentes? Em suma, é justo um aluno de uma turma de nível superior tenha nível 4, enquanto um aluno que seria de uma turma de nível baixo, em confronto direto, pode tirar esse mesmo nível 4, apesar de se encontrar inserido numa turma onde as expectativas são menores.

Assim, consideramos ser pertinente aprofundar esta temática e elaborar comparações entre grupos-turma que nos poderão proporcionar dados de extremo interesse para enriquecer uma investigação futura.

Bibliografia

- Álvarez Méndez, J. M. (2002). *Avaliar para conhecer, examinar para excluir*. Porto: Edições ASA.
- Arredondo, S. C.; Diago, Jesús C. (2006). *Evaluación Educativa y Promoción Escolar*. Madrid: Pearson Educación.
- Azenha, M. (2000). *Ensino – Aprendizagem das Línguas Estrangeiras*, Porto: Edições Asa
- Barbosa, J. & Alaiz, V. (1994). Explicitação de Critérios – Exigência Fundamental de uma Avaliação ao Serviço da Aprendizagem. In IIE. (Ed.). *Pensar Avaliação, Melhorar a Aprendizagem*. Lisboa: IIE.
- Bloom, B. S., Hastings, J. T. & Madaus, G. F. (1971). *Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.
- Bordas, M. Inmaculada; Cabrera, Flor A. (2001). *Estrategias de evaluación de los aprendizajes centrados en el proceso*. Revista Española de Pedagogía, LIX, enero-abril, nº218, 25-48.
- Bui, K. (2007). *Educational expectations and academic achievement among Middle and High School students*. Education, 127 (3), 328-331.
- Coelho, Cristina A. Ribeiro. (2012). *Avaliação Atitudinal no processo de Ensino-Aprendizagem da História: da Gestão da Sala de Aula à Consciência Cívica*. (Relatório de Estágio). Porto: FLUP.
- Correia, Luís Grosso (2011). *O passado é um país estranho: consciência histórica na era da compressão do espaço-tempo* in Isabel Barca (ed.), *Consciência Histórica na Era da Globalização*. Atas das XI Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: Universidade do Minho, p. 555-567.
- Cortesão, L. (1993). *A avaliação formativa – Que desafios?* Porto: Edições ASA.
- Damião, M. (1996). *Pré, inter e pós – Planificação e avaliação em Pedagogia*. Coimbra: Minerva.
- Ediger, M. (1993). *Approaches to Measurement and Evaluation*. Studies in Education.
- Fernandes, Domingues. (2004). *Avaliação das Aprendizagens: Uma Agenda, Muitos Desafios*. Lisboa: Texto Editora.

Fernandes, Domingues. (1994). *Avaliação sumativa: algumas notas*. Lisboa: IIE [Disponível online no endereço: [www.dgicd.min-edu.pt /avaliacaointerna /data/.../avaliacao_sumativa.pdf](http://www.dgicd.min-edu.pt/avaliacaointerna/data/.../avaliacao_sumativa.pdf), a 18/06/2014].

Fernandes, Domingues. (1994b). *Instrumentos de avaliação: diversificar é preciso*. Lisboa: IIE. [Disponível online no endereço: [http://www.dgicd.min-edu.pt/avaliacaointerna/data/avaliacaointerna/Ensino_Secundario /Documentos/instrumentos_avaliacao.pdf](http://www.dgicd.min-edu.pt/avaliacaointerna/data/avaliacaointerna/Ensino_Secundario/Documentos/instrumentos_avaliacao.pdf), a 19/06/2014].

Fernández, I. Gretel M. Eres & Baptista, Livia Márcia Tiba Rádis. (2010). *La enseñanza de lenguas extranjeras y la evaluación*. Madrid: ArcoLibros.

Ferreira, C. (2007). *A Avaliação no Quotidiano da Sala de Aula*, Porto: Porto Editora

Figueiredo, M. de Lurdes M. C. B. (2013). *De que forma os docentes de Matemática avaliam os seus alunos? Um estudo no âmbito do Ensino Básico*. (Tese de Mestrado). Lisboa: Universidade Aberta.

Galvão, C. Reis; P., Freire; A., Oliveira T. (2006). *Avaliação de competências em ciências*. Porto: Asa Editores.

Gardner, Howard (2011). *Inteligências múltiplas – La teoría en la práctica*. Barcelona: Paidós.

Ghiglione, Rodolphe; Matalon, Benjamin (2005). *O inquérito: teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.

Gouveia, Tânia L. C. (2008). *Vivências Escolares e Envolvimento Parental: Implicações nas atitudes face à Escola e no Sucesso Académico de Alunos do Ensino Secundário*. (Tese de Mestrado). Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Heacox, Diane. (2006). *Diferenciação curricular na sala de aula: como efectuar alterações curriculares para todos os alunos: 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário*. Porto: Porto Editora.

Kormaz, I. (2007). *Teacher's opinions about the responsibilities of parents, schools, and teachers in enhancing student learning*. Education, 127 (3), 389-399.

Landsheere, Gilbert de. (1979). *Avaliação Contínua e Exames: Noções de Docimologia*. Bruxelas: Edition Labor.

Leite, C. & Fernandes, P. (2002). *Avaliação das aprendizagens dos alunos: novos contextos, novas práticas*. Porto: Edições ASA.

Lemos, Valter V.; Neves, Anabela; Campos, Cristina; Conceição, José M.; Alaiz, Vítor. (1993). *A Nova Avaliação da Aprendizagem – O direito do sucesso*. Lisboa: Texto Editora.

Martins, F. Correia, L. (2012). *A formação de professores de História e Geografia na*

Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O percurso à luz do processo de Bolonha (2008-2012). Revista de Geografia e Ordenamento do Território, n.º 1 (Junho). Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território. Pág. 127 a 142

Moutinho, Graça Maria Ferreira. (2012). *A autoavaliação no processo de ensino-aprendizagem*. (Relatório de Estágio). Porto: FLUP.

Neves, M. A. de Sousa (2012). *Educação Emocional – Motivar e ensinar a aprender nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira*. (Relatório de Estágio). Porto: FLUP.

Pacheco, José Augusto. (2012). *Avaliação das Aprendizagens. Políticas formativas e práticas sumativas*. Braga: Universidade do Minho [Disponível online no endereço:

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/21170/1/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20das%20aprendizagens%20%20Pol%C3%ADticas%20formativas%20pr%C3%A1ticas%20sumativas.pdf>, a 18/05/2014].

Pereira, Anabela da Silva O. (2012). *A cor, o som e o gesto na aprendizagem de ELE – sensação para a motivação*. (Relatório de Estágio). Porto: FLUP.

Power, J.; Bowen, G.; Rose, R. (2005). *Using social environment assets to identify intervention strategies for promoting school success*. Children & Schools, 27 (3), 177-187.

Quivy, Raymond; Campenhoudt, LucVanc (1988). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Paris: Gradiva.

Rosado, A.; Silva, C. (2010). *Conceitos Básicos sobre a Avaliação das Aprendizagens*. [Disponível online no endereço: <http://pt.slideshare.net/joaomaria/200-rosadoesilvaconceitosbasicossobreavaliacaodasaprendizagens-1>, a 13/08/2014].

Sanmartí, N. (2007). *10 ideas clave. Evaluar para aprender*. Barcelona: Editorial GRAÓ.

Santos, L. (Org.); Pinto, J.; Rio, F.; Pinto, F.; Varandas, J. ; Moreirinha, O.; Dias, P.;

Dias, S. & Bondoso, T. (2010). *Avaliar para aprender – relatos de experiências de sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário*. Porto: Porto Editora.

Sic Notícias (2013). *Por onde vamos: Educação*. [Disponível online no endereço: <http://sicnoticias.sapo.pt/programas/porondevamos/2013-10-31-por-onde-vamos-educacao,19/07/2014>].

Silva, Maria de F. C. Moreira. (2013). *Aprender a Aprender: O papel da autoavaliação no processo de ensino-aprendizagem*. (Relatório de Estágio). Porto: FLUP.

Silva, Maria P. A. N. Ferreira. (2009). *Avaliação das aprendizagens dos alunos do 1º CEB*. (Tese de Mestrado). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Silva, T. Araújo. (2013). *A Coavaliação como prática pedagógica no ensino de História e de Geografia*. (Relatório de Estágio). Porto: FLUP.

Silver, Herve F. et al. (2010). *Inteligências Múltiplas e Estilos de Aprendizagem*. Soares, Isabel (trad.); Correia, Luís de Miranda (coord.). Coleção Necessidades Educativas Especiais. Porto: Porto Editora.

Spera, C. (2005). *A review of relationship among parenting practices, parenting styles, and Adolescent school achievement*. *Educational Psychology Review*, 17 (2), 125-146.

Vallejo, P. M. (1979). *Manual de avaliação escolar*. Coimbra: Livraria Almedina.

Documentos Normativos

Regulamento Interno da Escola Secundária João Gonçalves Zarco. (2013). Aprovado em reunião do Conselho Geral realizada em 4 de dezembro.

Projeto Educativo da Escola Secundária João Gonçalves Zarco: *Educar com sucesso ... Uma Escola com Futuro – 2011-2014*.

Acolher, Formar e Preparar para a vida – 2009/2011.

Referências Normativas

Despacho Normativo nº 1/2005, Diário da República n.º 3, I Série B, de 5 de janeiro.

Despacho Normativo 98-A/92, Diário da República – I Série – B, de 20 de junho de 1992.

Despacho Normativo nº24-A/2002, Diário da República, 2ª série – N.º236 – de 6 de dezembro de 2002.

Decreto-Lei n.º 50/2011, de 8 de abril. Princípios orientadores da organização e da gestão curricular do ensino secundário, bem como da avaliação das aprendizagens.

Decreto-Lei n.º6/2001. Diário da República n.º15, I Série-A, 18 de janeiro de 2001.

Lei n.º31/2002, de 20 de Dezembro. Sistema de avaliação da educação e do ensino não superior. Diário da República – I Série – A – N.º294 – 20 de Dezembro de 2002.

Anexos

Anexo 1. Exemplar do Inquérito entregue aos alunos

Questionário – Escola Secundária João Gonçalves Zarco Ano

Letivo:2013/2014

Grupo I – Identificação do Aluno

Nome: _____ **Ano:** _____ **Turma:** _____

Sexo: Feminino Masculino **Data de Nascimento:** ___/___/___

Grupo II – Informações do Agregado Familiar

1 – Agregado Familiar: Pessoas com quem vives? (Preenche com um **X**)

| Pai | Mãe | Irmãos | Avô | Avó | Padrasto |
|-----|-----|--------|-----|-----|----------|
| | | | | | |

2 – Assinala com um **X**, as habilitações Literárias dos teus pais:

| Habilitações Literárias - Mãe | | Habilitações Literárias - Pai | |
|-------------------------------|--|-------------------------------|--|
| 1º Ciclo | | 1º Ciclo | |
| 2º Ciclo | | 2º Ciclo | |
| 3º Ciclo | | 3º Ciclo | |
| Ensino Secundário | | Ensino Secundário | |
| Frequentou o Ensino Superior | | Frequentou o Ensino Superior | |
| Bacharelato | | Bacharelato | |
| Licenciatura | | Licenciatura | |
| Mestrado/Doutoramento | | Mestrado/Doutoramento | |

3 - Os teus pais costumam ver as tuas fichas de trabalho/avaliação?

| Nunca | Poucas Vezes | Algumas Vezes | Muitas Vezes |
|-------|--------------|---------------|--------------|
| | | | |

4 - Os teus pais costumam assinar as fichas de trabalho/avaliação?

| Nunca | Poucas Vezes | Algumas Vezes | Muitas Vezes |
|-------|--------------|---------------|--------------|
| | | | |

5 - Os teus pais costumam conversar contigo sobre a tua vida escolar?

| Nunca | Poucas Vezes | Algumas Vezes | Muitas Vezes |
|-------|--------------|---------------|--------------|
| | | | |

Grupo III – Na Escola...

1 - Quais as disciplinas de que gostas mais?

2 - Quais as disciplinas de que gostas menos?

3 - Quais as disciplinas em que tens dificuldades?

Grupo IV – Ocupação dos teus tempos livres...

1 – Costumas frequentar a biblioteca nos teus tempos livres (da tua escola ou outra)?

Sim

Não

2 – Assinala com um **X**, como ocupas os teus tempos livres...

| | |
|----------------|--|
| Ouvir música | |
| Ir à discoteca | |
| Navegar na net | |
| Ver televisão | |
| Estar só | |
| Ajudar os pais | |
| Ir ao cinema | |

| | |
|---------------------|--|
| Estar com os amigos | |
| Praticar desporto | |
| Passear | |
| Ler | |
| Jogar computador | |
| Andar de bicicleta | |
| | |

Anexo 2. Exemplar do Inquérito entregue aos Encarregados de Educação

O presente questionário visa aferir os hábitos de estudo dos alunos, no âmbito do relatório de estágio integrado no Mestrado em Ensino de História e Geografia do 3º ciclo do EB e do ES da Faculdade de Letras do Porto.

O preenchimento do questionário terá uma duração aproximada de 15 minutos, sendo as respostas confidenciais e utilizadas exclusivamente para fins científicos.

Desde já se agradece a disponibilidade e o precioso contributo para o desenvolvimento deste estudo.

I – Identificação do Encarregado de Educação.

1 - Masculino Feminino

2 – Idade: _____

II – Hábitos de estudo do seu educando.

1 – Indique as duas disciplinas preferidas do seu educando.

2 – Refira as duas disciplinas que o seu educando menos gosta.

3 – Indique a disciplina que o seu educando apresenta mais dificuldades.

4 – O seu educando frequenta o apoio ao estudo da Escola?

Sim Não

4.1 – Caso tenha respondido “Sim” na questão anterior, qual/quais é/são a(s) disciplina(s)?

5 – Encontra-se satisfeito com o apoio ao estudo dado pela Escola?

- Totalmente Insatisfeito
 Insatisfeito
 Nem satisfeito, nem insatisfeito
 Satisfeito
 Totalmente Satisfeito

5.1 – Justifique, a resposta dada na questão 5.

6 - Indique o número de horas que o seu educando dedica, todas as semanas, a estudar.

- Menos de 1 hora Entre 1 hora e 2 horas
 Entre 2 horas e 3 horas 4 horas ou mais.

7 – Mencione os familiares que ajudam o seu educando a estudar.

Mãe Pai Avós
Irmãos Tios Outros. Quem? _____

8 – O seu educando frequenta atividades extracurriculares?

Sim Não

8.1 – Se respondeu “sim” na questão 8, indique as atividades extracurriculares que o seu educando frequenta.

9 – Encontra-se satisfeito com as classificações obtidas, no final do período, pelo seu educando?

- Totalmente Insatisfeito
 Insatisfeito
 Nem satisfeito, nem insatisfeito
 Satisfeito
 Totalmente Satisfeito

9.1 – Justifique a resposta anterior.

10 – Indique o que poderá ser melhorado na Escola, para que o seu educando venha aumentar o seu desempenho escolar.

Grupo III – Descrição do seu educando¹¹.

1 - A informação que me for fornecida ajudar-me-á a compreender melhor o(a) vosso(a) educando(a). Não há respostas certas ou erradas. Por favor, assinale com X os itens que, segundo a vossa opinião, descrevem melhor o(a) vosso(a) educando(a).

| | | |
|---|--|--|
| 1 | Demonstra equilíbrio, habilidades motoras globais e precisão nas tarefas que implicam exercício físico | |
| 2 | Interessa-se muito por matemática. | |
| 3 | Memoriza melodias com facilidade. | |
| 4 | Observa com muita curiosidade aquilo que o rodeia. | |
| 5 | Gosta muito de fazer quadros, gráficos, mapas e de organizar informação. | |

¹¹Retirado: Heacox, Diane. (2006). *Diferenciação curricular na sala de aula: como efectuar alterações curriculares para todos os alunos: 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário*. Porto: Porto Editora.

| | | |
|----|--|--|
| 6 | Gosta muito de contar histórias e de se envolver em conversas e discussões. | |
| 7 | Levanta questões acerca da justiça; interessa-se profundamente pelo que está certo e errado, pela justiça e injustiça. | |
| 8 | Faz perguntas para obter mais informação sobre aquilo que observa. | |
| 9 | Prefere trabalhar sozinho; é autónomo. | |
| 10 | Demonstra capacidades mecânicas; consegue desmontar coisas e voltar a montá-las com facilidade. | |
| 11 | Escreve sem cometer muitos erros de ortografia. | |
| 12 | É muito organizado e percebe facilmente qual é a altura indicada para fazer alguma coisa. | |
| 13 | Tem capacidade de liderança; consegue influenciar as opiniões e as ações dos outros. | |
| 14 | Resolve mentalmente problemas matemáticos com facilidade. | |
| 15 | É muito falador e consegue transmitir as suas ideias oralmente de forma clara. | |
| 16 | Tem facilidade em tocar um instrumento musical e/ou tem uma boa voz. | |
| 17 | Gosta de resolver <i>puzzles</i> ou quebra-cabeças. | |
| 18 | Compreende ideias abstratas. | |
| 19 | Gosta de estar sempre em movimento e de se manter ativo. | |
| 20 | Desenha e faz esboços com grande precisão e pormenor. | |
| 21 | Improvisa música vocal ou instrumental e/ou compõe música. | |
| 22 | É capaz de se adaptar e de se ajustar à mudança das circunstâncias; é flexível. | |
| 23 | Desenvolve competências físicas rápida e facilmente. | |
| 24 | Os computadores fascinam-no e estimulam-no; utiliza facilmente o computador para outras atividades que não simplesmente jogar. | |
| 25 | É sensível aos sentimentos, pensamentos e motivações dos outros. | |
| 26 | Gosta que as coisas estejam bem arrumadas segundo uma ordem lógica. | |
| 27 | Gosta de exteriorizar os seus pensamentos e sentimentos, de representar peças satíricas e peças de teatro; confere dramatismo aos seus comportamentos. | |
| 28 | Tem facilidade em memorizar nomes de pessoas, nomes de lugares, datas e outros factos. | |
| 29 | Consegue imitar os gestos ou os maneirismos dos outros. | |
| 30 | Gosta de fazer esboços de ideias ou de as representar de uma forma visual. | |
| 31 | Tem elevados desempenhos em desportos ou noutras atividades físicas (dança, artes marciais, movimentos criativos). | |
| 32 | Consegue facilmente identificar, categorizar e classificar objetos, informação e ideias. | |
| 33 | Prefere trabalhar e aprender na companhia dos outros. | |
| 34 | Gosta de jogos de palavras, como palavras-cruzadas e sopas de letras. | |
| 35 | Compreende as noções de causa e efeito, de ação e consequência. | |
| 36 | Tem uma vontade determinada. | |
| 37 | Demonstra um grande interesse por música. | |
| 38 | Identifica e transmite sentimentos com clareza. | |
| 39 | Interage com os outros, mostrando à vontade e confiança. | |
| 40 | Aprende melhor vendo e observando; relembra a informação por meio de imagens e desenhos. | |

| | | |
|----|---|--|
| 41 | Sente-se bem com a sua própria individualidade, independentemente da pressão exercida pelos seus colegas. | |
| 42 | Transmite facilmente pensamentos e ideias por escrito. | |
| 43 | Demonstra interesse e sensibilidade pela natureza. | |
| 44 | Possui um vocabulário vasto, em comparação com o dos seus colegas da mesma idade. | |
| 45 | Gosta de ler e de fazer pesquisa para conhecer melhor os assuntos que lhe interessam. | |
| 46 | Os números e as estatísticas fascinam-no (por exemplo, os resultados do futebol); tem uma excelente memória para esses números. | |
| 47 | Tem a capacidade de organizar e de mobilizar os outros. | |
| 48 | Tem um elevado sentido rítmico no movimento e no discurso. | |
| 49 | Gosta de puzzles, labirintos e de outros quebra-cabeças visuais. | |
| 50 | Tem uma forte consciência de si mesmo; tem uma elevada autoestima. | |
| 51 | Canta ou trauteia com frequência. | |
| 52 | Reflete e pondera as situações. | |
| 53 | Prefere envolver-se ativamente num assunto, em vez de apenas ouvir os outros ou de fazer leituras sobre esse tópico. | |
| 54 | Gosta de jogar xadrez, damas e outros jogos de estratégia. | |
| 55 | Reconhece e compreende, com facilidade, os seus pontos fortes e as suas limitações pessoais. | |
| 56 | Gosta de fazer maquetas e figuras a três dimensões (por exemplo, construções com blocos). | |
| 57 | Faz amizade facilmente. | |

Muito obrigada pela sua participação.

Anexo 3. Transcrição das respostas/opiniões dos Encarregados de Educação
TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO -
INQUÉRITO: HÁBITOS DE ESTUDO DOS ALUNOS – TURMA: 9ºA

-

Questão 5.1 - Justifique, a resposta dada na questão 5. (Encontra-se satisfeito com o apoio ao estudo dado pela Escola?)

Código da opinião: PRGA1

“A minha educanda não participa em qualquer atividade e apoio ao estudo, proporcionado pela Escola”.

Código da opinião: PRGA2

“O meu educando não frequenta”.

Código da opinião: PRGA3

“O meu educando não frequenta nenhum apoio da escola”.

Código da opinião: PRGA4

“Pois não frequenta”.

Código da opinião: PRGA5

“Não utiliza a sala de estudo ou qualquer outro dos apoios fornecidos pela Escola”.

Código da opinião: PRGA6

“Não frequenta”.

Código da opinião: PRGA7

“Juliana nunca precisou do apoio”.

Questão 9.1 - Justifique a resposta anterior. (Encontra-se satisfeito com as classificações obtidas, no final do período, pelo seu educando?) – Turma: 9ºA

Código da opinião: SRGA1

“Apesar do suposto grau de exigência da Escola e a obtenção de boas classificações, entendo que o meu educando tem esforçado para obter melhores notas do que aquelas que tem vindo obter”.

Código da opinião: SRGA2

“Teve notas excelentes”.

Código da opinião: SRGA3

“Penso que o meu educando poderá ter melhores classificações se estudasse um pouco mais pois considero que tem mais capacidades. Mesmo assim considero o meu educando um bom alunos com bons resultados”.

Código da opinião: SRGA4

“O meu educando obteve classificações de 4 e 5”.

Código da opinião: SRGA5

“Penso que as suas notas poderiam ser bastante melhores, porém, não estou insatisfeita com as mesmas”.

Código da opinião: SRGA6

“As classificações poderiam ser melhores”.

Código da opinião: SRGA7

“Notas razoáveis”.

Código da opinião: SRGA8

“As classificações foram muito boas”.

Código da opinião: SRGA9

“As classificações foram ótimas e de acordo com o seu desempenho e dedicação”.

Código da opinião: SRGA10

“Satisfeito, penso que ainda poderei ficar totalmente, aguardo final deste período”.

Questão 10 - Indique o que poderá ser melhorado na Escola, para que o seu educando venha aumentar o seu desempenho escolar. – Turma: 9ºA

Código da opinião: TRGA1

“Sinceramente, não me ocorre nada, pois estou satisfeita com o ensino e os resultados escolares do meu educando”.

Código da opinião: TRGA2

“Sinceramente não tenho nada acrescentar no que diz respeito ao ensino, pois penso que a minha educanda não tem dificuldades a uma dada disciplina por haver alguma falha da Escola, porque desde o 7ºano a minha educanda estuda na Zarco nunca tive queixa”.

Código da opinião: TRGA3

“Existir menos “pressão” relativamente aos trabalhos que são pedidos em quase todas as disciplinas, sabendo que estes alunos têm já uma elevada carga letiva”.

Código da opinião: TRGA4

“Nada”.

Código da opinião: TRGA5

“Nada de especial apontar”.

Código da opinião: TRGA6

“Comportamento na sala de aula das turmas em geral”.

Código da opinião: TRGA7

“No início dos anos letivos já terem todos os professores e com o perfil e competências desejadas”.

**TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO -
QUÉRITO: HÁBITOS DE ESTUDO DOS ALUNOS – TURMA: 9ºB**

Questão 5.1 - Justifique, a resposta dada na questão 5. (Encontra-se satisfeito com o apoio ao estudo dado pela Escola?)

Código da opinião: PRGB1

“Devia de haver mais motivos para os alunos se interessarem pela Escola”.

Código da opinião: PRGB2

“Tem horários bons e boa ajuda”.

Código da opinião: PRGB3

“Tem tirado boas notas por causa do apoio”.

Código da opinião: PRGB4

“Não houve qualquer melhoria no rendimento escolar das disciplinas com apoio”.

Código da opinião: PRGB5

“Apesar da minha educanda não usufruir do apoio ao estudo dado pela Escola, estou satisfeita com as opções existentes”.

Questão 9.1 - Justifique a resposta anterior. (Encontra-se satisfeito com as classificações obtidas, no final do período, pelo seu educando?) – Turma: 9ºB

Código da opinião: SRGB1

“O meu educando apresenta algumas dificuldades e pouco interesse para com os estudos”.

Código da opinião: SRGB2

“Podia ser melhor”.

Código da opinião: SRGB3

“Poderia ser melhor da parte da minha educanda”.

Código da opinião: SRGB4

“Não se pode estar satisfeito quando o aluno apresenta itens negativos no final do período”.

Código da opinião: SRGB5

“Acho que o meu educando poderia dedicar-se mais aos trabalhos da Escola e empenhar-se mais”.

Questão 10 - Indique o que poderá ser melhorado na Escola, para que o seu educando venha aumentar o seu desempenho escolar. – Turma: 9ºB

Código da opinião: TRGB1

“Mais motivação para os alunos se interessarem pela escola”.

Código da opinião: TRGB2

“Ter que estudar mais”.

Código da opinião: TRGB3

“A meu ver, nada”.

Código da opinião: TRGB4

“Contratação de professores capazes e com vontade de ensinar. Dispensa de professores acomodados.

Acabar com as turmas de nível, que apenas beneficiam alguns poucos privilegiados, prejudicando a larga maioria dos alunos que têm vontade de aprender, apesar de apresentarem algumas lacunas e dificuldades em disciplinas nucleares. A Escola é um local de inclusão, não funcionando como serventia para interesses instalados”.

**TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO -
INQUÉRITO: HÁBITOS DE ESTUDO DOS ALUNOS – TURMA: 9ºC**

Questão 5.1 - Justifique, a resposta dada na questão 5. (Encontra-se satisfeito com o apoio ao estudo dado pela Escola?)

Código da opinião: PRHC1

“Os professores são exigentes”.

Código da opinião: PRHC2

“Por não ter necessidade nunca frequentou os apoios da escola”.

Código da opinião: PRHC3

“Não frequenta o apoio ao estudo”.

Código da opinião: PRHC4

“Sim, encontro-me satisfeita porque vejo melhorias no desenvolvimento do meu educando”.

Código da opinião: PRHC5

“É uma boa ajuda”.

Código da opinião: PRHC6

“Os resultados não variaram”.

Código da opinião: PRHC7

“Não é contínuo e uma vez por semana poderá não ser o suficiente”.

Código da opinião: PRHC8

“Não frequenta”.

Código da opinião: PRHC9

“A minha filha não frequenta o apoio ao estudo, por isso não sei como funciona”.

Código da opinião: PRHC10

“Não tem tido necessidade em termos de apoio ao estudo”.

Código da opinião: PRHC11

“A escola tem boa qualidade de ensino e apresenta alternativas de apoio ao aluno”.

Código da opinião: PRHC12

“Apesar do meu educando não ter apoio ao estudo tenho a consciência do esforço que a escola faz para melhorar o aproveitamento escolar dos alunos”.

Código da opinião: PRHC13

“O apoio não tem sido suficiente para melhorar os conhecimentos”.

Código da opinião: PRHC14

“Sinto-me satisfeito por o meu filho ter melhorado as notas”.

Código da opinião: PRHC15

“Encontro-me satisfeita porque o apoio dado na escola juntamente com o nosso em casa, faz a minha educanda obter melhores notas”.

Código da opinião: PRHC16

“O apoio ajuda os alunos a melhorar as notas”.

Questão 9.1 - Justifique a resposta anterior. (Encontra-se satisfeito com as classificações obtidas, no final do período, pelo seu educando?) – Turma: 9ºC

Código da opinião: SRHC1

“Atingiu nível 5 a todas as disciplinas”.

Código da opinião: SRHC2

“Estuda, faz os trabalhos escolares e obteve excelentes classificações”.

Código da opinião: SRHC3

“O meu filho é responsável e organizado, é aluno de 4 e 5 valores”.

Código da opinião: SRHC4

“Pois é uma aluna com nível 5 a quase todas as disciplinas”.

Código da opinião: SRHC5

“Por ser empenhada consegue resultados satisfatórios”.

Código da opinião: SRHC6

“O meu educando tem notas muito boas”.

Código da opinião: SRHC7

“Tem capacidade para isso”.

Código da opinião: SRHC8

“Penso que podia melhorar a algumas disciplinas”.

Código da opinião: SRHC9

“Penso que poderia obter melhores resultados”.

Código da opinião: SRHC10

“As notas correspondem ao esforço e nível de conhecimento do meu educando, sendo a sua média de 5”.

Código da opinião: SRHC11

“Tem vindo a melhorar os seus resultados significativamente”.

Código da opinião: SRHC12

“Tem vindo a evoluir, mas poderia fazer melhor”.

Código da opinião: SRHC13

“As notas têm correspondido às expectativas”.

Código da opinião: SRHC14

“O meu filho é um aluno organizado, responsável, confio no método que ele organiza e é aluno de 3 e 4 valores”.

Código da opinião: SRHC15

“Se estudasse 1 hora por dia o aproveitamento subiria”.

Código da opinião: SRHC16

“Tem vindo a melhorar e a consolidar conhecimentos”.

Código da opinião: SRHC17

“A minha resposta dada tem a ver com o facto de a minha educanda ter capacidade para obter melhores notas, mas também, tenho a noção de que ela disponibiliza muito tempo e esforço à natação” (Nem satisfeita, nem insatisfeita) ”.

Código da opinião: SRHC18

“Todas as notas foram de acordo com o trabalho de cada aluno”.

Questão 10 - Indique o que poderá ser melhorado na Escola, para que o seu educando venha aumentar o seu desempenho escolar. – Turma: 9ºC

Código da opinião: TRHC1

“A Escola tem aquilo de que o meu educando necessita”.

Código da opinião: TRHC2

“Talvez atividades extraescolares”.

Código da opinião: TRHC3

“Acho que a escola é ótima, daí a opção dela frequentar a mesma”.

Código da opinião: TRHC4

“Nada”.

Código da opinião: TRHC5

“Nada, a escola é excelente”.

Código da opinião: TRHC6

“Redução de número de alunos por turma para que haja um maior acompanhamento”.

Código da opinião: TRHC7

“A escola nada. A melhoria do seu desempenho depende de si próprio”.

Código da opinião: TRHC8

“Não pagar as folhas de teste”.

Código da opinião: TRHC9

“Talvez as atividades extraescolares, mas compreendo que isso carrega custo para a Escola, mas estou satisfeita”.

Código da opinião: TRHC10

“Penso que o papel da Escola está já num nível satisfatório”.

Código da opinião: TRHC11

“Reforço das aulas de apoio”.

Código da opinião: TRHC12

“Haver diferenciação para os atletas de competição para potenciar rendimento desportivo e desempenho escolar”.

**TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO -
INQUÉRITO: HÁBITOS DE ESTUDO DOS ALUNOS – TURMA: 9ºD**

Questão 5.1 - Justifique, a resposta dada na questão 5. (Encontra-se satisfeito com o apoio ao estudo dado pela Escola?)

Código da opinião: PRHD1

“O meu educando apresentou melhorias”.

Código da opinião: PRHD2

“Sai do apoio esclarecido”.

Código da opinião: PRHD3

“Porque os resultados não são muito bons”.

Código da opinião: PRHD4

“Por darem apoio a essas disciplinas, podia ser mais tempo”.

Código da opinião: PRHD5

“Tem vindo a melhorar o Português”.

Código da opinião: PRHD6

“Gosta da explicação dos professores”.

Código da opinião: PRHD7

“O apoio contribui para a melhoria das notas a Matemática”.

Código da opinião: PRHD8

“Porque a minha filha tem subido a nota de Matemática desde que entrou no apoio”.

Código da opinião: PRHD9

“As notas permanecem iguais”.

Código da opinião: PRHD10

“Não tenho queixas e tem feito resultados”.

Questão 9.1 - Justifique a resposta anterior. (Encontra-se satisfeito com as classificações obtidas, no final do período, pelo seu educando?) – Turma: 9ºD

Código da opinião: SRHD1

“Poderia obter melhores resultados se fosse mais atento e aplicado”.

Código da opinião: SRHD2

“Tem a tudo níveis de 4 e 5”.

Código da opinião: SRHD3

“Tem uma negativa, mas tem que melhorar”.

Código da opinião: SRHD4

“Podiam ser melhores”.

Código da opinião: SRHD5

“A nota adequada ao resultado dos testes”.

Código da opinião: SRHD6

“Sei que o meu educando consegue melhor mas os resultados não têm sido muito bons”.

Código da opinião: SRHD7

“Tem boas notas”.

Código da opinião: SRHD8

“Não obtive o que queria na classificação das notas”.

Código da opinião: SRHD9

“Tem obtido notas muito boas”.

Código da opinião: SRHD10

“Na minha opinião, poderia tirar melhores resultados”.

Código da opinião: SRHD11

“Porque a aluna no 2º Período baixou um bocado as notas”.

Código da opinião: SRHD12

“Porque o meu educando tirou 3 negas enquanto podia tirar melhores resultados”.

Código da opinião: SRHD13

“Penso que a minha educanda poderia ter muito melhores notas”.

Código da opinião: SRHD14

“Acho que o meu educando tem capacidades para não ter negativa e ter melhores notas”.

Código da opinião: SRHD15

“Se fosse uma aluna mais aplicada, poderia obter melhores resultados”.

Código da opinião: SRHD16

“Obteve resultados negativos”.

Questão 10 - Indique o que poderá ser melhorado na Escola, para que o seu educando venha aumentar o seu desempenho escolar. – Turma: 9ºD

Código da opinião: TRHD1

“De momento nada tenho a indicar pois estou satisfeita com o desempenho escolar”.

Código da opinião: TRHD2

“Apoio escolar mais a sério e sala de estudo acompanhado”.

Código da opinião: TRHD3

“A maneira das aulas serem dadas”.

Código da opinião: TRHD4

“Os professores desempenham o papel principal para ajudar os alunos, pena que alguns não tenham paciência para os alunos”.

Código da opinião: TRHD5

“A orientação das turmas, não colocar os bons com os bons e os maus com os maus”.

Código da opinião: TRHD6

“Não tenho nada a dizer”.

Código da opinião: TRHD7

“Penso que nada”.


Código da opinião: TRHD8

“Mais apoio das disciplinas”.

Código da opinião: TRHD8

“Penso que a escola deverá ser mais persistente com os alunos que têm piores resultados”.

Anexo 4. Guião do Trabalho de Grupo de Geografia: “Países Desenvolvidos vs. Países em Desenvolvimento”

| | | |
|--------------|---|---|
| Turma: _____ | Escola Secundária João Gonçalves Zarco |  |
| | Data: 20 de Fevereiro 2013 | Geografia |

Trabalho de Grupo: “Países Desenvolvidos vs. Países em Desenvolvimento”

- ✓ Forma um **grupo de trabalho** com **três elementos**

Ao longo da realização do trabalho de grupo deves ter em conta os seguintes pontos:

Ponto 1 - O grupo deve seleccionar **dois países** distintos. Os dois países devem apresentar IDH diferentes, um país com IDH muito elevado e outro com IDH baixo. Para poderes seleccionar os dois países da forma mais correta, consulta na Internet o seguinte mapa: <http://hdr.undp.org/es/countries>.



Página da Internet que deves encontrar.

Ponto 2 – O grupo de trabalho deve **localizar** no planisfério, fornecido pela professora, os dois países escolhidos. No planisfério devem **construir a legenda**, pintando-a com duas cores distintas, uma para o país que apresenta o IDH elevado e outra para o país que apresenta o IDH baixo.

Ponto 3 – Neste ponto terão de consultar no vosso computador o **Relatório do Desenvolvimento Humano de 2013**. Este encontra-se no Ambiente de Trabalho do computador, com o seguinte nome: RDH2013.pdf. Neste devem **recolher** os seguintes **dados estatísticos** referentes aos **dois países** que escolheram:

- ✓ Valor do **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)**, em 2012 - página 150 à 153;
- ✓ **Esperança de Vida à Nascimento**, em 2012 (Anos) - página 150-153;
- ✓ Valor do **Índice desigualdade de género**, em 2012 – página 162 à 165;
- ✓ **PIB per capita** (PPC em USD de 2005) – página 168 à 172;
- ✓ **Despesas públicas** com:
 - **Saúde** (% do PIB), em 2010 – página 168 à 171;
 - **Educação** (% do PIB), em 2010 – página 168 à 171;

- ✓ **Taxa Alfabetização de Adultos** (% com 15 anos ou mais), entre 2005 e 2010 – páginas 176 à 179;
- ✓ **Taxa Abandono Escolar no Ensino Primário** (% do grupo do ensino primário), entre 2002 e 2011 – página 176 à 179;
- ✓ **População Total** (Milhões), em 2012 – página 200 à 203.

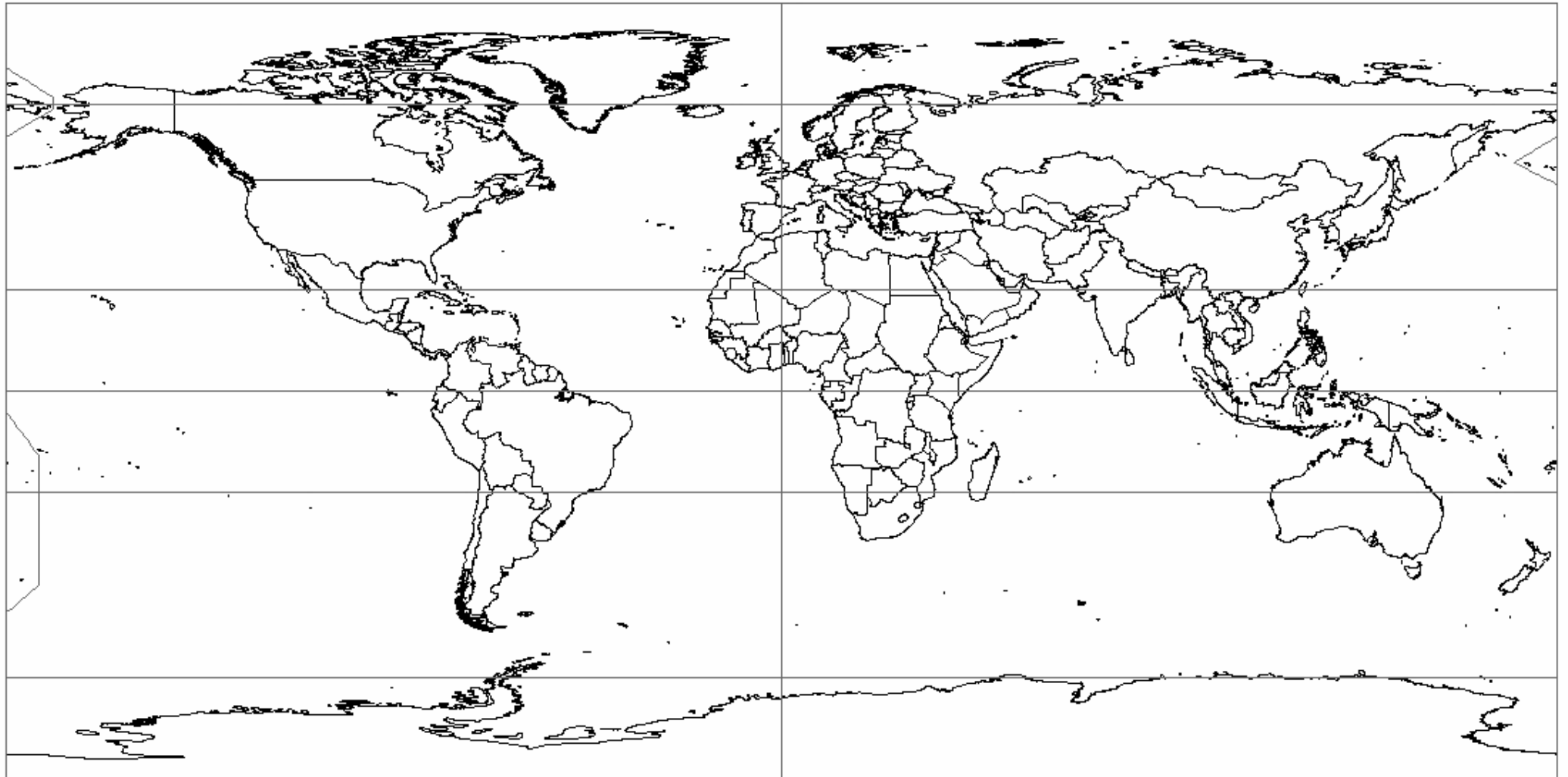
Ponto 4 – Com recurso à Internet, o grupo deve **caracterizar os dois países selecionados**, em **termos económicos, sociais e culturais**. Para enriquecer o vosso trabalho devem **recolher imagens** que mostrem as características de cada país que selecionaram. As imagens devem conter legendas e indicar a fonte.

Ponto 5 – O grupo deve concretizar o trabalho no formato que achar mais adequado, como uma apresentação em PowerPoint, numa cartolina, entre outros. O vosso trabalho deve conter os seguintes pontos:

- ✓ Atribuir um **título** ao trabalho, estando relacionado com a temática;
- ✓ No trabalho deve **constar o planisfério com os dois países localizados**;
- ✓ A **caracterização dos países** (características sociais, económicas e culturais), com **as imagens recolhidas** e respetivas legendas.
- ✓ **Apresentar e comparar** os dados estatísticos recolhidos referentes aos dois países;

Bom Trabalho! 😊

Planisfério Político do Mundo



Anexo 5. Auto e heteroavaliação da realização e apresentação do trabalho de grupo - Geografia

| | | |
|---|----------|--------------|
| Escola Secundária João Gonçalves Zarco | | |
| Nome: _____ | Nº _____ | Turma: _____ |



Auto e Heteroavaliação da realização e apresentação do trabalho de grupo

Nesta grelha de Auto e Heteroavaliação vão-te ser apresentadas várias afirmações. Deverás selecionar a mais adequada. De entre as opções: Sempre, Muitas vezes, Poucas vezes e Nunca, deverás selecionar a mais adequada.

| Autoavaliação | | | | |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Atitude e Capacidades | Eu | | | |
| | Sempre | Muitas vezes | Poucas vezes | Nunca |
| Prestei atenção durante a realização do trabalho. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Pesquisei informações para o trabalho. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Empenhei-me na seleção e na localização dos dois países. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Participei na concretização da legenda para o planisfério. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Realizei a caracterização dos dois países com o grupo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Recolhi dados estatísticos e concretizei a sua comparação com o grupo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Apresentei sugestões ao grupo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

| Heteroavaliação | | | | | | | | | | | | |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Atitudes e Capacidades | Elementos do Grupo | | | | | | | | | | | |
| | Nome: _____ | | | | Nome: _____ | | | | Nome: _____ | | | |
| | Sempre | Muitas vezes | Poucas vezes | Nunca | Sempre | Muitas vezes | Poucas vezes | Nunca | Sempre | Muitas vezes | Poucas vezes | Nunca |
| Prestou atenção durante a realização do trabalho. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Pesquisou informações para o trabalho. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Empenhou-se na seleção e na localização dos dois países. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Participou na concretização da legenda para o planisfério. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Realizou a caracterização dos dois países com o grupo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Recolheu dados estatísticos e concretizou a comparação com o grupo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Apresentou sugestões ao grupo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

| Heteroavaliação da Apresentação | | | | |
|--|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Atitude e Capacidades | Os outros grupos de trabalho: durante as apresentações | | | |
| | Sempre | Muitas vezes | Poucas vezes | Nunca |
| Prestaram atenção durante as apresentações dos trabalhos de grupo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Mostraram um comportamento correto ao longo das apresentações. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Respeitaram os colegas da turma. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Anexo 6. Grelha de Avaliação Atitudinal – Realização do Trabalho de Grupo – 9ºA

Escola Secundária João Gonçalves Zarco



Grelha de Avaliação Atitudinal – Trabalho de Grupo

20 de março 2014

Turma: 9ºA

| Atitudes/Capacidades | | Alunos | | | | | | | | | | | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | Totais (Média) |
|--|---|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|--------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|----|----------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Atenção | O aluno está atento, durante a realização do trabalho. | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | FALTOU | 2 | 2 | 2 | 3 | 2 | 2 | 1 | 3 | 4 | 2 | 2 | 2 | 2 | 1 | 2,5 |
| | O aluno mostrou empenho na seleção e na localização dos dois países. | 3 | 2 | 3 | 4 | 2 | 2 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 2 | 4 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3,0 |
| Empenho | O aluno mostrou empenho na concretização da legenda para o planisfério. | 2 | 3 | 3 | 4 | 2 | 3 | 2 | 3 | 4 | 4 | 3 | | 2 | 3 | 2 | 4 | 3 | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2,9 |
| | Cooperação | O aluno pesquisou informação para o trabalho. | 4 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 4 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 2 |
| O aluno recolhe dados estatísticos e concretiza respetiva comparação, com o grupo. | | 4 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 2,9 |
| O aluno realizou a caracterização dos dois países com o grupo. | | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 2,8 |
| O aluno apresentou sugestões ao grupo. | | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 2,6 |
| Totais (Média) | | 2,6 | 2,9 | 2,4 | 3,1 | 2,7 | 2,4 | 2,7 | 3,3 | 3,6 | 3,3 | 2,3 | | 2,7 | 2,6 | 3,3 | 2,7 | 2,6 | 1,9 | 3,3 | 3,1 | 2,3 | 2,6 | 2,6 | 2,7 | 1,9 | | |

Legenda:

1 – Nunca

2 – Poucas vezes

3 – Muitas vezes

4 - Sempre

Anexo 7. Grelha de Avaliação Atitudinal – Apresentação do Trabalho de Grupo – 9ªA

Escola Secundária João Gonçalves Zarco



Grelha de Avaliação Atitudinal – Apresentação do Trabalho de Grupo

24 de março 2014

Turma: 9ªA

| Atitudes/Capacidades | | Alunos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Totais (Média) |
|-----------------------|---|--------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|----|-----|--------|----|-----|-----|-----|-----|-----|----|-----|-----|----|-----|----|----|-----|----------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | |
| Atenção | O aluno encontra-se atento, enquanto os outros grupos de trabalho apresentam. | 3 | 3 | 2 | 4 | 3 | 2 | 2 | 4 | 3 | 4 | 4 | FALTOU | 2 | 2 | 2 | 4 | 3 | 3 | 2 | 4 | 3 | 2 | 3 | 3 | 1 | 2,8 | |
| Respeito | O aluno respeitou os colegas da turma. | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | | 2 | 2 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 1 | 2,6 |
| Solidariedade | O aluno mostrou um comportamento correto ao longo das apresentações. | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | | 2 | 3 | 3 | 3 | 2 | 2 | 2 | 3 | 4 | 2 | 2 | 3 | 3 | 1 | 2,7 |
| Totais (Média) | | 3 | 2,7 | 2,7 | 3,3 | 2,7 | 2,7 | 2,7 | 3,3 | 3,6 | 4 | 3,3 | | 2 | 2,3 | 2,7 | 3,3 | 2,3 | 2,7 | 2 | 3,3 | 3,3 | 2 | 2,7 | 3 | 3 | 1 | |

Legenda:

1 – Nunca

2 – Poucas Vezes

3 – Muitas Vezes

4 - Sempre

Anexo 8. Grelha de Avaliação Atitudinal – Realização do Trabalho de Grupo – 9ºB

Escola Secundária João Gonçalves Zarco



Grelha de Avaliação Atitudinal – Trabalho de Grupo

20 de março 2014

Turma: 9ºB

| Atitudes/Capacidades | | Alunos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Totais (Média) |
|-----------------------|--|--------|-----|-----|--------|-----|-----|---|-----|-----|----|--------|----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|----|--------|-----|-----|-----|--------|----|----------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | |
| Atenção | O aluno está atento, durante a realização do trabalho. | 3 | 3 | 3 | | 2 | 3 | 4 | 3 | 3 | 2 | | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 2 | 3 | 3 | | 2 | 3 | 3 | | 4 | 2,7 |
| Empenho | O aluno mostrou empenho na seleção e na localização dos dois países. | 4 | 4 | 4 | | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 2 | 3 | 3 | | 2 | 4 | 3 | | 4 | 3,2 |
| | O aluno mostrou empenho na concretização da legenda para o planisfério. | 3 | 4 | 4 | | 3 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 3 | | 4 | 4 | 4 | | 4 | 3,4 |
| Cooperação | O aluno pesquisou informação para o trabalho. | 4 | 4 | 3 | FALTOU | 3 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | FALTOU | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 2 | 3 | 3 | FALTOU | 3 | 4 | 4 | FALTOU | 4 | 3,4 |
| | O aluno recolhe dados estatísticos e concretiza respetiva comparação, com o grupo. | 4 | 4 | 4 | FALTOU | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | FALTOU | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 2 | 3 | 4 | FALTOU | 3 | 4 | 4 | FALTOU | 4 | 3,6 |
| | O aluno realizou a caracterização dos dois países com o grupo. | 4 | 4 | 3 | | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 3 | | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 2 | 3 | 3 | | 2 | 4 | 3 | | 4 | 3,2 |
| | O aluno apresentou sugestões ao grupo. | 3 | 3 | 3 | | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 2 | 2 | 2 | | 2 | 3 | 3 | | 4 | 3 |
| Totais (Média) | | 3,6 | 3,7 | 3,4 | | 2,9 | 3,6 | 4 | 3,4 | 3,1 | 3 | | 4 | 3,9 | 3,7 | 3,9 | 3,6 | 2,1 | 2,9 | 3 | | 2,6 | 3,7 | 3,4 | | 4 | |

Legenda:

1 – Nunca

2 – Poucas vezes

3 – Muitas vezes

4 – Sempre

Anexo 9. Grelha de Avaliação Atitudinal – Apresentação do Trabalho de Grupo – 9ºB

Escola Secundária João Gonçalves Zarco



Grelha de Avaliação Atitudinal – Apresentação dos Trabalhos de Grupo 24 de março 2014 Turma: 9ºB

| Atitudes/Capacidades | | Alunos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Totais (Média) |
|-----------------------|---|--------|-----|---|--------|---|---|---|-----|-----|----|--------|-----|-----|----|-----|----|-----|----|-----|--------|-----|----|-----|----|----|----------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | |
| Atenção | O aluno encontra-se atento, enquanto os outros grupos de trabalho apresentam. | 2 | 3 | 3 | FALTOU | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | FALTOU | 3 | 3 | 4 | 2 | 4 | 2 | 2 | 3 | FALTOU | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3,0 |
| Respeito | O aluno respeitou os colegas da turma. | 3 | 4 | 3 | FALTOU | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | FALTOU | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 2 | 4 | FALTOU | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 3,6 |
| Solidariedade | O aluno mostrou um comportamento correto ao longo das apresentações. | 3 | 4 | 3 | FALTOU | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 4 | FALTOU | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 2 | 4 | FALTOU | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3,5 |
| Totais (Média) | | 2,7 | 3,6 | 3 | FALTOU | 4 | 3 | 4 | 3,6 | 3,3 | 4 | FALTOU | 3,6 | 3,6 | 4 | 2,7 | 4 | 2,7 | 2 | 3,6 | FALTOU | 3,6 | 3 | 3,6 | 3 | 3 | |

Legenda:

1 – Nunca

2 – Poucas Vezes

3 – Muitas Vezes

4 - Sempre

Anexo 10. Guião do Trabalho de Grupo de História: Nascimento da Comunidade Europeia

Escola Secundária João Gonçalves Zarco

Turma: _____

Data: 28/02/2014

História



Trabalho de Grupo – Nascimento da Comunidade Europeia

Introdução

A Europa, como aprendeste nas aulas anteriores, saiu profundamente abalada da 2ª Guerra Mundial. O número de mortos foi muito elevado, bem como as perdas materiais e a economia acabou por ficar destruída.

Com vista à recuperação da economia europeia, recebeu de início o apoio dos EUA, através do Plano Marshall. Posteriormente, procurou desenvolver um espaço económico comum que promovesse o seu crescimento.



- ✓ Forma um grupo de trabalho com **três elementos**.
- ✓ Ao longo da realização do trabalho de grupo deve responder aos seguintes pontos, através da pesquisa na Internet:

Ponto 1 – Identifiquem as razões que originaram a formação da Comunidade Económica Europeia.

Ponto 2 – Refiram os tratados mais importantes da União Europeia, desde a sua criação.

Ponto 3 – Mencionem os principais alargamentos e futuros alargamentos na União Europeia; podem enriquecer este ponto do trabalho através de mapas históricos.

Ponto 4 – Refiram os países mais ricos e os países mais pobres da comunidade europeia.

Ponto 5 – Analisem os organismos da União Europeia.

Ponto 6 – Analisem o papel de uma moeda única na comunidade europeia, desde a sua criação, importância e países que aderiram ao euro.

Ponto 7 – Situação Problema: reflitam e deem a vossa opinião sobre os últimos acontecimentos que têm vindo ocorrer no espaço europeu, como o caso da Suíça que *“coloca restrições aos europeus da União (...) a Suíça está no fundo a dizer que não quer imigrantes do terceiro mundo, como marroquinos, cabo-verdianos, turcos, chineses e outros cidadãos não europeus que entraram no espaço Schengen”* (DW, 2013). Este problema, as restrições à imigração ao Terceiro Mundo, tem vindo agravar-se, como evidência o caso de Lampedusa (Itália); a ilha é constantemente um local de desembarque de imigrantes clandestinos oriundos do norte de África. Verifica-se todos os meses que centenas de imigrantes desembarcam na ilha italiana a qual, de paraíso turístico, passou a

ser foco de crise humanitária, na Europa. Segundo a Organização das Nações Unidas, “o grande desafio que enfrentamos hoje é certificarmo-nos de que, em vez de deixar para trás milhares de milhões de pessoas que vivem na miséria, a globalização se torne uma força positiva para todos os povos do mundo.” (ONU, 2000).

✓ Ao pesquisares na Internet, podes utilizar todos os *websites* que achares pertinentes e com informações fidedignas. Para te ajudar na pesquisa, também podes utilizar os seguintes *websites*:


- ❖ http://europa.eu/about-eu/eu-history/index_pt.htm (**A história da União Europeia**).
- ❖ http://ec.europa.eu/consumers/europadiary/pt/about_eu/index_pt.htm (**Agenda Europa**).
- ❖ <http://www.dw.de/papa-francisco-e-alto-comiss%C3%A1rio-da-onu-discutem-situa%C3%A7%C3%A3o-dos-refugiados/a-17276045> (**Papa Francisco e Alto Comissário da ONU discutem situação dos refugiados**).
- ❖ <http://www.publico.pt/mundo/noticia/elevado-numero-de-desaparecidos-faz-temer-que-tenham-morrido-300-imigrantes-ao-largo-de-italia-1608054> (**Itália apela à UE para mudar leis da imigração**).

Ponto 8 – O produto final:

- ✓ O grupo deve concretizar o trabalho em PowerPoint.
- ✓ É importante teres em conta que:
 - O trabalho deve apresentar um título;
 - O PowerPoint não deve ultrapassar os sete slides;
 - Não devem utilizar mais de seis imagens;
 - Não debes esquecer das indicações das fontes consultadas.
 - Terão 4/5 minutos para apresentar o trabalho ao grupo-turma. O porta-voz será rotativo e não será permitida a mera leitura do trabalho.
- ✓ Através da tua criatividade, mostra à turma a evolução história da comunidade e europeia, desde a 2ª Guerra Mundial até atualidade.

Bom Trabalho! 😊

Anexo 11. Guião do Trabalho de Grupo de História: O Terceiro Mundo: Independência política e dependência económica

| | | |
|---|------------------|--|
| Escola Secundária João Gonçalves Zarco | | |
| Turma: _____ | Data: 28/02/2014 | História  |

Trabalho de Grupo – O Terceiro Mundo: Independência política e dependência económica

Introdução

Após a 2ª Guerra Mundial intensificou-se, como já sabes, o movimento de descolonização. Assim as colónias da Ásia, da África e América Latina tornaram-se, umas após outras, independentes.



- ✓ Forma um grupo de trabalho com **três elementos**.
- ✓ Ao longo da realização do trabalho de grupo deves responder aos seguintes pontos, através da pesquisa na Internet:

Ponto 1 – Identifiquem e analisem o novo surto de independência dos povos colonizados, verificado entre 1957 e 1990.

Ponto 2 – Identifiquem e expliquem o nome dado a um conjunto de países da Ásia, África e América Latina com índices de desenvolvimento muito inferiores aos dos países desenvolvidos.

Ponto 3 – Analisem a dependência económica sentida pelos países descolonizados da Ásia, África e América Latina.

Ponto 4 – Refiram as principais desigualdades registadas nas sociedades dos países colonizados., entre 1957 e 1990.

Ponto 5 – Resumam a ideia de política de não-alinhamento, entre 1950 e 1960.

Ponto 6 – No ano de 2000, 191 países estados membros das Nações Unidas adotaram os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio da *Declaração do Milénio*, no intuito de serem alcançados até 2015. A criação destes objetivos teve como propósitos fundamentais acabar com vários problemas existentes a nível mundial, como a pobreza e a fome, bem como promover a igualdade entre os sexos, entre outras questões. *“O grande desafio que enfrentamos hoje é certificarmo-nos de que, em vez de deixar para trás milhares de milhões de pessoas que vivem na miséria, a globalização se torne uma força positiva para todos os povos do mundo.”* (ONU, 2000).

Pesquise os oito objetivos de Desenvolvimento do Milénio e **reflitam**: será que neste momento todos estes objetivos estão a ser cumpridos e atingidos no Terceiro Mundo?

✓ Ao pesquisares na Internet, podes utilizar todos os *websites* que achares pertinentes e com informações fidedignas. Para te ajudar na pesquisa, também podes utilizar os seguintes *websites*:

❖ www.cidadevirtual.pt/acnur/sowr2000/cap02.pdf (**Descolonização em África**)

❖ <http://conhecerahistoria12.blogspot.pt/2012/02/o-terceiro-mundo.html> (**O Terceiro Mundo**).

❖ <http://www.principesdonada.com/odm/> (**Objetivos de Desenvolvimento do Milénio**).

❖ <http://www.objetivosdomilenio.org.br> (**8 Jeitos de mudar o Mundo**).

❖ <http://www.onu.org.br/objetivos-do-milenio-avancam-mais-do-que-o-previsto-e-mais-metas-devem-ser-alcancadas-ate-2015-diz-onu/> (**Objetivos do Milénio**).

❖ <http://www.dinheirovivo.pt/Economia/Artigo/CIECO136423.html> (**Objetivos de Desenvolvimento do Milénio**).

Ponto 7 – O produto final:

✓ O grupo deve concretizar o trabalho em PowerPoint.

✓ É importante teres em conta que:


- O trabalho deve apresentar um título;
- O PowerPoint não deve ultrapassar os sete slides;
- Não devem utilizar mais de seis imagens;
- Não debes esquecer das indicações das fontes consultadas.
- Terão 4/5 minutos para apresentar o trabalho ao grupo-turma.

O porta-voz será rotativo e não será permitida a mera leitura do trabalho.

✓ Através da tua criatividade, mostra à turma os acontecimentos históricos ocorridos na Ásia, África do Norte e América Latina, a partir da 2ª Guerra Mundial.

Bom Trabalho! 😊

Anexo 12. Auto e heteroavaliação da realização e apresentação do trabalho de grupo – História

| | | |
|---|----------|---|
| Escola Secundária João Gonçalves Zarco | |  |
| Nome: _____ | Nº _____ | Turma: _____ |

Auto e Heteroavaliação da realização do trabalho de grupo e apresentação

Nesta grelha de Auto e Heteroavaliação vão-te ser apresentadas várias afirmações. Deverás selecionar a mais adequada. De entre as opções: Sempre, Muitas vezes, Poucas vezes e Nunca, deverás selecionar a mais adequada.

| Autoavaliação | | | | |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Atitude e Capacidades | Eu | | | |
| | Sempre | Muitas vezes | Poucas vezes | Nunca |
| Prestei atenção durante a realização do trabalho. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Pesquisei informações para o trabalho. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Empenhei-me em responder às várias propostas do trabalho. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Participei na apresentação do trabalho (produto final). | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Realizei, em conjunto com o grupo, a situação problema do trabalho. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Contribui com ideias criativas. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Apresentei sugestões ao grupo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

| Heteroavaliação | | | | | | | | | | | | |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Atitudes e Capacidades | Elementos do Grupo | | | | | | | | | | | |
| | Nome: _____ | | | | Nome: _____ | | | | Nome: _____ | | | |
| | Sempre | Muitas vezes | Poucas vezes | Nunca | Sempre | Muitas vezes | Poucas vezes | Nunca | Sempre | Muitas vezes | Poucas vezes | Nunca |
| Prestou atenção durante a realização do trabalho. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Pesquisou informações para o trabalho. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Empenhou-se em responder às várias propostas do trabalho. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Participou na apresentação do trabalho (produto final) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Realizou, em conjunto com o grupo, a situação problema do trabalho. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Contribuiu com ideias criativas. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Apresentou sugestões ao grupo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

| Heteroavaliação da Apresentação | | | | |
|--|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Atitude e Capacidades | A Turma: durante as apresentações | | | |
| | Sempre | Muitas vezes | Poucas vezes | Nunca |
| Prestaram atenção durante as apresentações dos trabalhos de grupo. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Mostraram um comportamento correto ao longo das apresentações. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Respeitaram os colegas da turma. | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

Anexo 13. Grelha de Avaliação Atitudinal – Realização do Trabalho de Grupo – 9ºC

Escola Secundária João Gonçalves Zarco



Grelha de Avaliação Atitudinal – Trabalho de Grupo

20 de março 2014

Turma: 9ºC

| Atitudes/Capacidades | | Alunos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Totais (Média) | | | |
|-----------------------|---|--------|---|---|---|-----|---|-----|---|--------|----|----|-----|-----|-----|----|-----|-----|----|----|----|-----|-----|----|-----|----------------|-----|-----|-----|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | | |
| Atenção | O aluno está atento, durante a realização do trabalho. | | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 4 | 3 | 2 | 4 | 4 | 4 | 2 | 2 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3,6 | |
| Empenho | O aluno mostrou empenho na realização do trabalho de grupo. | | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 2 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3,8 | | |
| Cooperação | O aluno pesquisou informações para o trabalho. | FALTOU | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | FALTOU | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3,8 |
| | O aluno cooperou em todas as tarefas propostas no trabalho de grupo. | | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 2 | 4 | 4 | 4 | 4 | 2 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3,7 | |
| | O aluno ajuda os colegas quando demonstram alguma dificuldade no decorrer do trabalho de grupo. | | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3,8 |
| Totais (Média) | | | 4 | 4 | 4 | 3,6 | 4 | 3,6 | 4 | | 4 | 4 | 3,8 | 3,6 | 3,8 | 4 | 3,8 | 2,4 | 4 | 4 | 4 | 3,4 | 2,2 | 4 | 3,4 | 4 | 4 | | |

Legenda:

1 – Nunca

2 – Poucas Vezes

3 – Muitas Vezes

4 - Sempre

Anexo 14. Grelha de Avaliação Atitudinal – Apresentação do Trabalho de Grupo – 9ºC

Escola Secundária João Gonçalves Zarco



Grelha de Avaliação Atitudinal – Apresentação dos Trabalhos de Grupo

25 Março 2014 Turma: 9ºC

| Atitudes/Capacidades | | Alunos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Totais (Média) | | |
|-----------------------|---|--------|-----|---|-----|-----|-----|-----|-----|--------|----|----|-----|----|-----|-----|----|----|----|----|----|----|----|-----|-----|----|----|----------------|---|------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | | | |
| Atenção | O aluno encontra-se atento, enquanto os outros grupos de trabalho apresentam. | FALTOU | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | FALTOU | 4 | 4 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 2 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3,52 |
| Respeito | O aluno respeitou os colegas da turma. | | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3,96 |
| Solidariedade | O aluno mostrou um comportamento correto ao longo das apresentações. | | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 3,96 |
| Totais (Média) | | | 3,6 | 4 | 3,6 | 3,6 | 3,6 | 3,6 | 3,6 | | 4 | 4 | 3,6 | 4 | 3,6 | 3,6 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 4 | 2,6 | 3,6 | 4 | 4 | 4 | 4 | |

Legenda:

1 – Nunca

2 – Poucas vezes

3 – Muitas Vezes

4 - Sempre

Anexo 15. Grelha de Avaliação Atitudinal – Realização do Trabalho de Grupo – 9ºD

Escola Secundária João Gonçalves Zarco



Grelha de Avaliação Atitudinal – Trabalho de Grupo

20 de março 2014

Turma: 9ºD

| Atitudes/Capacidades | | Alunos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Totais (Média) | | | | |
|-----------------------|---|--------|-----|-----|-----|-----|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|----|--------|--------|-----|-----|----|-----|-----|-----|----|--------|--------|-----|----------------|-----|---|-----|-----|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | | | | | |
| Atenção | O aluno está atento, durante a realização do trabalho. | 4 | 4 | 2 | 3 | 2 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 4 | 4 | 2 | 3 | FALTOU | FALTOU | 4 | 3 | 4 | 2 | 3 | 2 | 4 | FALTOU | FALTOU | 3 | 3 | 3,1 | | | |
| Empenho | O aluno mostrou empenho na realização do trabalho de grupo. | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | | | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 2 | | | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3,1 |
| Cooperação | O aluno pesquisou informações para o trabalho. | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 2 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | | | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 2 | 4 | | | 2 | 4 | 3 | 3 | 3,1 | |
| | O aluno cooperou em todas as tarefas propostas no trabalho de grupo. | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | | | 3 | 3 | 4 | 3 | 2 | 3 | 3 | | | 3 | 4 | 3 | 3 | 3,1 | |
| | O aluno ajuda os colegas quando demonstram alguma dificuldade no decorrer do trabalho de grupo. | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 2 | 4 | 3 | 4 | 4 | 3 | 2 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 2 | 4 | 4 | 3 | 3 | 4 | 4 | 4 | 3,1 | | | | |
| Totais (Média) | | 3,4 | 3,4 | 2,8 | 3,2 | 2,8 | 3 | 2,6 | 3,4 | 2,8 | 3,2 | 3,2 | 2,6 | 3,4 | | | 3,4 | 2,8 | 3,4 | 2 | 3,4 | 2,6 | 3,8 | | | 3,2 | 3,2 | | | | | |

Legenda:

1 – Nunca

2 – Poucas vezes

3 – Muitas Vezes

4 - Sempre

Anexo 16. Grelha de Avaliação Atitudinal – Apresentação do Trabalho de Grupo – 9ºD

Escola Secundária João Gonçalves Zarco



Grelha de Avaliação Atitudinal – Apresentação dos Trabalhos de Grupo 25 de março 2014 Turma: 9ºD

| Atitudes/Capacidades | | Alunos | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Totais (Média) |
|-----------------------|---|--------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|----|----|----|-----|-----|--------|--------|-----|-----|-----|----|-----|-----|----|--------|-----|----|----------------|
| | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | |
| Atenção | O aluno encontra-se atento, enquanto os outros grupos de trabalho apresentam. | 3 | 4 | 2 | 3 | 2 | 2 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 4 | FALTOU | FALTOU | 4 | 3 | 3 | 2 | 3 | 2 | 4 | FALTOU | 4 | 3 | 3,1 |
| Respeito | O aluno respeitou os colegas da turma. | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 | 4 | 3 | 2 | 3 | FALTOU | FALTOU | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 3 | 4 | FALTOU | 3 | 3 | 3 |
| Solidariedade | O aluno mostrou um comportamento correto ao longo das apresentações. | 4 | 3 | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 3 | 2 | 3 | 4 | 3 | 2 | 3 | FALTOU | FALTOU | 4 | 2 | 4 | 2 | 4 | 2 | 4 | FALTOU | 3 | 3 | 3,2 |
| Totais (Média) | | 3,3 | 3,3 | 2,7 | 3,3 | 2,7 | 2,7 | 3,3 | 3,7 | 2,7 | 3 | 4 | 3 | 2,3 | 3,3 | FALTOU | FALTOU | 3,7 | 2,7 | 3,3 | 2 | 3,3 | 2,3 | 4 | FALTOU | 3,3 | 3 | |

Legenda:

1 – Nunca

2 – Poucas vezes

3 – Muitas Vezes

4 - Sempre

Anexo 17. Ficha de Avaliação Sumativa de Geografia

Escola Secundária João Gonçalves

Nome: _____ N° _____ Turma: _____



Marco 2014

Ficha de Avaliação de Geografia – 9º Ano

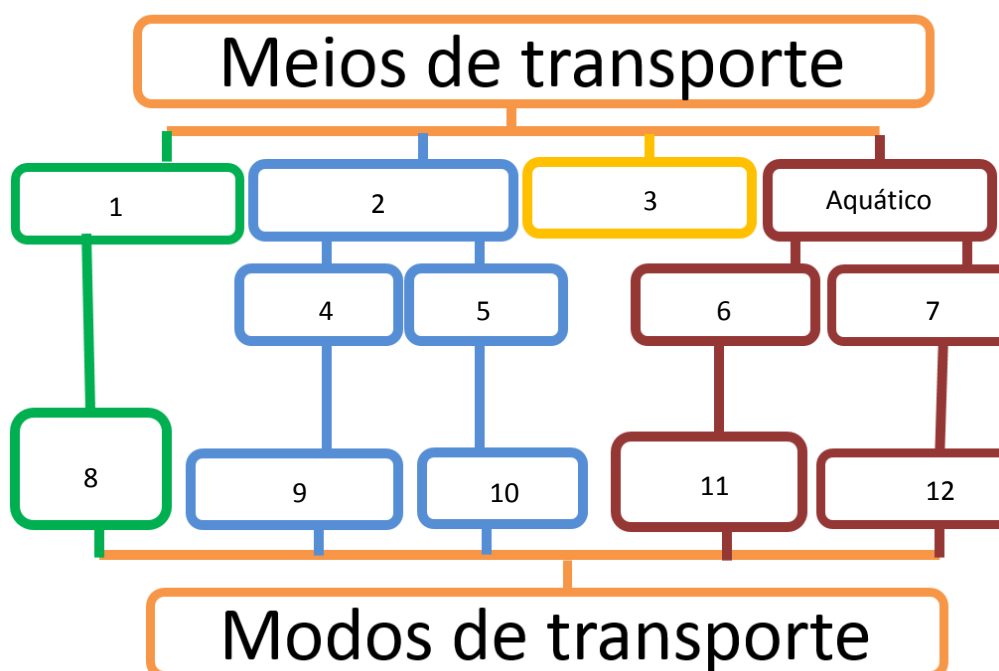
És um(a) aventureiro(a) viajado(a) e corajoso(a), como tal temos um importante desafio para ti, que te acompanhará ao longo desta ficha. Nesta aventura irás conhecer diferentes países. Para tal, terás de fazer uso dos teus conhecimentos geográficos, sobre meios de transporte e comunicação e dos diferentes contrastes de desenvolvimento.



1ª Etapa - Vais fazer uma viagem de comboio entre Porto – Lisboa. Durante a viagem irás recordar os meios e modos de transporte que existem, através de um desafio no *facebook*.

Preenche o seguinte esquema.

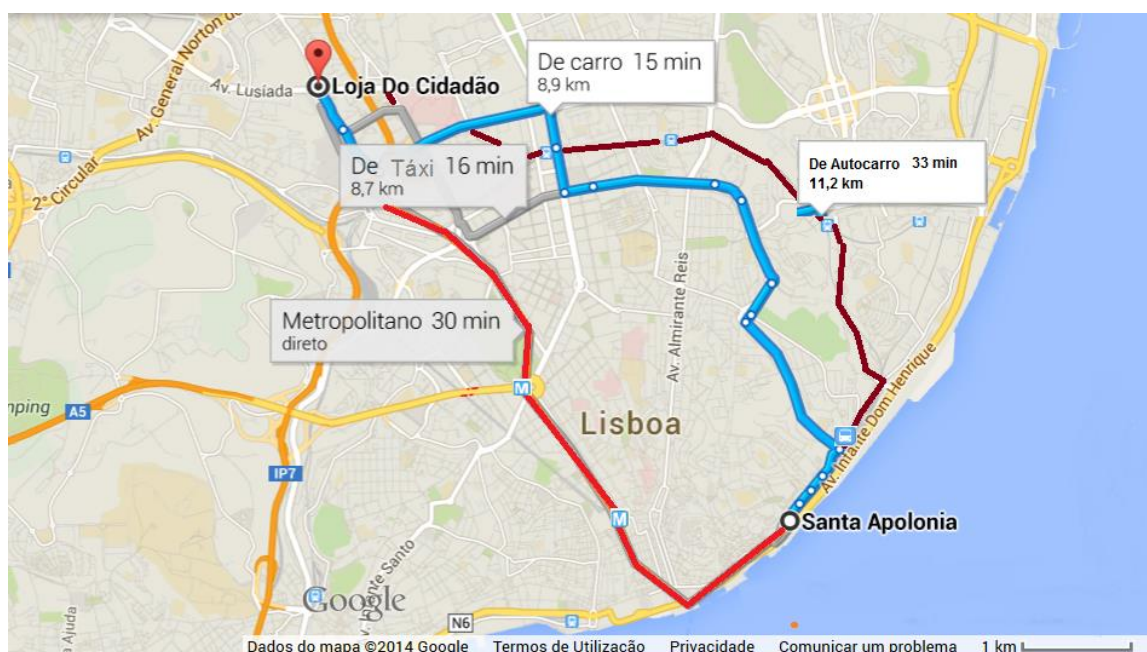
*Nota: dá apenas um exemplo para cada modo de transporte.



2ª Etapa – Acabaste de chegar a Lisboa, à Estação Santa Apolónia. O teu velho amigo responsável por uma importantíssima empresa de distribuição de mercadorias necessita da tua ajuda. Para fazer chegar os seguintes produtos ao destino, **preenche** a seguinte tabela, utilizando as palavras-chave.

| Produtos a transportar | Modos de Transporte | Palavras-Chave |
|--|---------------------|----------------|
| Transporte de medicamentos de Lisboa para o Burquina Faso. | 1) | Avião |
| Transporte de 100 toneladas de trigo de Lisboa para o Porto. | 2) | Camião |
| Transporte de hélices eólicas de Lisboa para a Venezuela. | 3) | Comboio |
| Transporte de pastéis de Belém para os principais mercados da Grande Área Metropolitana de Lisboa. | 4) | Navio |

3ª Etapa – São 18 horas, acabaste de receber um e-mail a informar-te que o teu passaporte encontra-se pronto a levantar. Para tal, deves dirigir-te à loja de cidadão das Laranjeiras (Lisboa). **Observa** a imagem retirada do *Google Maps* e a tabela de preços, abaixo indicadas.



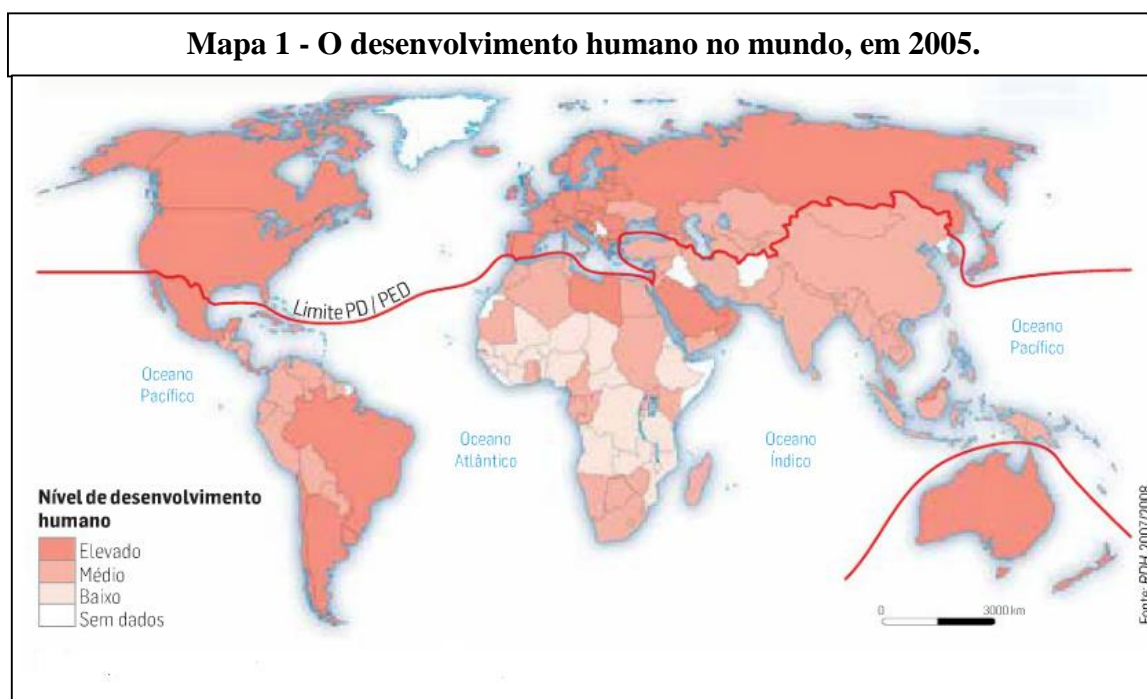
| Modo de Transporte | Custo da Viagem (Só ida) |
|--------------------|--------------------------|
| Táxi | 7,35€ |
| Autocarro | 1,80€ |
| Metropolitano | 1,25€ |

Tendo em conta as opções apresentadas, **indica** o meio de transporte mais adequado e **justifica** a tua opção, utilizando os conceitos distância-custo e distância-tempo.

4ª Etapa – Enquanto realizas a tua viagem, resolves um desafio numa das páginas do jornal que compraste para te entreteres. Faz a correspondência entre as letras da coluna A com os números da coluna B.

| Coluna A | | Coluna B |
|---|----------|--------------|
| É o conjunto de serviços informáticos fornecidos através de uma rede de telecomunicações. | A | ① TIC |
| A energia elétrica é transportada por ... | B | ② Telemática |
| Sigla utilizada para designar Tecnologias de Informação e Comunicação. | C | ③ Cabos |

5ª Etapa – Agora que tens o passaporte, vais para o Aeroporto Internacional de Lisboa. Aí espera-te uma amiga que te vai dar um mapa e algumas informações sobre o Brasil.



5.1. **Localiza** com um **X** Portugal e com um **●** Brasil.

5.1.1. **Completa** a legenda do mapa, após a alteração feita na questão 5.1.

5.2 **Identifica**, a partir do mapa acima, dois países com elevado nível de desenvolvimento humano.

5.3. **Descreve** a distribuição geográfica dos países de desenvolvimento humano baixo.

5.4 **Associa** os números da coluna **A** às alíneas da coluna **B**, atendendo ao nível de desenvolvimento.

| Coluna A | Coluna B |
|--------------------------------------|---|
| 1 – Países desenvolvidos | a) A taxa de natalidade é muito elevada. |
| | b) A esperança média de vida não ultrapassa os 56 anos. |
| | c) A taxa de mortalidade infantil é elevada. |
| | d) A mortalidade elevada deve-se ao envelhecimento. |
| 2 – Países em Desenvolvimento | e) O PIB por habitante é muito baixo. |
| | f) A taxa de abandono escolar é reduzida. |
| | g) A maior parte dos países da Europa são ... |
| | h) Riqueza acumulada que gera capitais para investimento. |

6ª Etapa – Após a tua estadia no Brasil, partes à descoberta, num cruzeiro turístico, com destino a outra ex-colónia portuguesa: Moçambique. Ao longo desta viagem, conhecestes um professor sueco, que te mostra a seguinte tabela:

Tabela 1 – A evolução do IDH de alguns países

| | PIB per capita (USD) | Esperança Média de Vida (anos) | Taxa de alfabetização dos adultos (%) | Taxa de escolarização bruta (%) | IDH 2009 | Continente |
|-------------------|-----------------------------|---------------------------------------|--|--|-----------------|-------------------|
| Mongólia | 3236 | 66,2 | 97,3 | 79,2 | 0,727 | (1) |
| Uruguai | 11216 | 76,1 | 97,9 | 90,9 | 0,865 | (2) |
| Suécia | 36712 | 80,8 | 99,9 | 94,2 | 0,963 | (3) |
| Senegal | 1666 | 55,4 | 41,9 | 41,2 | 0,464 | (4) |
| Moçambique | 802 | 47,8 | 44,4 | 54,8 | 0,402 | |

Fonte: PNUD-IDH, 2009

6.1 – **Indica** o Continente correspondente a cada um dos países representados.

6.2 – **Refere** qual dos indicadores simples representados na tabela é utilizado para retratar o crescimento económico de um país.

6.3 – Ao longo da viagem, o professor sueco confia-te que está muito preocupada com os valores da taxa de alfabetização de Moçambique, pois não estava habituado a esta realidade. A partir dos valores indicados na tabela, **explica** as realidades que eles traduzem.

7ª Etapa – Chegaste a Moçambique, foste convidado para assistir a uma palestra, sobre Saúde Infantil. Na pasta de documentos que te entregaram na palestra, seguia o texto que se encontra em baixo. **Analisa** o seguinte texto:

Nos países pobres morrem 11 milhões de crianças por ano

Cerca de 11 milhões de crianças morrem antes dos 5 anos nos países em desenvolvimento, devido a doenças que são evitáveis nos países ricos. Segundo o Banco Mundial, infeções respiratórias agudas, diarreia e malária são as causas de 48% das mortes.

“As melhorias verificadas até 1990 tinham criado a esperança que se conseguisse reduzir a mortalidade infantil em dois terços nos 25 anos seguintes”, sublinha o Banco Mundial, mas a melhoria afrouxou em quase todos os países, devido também à proliferação da tuberculose e da sida.

Adaptado e traduzido de Banco Mundial, 2007



7.1 **Indica** um título adequado ao documento.

7.2 **Identifica** duas causas, presentes no texto, da elevada taxa de mortalidade infantil.

8ª Etapa – Após conheceres diferentes realidades e culturas, estás na hora de regressares a Portugal. **Indica** o modo de transporte mais adequado para o teu regresso,

A



B



C



D



tendo em conta a distância-tempo.

8.1 – **Explica** a opção tomada na questão anterior.



Bom Trabalho!

Anexo 18. Tabela de Especificação e Matriz da Ficha de Avaliação Sumativa de Geografia

| Conteúdos | | | Competências Específicas | | | | | | | | |
|---------------------|--------------------------|-----------------------|---|---|---|--|--|--|--|---|--|
| Conteúdos Temáticos | Conteúdos Procedimentais | Conteúdos Atitudinais | Atividades Económicas | | | Contrastes de Desenvolvimento | | | | | |
| | | | 1 – Compreender a importância dos transportes e telecomunicações nas dinâmicas dos territórios. | | | 2 – Identificar e distinguir os Países Desenvolvidos e os Países em Desenvolvimento. | | 3 – Compreender a interdependência entre espaços com diferentes níveis de desenvolvimento. | | | |
| | | | Distinguir os diferentes meios e modos de transporte. | Distinguir os conceitos de acessibilidade, distância-custo e distância-tempo. | Analisar as vantagens e desvantagens do transporte terrestre. | Identificar as características essenciais nos transportes marítimos e aéreos. | Comparar os diferentes meios de transporte quanto ao tipo de carga transportada, | Reconhecer os conceitos específicos da temática dos transportes e redes de | Mencionar indicadores de desenvolvimento humano de várias naturezas: demográficos, sociais, culturais, | Comparar países com diferentes graus de desenvolvimento com base em indicadores de crescimento económico e de | Interpretar a distribuição mundial de IDH relacionando-o com o grau de desenvolvimento |

| | | | | | | | | | | | | |
|--|---|--|---|--|------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|---|---|---|--|--|
| <p>Meios de transporte; Modos de transporte; Acessibilidade; Telecomunicações; Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); Telemática; Países Desenvolvidos; Países em Desenvolvimento; Países Emergentes; Países menos desenvolvidos; Qualidade de Vida; Bem-estar; Produto Interno Bruto (PIB);</p> | <p> Expressão Oral e Escrita; Utilização de vocabulário geográfico; Localização de lugares/regiões; Leitura e interpretação de textos, fotografias, mapas, gráficos; Observação e análise de vídeos. Recolha de dados Estatísticos;</p> | <p>①Atenção ②Empenho ③Responsabilidade de Autonomia ⑤Cooperação Sensibilidade Solidariedade Tolerância Reflexão Espírito Crítico</p> | <p>①② ③ 1-6%</p> | <p>①② ③ 3-8% 8-6%</p> | <p>①② ③ 2-8%</p> | <p>①②③ 2-8%</p> | <p>①③④ 4-6% 44</p> | <p>①⑥⑧ 5.4 -8% 6.2 -6%</p> | <p>①⑤⑨⑩ 5.2-8% 5.3-8%</p> | <p>②⑤ 5.1-8% 6.1-8%</p> | <p>①②⑥⑤⑩ 6.3-8% 7.1-6% 7.2- 6%</p> | <p>①⑥⑦ ①⑥⑦</p> |
|--|---|--|---|--|------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|---|---|---|--|--|

| | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| Índice de Desenvolvimento Humano (IDH); Subnutrição; Sobrenutrição; Fome; Saúde Pública; Educação para todos; Alfabetização; Taxa de Analfabetismo; | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

Anexo 19. Critérios de Correção da Ficha Avaliação Sumativa de Geografia

Critérios de Correção da Ficha de Avaliação Sumativa de Geografia – 9º

Ano

Duração: 50 minutos / 24 de Março 2014

Cotações

1ª Etapa

1 6 Pontos

6 Pontos

2ª Etapa

2 8 Pontos

8 Pontos

3ª Etapa

3 8 Pontos

8 Pontos

4ª Etapa

4 6 Pontos

6 Pontos

5ª Etapa

5 32 Pontos

32Pontos

6ª Etapa

6 22 Pontos

22 Pontos

7ª Etapa

7 12 Pontos

12 Pontos

8ª Etapa

8 6 Pontos

6 Pontos

Total 100 pontos

Critérios específicos de correção – Ficha de Avaliação de Geografia – 9º 3

1ª etapa 6 Pontos

| Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa | | Pontos* |
|---|--|---------|
| Descritores do nível de desempenho no domínio da disciplina | | |
| | <div style="text-align: center;"> </div> <p>Cada espaço corretamente preenchido equivale a 0,5 ponto.</p> <p>Para o modo de transporte aéreo podem considerar-se as seguintes opções: avião, avioneta, helicóptero;</p> <p>Para o modo de transporte aquático marítimo podem considerar-se as seguintes opções: navio de grande porte; cruzeiro; barco, veleiro,</p> <p>Para o modo de transporte terrestre rodoviário podem considerar-se as seguintes opções: automóvel, autocarro, camião, camioneta;</p> <p>Para o modo de transporte terrestre ferroviário podem considerar-se as seguintes opções: comboio, metro, elétrico.</p> | 0,5 |

| | | | |
|--|--|---|------------------------|
| | | O aluno não completa corretamente a todos os espaços em branco | Entre 0,5 a 5,5 |
| | | Cada espaço corretamente preenchido equivale a 0,5 ponto. Cada espaço em branco ou mal preenchido é cotado com 0 pontos. Cada ligação mal feita entre meio e modo de transporte tem de ter uma penalização; nesse caso só poderá ser considerado como correto uma das palavras da ligação (meio ou modo de transporte). | |

2ª etapa 8 Pontos

| | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|----------|---|--------------------|
| 2 | 1 – Avião 2 - Comboio 3 - Navio 4 – Camião | 8 |
| 1 | O aluno responde incorretamente a dois ou três exercícios propostos. | Entre 2 a 6 |
| | Cada espaço preenchido corretamente equivale a 2 pontos | |

3ª etapa 8 Pontos

| Níveis | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|---------------|---|------------------|
| 2 | O aluno justifica corretamente a sua opção (metro), aplicando os termos distância-custo e distância-tempo, tendo em atenção que: - em termos distância-tempo e distância-custo a melhor opção é o metropolitano, pois é um dos mais baratos modos de transporte em relação à distância percorrida; - em relação à distância tempo, não é o meio mais rápido, mas compensa essa situação pelo facto de que em hora de ponta os transportes rodoviários estão permeáveis a constrangimentos; a hora a que tem de se deslocar vai muito provavelmente conduzir a constrangimentos no trânsito; | 8 |

| | | |
|----------|---|---------------------------|
| 1 | <p>O aluno justifica a sua opção, aplicando os conceitos de forma incompleta.</p> <p>O aluno escolhe a melhor opção, mas não justifica a sua opção ou justifica incorretamente e /ou não aplicando corretamente ou parcialmente os conceitos.</p> | Entre 1 a 7 pontos |
| | A ausência de resposta ou uma resposta completamente errada corresponde a 0 (zero) pontos | |

4ª etapa6 Pontos

| | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|----------|---|---------------------------|
| 2 | <p>A 2</p> <p>B 3</p> <p>C 1</p> | 6 Pontos |
| 1 | O aluno responde incorretamente a um ou dois exercícios. | Entre 2 a 4 pontos |
| | <p>Cada espaço preenchido corretamente equivale a 2 pontos</p> <p>A ausência de resposta ou uma resposta errada corresponde a 0 (zero) pontos</p> | |

5ª etapa 32 Pontos

5.1

| | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|----------|---|------------------|
| 2 | O aluno localiza corretamente no mapa os dois países. | 4Pontos |
| 1 | O aluno localiza corretamente no mapa apenas um dos países. | 2 pontos |
| | A ausência de resposta ou uma resposta errada corresponde a 0 (zero) pontos | |

5.1.1

| | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|----------|---|------------------|
| 2 | O aluno completa a legenda corretamente com a indicação dos dois países. | 4 Pontos |
| 1 | O aluno faz uma legenda incompleta. | 2 pontos |
| | A ausência de resposta ou uma resposta errada corresponde a 0 (zero) pontos | |

5.2

| | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|----------|--|------------------|
| 2 | O aluno indica corretamente os dois países com nível elevado de desenvolvimento humano | 8 Pontos |
| 1 | O aluno indica corretamente um dos países com nível elevado de desenvolvimento humano | 4 pontos |
| | A ausência de resposta ou uma resposta errada corresponde a 0 (zero) pontos | |

5.3

| | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|----------|--|---------------------------|
| 2 | O aluno descreve a distribuição geográfica dos países de desenvolvimento humano baixo, indicando que se encontram na sua maioria a sul do Equador, ou seja, no hemisfério sul. | 8 Pontos |
| 1 | O aluno descreve com incorreção geográfica a distribuição dos países de desenvolvimento humano baixo. | Entre 1 a 7 pontos |
| | A ausência de resposta ou uma resposta errada na totalidade corresponde a 0 (zero) pontos. | |

5.4

| | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|----------|--|---------------------------|
| 2 | 1- d, f, g, h 2- a, b, c, e, | 8 Pontos |
| 1 | O aluno responde corretamente a metade dos exercícios. | Entre 1 e 7 pontos |
| | Cada espaço preenchido corretamente equivale a 1 ponto A ausência de resposta ou uma resposta errada na totalidade corresponde a 0 (zero) pontos. | |

6ª etapa 22 Pontos

6.1

| | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|----------|---|---------------------------|
| 2 | O aluno identifica corretamente todos os continentes a que correspondem os países apresentados 1- Ásia 2- América 3- Europa 4- África | 8 Pontos |
| 1 | O aluno identifica um ou mais continentes a que correspondem os países apresentados | Entre 1 a 7 pontos |
| | Cada pergunta correta vale 2 pontos. A ausência de resposta ou uma resposta errada corresponde a 0 (zero) pontos | |

6.2

| | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|--|--|------------------|
| | O aluno identifica corretamente o PIB como o indicador utilizado para retratar o crescimento económico | 6 Pontos |
| | | |

| | | |
|--|--|--|
| | A ausência de resposta ou uma resposta errada, colocando outro indicador corresponde a 0 (zero) pontos | |
|--|--|--|

6.3

| | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|----------|---|---------------------------|
| 2 | <p>O aluno explica a realidade díspar entre os dois países quanto à taxa de alfabetização:</p> <ul style="list-style-type: none"> - indicando que no caso da Suécia é um país com uma taxa muito elevada (99,9%), que espelha o seu elevado índice de desenvolvimento humano, que oferece condições para todos os cidadãos se instruírem; - mencionando que Moçambique é um país com uma taxa de alfabetização ainda baixa (44%), reflexo de ser um país em desenvolvimento, com um índice de desenvolvimento humano ainda baixo; o sistema de ensino é frágil e pouco extenso; | 8 Pontos |
| 1 | <ul style="list-style-type: none"> - O aluno apresenta os dados retirados do quadro, explicitando através deles a diferença entre ambos os países, mas mostra dificuldades em mostrar a situação à luz do Índice de desenvolvimento Humano e das diferentes condições que cada país oferece. - O aluno apresenta os dados retirados do quadro, explicitando através deles a diferença entre ambos os países, mas não mostra ou mostra de forma muito deficitária entender esta situação à luz do Índice de desenvolvimento Humano e das diferentes condições que cada país oferece. | Entre 1 a 7 pontos |
| | A ausência de resposta ou uma resposta errada corresponde a 0 (zero) pontos | |

7ª etapa12 Pontos

7.1

| | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|----------|--|------------------|
| 2 | O aluno indica um título adequado ao conteúdo do documento apresentado, que resume bem o tema tratado. | 6 Pontos |

| | | |
|----------|--|-----------------|
| 1 | O aluno indica um título que aponta para a temática abordada no texto, mas de forma parcial ou vaga. | 3 Pontos |
| | A ausência de resposta ou uma resposta errada ou colocando outra causa não presente no texto corresponde a 0 (zero) pontos | |

7.2

| | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|----------|--|------------------|
| 2 | O aluno indica duas causas da mortalidade infantil presentes no texto entre: infecções respiratórias agudas, diarreia e malária. | 6 Pontos |
| 1 | O aluno responde indicando apenas uma das causas, ou escrevendo de forma vaga “doenças” | 3 Pontos |
| | A ausência de resposta ou uma resposta errada ou colocando outra causa não presente no texto corresponde a 0 (zero) pontos | |

8ª etapa6 Pontos

8.

| | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|--|---|------------------|
| | O aluno seleciona a opção A. | 3 Pontos |
| | A ausência de resposta ou uma resposta errada corresponde a 0 (zero) pontos | |

8.1

| | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|--|--|------------------|
| | O aluno justifica corretamente que a opção correta é o A, pois é o meio de transporte mais rápido. | 3 Pontos |
| | A ausência de resposta ou uma resposta errada corresponde a 0 (zero) pontos | |

***Anexo 1** - Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, a classificação a atribuir traduz a avaliação simultânea do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

A avaliação do desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa faz-se de acordo com os níveis de desempenho a seguir descritos.

Níveis Descritores

| Níveis | Descritores |
|---------------|--|
| 2 | Texto bem estruturado, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido. |
| 1 | Texto com problemas de estrutura, com erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido. |

Anexo 20. Resultados da Ficha de Avaliação Sumativa de Geografia – Turma: 9ºA

| Questões | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5.1 | 5.1.1 | 5.2 | 5.3 | 5.4 | 6.1 | 6.2 | 6.3 | 7.1 | 7.2 | 8 | 8.1 | Total | | |
|--------------------------|-------|-----|-----|-----|------|-----|-------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|-------|------------|
| Cotações | | 6 | 8 | 8 | 6 | 4 | 4 | 8 | 8 | 8 | 8 | 6 | 8 | 6 | 6 | 3 | 3 | 100 | | |
| N.º | Nomes | | | | | | | | | | | | | | | | | Total | Nível | Nota |
| 1 | A | 6 | 8 | 8 | 6 | 4 | 4 | 4 | 8 | 7 | 8 | 4 | 8 | 6 | 0 | 3 | 3 | 87 | 4 | Bom |
| 2 | B | 6 | 8 | 8 | 6 | 3 | 4 | 8 | 8 | 6 | 8 | 4 | 8 | 0 | 6 | 3 | 2 | 88 | 4 | Bom |
| 3 | C | 3 | 8 | 8 | 6 | 3 | 4 | 8 | 7 | 4 | 8 | 1 | 6 | 6 | 6 | 3 | 3 | 84 | 4 | Bom |
| 4 | D | 6 | 0 | 8 | 6 | 4 | 4 | 7 | 8 | 5 | 0 | 3 | 1 | 4 | 0 | 3 | 3 | 62 | 3 | Suficiente |
| 5 | E | 5 | 4 | 8 | 6 | 4 | 4 | 6 | 7 | 3 | 0 | 6 | 6 | 6 | 6 | 3 | 3 | 77 | 4 | Bom |
| 6 | F | 6 | 4 | 8 | 6 | 4 | 4 | 8 | 7 | 7 | 8 | 6 | 6 | 4 | 6 | 3 | 1 | 88 | 4 | Bom |
| 7 | G | 5 | 8 | 8 | 6 | 4 | 4 | 5 | 8 | 7 | 5 | 3 | 1 | 6 | 6 | 3 | 2 | 81 | 4 | Bom |
| 8 | H | 4 | 4 | 8 | 6 | 3 | 4 | 1 | 8 | 7 | N | 6 | 6 | 6 | 6 | 3 | 3 | 75 | 4 | Bom |
| 9 | I | 6 | 8 | 8 | 6 | 3 | 4 | 8 | 8 | 3 | 8 | 6 | 6 | 3 | 6 | 3 | 3 | 89 | 4 | Bom |
| 10 | J | 6 | 8 | 8 | 6 | 4 | 4 | 8 | 7 | 6 | 8 | 6 | 6 | 6 | 6 | 3 | 3 | 95 | 5 | Muito Bom |
| 11 | K | 4 | 4 | 8 | 6 | 3 | 4 | 8 | 7 | 7 | N | 4 | 5 | 6 | 0 | 3 | 1 | 70 | 4 | Bom |
| 12 | L | 6 | 8 | 8 | 6 | 4 | 4 | 8 | 6 | 7 | 8 | 6 | 6 | 6 | 6 | 3 | 2 | 94 | 5 | Muito Bom |
| 13 | M | 5 | 8 | 8 | 6 | 3 | 4 | 8 | 6 | 7 | 8 | 6 | 6 | 4 | 6 | 3 | 1 | 89 | 4 | Bom |
| 14 | N | 3 | 8 | 4 | 6 | 3 | 4 | 8 | 7 | 5 | 5 | 1 | 6 | 6 | 1 | 3 | 3 | 73 | 4 | Bom |
| 15 | O | 5 | 8 | 0 | 6 | 3 | 4 | 4 | 8 | 6 | 5 | 3 | 1 | 6 | 0 | 3 | 3 | 65 | 3 | Suficiente |
| 16 | P | 3 | 8 | 6 | 6 | 2 | 4 | 4 | 6 | 4 | 0 | 1 | 6 | 6 | 0 | 3 | 3 | 62 | 3 | Suficiente |
| 17 | Q | 6 | 8 | 8 | 6 | 4 | 4 | 6 | 8 | 7 | 5 | 5 | 6 | 6 | 6 | 3 | 3 | 91 | 5 | Muito Bom |
| 18 | R | 3 | 8 | 6 | 6 | 4 | 4 | 7 | 8 | 6 | 5 | 3 | 6 | 6 | 0 | 3 | 3 | 78 | 4 | Bom |
| 19 | S | 6 | 0 | 8 | 6 | 4 | 4 | 7 | 6 | 7 | 8 | 3 | 6 | 6 | 0 | 3 | 3 | 77 | 4 | Bom |
| 20 | T | 3 | 8 | 8 | 6 | 4 | 4 | 8 | 7 | 4 | 0 | 2 | 0 | 6 | 0 | 3 | 3 | 66 | 3 | Suficiente |
| 21 | U | 6 | 4 | 7 | 6 | 4 | 4 | 8 | 8 | 4 | 8 | 3 | 6 | 5 | 6 | 3 | 3 | 85 | 4 | Bom |
| 22 | V | 4 | 8 | 8 | 6 | 2 | 4 | 8 | 8 | 7 | 8 | 1 | 6 | 6 | 6 | 3 | 3 | 88 | 4 | Bom |
| 23 | W | 3 | 4 | 6 | 6 | 2 | 4 | 7 | 8 | 5 | 8 | 1 | 3 | 6 | 6 | 3 | 2 | 74 | 4 | Bom |
| 24 | X | 6 | 8 | 8 | 6 | 4 | 4 | 6 | 8 | 7 | 8 | 6 | 6 | 6 | 6 | 3 | 3 | 95 | 5 | Muito Bom |
| 25 | Y | 6 | 8 | 4 | 6 | 3 | 4 | 7 | 8 | 4 | 8 | 1 | 3 | 6 | 6 | 3 | 2 | 79 | 4 | Bom |
| 26 | Z | 5 | 8 | 8 | 6 | 3 | 4 | 6 | 8 | 7 | 8 | 0 | 3 | 6 | 6 | 3 | 1 | 82 | 4 | Bom |
| Respostas certas | | 46% | 65% | 69% | 100% | 50% | 96% | 46% | 54% | 0% | 54% | 31% | 8% | 73% | 62% | 96% | 65% | | | |
| Resp. incompletas | | 54% | 27% | 27% | 0% | 50% | 4% | 54% | 46% | 58% | 23% | 69% | 88% | 23% | 8% | 4% | 35% | | | |
| Respostas erradas | | 0% | 8% | 4% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 15% | 0% | 4% | 4% | 31% | 0% | 0% | | | |
| Resp. não dadas | | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 42% | 8% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | | | |

Anexo 21. Resultados da Ficha de Avaliação Sumativa de Geografia – Turma: 9ºB

| Questões | 1 | 2 | 3 | 4 | 5.1 | 5.1.1 | 5.2 | 5.3 | 5.4 | 6.1 | 6.2 | 6.3 | 7.1 | 7.2 | 8 | 8.1 | Total | | | |
|--------------------------|-------|-----|-----|------|-----|-------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|-------|-------|------------|
| Cotações | 6 | 8 | 8 | 6 | 4 | 4 | 8 | 8 | 8 | 8 | 6 | 8 | 6 | 6 | 3 | 3 | 100 | Total | Nível | Nota |
| N.º | Nomes | | | | | | | | | | | | | | | | Total | Nível | Nota | |
| 1 | A | 6 | 4 | 0 | 6 | 4 | 4 | 8 | 8 | 8 | 8 | 6 | 6 | 6 | 3 | 3 | 2 | 82 | 4 | Bom |
| 2 | B | 5 | 4 | 4 | 6 | 4 | 0 | 8 | 8 | 3 | 4 | 3 | 0 | 6 | 6 | 3 | 2 | 66 | 3 | Suficiente |
| 3 | C | 6 | 8 | 3 | 6 | 4 | 4 | 8 | 8 | 7 | 8 | 6 | 6 | 6 | 3 | 3 | 3 | 89 | 4 | Bom |
| 4 | D | 4,5 | 4 | 3 | 6 | 4 | N | 8 | N | 8 | 8 | 6 | 3 | 6 | 3 | 3 | 3 | 69,5 | 4 | Bom |
| 5 | E | 4 | 8 | 2 | 6 | 4 | 4 | 8 | 0 | 8 | 8 | 6 | 0 | 6 | 6 | 3 | 3 | 76 | 4 | Bom |
| 6 | F | 4,5 | 4 | 4 | 6 | 2 | 4 | 8 | 3 | 6 | 6 | 6 | 8 | 6 | 6 | 3 | 3 | 79,5 | 4 | Bom |
| 7 | G | 4,5 | 8 | 5,5 | 6 | 4 | 4 | 8 | 8 | 8 | 6 | 6 | 4 | 6 | 6 | 3 | 3 | 90 | 5 | Muito Bom |
| 8 | H | 4,5 | 4 | 0 | 6 | 4 | 4 | 8 | 4 | 8 | 6 | 3 | N | 6 | 6 | 3 | 3 | 69,5 | 4 | Bom |
| 9 | I | 5,5 | 4 | 3 | 6 | 2 | 1 | 8 | 0 | 8 | 2 | 6 | 3 | 6 | 6 | 3 | 3 | 66,5 | 3 | Suficiente |
| 10 | J | 2 | 8 | 3,5 | 6 | 0 | 0 | 4 | 3 | 7 | N | 0 | 8 | 6 | 6 | 0 | 0 | 53,5 | 3 | Suficiente |
| 12 | K | N | 8 | 3 | 6 | 4 | 4 | 8 | 8 | 8 | 8 | 6 | 3 | 6 | 6 | 3 | 2 | 83 | 4 | Bom |
| 13 | L | 6 | 4 | 4 | 6 | 4 | 2 | 8 | 8 | 6 | 8 | 0 | 3 | 6 | 6 | 3 | 3 | 77 | 4 | Bom |
| 14 | M | 5,5 | 8 | 0 | 6 | 4 | 4 | 8 | 8 | 8 | 8 | 6 | 0 | 6 | 6 | 3 | 3 | 83,5 | 4 | Bom |
| 15 | N | 3 | 4 | 4 | 6 | 4 | 4 | 8 | 4 | 8 | 8 | 6 | 3 | 6 | 3 | 3 | 1 | 75 | 4 | Bom |
| 16 | O | 6 | 8 | 3,5 | 6 | 4 | 4 | 8 | 8 | 8 | 6 | 6 | 4 | 6 | 6 | 3 | 3 | 89,5 | 5 | Muito Bom |
| 17 | P | 5,5 | 8 | 4 | 6 | 4 | 4 | 8 | 4 | 7 | 8 | 6 | 5 | 6 | 6 | 3 | 3 | 87,5 | 4 | Bom |
| 18 | Q | N | 8 | 4 | 6 | 4 | 4 | 8 | 6 | 8 | 8 | 6 | 4 | 6 | 3 | 3 | 2 | 80 | 4 | Bom |
| 19 | R | 2,5 | 8 | 3 | 6 | 4 | 4 | 8 | N | 8 | 4 | 0 | 3 | 0 | 6 | 0 | 0 | 56,5 | 3 | Suficiente |
| 20 | S | 3,5 | 8 | 2 | 6 | 2 | N | 8 | 0 | 7 | 4 | 6 | 3 | 6 | 6 | 3 | 3 | 67,5 | 3 | Suficiente |
| 21 | T | 5,5 | 8 | 2 | 6 | 4 | N | 8 | 8 | 8 | 6 | 6 | 3 | 6 | 3 | 3 | 3 | 79,5 | 4 | Bom |
| 22 | U | 2 | 8 | 3 | 6 | 4 | 4 | 8 | 8 | 8 | 4 | 6 | 0 | 6 | 6 | 3 | 3 | 79 | 4 | Bom |
| 23 | V | 3,5 | 8 | 4,5 | 6 | 4 | 4 | 8 | 6 | 8 | 6 | 6 | 3 | 6 | 6 | 3 | 3 | 85 | 4 | Bom |
| 24 | W | 4 | 8 | 3 | 6 | 4 | 4 | 8 | 2 | 6 | 6 | 0 | N | 6 | 6 | 0 | 0 | 63 | 3 | Suficiente |
| 25 | X | 6 | 8 | 3 | 6 | 4 | 4 | 8 | 8 | 7 | 8 | 6 | 2 | 6 | 3 | 3 | 2 | 84 | 4 | Bom |
| 26 | Y | 5 | 8 | 3,5 | 6 | 4 | 4 | 8 | 6 | 7 | 8 | 6 | 4 | 6 | 0 | 3 | 3 | 81,5 | 4 | Bom |
| Respostas certas | 20% | 68% | 0% | 100% | 84% | 72% | 96% | 44% | 60% | 48% | 76% | 8% | 96% | 68% | 88% | 64% | | | | |
| Resp. incompletas | 72% | 32% | 88% | 0% | 12% | 8% | 4% | 36% | 40% | 48% | 8% | 68% | 0% | 28% | 0% | 24% | | | | |
| Respostas erradas | 0% | 0% | 12% | 0% | 4% | 8% | 0% | 12% | 0% | 0% | 16% | 16% | 4% | 4% | 12% | 12% | | | | |
| Resp. não dadas | 8% | 0% | 0% | 0% | 0% | 12% | 0% | 8% | 0% | 4% | 0% | 8% | 0% | 0% | 0% | 0% | | | | |

Anexo 22. Ficha de Avaliação Sumativa de História



TESTE 9º ANO – HISTÓRIA – JANEIRO 2014

Nome: _____ Nº _____ Turma: 9º _____

Grupo I – Mutações na estrutura social e nos costumes (28 pontos)

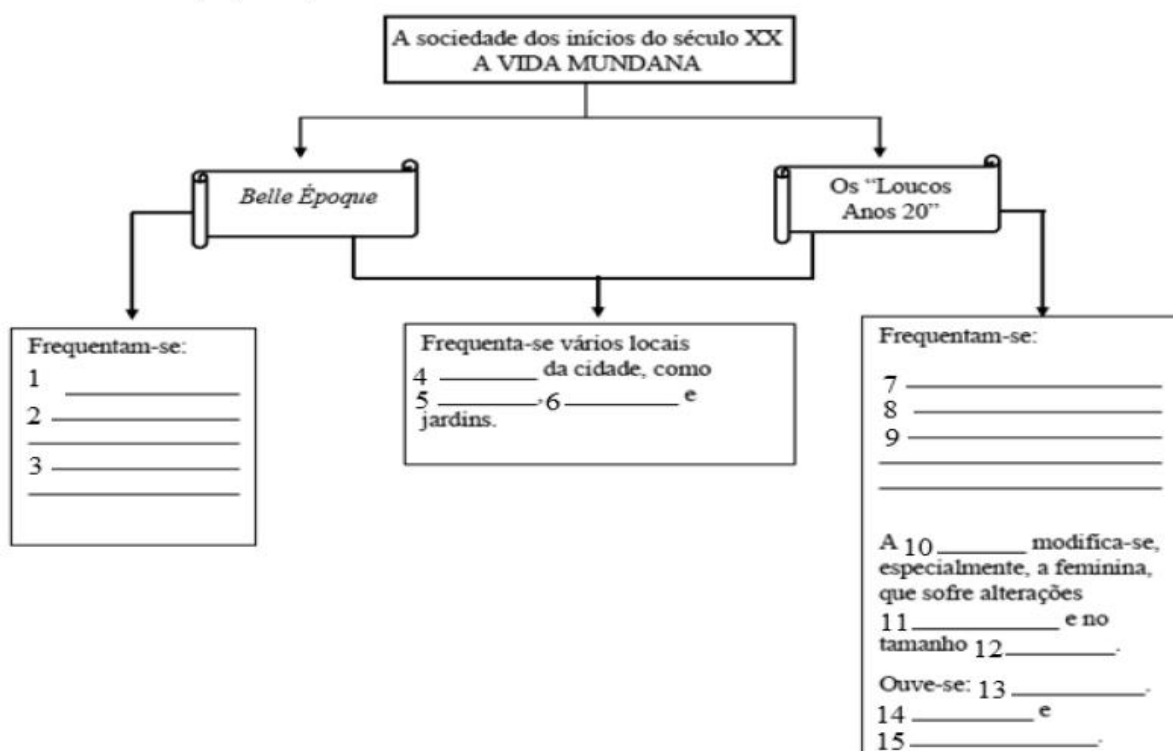
1. Lê com atenção o documento 1.

No início do século XX, a prosperidade económica permite o crescimento desmesurado da burguesia. O seu grupo mais dinâmico é o da pequena burguesia, mais conhecida por “classe média”, composta por pequenos patrões da indústria e do comércio, artesãos, membros das profissões liberais, funcionários públicos (...) Este grupo social está particularmente ligado aos meios de promoção social: a escola, o trabalho e a poupança.

Ch. Jidé, Les Institutions de Progrés Social, 1921

1.1 Com base no documento 1, refere dois dos fatores que levaram ao desenvolvimento das classes médias. (10 pontos)

2. Preenche o esquema sobre a sociedade dos inícios do século XX, utilizando as palavras-chave. (15 pontos)



Palavras-Chave:

| | | | | |
|--------|----------------|---------------|----------|-----------------|
| ópera | moda | rádio | Jazz | cabarés |
| música | cafés-concerto | vestuário | avenidas | praças |
| cinema | públicos | salões de chá | cabelo | clubes noturnos |

3. **Assinala** com X a opção correta. (3 pontos)

3.1. Nas décadas de 1920-30, feminismo era...

- um movimento que defendia um estilo artístico tipicamente feminino.
- o movimento que defendia a superioridade da mulher face ao homem.
- um movimento que defendia a igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Grupo II – A grande crise do capitalismo (15 pontos)

1. **Completa** os espaços que se seguem, utilizando as palavras-chave. (10 pontos)

Nos anos 20, o estilo de vida americano era baseado numa falsa 1) _____. Independentemente do estrato social, todos investiam na 2) _____. Os cidadãos acediam aos bens e à compra de 3) _____ através do 4) _____ facilitado pelos bancos. Estas atingiam valores fictícios, criando um problemas de 5) _____.

O aumento do poder de compra era incitado pela 6) _____, contudo, não era suficiente para evitar a acumulação de stoks, originando um fenómeno de 7) _____. O 8) _____ da Bolsa de Wall Street deflagrou a 24 de outubro de 1929, iniciando um período de grave crise que ficou conhecido por 9) _____ dos anos 30. A crise pôs em causa o sonho 10) _____.

Palavras-Chave:

| | | |
|---------------|-------------|------------------|
| superprodução | americano | grande depressão |
| crédito | publicidade | bolsa |
| prosperidade | ações | crash |
| superprodução | especulação | stocks |

2. Observa o documento 2.



Fonte: http://www.miniweb.com.br/historia/artigos/i_contemporanea/crise_29.html

2.1. A partir do documento 2, **indica** duas consequências socioeconômicas da crise de 1929. (5 pontos)

Grupo III – A intervenção do Estado na economia (17 pontos)

1. **Atenta** no documento 3.

Uma crise mundial

O Brasil tornou-se um símbolo do desperdício do capitalismo e da seriedade da Grande Depressão, quando os seus produtores de café tentaram em desespero impedir o colapso dos preços queimando café em vez de carvão nas suas locomotivas a vapor . [...] Em suma, não há explicação para a crise econômica mundial sem os EUA. [...]

[...] como já vimos, este sistema deixou tanto a Alemanha como a Europa extremamente sensíveis ao declínio dos empréstimos americanos [...].

Hobsbawm, *A Era dos Extremos*, 1994.

1.1. Com base no documento 3, **identifica duas** das causas da mundialização da crise. (6 pontos)

2. **Assinala** com X a opção correta. (3 pontos)

2.1. Qual foi a política econômica que permitiu a implantação do *New Deal*?

- Anarquia administrativa.
- Intervenção estatal na economia.
- Liberalismo econômico.
- Nenhuma das anteriores.

3. Das seguintes afirmações **assinala com um V** as que são verdadeiras e com um **F** as que são falsas. **Reescreve corretamente** as que consideras falsas. (8 pontos)
- 3.1. Em 1932 Herbert Hoover foi eleito presidente dos EUA.
- 3.2. Os EUA, a Inglaterra e a França implementaram medidas de intervenção do Estado, com o objetivo de superar a crise.
- 3.3. Em 1932, o presidente dos EUA empreendeu um plano de combate à crise, denominado *New Order*.
- 3.4. O programa de combate à crise visou a redução do desemprego através da construção de obras públicas.
- 3.5. A nova política estabeleceu a redução dos impostos sobre os altos rendimentos.

Grupo IV – Os regimes fascistas e nazi (30 pontos)

1- Atenta no documento 4.

O fascismo quer que o Estado seja forte, organizado e baseado num amplo apoio popular (...)

Para o fascismo, tudo está no Estado, nada de humano ou espiritual existe fora do Estado.

O Estado fascista limitou as liberdades inúteis ou irrealistas, mas conservou as liberdades essenciais (...). O fascismo opõe-se ao socialismo e é inimigo do sindicalismo (...). As associações corporativas asseguram a igualdade jurídica entre empresários e trabalhadores, mantendo a disciplina da produção e do trabalho. (...) Impõe-se a obrigatoriedade da ordem, da disciplina, da obediência às regras morais da pátria.

Mussolini, *O Fascismo, Obras e Discursos*, 1933

- 1.1- **Transcreve** uma expressão do documento 4 que identifique o regime fascista como um regime autoritário. (5 pontos)
- 1.2- **Define** corporativismo. (7 pontos)
- 1.3 - **Indica** as características do fascismo correspondentes às seguintes expressões: (6 pontos)
- A. Exaltação do passado glorioso de Roma Antiga.
 - B. “Tudo no Estado, nada contra o Estado, nada fora do Estado”.
 - C. Mussolini “é o Duce, o guia, o protetor”.

2- Recorrendo aos teus conhecimentos sobre os regimes totalitários, faz **corresponder** as expressões da coluna A ao princípio nazi indicado na coluna B. (12 pontos)

| Coluna A | Coluna B |
|--|-------------------------|
| a) «Todos estes territórios devem o seu desenvolvimento cultural exclusivamente ao povo alemão, sem o qual a barbárie absoluta reinaria naqueles territórios orientais.» | (1) Dirigismo económico |
| b) «Tudo pelo Estado, nada contra o Estado» | (2) Totalitarismo |
| c) «Tenho estado envolvido na criação das Forças Armadas alemãs. Hoje, são as mais bem equipadas do mundo». | (3) Culto do chefe |
| d) «A estes homens, enquanto vossos dirigentes, deverão a mesma lealdade e obediência absolutas que me devem a mim.» | (4) Militarismo |
| | (5) Racismo |
| | (6) Autarcia |
| | (7) Imperialismo |

Grupo V – Portugal: a ditadura salazarista (10 pontos)

1. Lê com atenção o documento 5.

| Discurso de Salazar, 27 de maio de 1933 |
|--|
| <p>Passam amanhã sete anos de esforços contra o espírito de desordem, contra a corrupção da administração pública, contra o parlamentarismo, contra a guerra de classes, contra a inutilidade das lutas partidárias, contra a falta de incentivo, de disciplina e de proteção da nossa atividade económica, contra o desânimo que invadira tudo e todos, tirando à Nação até a vontade de viver. Sete anos de vitórias a impor a ordem nas ruas e nos espíritos, nas finanças e na economia. Estamos ainda no começo desta obra e já parece diferente a nossa Pátria!</p> <p style="text-align: right;">A. Oliveira Salazar, «É esta a Revolução que esperávamos?», in <i>Discursos</i>, vol. I, Coimbra, Coimbra Editora, 1961 (adaptado)</p> |

1.1. **Explicita** duas das características políticas do Estado Novo presentes no documento 5. (6 pontos)

2. **Relaciona** os nomes da coluna da esquerda com os elementos da coluna da direita. (4 pontos)

| Coluna A | Coluna B |
|-------------------|---|
| A. Estado Novo | 1. Órgão de propaganda do regime; |
| B. PIDE | 2. Regime antiparlamentar (1933-1974); |
| C. Salazar | 3. Movimento político de apoio ao regime/partido único; |
| D. União Nacional | 4. Presidente do Conselho; |
| | 5. Polícia política. |

Bom Trabalho!

Anexo 23. Documento de apoio ao estudo para alunos – Ficha de Avaliação



MATRIZ DO 3º TESTE DE HISTÓRIA DE 9º ANO
JANEIRO DE 2014

| Conteúdos | Competências | Estrutura da prova |
|---|--|---|
| Mutações na estrutura social e nos costumes (pp.56-59) | <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as principais alterações na vida social. 2. Compreender a <i>Belle Époque</i> e os “Loucos Anos 20”. 3. Analisar os movimentos de luta das mulheres; 4. Conhecer o conceito “Feminismo”. 5. Identificar o conceito de “Cultura de Massas” e de “Mass Media”. 6. Descrever os fatores que contribuíram para a emergência da cultura de massas. | Grupo I. – 30 pontos |
| A grande crise do capitalismo (pp. 78-80) | <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as causas da grande crise económica. 2. Descrever o <i>Crash</i> da Bolsa de Nova Iorque 3. Compreender as consequências sociais advindas da crise económica. 4. Coadjuvar a situação económica com as alterações políticas. | Grupo II. – 15 pontos |
| A intervenção do Estado na economia (pp.80-84) | <ol style="list-style-type: none"> 1. Caracterizar a mundialização da crise. 2. Enumerar as medidas protagonizadas pelo plano de <i>New Deal</i>. | Grupo III. – 15 pontos |
| Os regimes fascista e nazi (pp.100-106) | <ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar o contexto temporal em que surgem os regimes totalitários. 2. Conhecer como se instituiu e em que condições se estabeleceram os regimes totalitários. 3. Caracterizar os princípios dos regimes e sintetizar as implicações sociais. 4. Analisar as formas utilizadas para aproximação face às massas. | Grupo IV. – 30 pontos |
| Portugal: a ditadura salazarista (pp.108-109) | <ol style="list-style-type: none"> 1. Explicar a ascensão de Salazar ao poder. 2. Caracterizar a política do Estado Novo. | Grupo V. – 10 pontos |
| Conceitos: <i>Feminismo, Cultura de Massas, Mass Media, Totalitarismo, Corporativismo e Fascismo</i> | Para treinar: fichas do caderno de atividades e fichas de trabalho fornecidas pelas professoras. | Total: 100 pontos (convertidos em %) |

Duração da prova: 50 minutos.

Material necessário: folha de teste da escola.

Anexo 24. Critérios de Correção da Ficha de Avaliação Sumativa de História

Teste de História – 9º Ano

Duração: 50 minutos / 31 Janeiro 2014

Cotações

Grupo I

| | |
|---------|-----------|
| 1 | 10 Pontos |
| 2 | 15 Pontos |
| 3 | 3 Pontos |

28 pontos

Grupo II

| | |
|---------|-----------|
| 1 | 10 Pontos |
| 2 | 5 Pontos |

15 pontos

Grupo III

| | |
|---------|----------|
| 1 | 6 Pontos |
| 2 | 3 Pontos |
| 3 | 8 Pontos |

17 pontos

Grupo IV

| | |
|---------|-----------|
| 1 | 18 Pontos |
| 2 | 12 Pontos |

30 pontos

Grupo IV

| | |
|---------|-----------|
| 1 | 18 Pontos |
| 2 | 12 Pontos |

30 pontos

Grupo V

| | |
|---------|----------|
| 1 | 6 Pontos |
| 2 | 4 Pontos |

10 pontos

Total 100 pontos

Critérios específicos de correção

Grupo I – Mutações na estrutura social e nos costumes (28 pontos)

1 10 Pontos

| Descritores do nível de desempenho no domínio da disciplina | | Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa | |
|---|----------|--|-----------|
| | | 2 | 1 |
| NÍVEIS | 2 | A resposta apresenta: <ul style="list-style-type: none"> Refere dois dos fatores, que levaram ao desenvolvimento das classes médias. <ul style="list-style-type: none"> 1 – A burguesia enriqueceu graças aos investimentos realizados na indústria (2ª Revolução Industrial) e no comércio (expansão dos bancos). 2 - Nas cidades afirma-se um grupo social constituído por funcionários públicos, bancários, lojistas, empregados de escritório e membros de profissões liberais. Utiliza adequadamente a terminologia específica da disciplina. <ul style="list-style-type: none"> Utiliza, sempre que possível, o documento como forma de suporte documental à resposta apresentada. | 8-6 10 |
| | 1 | <ul style="list-style-type: none"> Refere apenas um fator que levaram ao desenvolvimento das classes médias. | 1-4 5 |

*Ver anexo 1

2 15 pontos

Preencher o esquema sobre a sociedade dos inícios do século XX, utilizando as palavras-chaves.

| Níveis | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|----------|---|-----------|
| 2 | 1 – Ópera 2 – Cafés Concerto 3 – Salões de Chá 4 – Público 5 – Praças 6 – Avenidas 7 – Cinema 8 – Cabarés 9 – Clubes noturnos 10 – Moda 11 – Vestuário 12 – Cabelo 13 – Jazz 14 – Rádio 15 - Música | 15 |
| 1 | Cada espaço preenchido corretamente equivale a 1 ponto | 1 |

*Ver anexo 1

3: Resposta correta – (C) 3 pontos

Grupo II – A grande crise do capitalismo (15 pontos)

1..... 10 Pontos

| Níveis | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|----------|--|-----------|
| 2 | 1- Prosperidade 2- Bolsa 3- ações 4- crédito 5- especulação 6- publicidade 7- Superprodução 8- Crash 9- Grande depressão 10- americano | 10 |
| 1 | Cada espaço preenchido corretamente equivale a 1 ponto | 1 |

2..... 5 pontos

| Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa | | Níveis | | |
|---|---|---|-----|---|
| | | 2 | 1 | |
| Descritores do nível de desempenho no domínio da disciplina | | | | |
| NÍVEIS | 2 | <p>A resposta apresenta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica duas consequências da crise de 1929 <ol style="list-style-type: none"> 1. Miséria 2. Desemprego 3. Aumento da taxa de suicídios 4. Desalojados 5. Aumento dos bairros de lata 6. Fome <p>Utiliza adequadamente a terminologia específica da disciplina.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utiliza, sempre que possível, o documento como forma de suporte documental à resposta apresentada. (imagem 2) | 3-5 | 6 |
| | 1 | <p>A resposta apresenta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica apenas uma consequência | 1-2 | 3 |

Grupo III – A intervenção do Estado na economia (17 pontos)

1 6 pontos

| Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa | | Níveis | | |
|---|---|--|-----|---|
| | | 2 | 1 | |
| Descritores do nível de desempenho no domínio da disciplina | | | | |
| NÍVEIS | 2 | <p>A resposta apresenta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica duas causas da mundialização da crise. <ol style="list-style-type: none"> 1 – Os bancos americanos, para combater as dificuldades resultantes da crise, retiraram os capitais que tinham colocado no estrangeiro, em particular na Europa. Na Europa, devido à retirada dos capitais americanos, os bancos foram à bancarrota, provocando a falência de inúmeras empresas. 2 – Protecionismo Económico. <p>Utiliza adequadamente a terminologia específica da disciplina.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utiliza, sempre que possível, a fonte como forma de suporte documental à resposta apresentada. | 3-5 | 6 |
| | 1 | <p>A resposta apresenta:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica apenas uma causa da mundialização da crise. | 1-2 | 3 |

*Ver anexo 1

2: Resposta correta – (B) 3 pontos

3 8 pontos

- 3.1: Resposta correta – (F) pontos 2
 3.2: Resposta correta – (V) pontos 1
 3.3: Resposta correta – (F) pontos 2
 3.4: Resposta correta – (V) pontos 1
 3.5: Resposta correta – (F) pontos 2

Grupo IV – Os regimes fascistas e nazi (30 pontos)

1..... 5 pontos

| Descritores do nível de desempenho no domínio da disciplina | | Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa | | Níveis* | |
|---|---|---|-----|---------|---|
| | | 2 | 1 | 2 | 1 |
| NÍVEIS | 2 | A resposta apresenta: • A transcrição da expressão "Para o fascismo, tudo está no Estado, nada de humano ou espiritual existe fora do Estado" | 3-5 | 6 | |
| | 1 | A resposta apresenta: • Outra expressão nomeadamente " O Estado fascista limitou as liberdades inúteis ou irrealistas, mas conservou as liberdades essenciais" | 1-2 | 3 | |

1.2.....7 pontos

| Níveis | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|--------|--|-----------|
| 2 | <ul style="list-style-type: none"> Utiliza um vocabulário da disciplina Constrói a definição, incluído todos os factores | 7 |
| 1 | Indica alguns aspetos que permitem construir o termo | |

1.3..... 6 pontos

| Níveis | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|--------|--|-----------|
| 2 | A- Exaltação do passado glorioso B- Totalitarismo C- Culto ao chefe | 6 |
| 1 | Cada termo indicado corretamente equivale a 2 ponto | 2 |

2.....12 pontos

| Níveis | Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | Pontuação |
|--------|--|-----------|
| 2 | A- Racismo (5) B- Totalitarismo(2) C- Militarismo (4) D- Culto ao chefe(3) | 12 |
| 1 | Cada correspondência equivale a 4 ponto | 4 |

Grupo V – Portugal: a ditadura salazarista (10 pontos)

1 6 Pontos

| Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa | | Níveis* | | |
|---|----------|---|-----|---|
| | | 2 | 1 | |
| NÍVEIS | 2 | A resposta apresenta: <ul style="list-style-type: none"> • Explicita duas características políticas do Estado Novo presentes no documento 5. <ul style="list-style-type: none"> 1 – Poder ditatorial e culto do chefe; 2 – Supressão das liberdades; 3 – Defesa intransigente do nacionalismo; 4 – Enquadramento da juventude e dos adultos. Utiliza adequadamente a terminologia específica da disciplina. <ul style="list-style-type: none"> • Utiliza, sempre que possível, o texto como forma de suporte documental à resposta apresentada. | 3-5 | 6 |
| | 1 | A resposta apresenta: <ul style="list-style-type: none"> • Explicita apenas uma características políticas do Estado Novo presentes no documento 5. | 1-2 | 3 |

*Ver anexo 1

2 4 Pontos

| | |
|------------------------------------|----------|
| Resposta correta – (A) – (2) | pontos 1 |
| Resposta correta – (B) – (5) | pontos 1 |
| Resposta correta – (C) – (4) | pontos 1 |
| Resposta correta – (D) – (3) | pontos 1 |

Anexo 1 - Nos itens de resposta restrita e de resposta extensa, a classificação a atribuir traduz a avaliação simultânea do desempenho no domínio específico da disciplina e no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

A avaliação do desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa faz-se de acordo com os níveis de desempenho a seguir descritos.

Níveis Descritores

| Níveis | Descritores |
|----------|--|
| 2 | Texto bem estruturado, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido. |
| 1 | Texto com problemas de estrutura, com erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido. |

Anexo 25. Resultados da Ficha de Avaliação Sumativa de História – Turma: 9°C

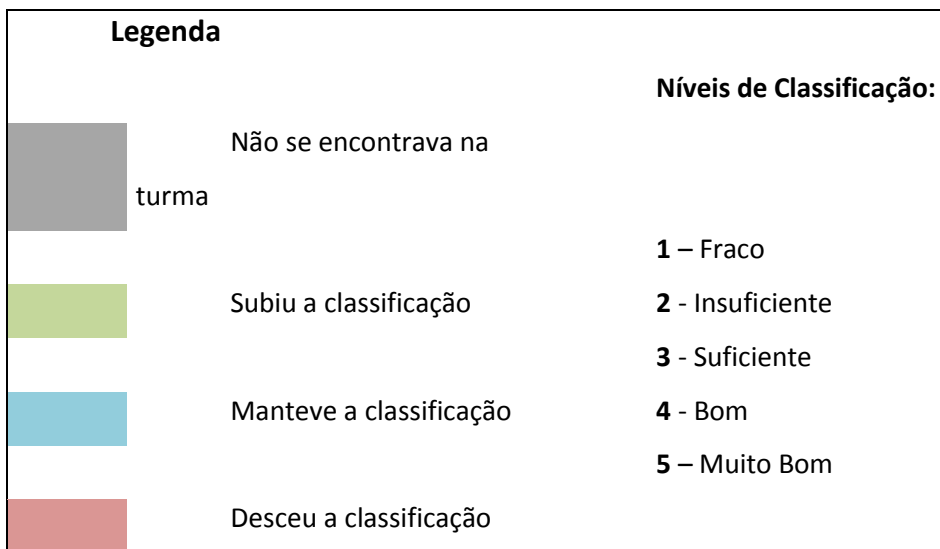
| | | Grupo I | | | Grupo II | | Grupo III | | GrupoIV | | | Grupo V | | | | | | |
|-------------------|-------|---------|-----|------|----------|-----|-----------|-----|---------|-----|-----|---------|-----|-----|-----|-------|-------|------------|
| Questões | | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | 1,1 | 1,2 | 1,3 | 2 | 1 | 2 | Total | | |
| Cotações | | 10 | 15 | 3 | 10 | 5 | 6 | 3 | 8 | 5 | 7 | 6 | 12 | 6 | 4 | 100 | | |
| N.º | Nomes | | | | | | | | | | | | | | | Total | Nível | Nota |
| 2 | A | 8 | 15 | 3 | 10 | 5 | 6 | 3 | 8 | 5 | 7 | 6 | 12 | 6 | 4 | 98 | 5 | Muito Bom |
| 3 | B | 0 | 15 | 3 | 7 | 5 | 5 | 3 | 6 | 5 | 0 | 0 | 6 | 4 | 4 | 63 | 3 | Suficiente |
| 4 | C | 4 | 15 | 3 | 10 | 5 | 5 | 3 | 6 | 5 | 7 | 6 | 9 | 6 | 4 | 88 | 4 | Bom |
| 5 | D | 4 | 15 | 3 | 10 | 5 | 0 | 0 | 4 | 5 | 3 | 2 | 9 | 2,5 | 4 | 66,5 | 3 | Suficiente |
| 6 | E | 5 | 11 | 3 | 10 | 5 | 5 | 0 | 8 | 5 | 7 | 6 | 6 | 5 | 2 | 78 | 4 | Bom |
| 7 | F | 3 | 15 | 3 | 9 | 5 | N | 3 | 2 | 3 | 5 | 2 | 3 | 3 | 3 | 59 | 3 | Suficiente |
| 8 | G | 9 | 11 | 3 | 8 | 5 | 3 | 0 | 5 | 5 | 3 | 1 | 6 | 3 | 3 | 65 | 3 | Suficiente |
| 9 | H | 0 | 14 | 3 | 8 | 5 | 5 | 0 | 8 | 0 | 5 | 6 | 12 | 4 | 4 | 74 | 3 | Bom |
| 10 | I | 5 | 15 | 3 | 9 | 3 | 5 | 3 | 6 | 4,5 | 3 | 4 | 6 | 5 | 3 | 74,5 | 3 | Bom |
| 11 | J | 8 | 15 | 3 | 8 | 5 | 6 | N | 8 | 0 | 6 | 2 | 9 | 2 | 4 | 76 | 4 | Bom |
| 12 | K | 0 | 15 | 3 | 10 | 4 | 3 | 0 | 6 | 5 | N | 2 | 9 | 2 | 2 | 61 | 3 | Suficiente |
| 13 | L | 5 | 13 | 3 | 10 | 4 | 4 | 3 | 8 | 5 | 2 | 5 | 9 | 5 | 2 | 78 | 4 | Bom |
| 14 | M | 4 | 15 | 3 | 10 | 5 | 4 | 0 | 8 | 5 | 7 | 2 | 6 | 6 | 4 | 79 | 4 | Bom |
| 15 | N | 10 | 15 | 3 | 10 | 5 | 6 | 3 | 6 | 5 | 5 | 4 | 9 | 6 | 3 | 90 | 5 | Muito Bom |
| 16 | O | 4 | 9 | 3 | 9 | 4 | 0 | 3 | 4 | 5 | 3 | 0 | 8 | 2 | 2 | 56 | 3 | Suficiente |
| 17 | P | 0 | 15 | 3 | 10 | 5 | 4 | 3 | 4,5 | 5 | 3 | 4 | 9 | 5 | 3 | 73,5 | 3 | Bom |
| 18 | Q | 4 | 15 | 3 | 10 | 5 | 3 | 3 | 5 | 5 | 4 | 6 | 9 | 5 | 4 | 81 | 4 | Bom |
| 19 | R | 4 | 15 | 3 | 10 | 4 | 3 | 0 | 5 | 5 | 7 | 6 | 9 | 6 | 4 | 81 | 4 | Bom |
| 20 | S | 2 | 15 | 3 | 10 | 4,5 | 5 | 3 | 8 | 5 | 3 | 4 | 12 | 5 | 4 | 83,5 | 4 | Bom |
| 21 | T | 0 | 14 | 3 | 10 | 4 | 3 | 3 | 6 | 5 | 6 | 6 | 9 | 5 | 4 | 78 | 4 | Bom |
| 22 | U | 4 | 13 | 3 | 7 | 0 | 0 | 3 | 8 | 5 | N | 6 | 9 | 0 | 4 | 62 | 3 | Suficiente |
| 23 | V | 3 | 15 | 3 | 8 | 3 | 3 | 0 | 3 | 3 | 2 | 4 | 9 | 0 | 2 | 58 | 3 | Suficiente |
| 24 | W | 4 | 12 | 3 | 10 | 5 | 2 | 0 | 6 | 5 | 2 | 6 | 9 | 5 | 3 | 72 | 3 | Bom |
| 25 | X | 3 | 12 | 3 | 10 | 5 | 3 | 3 | 7 | 3 | 2 | 4 | 9 | 0 | 4 | 68 | 3 | Suficiente |
| 26 | Y | 5 | 13 | 3 | 10 | 5 | 5 | 3 | 7 | 5 | 4 | 6 | 9 | 5 | 3 | 83 | 4 | Bom |
| Respostas certas | | 4% | 60% | 100% | 64% | 64% | 12% | 60% | 32% | 76% | 20% | 40% | 12% | 20% | 52% | | | |
| Resp. incompletas | | 76% | 40% | 0% | 36% | 32% | 72% | 0% | 68% | 16% | 68% | 52% | 88% | 68% | 48% | | | |
| Respostas erradas | | 20% | 0% | 0% | 0% | 4% | 12% | 36% | 0% | 8% | 4% | 8% | 0% | 12% | 0% | | | |
| Resp. não dadas | | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 4% | 4% | 0% | 0% | 8% | 0% | 0% | 0% | 0% | | | |

Anexo 26. Resultados da Ficha de Avaliação Sumativa de História – Turma: 9ºD

| Questões | | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 1 | 2 | 3 | 1,1 | 1,2 | 1,3 | 2 | 1 | 2 | Total | | |
|-------------------|-------|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-------|-------|------------|
| Cotações | | 10 | 15 | 3 | 10 | 5 | 6 | 3 | 8 | 5 | 7 | 6 | 12 | 6 | 4 | 100 | | |
| N.º | Nomes | | | | | | | | | | | | | | | Total | Nível | Nota |
| 1 | A | 8 | 15 | 3 | 9 | 5 | 5 | 3 | 8 | 5 | 4 | 4 | 9 | 5 | 4 | 87 | 4 | Bom |
| 3 | B | 5 | 12 | 3 | 6 | 5 | 5 | 3 | 5 | 5 | 2 | 2 | 3 | 3 | 4 | 63 | 3 | Suficiente |
| 4 | C | 0 | 15 | 3 | 10 | 5 | 5 | 3 | 8 | 5 | 3 | 2 | 6 | N | 4 | 69 | 3 | Suficiente |
| 5 | D | 9 | 15 | 3 | 10 | 5 | 5 | 3 | 8 | 5 | 6 | 6 | 6 | 6 | 4 | 91 | 5 | Muito Bom |
| 7 | E | 0 | 15 | 3 | 10 | 5 | 2 | 3 | 7 | 5 | 2 | 6 | 9 | 6 | 4 | 77 | 4 | Bom |
| 8 | F | 7 | 13 | 3 | 10 | 0 | 5 | 3 | 5 | 5 | 7 | 6 | 12 | 5 | 4 | 85 | 4 | Bom |
| 9 | G | 3 | 13 | 3 | 10 | 4 | 2 | 3 | 7 | 5 | 0 | 2 | 3 | 0 | 4 | 59 | 3 | Suficiente |
| 10 | H | 8 | 15 | 3 | 10 | 5 | 4 | 3 | 8 | 5 | 4 | 4 | 6 | 5 | 4 | 84 | 4 | Bom |
| 11 | I | 0 | 13 | 3 | 8 | 5 | 2 | 3 | 5 | 5 | N | 4 | 6 | 2 | 2 | 58 | 3 | Suficiente |
| 12 | J | 4 | 15 | 3 | 10 | 5 | 5 | 3 | 7 | 5 | 6 | 6 | 9 | 0 | 4 | 82 | 4 | Bom |
| 13 | K | 4 | 10 | 3 | 7 | 3 | 4 | 3 | 7 | 5 | N | N | 6 | N | 4 | 56 | 3 | Suficiente |
| 14 | L | 4 | 13 | 3 | 9 | 5 | 5 | 0 | 2 | 5 | 0 | 4 | 6 | 3 | 4 | 63 | 3 | Suficiente |
| 15 | M | 9 | 11 | 3 | 10 | 5 | 6 | 3 | 7 | 5 | 7 | 4 | 6 | 4 | 4 | 84 | 4 | Bom |
| 16 | N | 8 | 15 | 3 | 8 | 4 | 2 | 0 | 5 | 5 | 0 | 2 | 6 | 0 | 2 | 60 | 3 | Suficiente |
| 17 | O | 4 | 15 | 3 | 8 | 5 | 3 | 3 | 5 | 3 | 4 | 6 | 9 | 2 | 4 | 74 | 3 | Bom |
| 18 | P | 8 | 13 | 3 | 10 | 5 | 6 | 3 | 7 | 5 | 3 | 6 | 9 | 5 | 4 | 87 | 4 | Bom |
| 19 | Q | 8 | 15 | 3 | 10 | 5 | 5 | 3 | 7 | 5 | 5 | 6 | 12 | 5 | 4 | 93 | 5 | Muito Bom |
| 21 | R | 6 | 15 | 3 | 10 | 5 | 5 | 3 | 8 | 5 | 6 | 6 | 12 | 6 | 4 | 94 | 5 | Muito Bom |
| 22 | S | 4 | 15 | 3 | 10 | 4 | 3 | 0 | 4 | 4 | 0 | N | 3 | 2 | 4 | 56 | 3 | Suficiente |
| 23 | T | 9 | 15 | 3 | 10 | 5 | 5 | 3 | 7 | 5 | 5 | 6 | 9 | 5 | 4 | 91 | 5 | Muito Bom |
| 24 | U | 4 | 13 | 3 | 8 | 5 | 3 | 3 | 7 | 5 | 2 | 2 | 9 | 5 | 4 | 73 | 3 | Bom |
| 25 | V | 4 | 13 | 3 | 8 | 3 | 3 | 3 | 6 | 5 | 4 | 2 | 6 | 2 | 4 | 66 | 3 | Suficiente |
| 26 | W | 2 | 9 | 3 | 10 | 4 | 3 | 3 | 5 | 5 | 3 | 5 | 9 | 4 | 4 | 69 | 3 | Suficiente |
| Respostas certas | | 0% | 52% | 100% | 61% | 70% | 9% | 87% | 22% | 91% | 9% | 39% | 13% | 13% | 91% | | | |
| Resp. incompletas | | 87% | 48% | 0% | 39% | 26% | 91% | 0% | 78% | 9% | 65% | 52% | 87% | 65% | 9% | | | |
| Respostas erradas | | 13% | 0% | 0% | 0% | 4% | 0% | 13% | 0% | 0% | 17% | 0% | 0% | 13% | 0% | | | |
| Resp. não dadas | | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 0% | 9% | 9% | 0% | 9% | 0% | | | |





Anexo 27. Tabela: Avaliação Sumativa dos alunos do 9ºA

| Alunos | Avaliação Sumativa - Disciplina de Geografia | | |
|--------|--|-----|-----|
| | 7ºA | 8ºA | 9ºA |
| A | 4 | 4 | 4 |
| B | 5 | 4 | 4 |
| C | 4 | 4 | 4 |
| D | 5 | 4 | 4 |
| E | 4 | 3 | 3 |
| F | 5 | 4 | 4 |
| G | 4 | 4 | 4 |
| H | 4 | 3 | 4 |
| I | 4 | 4 | 4 |
| J | 5 | 4 | 5 |
| K | 4 | 3 | 4 |
| L | 5 | 5 | 5 |
| M | 4 | 4 | 4 |
| N | 4 | 4 | 4 |
| O | 3 | 4 | 4 |
| P | 4 | 2 | 3 |
| Q | 4 | 4 | |
| R | 5 | 5 | 4 |
| S | 5 | 4 | 4 |
| T | 4 | 3 | 3 |
| U | 4 | 3 | 3 |
| V | 5 | 3 | 4 |
| W | 4 | 4 | 4 |
| X | 3 | 3 | 3 |
| Y | 3 | 3 | 4 |
| Z | 3 | 3 | 4 |







Anexo 28. Tabela: Avaliação Sumativa dos alunos do 9ºB

| Alunos | Avaliação Sumativa - Disciplina de Geografia | | |
|--------|---|-----|-----|
| | 7ºB | 8ºB | 9ºB |
| A | 3 | 2 | 3 |
| B | | | 3 |
| C | 3 | 4 | 3 |
| D | | 3 | 3 |
| E | | 3 | 3 |
| F | | 2 | 3 |
| G | | 3 | 4 |
| H | 3 | 3 | 3 |
| I | | 3 | 3 |
| J | 2 | 3 | 3 |
| K | 3 | 3 | 3 |
| L | | 3 | 3 |
| M | 3 | 3 | 3 |
| N | 2 | 3 | 3 |
| O | | 3 | 3 |
| P | | | 3 |
| Q | | 3 | 3 |
| R | | 2 | 2 |
| S | | 3 | 3 |
| T | 2 | 3 | 3 |
| U | | 3 | 2 |
| V | | 4 | 4 |
| W | | 2 | 2 |
| X | | 5 | 3 |
| Y | 3 | | 3 |

| Legenda | | Níveis de Classificação: |
|---|----------------------------|---------------------------------|
|  | Não se encontrava na turma | |
|  | Subiu a classificação | 1 – Fraco |
|  | Manteve a classificação | 2 - Insuficiente |
|  | Desceu a classificação | 3 - Suficiente |
| | | 4 - Bom |
| | | 5 – Muito Bom |





Anexo 29. Tabelas da Avaliação Sumativa dos alunos do 9ºC

| Alunos | Avaliação Sumativa - Disciplina de História | | |
|--------|---|-----|-----|
| | 7ºC | 8ºC | 9ºC |
| A | 3 | 3 | 3 |
| B | 5 | 5 | 5 |
| C | 3 | 3 | 3 |
| D | 5 | 5 | 5 |
| E | | | 3 |
| F | 4 | 4 | 5 |
| G | 3 | 4 | 4 |
| H | 4 | 4 | 4 |
| I | 4 | 4 | 4 |
| J | 3 | 4 | 4 |
| K | 4 | 4 | 4 |
| L | 3 | 4 | 3 |
| M | 4 | 4 | 4 |
| N | 4 | 5 | 4 |
| O | 5 | 5 | 5 |
| P | | 3 | 3 |
| Q | 4 | 5 | 4 |
| R | 4 | 4 | 4 |
| S | 5 | 5 | 5 |
| T | 4 | 4 | 4 |
| U | 4 | 4 | 4 |
| V | 3 | 3 | 3 |
| W | 3 | 3 | 3 |
| X | 3 | 3 | 3 |
| Y | 3 | 4 | 4 |
| Z | 5 | 5 | 5 |

| Legenda | | Níveis de Classificação: |
|---|----------------------------|---------------------------------|
|  | Não se encontrava na turma | 1 – Fraco |
|  | Subiu a classificação | 2 - Insuficiente |
|  | Manteve a classificação | 3 - Suficiente |
|  | Desceu a classificação | 4 - Bom |
| | | 5 – Muito Bom |

Anexo 30. Tabelas da Avaliação Sumativa dos alunos do 9ºD

| Alunos | Avaliação Sumativa - Disciplina de História | | |
|--------|--|-----|-----|
| | 7ºD | 8ºD | 9ºD |
| A | | | 5 |
| B | | | 4 |
| C | 4 | 3 | 4 |
| D | 4 | 3 | 4 |
| E | 4 | 4 | 5 |
| F | 4 | 4 | |
| G | | 4 | 4 |
| H | 3 | 3 | 4 |
| I | 4 | 4 | 3 |
| J | 3 | 3 | 3 |
| K | 3 | 3 | 3 |
| L | 4 | 3 | 3 |
| M | 3 | 4 | 4 |
| N | 4 | 4 | 4 |
| O | 3 | 3 | 3 |
| P | 4 | 3 | 4 |
| Q | 5 | 5 | 5 |
| R | 4 | 4 | 4 |
| S | 3 | 3 | 3 |
| T | 4 | 3 | 3 |
| U | | 4 | 4 |
| V | 4 | 4 | 4 |
| W | 3 | 3 | 3 |
| X | | 4 | 4 |
| Y | 3 | | |
| Z | 3 | 3 | |
| AA | 4 | | |
| AB | 3 | | |

| Legenda | | Níveis de Classificação: |
|---|----------------------------|---------------------------------|
|  | Não se encontrava na turma | 1 – Fraco |
|  | Subiu a classificação | 2 - Insuficiente |
|  | Manteve a classificação | 3 - Suficiente |
|  | Desceu a classificação | 4 - Bom |
| | | 5 – Muito Bom |